

Livro de Resumos

II Encontro de Jovens Investigadores. Património e Território

Campus de Gualtar
Universidade do Minho. Braga. Portugal

EJI – PATER II

II ENCONTRO DE JOVENS INVESTIGADORES EM ESTUDOS DO PATRIMÓNIO & TERRITÓRIO

UNIVERSIDADE DO MINHO
06-07 DE JUNHO DE 2019

Livro de Resumos

O EJI-PATER – Encontro de Jovens Investigadores em estudos do Património e do Território tem como objetivo ser um evento científico de partilha, discussão e reflexão direcionado para os jovens investigadores e profissionais que trabalham nas mais diversas áreas científicas, como a Arqueologia, a Antropologia, a Arquitetura, a Geologia, a História, a Geografia, as Artes Visuais entre muitas outras. Os princípios que orientam o **EJI-PATER** encontram-se sediados na promoção da produção científica, na abertura à transversalidade e no fomento da interdisciplinaridade científica.
Mantendo o foco na transversalidade e na abrangência, a segunda edição do **EJI-PATER** pretende constituir um desafio para os jovens investigadores quebrarem barreiras epistemológicas e usufruírem da partilha (de objetivos, métodos e resultados) dos seus trabalhos com investigadores de outras áreas, explorando possíveis afinidades providenciadas pelo objeto de estudo.

Deste modo, a segunda edição pretende que se concretize uma valorização multi e interdisciplinar e está estruturada em 6 eixos temáticos:

1 – Ser humano, fauna e a flora;

2 – Espaços e ambientes;

3 – Sociedades;

4 – Tecnologias;

5 – Materialidades;

6 – Formas de expressão e representação.

O **EJI-PATER** direciona-se a todos os jovens investigadores: licenciados, alunos de mestrado ou doutoramento, mestres ou doutorados que tenham obtido o seu grau há menos de 10 anos, ou qualquer outro elemento (ou equipa) com filiação que, mesmo não sendo académica (Câmaras Municipais, Empresas, etc.), pretenda participar.
As propostas serão sujeitas a peritagem científica. O formato do evento contemplará dois dias de apresentações orais e de posters culminando, posteriormente, na publicação dos trabalhos aceites.

Comissão Científica

Alina Isabel Pereira Esteves (ULisboa, CEG)
Álvaro António Gomes Domingues (FAUP, CEAU)
Álvaro Iriarte Sanromán (ILCH-UM)
Ana Alice Rodrigues Pereira Baptista (DSI-UM)
Ana Maria dos Santos Bettencourt (ICS-UM, Lab2PT)
Ana Maria Silva (UC, CIAS)
Ana Maria Tavares Martins (UBI, Lab2PT)
António Manuel Clemente Lázaro (ICS-UM, Lab2PT)
Arnaldo Rui Azevedo de Sousa Melo (ICS-UM, Lab2PT)
Bruno Acácio Ferreira Figueiredo (EAUM; Lab2PT)
Carla Garrido de Oliveira (FAUP, CEAU)
Carlos Alberto Simões Alves (ECUM, Lab2PT)
Carlos Augusto Alves Leal Gomes (ECUM, Lab2PT)
Cidália Maria Ferreira Silva (EAUM, Lab2PT)
Elisiário José Vital Miranda (EAUM, Lab2PT)
Eugénia Maria Guedes Pinto Antunes da Cunha (UC, CIAS)
Francisco Manuel Ferreira de Azevedo Mendes (ICS-UM, Lab2PT)
Gregoria Cavero Domínguez (ULE)
Helena Guilhermina da Silva Marques Nogueira (UC, CIAS)
Helena Paula Abreu de Carvalho (ICS-UM, Lab2PT)
Idalete Silva Dias (ILCH-UM)
Isabel Maria Fernandes (DRCN, Lab2PT)
Isabel Maria Marinho Vaz de Freitas (UPT, Lab2PT)
João Paulo Cabeleira Marques Coelho (EAUM, Lab2PT)
Jorge Manuel Simão Alves Correia (EAUM, Lab2PT)
José Aldemir de Oliveira (UFAM, NEPECAB)
José Luiz Meireles Batista (ICS-UM, Lab2PT)
Luís Alfredo Martins Amaral (DSI-UM)
Luís Fernando Oliveira Fontes (UAUM, Lab2PT)
Luís Mota (IPT, CESPOGA)
Luís Oosterbeek (IPT, ITM)
Luís Raposo (ICOM - EUROPA)
Maria de Fátima da Cunha de Moura Ferreira (ICS-UM, Lab2PT)
Maria do Carmo Franco Ribeiro (ICS-UM, Lab2PT)
Maria Fernanda Rollo (NOVA FCSH, IHC)
Maria Manuel Lobo Pinto de Oliveira (EAUM, Lab2PT)
Maria Manuela dos Reis Martins (ICS-UM, Lab2PT)
Maria Marta Lobo Araújo (ICS-UM, Lab2PT)
Mário Antas (MNA, ICOM)
Mário Jorge Barroca (FLUP, CITCEM)
Olga Matos (IPVC, Lab2PT)
Paula Borges Santos (NOVA FCSH, IHC)
Paula Cristina Almeida Cadima Remoaldo (ICS-UM, Lab2PT)
Paulo Jorge Figueira de Almeida Urbano de Mendonça (EAUM, Lab2PT)
Paulo Jorge Sousa Cruz (EAUM, Lab2PT)
Pierluigi Rosina (IPT, CGEO)
Stefano Grimaldi (UniTrento)

Comissão Organizadora

Hugo Aluai Sampaio
Jorge Ribeiro
Márcia Oliveira
Daniela Cardoso
Juliana Alves
António Pereira
Natália Pereira
Ricardo Gôja
Sara Silva
Maria Inês Graça
Ana Lopes
João Carvalho
Luís Ferreira
Elaine Scalabrini

Secretariado

Carla Xavier - Lab2PT
Sandra Barbosa - Lab2PT

EJI – PATER II

II ENCONTRO DE JOVENS INVESTIGADORES EM ESTUDOS DO PATRIMÓNIO & TERRITÓRIO

Livro de Resumos

Editor:
Universidade do Minho. Laboratório de Paisagens, Património e Território - Lab2PT

Coordenação:
Ana Lopes
Elaine Scalabrini
João Carvalho
Maria Inês Graça

Gestão de Conteúdos:
Hugo Aluai Sampaio
Jorge Ribeiro
Márcia Oliveira
Daniela Cardoso
Juliana Alves
António Pereira
Natália Pereira
Ricardo Gôja
Sara Silva
Luís Ferreira

Lab2pt
1ª edição: Junho de 2019

ISBN: 978-989-8963-13-0

Nesta 2ª. edição do EJIPATER o livro de resumos e os certificados serão disponibilizados exclusivamente num formato E2P *(Eletronic Ecological Pack).* Sabe por que? Porque este é um conceito amigo do ambiente e alinhado aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), especificamente o Objetivo 12, que é o de Garantir Padrões de Consumo e de Produção Sustentáveis.

Pense que para produzir uma folha de papel A4 são necessários, em média, 10 litros de água e 0,013% do tronco de um eucalipto (Water Footprint Network). Se evitarmos a impressão de 100 livros de resumos, com uma média de 70 páginas cada, economizaremos 70.000 litros de água e quase 10% de um tronco de árvore! Comecemos por nós a transformação e pensemos no meio ambiente e na sustentabilidade do planeta!

IDENTIFICAÇÃO DE FONTES DE MATÉRIAS-PRIMAS DE ARTEFACTOS LÍTICOS PRÉ-HISTÓRICOS:DISCUSSÃO DE QUESTÕES METODOLÓGICAS

Identifying Prehistoric Lithic Raw Material Sources: A discussion of methodology

Pedro Xavier[1]; Carlos Alves[2]

[1] Bolseiro de Doutoramento da FCT/ Lab2PT

[2] Lab2PT, Professor Auxiliar do Departamento de Ciências da Terra/ Escola de Ciências, Uminho.

A problemática que pretendemos levar a discussão diz respeito à identificação de correspondências unívocas entre objetos culturais e localizações de corpos geológicos.

Tendo como ponto de partida a associação entre matérias-primas minerais e Indústria lítica pré-histórica, por estas se encontrarem na interceção dos interesses dos autores envolvidos, as questões metodológicas agora levantadas podem ser estendidas a outro produtos da acção humana, resultantes da exploração ou interacção com corpos geológicos (e.g. origem de gemas, minerais de zonas de conflito), bem como a outros tipos de matérias-primas na ausência de informação de origem ou quando se pretende avaliar a veracidade da informação disponível.

As discussões metodológicas aqui debatidas advém, sobretudo, do campo de conhecimento associado às Ciências da Terra, tais como as análises geoquímicas, não descartando também outros procedimentos dos ramos da petrologia e da petrografia, tendo sempre como princípio norteador de qualquer análise, a inviolabilidade do artefacto arqueológico.

Desse modo, este trabalho será desenvolvido em torno dos seguintes pontos:

a) Padrões de distribuição espacial das potenciais fontes, considerando distâncias, localização de corpos geológicos adequados às produções reconhecidas e possíveis eixos/rotas de circulação humana;

b) Disponibilidade atual de locais de acesso aos corpos geológicos;

c) Variação de características nas ocorrências de corpos geológicos e entre as mesmas;

d) Limitações das técnicas analíticas (incluindo a sensibilidade às variações relevantes e o impacte da técnica no artefacto cultural).

Palavras-chave: Geologia, Arqueologia, Epistemologia

Bibliografia:

Meireles. J (2010). Os últimos caçadores-recolectores da Serra da Cabreira (NO de Portugal). O 531 Abrigo 1 de Vale de Cerdeira (Vieira do Minho). In A. M. S. Bettencourt, M. I. C. Alves, S. 532 Monteiro-Rodrigues (eds.). Va*riações Paleoambientais e Evolução Antrópica no Quaternário do Ocidente Peninsular*, pp.83-96.

Shackley, M.S. (2008). Archaeological Petrology and the Archaeometry of Lithic Materials, *Archaeometry,* 50, 2, pp. 194-215. doi:10.1111/j.1475-4754.2008.00390.

Xavier, Pedro; Alves, Carlos; Meireles, José (aceite para publicação). Geological Raw Materials from a Mesolithic Archaeological Site in NW Portugal, *Proceedings.*

Biografias:

Pedro Xavier (n. Braga, 1985) é arqueólogo, desde 2007, licenciado em Arqueologia pela Universidade do Minho e investigador do Lab2PT – Laboratório de Paisagens, Património e Território. Começou a sua actividade profissional enquanto arqueólogo na Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho, na qual teve a oportunidade de participar em alguns projectos, entre os quais, Braga entre a época romana e a Idade Moderna ou o Projecto de Salvamento de *Bracara Augusta*.

Em 2008 ingressa no 2º Ciclo de Estudos em Arqueologia da Universidade do Minho o qual vem a concluir em 2012 com a defesa da dissertação intitulada A Jazida de Marinho (Afife). Uma aplicação do Sistema Lógico-Analítico às indústrias paleolíticas do NO Peninsular. Esta consistiu num ensaio crítico, de cariz teórico-prático, da viabilidade de aplicação de um determinado paradigma de estudos de utensilagens líticas (Sistema Lógico-Analítico) às colecções artefactuais do NO Peninsular.

Em 2009, frequentou o curso intensivo Arte Paleolítico en los valles interiores, ministrado pela Universidade de Alcalá de Henares, o qual possibilitou, em princípios de 2010, a integração na equipa de arqueologia responsável pelo Estudo da Arte Rupestre do Aproveitamento Hidroelétrico do Baixo Sabor, onde permaneceu até finais de 2014.

Em 2016 participou no concurso para atribuição de Bolsas de Doutoramento da Fundação para Ciência e Tecnologia tendo conseguido financiamento para o seu projecto denominado de Economia e Gestão de matérias-primas líticas nas comunidades pré-históricas do Alto Minho e Trás-os-Montes Oriental, integrado nas áreas do conhecimento da arqueopetrografia e de análise de proveniência de matérias-primas líticas. O estudo a realizar incidirá em colecções de materiais líticos provenientes de duas jazidas arqueológicas pré-históricas do Norte de Portugal (Abrigo 1 de Vale de Cerdeira e Buraco da Pala), esperando-se a sua conclusão para meados de 2020.

No ano de 2017 iniciou ainda a sua colaboração no projecto transfronteiriço sobre o Paleolítico inferior do rio Minho (Miño/Minho), onde constam investigadores portugueses e espanhóis, intitulado Os primeiros habitantes do Baixo Minho. O estudo das ocupações plistocénicas da região.

Carlos Alves é doutorado em Ciências (Geologia) pela Universidade do Minho em 1997 e Professor Auxiliar do Departamento de Ciências da Terra da Escola de Ciências da Universidade do Minho e Investigador do Lab2PT (Laboratório de Paisagens, Património e Território), unidade de investigação da Fundação para a Ciência e a Tecnologia sediada na Universidade do Minho.

OS ESPAÇOS DE ENVOLVÊNCIA DOS MONUMENTOS MEGALÍTICOS FUNERÁRIOS DO NO DE PORTUGAL E A SUA IMPORTÂNCIA SIMBÓLICA

The surroundings of the NW funerary megalithic monuments and its symbolic meaning

Luciano Vilas Boas

No Noroeste de Portugal, os contextos funerários do Neolítico, mais exaustivamente estudados, são os monumentos sob *tumuli*, conhecidos popularmente por dólmenes, antas ou mamoas. A numerosa bibliografia, que nos reporta trabalhos de campo acerca deste tipo de realidades, mostra-nos que estes sepulcros foram reutilizados durante o Calcolítico, Idade do Bronze e até mesmo durante a Idade do Ferroou Romanização. Não obstante existirem trabalhos exaustivos acerca da tipologia e espólio destes monumentos, carecem estudos que nos reportem para as diversas actividades que aconteceram em redor dos mesmos. Após algumas interveções alargadas à envolvente dos monumentos megalíticos, como Dombate, Curunha (Galiza), ou na mamoa 5 do Leandro, Maia (Portugal)ficou demonstrado que, em seu redor ocorreram ações que se materializaram em edificações de estruturas subterrâneas ou pouco expressivas, quer contemporâneas do seu uso primitivo, quer posteriores, demonstrando que o monumento megalítico é apenas a face visível de um espaço intensamente ritualizado na longa duração.

Este trabalho pretende fazer a revisão dos conhecimentos sobre o assunto no NO da Ibéria, dar a conhecer novos casos de estudo onde tal ocorreu (Chã da Mourisca, Ponte de Lima) e chamar a atenção para a necessidade de novas abordagens no estudo destes monumentos quer passem, sistematicamente, por escavações arqueológicas na sua envolvente.

Palavras chave: Megalitísmo funerário; ritualização dos seus espaços envolventes; longa duração.

Bibliografia:

Loureiro, Luís (2017). *O recinto calcolítico da Forca (Maia)*. 2017 Dissertação de mestrado, Universidade do Minho, Braga, Portugal.

Ribeiro, A. T. & Loureiro, Luís (2015). O núcleo Megalítico do Taím/Leandro, o caso de estudo das mamoas 4 e 5 do Leandro, concelho da Maia, Porto, Portugal. *in 5.º Congresso do Neolítico Peninsular*, *Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa,2011*. pp. 522-531.

Vilas Boas, Luciano & Oliveira, Lucínia. 2018. *A Necrópole de Chã da Mourisca (Refóios do Lima, Ponte de Lima). Resultados preliminares de uma intervenção de emergência*. Antrope 9. pp. 8-19.

Biografia:

Luciano Vilas Boas é Licenciado em história variante em arqueologia pela Universidade do Minho e Mestre em Arqueologia pela Universidade do Minho. Dirigiu vários trabalhos de escavação, acompanhamento e prospeção arqueológica no âmbito de obras públicas e privadas.

O SISTEMA CARBONÍFERO DO DOURO: TERRITORIALIZAÇÃO E PATRIMÓNIO EM PROSPECTIVA

The Douro Carboniferous System: Prospective territorialization and heritage framework

Daniela Alves Ribeiro
Centro de Estudos de Arquitectura e Urbanismo da Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto, CEAU-FAUP

A energia constitui-se na sociedade como a representação mais evidente da relação entre tecnologia, economia e cultura, formalizando-se em transformações territoriais subjugadas à lógica da sua produção, transporte, consumo. Da produção de energia a partir do que foi o único combustível português – o carvão mineral – emerge o Sistema Carbonífero do Douro (SCD), estendendo-se desde as estruturas de apoio social na proximidade dos pontos de extracção até aos sistemas (infra)estruturais do, e no, Porto. Perante este sistema sociotécnico, cuja relação com o território assume particular relevância no seu entendimento como património, pretende-se indagar acerca da integração da condição patrimonial nas políticas de transformação territorial. Para tal, procura-se perceber como as «invariantes estruturais» que determinam núcleos deste Sistema são entendidas no âmbito dos instrumentos de planeamento e gestão territorial vigentes, concluindo acerca do desfasamento entre o reconhecimento patrimonial e a sua valorização como tal: também acercada dificuldade de entendimento de um património prospectivo.
Do reconhecimento das lógicas de transformação da paisagem inerentes ao SCD como suporte do seu enquadramento patrimonial, os processos de planeamento e de gestão territorial integrantes, capazes de (re)produzir actos territorializantes que potenciem o, e se suportem no, património, são apontados como veículo para a sua valorização, então concomitante de um desenvolvimento local.

Palavras-chave: Sistema Carbonífero do Douro; Paisagem tecnológica; Territorialização; Planeamento Territorial; Invariantes Estruturais; Património prospectivo

Bibliografia:

Galindo González, J. e Sabaté Bel, J. (2009). El valor estructurante del patrimonio en la transformación del territorio. *Apuntes, Revista de estudios sobre patrimonio cultural*, 22(1), 20-33.

Gregotti, V. (2008). *Il territorio dell' architettura*. Saggi Universale Economica Feltrinelli. Milano: Feltrinelli [ed. Original: 1966].

Macedo, M. (2012). *Projectar e Construir a Nação. Engenheiros, Ciência e território em Portugal no século XIX*. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais.

Magnaghi, A. (2017). *Il progetto locale. Verso la coscienza di luogo* [ed.original:2000].

Zampieri, L. (2012). *Per un progetto nel paesaggio*. Macerata: Quodlibet.

Biografia:

Daniela Alves Ribeiro (1986) é arquitecta (FAUP, 2010) e especialista em Património Arquitectónico (FAUP, 2013). Inicia o percurso profissional na administração pública onde participa na execução de documentos estratégicos de âmbito territorial. Após participação em alguns projectos de investigação, é hoje doutoranda em Arquitectura (FAUP) e bolseira da FCT. Património prospectivo e valorização da paisagem têm vindo a determinar a sua investigação.

A AÇÃO EDIFICATÓRIA DA CASA DE BRAGANÇA COMO INSTRUMENTO DA SUA AFIRMAÇÃO POLÍTICA E SOCIAL

The House of Braganza's constructive endeavor as an instrument for social and political statement

Inês Lourenço Graça
Lab2PT, Escola de Arquitetura da Universidade do Minho

Formalmente estabelecida em 1442, a Casa de Bragança – entendida no seu conceito mais alargado, englobando várias casas senhoriais que, apesar de autónomas, convergiam no reconhecimento de uma identidade comum – operou desde inícios de Quatrocentos, erguendo-se na esteira da Casa de Avis e do extenso património de Nuno Álvares Pereira. Ao primeiro duque de Bragança, D. Afonso, e ainda a D. Afonso, seu filho e conde de Ourém, associamos a construção dos paços em Chaves(c.1400), Barcelos(c.1410), Guimarães(c.1420), Ourém(c.1440) e Porto de Mós(c.1450). A morte prematura do conde de Ourém, herdeiro aparente do ducado, levou a que todo o património das Casas de Bragança e Ourém se reunisse sob alçada de D. Fernando, conde de Arraiolos e segundo duque de Bragança, convergindo na mudança da sede de ducado. Assim, conjuntamente com uma manifesta vontade de se fixarem próximos da esfera do poder real, os Bragança – numa trajetória que percorre grande parte do território nacional – fixam-se no Alentejo, assistindo-se a um lento abandono do Norte Senhorial.

Originárias desta conjuntura, observa-se, na segunda metade de Quatrocentos, um conjunto de obras notáveis pela mão dos Bragança: a construção da Casa da Sempre Noiva, em Arraiolos, a adaptação dos Paços dos Alcaides, tanto em Arraiolos como em Montemor-o-Novo, a construção do Solar de Água de Peixes, em Alvito, e ainda o início da edificação do Paço Ducal em Vila Viçosa, este último já a cargo de D. Jaime, quarto duque de Bragança, que marca o início de um novo ciclo e a renovação do poder da Casa de Bragança.

Esta comunicação pretende analisar a expressiva ação construtiva dos Bragança durante o século XV – assumindo os paços como seu testemunho com evidentes reverberações matriciais e territoriais – e entendendo-a enquanto estratégia de afirmação do seu poder institucional e patrimonial, e as suas ramificações no seio político e social português.

Palavras-Chave: Arquitetura senhorial; Casa de Bragança; Quatrocentos; Linhagem; Paço

Bibliografia:

Almeida, C. A. F. (1990). *Barcelos*. Lisboa: Editorial Presença

Armas, D. (1990). *Livro das Fortalezas*, ed. de Manuel da Silva Castelo Branco. Lisboa: INAPA-IANTT

Azevedo, C. (1969). *Solares portugueses. Introdução ao estudo da casa nobre*. Lisboa: Livros Horizonte

Brito, M. M. (2003). Paço dos Duques de Bragança em Guimarães: Metamorfose da Imagem na Época Contemporânea. Dissertação de Mestrado em Arte, Património e Restauro, Universidade de Lisboa

Caldas, A.J.F. (1881). Guimarães. Apontamentos para a sua História. Porto: Typografia de A. Silva Teixeira, vol. II

Carita, H. (2015). A Casa Senhorial em Portugal: modelos, tipologias, programas interiores e equipamento. Lisboa: Leya

Cunha, M.S. (1990). Linhagem, Parentesco e Poder. A Casa de Bragança (1384-1483). Lisboa: Fundação Casa de Bragança

Cunha, M.S. (1997). Estratégias de Distinção e Poder Social: A Casa de Bragança (1496-1640). Separata da Revista da Revista de História das Ideias, vol.19, pp. 309-337

Fernandes, I.M. (2016). Paço dos Duques de Bragança: novos dados sobre o edifício. A cidade de Évora. Évora: Câmara Municipal de Évora, pp.540-553

Fernandes, M. G. (2009). As plantas 'de Guimarães e 'de Vila do Conde', da Biblioteca Nacional do Brasil. In Passado & Presente para o Futuro. III Simpósio Luso-Brasileiro de Cartografia Histórica, 10 a 13 de dezembro de 2009, Ouro Preto, Brasil

Gomes, S. A. (2004). Introdução ao Castelo de Leiria. Leiria: Câmara Municipal de Leiria

Silva, J. C.V. (1995). Paços Medievais Portugueses. Lisboa: IPPAR

Synge,J. (1813). Book of paintings made in Portugal and Spain. Department: Manuscripts & Archives Research Library, Trinity College Dublin (acesso a 20/02/2019: https://digitalcollections.tcd.ie/home/#folder_id=1195&pidtopage=MS6208_01&entry_point=1)

Teixeira, J.M. (1983). O Paço Ducal de Vila Viçosa: sua arquitectura e suas coleções. Lisboa: Fundação da Casa de Bragança

Tomé, M. (2002). Património e restauro em Portugal: 1920-1995. 1ª ed. Porto: FAUP Publicações

Biografia:

Inês Lourenço Graça é Mestre em Arquitetura (2016) pela Escola de Arquitetura da Universidade do Minho (EAUM), onde estagiou no Centro de Estudos. No último ano do Mestrado Integrado em Arquitetura, frequentou, ao abrigo de um programa de mobilidade internacional, a Zürcher Hochschule für Angewandte Wissenschaften, na Suíça, onde foi também colaboradora no Departement Architektur, Gestaltung und Bauingenieurwesen. Desde 2018, é bolseira da Fundação para a Ciência e Tecnologia, desenvolvendo o doutoramento na área de Cultura Arquitetónica na EAUM, sob orientação científica da Professora Maria Manuel Oliveira e do Professor Mário Barroca. É membro do Lab2PT.

ESPAÇO FÍSICO E TERRITÓRIO NAS REPRESENTAÇÕES DE "CASA" E "CASA DE SONHO"

Physical space and territory in the representations of "House" and "Dream House"

Raquel Ribeiro
Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra

Em Portugal, à semelhança de outros países, a habitação tem desempenhado um papel central no processo de financeirização da economia e da sociedade, associando-se ao crescimento do endividamento privado, reproduzindo e acentuando desigualdades socioeconómicas e territoriais (Fernandez, Hofman, & Aalbers, 2016; Santos, Rodrigues, & Teles, 2017; Ribeiro & Santos, 2018).
A aquisição de habitação com vista a obtenção de elevada rendibilidade, através do arrendamento ou venda, atingiu proporções sem precedente nos anos recentes sobretudo nos centros históricos das cidades de Lisboa e Porto. A pressão turística e a especulação imobiliária e as suas consequências colocaram a questão da habitação na agenda política e mediática nacional.
A presente comunicação tem como objetivo analisar as categorias temáticas presentes nas representações sociais de "casa" e "casa de sonho" de 1222 participantes num inquérito sobre habitação em Portugal. Os resultados da análise de conteúdo aplicada às palavras associadas aos dois indutores revelam que os aspetos físicos de uma habitação (vivenda, espaço, etc.) e do território onde está inserida (mar, campo, localização, etc.) têm pouco peso nas representações sociais de "casa". Pelo contrário, constituem a categoria mais expressiva nas representações de "casa de sonho", em especial dos participantes residentes na Área Metropolitana de Lisboa.
Adotando uma abordagem crítica ao papel do espaço e do lugar nos processos financeiros, na perspetiva de French, Leyshon e Wainwright (2011) segundo a qual o território deve possuir um papel analítico e não unicamente de referenciação do lugar onde as relações socioeconómicas decorrem, discutem-se as inter-relações entre território, modos de provisão da habitação e condições e aspirações habitacionais.

Palavras-chave: habitação; aspirações habitacionais; representações sociais; território; financeirização;

Bibliografia:

Fernandez, R., Hofman, A., & Aalbers, M. B. (2016). London and New York as a safe deposit box for the transnational wealth elite. *Environment and Planning A, 48*(12), 2443-2461.

French, S., Leyshon, A., & Wainwright,T. (2011). Financializing space, spacing financialisation, *Progress in Human Geography, 4*, 1-22.

Santos, A. C., Rodrigues, J., & Teles, N. (2017). Semi-peripheral financialisation and social reproduction: The case of Portugal. *New Political Economy, 23*(4), 475-494.

Ribeiro, R., & Santos, A. C. (2018). Financeirização das famílias e a desigualdade socioeconómica e territorial em Portugal. *Revista Portuguesa de Estudos Regionais, 47*, 73–93.

Biografia:

Raquel Ribeiro é Doutorada em Psicologia (2011) e Mestre em Psicologia Social (2005) pela Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto. Atualmente é investigadora do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, estudando os impactos psicossociais, desigualdades socioterritoriais e justiça social da financeirização da habitação em Portugal.

O PARÁ QUE "TREME": COMPREENDENDO O TECNOBREGA COMO PATRIMÓNIO CULTURAL IMATERIAL

The Pará that "Treme": Understanding Tecnobrega as Intangible Cultural Heritage

Mariana Fernandes
FLUP, Faculdade de Letras da Universidade do Porto

O Tecnobrega enquanto ritmo musical característico e património cultural do estado do Pará (Brasil), carrega consigo vários elementos que expressam a identidade do grupo a qual pertence e que envolvem não só sua melodia, mas também suas festas, ambientes, agentes, danças, gestos e símbolos; entretanto, ainda é um bem por vezes marginalizado. Este trabalho tem como objetivo identificar estes elementos e compreender o seu papel na formação deste bem e em seu processo de patrimonialização, além de também levantar questões e sugerir medidas acerca de sua preservação e efetiva valorização. Através da adaptação da metodologia de pesquisa de Gil (2002), baseada na pesquisa bibliográfica, documental e participante, foi possível realizar a consulta e análise sistemática de livros, artigos, músicas, letras, fotografias, shows, cartas e acordos patrimoniais – nacionais e internacionais – e leis brasileiras que regem o património, para assim, entender melhor o fenómeno e desenvolver as propostas apresentadas neste estudo. Em uma realidade onde cada vez mais busca-se identificar e patrimonializar os bens, se faz necessário perceber este processo de uma maneira mais profunda, buscando caminhos não apenas para a sua classificação, mas também para com o que acontece a seguir, a respeito de todos os fatores que envolvem o património e que precisam ser refletidos para que o mesmo seja de facto reconhecido e adotado por toda sua comunidade.

Palavras-chave: Tecnobrega; cultura; património cultural; patrimonialização; cultura brasileira.

Bibliografia:

Abril (2011). *Qual é a maior ilha do mundo?* Disponível em: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/qual-e-a-maior-ilha-do-mundo/>

[consulta realizada em: 20/12/2018].

Almeida , C. A. F. (1993) ; *Património. Riegl e hoje* in "Revista da Faculdade de Letras: História"., Porto: Faculdade de Letras do Porto. 2ª série, vol. 10. p. 407-416, 1993.

Almeida, C. A. F. (1998) ; *Património. O seu entendimento e a sua gestão*. Porto: Etnos.

Choay, F. (2001); *A alegoria do património*., São Paulo: UNESP, 2001.

Constituição estadual (1989); *Constituição do estado do pará de 5 de outubro de 1989*. Disponível em < https://www.sistemas.pa.gov.br/sisleis/legislacao/228 > [consultada em: 15/10/2018]

Eletro, G. (2013). *Velocidade do eletro* [videoclipe]. dir. Brunno Regis e Carol Matos. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=AGTZ5CBBLso.> [consulta realizada em: 21/12/2018]

Fernandes, M. (2018); Moda e tecnobrega: reflexão sobre apropriação cultural e valorização da iconografia da feira do ver-o-peso através da estamparia na moda. in A. F. Santos & J. P. Machado (org.), *Fenômenos culturais no amálgama social* [livro eletrônico]: reunião de artigos do I CIPCS / 1. ed.– Jaguarão: CLAEC, 2018.

Gil, A. C. (2002); *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2002.

Iphan (2014a); *Compromisso de brasília*, 1970. Disponível em < http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Compromisso%20de%20Brasilia%201970.pdf > [consulta realizada em: 10/12/2018]

Iphan (2014b); *Declaração do méxico*, 1985. Disponível em < http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Declaracao%20do%20Mexico%201985.pdf > [consulta realizada em: 10/12/2018].

Iphan (2014c); *Recomendação paris*, 1989. Disponível em <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Recomendacao%20Paris%201989.pdf > [consulta realizada em: 10/12/2018].

Iphan (2014d); *Recomendação paris*, 2003. Disponível em <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Recomendacao%20Paris%202003.pdf> [consulta realizada em: 10/12/2018].

Lemos, R.; Castro, O. (2008*). Tecnobrega: o pará reinventando o negócio da música*. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2008.

Pge-pa (2013). *Lei n° 7.708, de 22 de maio de 2013*. Procuradoria Geral do Estado do Pará, 2013.

Rosenblatt, V. (2015). *Tecnobrega*. Disponível em: <http://vincentrosenblatt.photoshelter.com/image/I0000RafUmRcrpCc > [consulta realizada em 10/12/2018].

Somlivre (2010). *Tecnomelody brasil* [DVD]. prod. BIS; dist. SomLivre. Belém, Brasil, 2010.

Superpop (2009). *O águia de fogo no cidade folia* [DVD]. Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=D9ccWgJqGQM > [consulta realizada em: 21/12/2018].

Biografia:

Mariana Fernandes é formada em design pela Universidade do Estado do Pará em 2016, possui Mba em História da Arte pela Universidade Estácio de Sá e foi bolsista Capes no programa Ciência sem Fronteiras onde estudou Product Design e Social Studies na Maynooth University, Irlanda. Atualmente cursa Mestrado em História da Arte, Património e Cultura Visual na Universidade do Porto. Suas principais áreas de pesquisa são moda, cultura, história da arte, design e consumo.

APROPRIAÇÃO E PERTENCIMENTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO: a influência da iniciativa privada na vivência social do centro histórico de Belém/PA – Brasil

Appropriation and belonging of cultural heritage: the influence of privity companies in the social life of historical neighborhoods of belém/pa – brazil.

Ana Júlia Torres Guedes Sampaio[1], Bianca Barbosa do Nascimento[2], Flávia Beatriz Galende Marques de Carvalho[3]

[1] Universidade da Amazônia – UNAMA, Graduada em Arquitetura e Urbanismo

[2] Universidade Federal do Pará – UFPA, Graduada em Arquitetura e Urbanismo

[3] Universidade Federal do Pará – UFPA, Graduada em Arquitetura e Urbanismo

Mediante a atual cena de abandono do patrimônio cultural em Belém/PA, a iniciativa privada se apropria e utiliza espaços presentes no centro histórico da cidade para estabelecer seus negócios. Entretanto, a privatização de um bem público pode ter resultados distintos que atingem tanto o seu funcionamento, como o seu entorno. O presente trabalho analisa o impacto da atuação algumas empresas inseridas em zonas históricas. A pesquisa se deu com base em fontes bibliográficas e documentais, bem como a análise de dados coletados por meio de entrevistas e questionários, aplicados à diferentes grupos sociais. Mediante a isto, o seguinte trabalho buscou compreender como esse tipo de ocupação pode alterar as dinâmicas das vivências e os vínculos existentes entre os diferentes segmentos da sociedade e o patrimônio histórico.

Palavras-chave: Belém; Centro Histórico; Patrimônio; Espaço Público; Empresa; Privatização.

Bibliografia:

BAR DO PARQUE. Belém, 14 de set. 2018. Instagram: @bardoparque1904. Disponível em: https://www.instagram.com/p/Bntqb8SFeiN. Acesso em: 15 de out. 2018.

BARATA, Tito;2016, Bar do Parque in: PELLERIN, Bruno; Bar do Parque: um lugar no coração da Amazônia. Bar du Parc: une place dans le coeur de l'Amazinie/ Bruno Pellerin. Belém: Gráfica Supercores. 52p.

DERENJI, Jussara da Silveira; DERENJI, Jorge; INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (BRASIL); PROGRAMA MONUMENTA. Igrejas, palácios e palacetes de Belém =: churches, palaces and mansions of Belém. Brasília: IPHAN: Programa Monumenta, 2009. 228 p.

OLIVEIRA, Leidemar ,2018, Novo Bar do Parque está dando o que falar e divide opiniões, DIÁRIO DO PARÁ, sem numeração, Belém. Acesso em: 28 de set. 2018. Disponível em: www.diarioonline.com.br/noticias/para/noticia-532721-novo-bar-do-parque-esta-dando-o-que-falar-e-divide-opinioes.html.

DOL, 2013, Bechara Mattar Diamond. O mais novo cartão postal do Estado do Pará. DIÁRIO DO PARÁ. Caderno e Negócios, sem numero.

DOL, 20187 Paulo Chaves barra projeto do novo Bar do Parque. Belém. 2017. DIARIO DO PARÁ, Sem numeração. Acesso em: 29 de set. 2018. Disponível em: https://www.diarioonline.com.br/noticias/para/noticia-497129-.html.

DOL, 2013. Audiência vai discutir shopping na Cidade Velha. Belém. DIARIO DO PARÁ, sem numeração. Acesso em 13 de out. 2018. Disponível em: http://www.diarioonline.com.br/noticia-260911-.html

FOLHA DE LONDRINA. 1999, Incêndio destrói loja de fogos de artifício em Belém. Londrina. 1999. FOLHA DE LONDRINA. Acesso em 12 de out. 2018. Disponível em: www.folhadelondrina.com.br/geral/incendio-destroi-loja-de-fogos-de-artificio-em-belem-190080.html.

FORTE, Márcia T; 2015. SANJAD, Thais A; Intervenções arquitetônicas no Centro Histórico de Belém: a prática projetual contemporânea. In: PARC Pesquisa em Arquitetura e Construção. Unicamp, Campinas, SP, vol. 6. N. 3, p. 188 – 204.

GONÇALVES, Telma Lasmar. MORAES, Nilson Alves. 2014, Práticas turísticas: utilização ou apropriação do patrimônio cultural? In: Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio. PPG-PMUS Unirio. vol. 7. N.º 1. p. 299-313.

LEÃO, Monique. 2011. O Largo do Carmo em Belém-PA: cultura, lazer e conflitos no espaço público. In: Encontros Nacionais da ANPUH - Anais ANPUH, Niterói, vol. 14, p. 1-20.

O LIBERAL. 2017. Vestígios da Riqueza. Caderno Troppo. Belém, 2000. 12 - 15p.

PORTAL G1 PARÁ. Projeto da Prefeitura de Belém quer transformar Bar do Parque em lanchonete e café. Belém. Acesso em: 28 de set. 2018. Disponível em: https://g1.globo.com/pa/para/noticia/leilao-da-prefeitura-de-belem-quer-transformar-bar-do-parque-em-quiosque-e-cafe.ghtml

PORTAL DA NAVEGAÇÃO. 2017, Moderna sede da Praticagem da Barra será inaugurada em 2018. Acesso em: 14 de out. 2018. Disponível em: http://www.portaldanavegacao.com/2017/12/moderna-sede-da-praticagem-da-barra-sera-inaugurada-em-2018/.

PORTAL JUSTIFICADO. 2017. Direito à cidade em tempos de gourmetização: o caso do Bar do Parque em Belém do Pará. BELÉM. 2018. Acesso em: 14 de out. 2018. Disponível em: www.justificando.com/2017/10/12/direito-cidade-em-tempos-de-gourmetizacao-o-caso-do-bar-do-parque-em-belem-do

para/?fbclid=IwAR1sltkt_5qvX3w4KheEVV462h8kn3jfn8EXqzzsSCEUKnrS1W9D2FZzeNg. Acesso em: 29 de set. 2018.

PORTAL MATSUNAGA. Belém - Meados do Século XX. [20–?]. Acesso em 13 de out. 2018. Disponível em: http://www.portalmatsunaga.xpg.com.br/MeadosXX.html/.

VALENTE, José Duarte. A história nas ruas de Belém: Cidade Velha. Belém. CEJUP. 1993.

SINDILOJAS. 2016. Sindicado do Comércio Varejista e Dos Lojistas de Belém. Personagens do Comércio. Edição Histórica Belém 400 Anos. Belém.

Biografias:

Ana Júlia Torres Guedes Sampaio é formada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade da Amazônia - UNAMA - no ano de 2017, em 2016 iniciou o curso profissionalizante em Visual Effects pela intuição Gracom School of Visual effects - Cursando ultimo modulo. 2019 iniciou a pós-graduação em Gerenciamento de obras pela Faculdade Faci Wyden – Cursando. Participou em 2014 do III Workshop Ciência e Tecnologia & Artes da Amazônia- apresentando o trabalho acadêmico no "SEMINARIO PRATICAS DE PLANEJAMENTO URBANO: MUNICIPIO DE BELÉM E SAMTA BARBARA DO PARÁ – SEDE"- Em 2017 participou do I Encontro de Pesquisa em Patrimônio Cultural apresentado o artigo "Projeto de Intervenção em Edificações Históricas: Revitalização do Palacete Dr. Correa, Através da Música Criando Vínculos de Pertencimento com a Edificação". Em 2018 Participou como ouvinte do I Fórum Circular – Patrimônio, Cidadania e Sustentabilidade, Também participou no mesmo ano do III Encontro de Patrimônio Cultural e Sociedade apresentando o artigo "Apropriação e Pertencimento do Patrimônio: A Influência

da Iniciativa Privada na Vivencia Social do Centro Histórico de Belém/PA". Tendo domínio da língua inglesa através da formação academica na escola de línguas - American School of Languages – ASLAN, e Francesa pela escola de lingais Aliança Francesa - ainda em formação - cursando o 8.o modulo.

Bianca Barbosa do Nascimento é formada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal do Pará – UFPA – em 2017, iniciou os cursos de lato sensu em Marketing Digital e em Gestão de Projetos, no ano de 2018, pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELVI), com ambos em fase de conclusão. Em 2019, iniciou o curso técnico em Edificações pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA) e atualmente está cursando o 1.o módulo. Participou em 2013 como Mediadora do Projeto de Educação Patrimonial denominado "Ação Educativa das Obras de Restauro da Igreja do Carmo". Estagiou como Bolsista de Iniciação Científica no Laboratório de Memória e Patrimônio Cultural da FAU/ UFPA no período de 2014 a 2017. Em 2015, participou do XXVI Seminário de Iniciação Científica da UFPA, apresentado o artigo "Fachadas Neocoloniais em Belém: caracterização da linguagem arquitetônica tradicionalista no bairro de Nazaré". Em 2016, participou do XXVII Seminário de Iniciação Científica da UFPA, apresentado o artigo "Caracterização de forro de estuque da antiga Capela da Santa Casa de Misericórdia do Pará como subsídio para reabilitação". Em 2017 participou do I Encontro de Pesquisa em Patrimônio Cultural apresentado o artigo "Reabilitação do Chalé 522 da Avenida Nazaré para funcionamento do Centro de estudos sobre os Patrimônios Culturais da Amazônia". Em 2018 participou do III Encontro de Patrimônio Cultural e Sociedade com a apresentação do artigo Apropriação e Pertencimento do Patrimônio: A Influência da Iniciativa Privada na Vivencia Social do Centro Histórico de Belém/PA.

Flávia Beatriz Galende Marques de Carvalho é formada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal do Pará - UFPA, no ano de 2017, em 2019 iniciou o curso de lato sensu em Master em Arquitetura e Lighting: Em andamento. Participou em 2013 na Mediação Cultural no Museu do Estado do Pará do Arte Pará. Em 2017, participou da Montagem e Mediação da exposição: Como ser moderno e restaurar o Antigo: entendendo o palácio de Landi hoje. no Museu do Estado do Pará. Estagiou como Bolsista de Extensão no Laboratório de Memória e Patrimônio Cultural da FAU/ UFPA no período de 2015 a 2017. Em 2017 participou do I Encontro de Pesquisa em Patrimônio Cultural apresentado o artigo: Projeto de Reabilitação Paisagística do Jardim Histórico da antiga casa de Antônio Lemos. Em 2013 participou com Fotógrafa convidada na exposição: Arte, Vida e Luta na Amazônia realizada na Galeria de Arte Graça Landeira. Em 2017, participou do curso Paisagismo e a Profissão de Paisagista, durante o IX Encontro Amazônico de Agrárias (ENAAG). Em 2018 participou do III Encontro de Patrimônio Cultural e Sociedade com a apresentação do artigo Apropriação e Pertencimento do Patrimônio: A Influência da Iniciativa Privada na Vivencia Social do Centro Histórico de Belém/PA.

PROJETOS URBANOS EM BAIRROS PROBLEMÁTICOS DE RECIFE-BR E RIO DE JANEIRO-BR

Urban projects in problematic neighborhoods in Recife-BR and Rio de Janeiro – BR

Luiz Rogério Corrêa Gouvêa[1], Adriano José Lins de Almeida[2]

[1] Aluno de Mestrado em riscos, cidades e ordenamento do território – Faculdade de letras da universidade do Porto (Flup)

[2] Aluno de Mestrado em riscos, cidades e ordenamento do território – Faculdade de letras da universidade do Porto (Flup)

O nosso trabalho está inserido nos estudos da geografia urbana com interesse na discussão dos projetos urbanos em curso que vem transformando o espaço das cidades. Nesse sentido, propomos um estudo de caso sobre dois projetos urbanos em bairros problemáticos nas cidades do Rio de Janeiro e Recife no Brasil. Estes são o "Porto Maravilha" no Rio de Janeiro e o "Novo Recife" em Recife. Nas duas cidades, verificamos políticas e projetos urbanos voltados para a revitalização e requalificação de áreas portuárias. O objetivo do nosso trabalho é analisar e relacionar como esses projetos urbanos das cidades de Rio de Janeiro e Recife contribuem para o planeamento e ordenamento territorial de áreas portuárias. Dentro disso, foi feito uma analise comparativa a fim de demonstrar as especificidades territoriais de cada uma das áreas estudadas. a metodologia utilizada foi recolher dados e bibliografia sobre as áreas estudadas, conceitualizar os diferentes conceitos urbanos como: regeneração, reabilitação, renovação, requalificação, revitalização, reestruturação e gentrificação. Propiciando um maior entendimento da aplicação desses projetos no território. A partir então da revisão bibliográfica, traçamos a comparação entre os diferentes projetos. Observamos a partir da comparação e analise que estes têm como características privilegiar o setor econômico, propiciando novas oportunidades de negócios com a revitalização dessas áreas portuárias. Nessa lógica, questionamos qual é papel desses projetos de requalificação e revitalização urbana e a quais interesses essestão a serviço. Num primeiro momento, nota-se que a revitalização dessas áreas tem contribuído para a sua gentrificação e, consequentemente para maior afastamento da população residente dessa área para a atração de turistas. É o que podemos chamar de turistifacação, privatização do espaço público para atender aos interesses dos agentes hegemônicos.

Palavras-chave: Áreas portuárias, geografia, Recife, revitalização urbana, Rio de Janeiro

Bibliografia:

Almeida, A. J. L. (2015). Transformações Socioespaciais no bairro de Barra de Jangada. X CONGRESSO DE INICIAÇÃO CINTETÍFICA DO IFPE. Recife: Instituto Federal de Pernambuco.

Del Rio, V. (2001). Voltando às origens: A revitalização de áreas portuárias nos centros urbanos. Arquitextos, Vitruvius, 02.015.

Direcção Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano (2000). Vocabulário do Ordenamento do Território. Lisboa: Novagráfica do Cartaxo.

Lima, A. C. (2013). Dilemas e contradições da "revitalização" de áreas centrais e zonas portuárias: Uma análise à luz dos diferentes produtores do espaço urbano na Zona Portuária do Rio de Janeiro. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

Loureiro, C. & Amorim, L. (2006). Vestindo a pele do cordeiro: requalificação versus gentrificação no Recife. Urbana. In Revista Eletrônica do Centro Interdisciplinar de Estudos sobre a Cidade, v. 1, n. 1. Consultado em 14 de janeiro de 2019) Disponível em https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/urbana/article/view/8635114 .

Mendes, L. (2013). A regeneração urbana na política de cidades:inflexão entre o fordismo e o pós-fordismo. In urbe. Revista Brasileira de Gestão Urbana, v. 5, n. 1. Consultado em 12 de janeiro de 2019. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=2175-3369&lng=en&nrm=iso

Ocupe Estelita. (2014) Recife, cidade Roubada. . Consultado em 14 de janeiro de 2019. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=dJY1XE2S9Pk

Orlandi, N. V. (2012). O Projeto "Porto Maravilha" e a transformação espacial da Zona Portuária do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Departamento de Geografia da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Santana, G. (2013). Marketing da "sustentabilidade" habitacional. In lançamentos imobiliários e ecologia urbana: em busca do equilíbrio. Rio de Janeiro: Mauad X: Inverde.

Santos, R. R. O. (2013). O Planejamento da cidade é o planejamento dos jogos? O megaevento olímpico como instrumento de (re)ordenação do território carioca. São Paulo: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo.

Smith, N. (1996). The new urban frontier: gentrification and the revanchist city. London: Routledge.

Smith, N. (2007). Gentrificação, A Fronteira e a Reestruturação do Espaço Urbano. GEOUSP – Espaço e Tempo, nº 21. Consultado em 12 de janeiro de 2019. Disponível em: http://www.revistas.usp.br/geousp/article/view/74046 .

Souza, M. L. (2013). Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.

Biografias:

Luiz Rogério Corrêa Gouvêa, 25 anos, natural do Rio de Janeiro, Brasil, formado em geografia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), em 2017. Foi bolsista no ano de 2013 do grupo de estudos terciário do Rio de Janeiro (GETER) na própria Universidade. No período entre 2014 e 2017 participou como bolsista no Programa de iniciação a docência da Capes (PIBD). Em 2017 apresentou sua monografia sob o tema "Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro e mercado imobiliário em Itaboraí/RJ". Atualmente cursa o mestrado em riscos, cidades e ordenamento do território na faculdade de letras da universidade do Porto.

Adrianno Almeida é mestrando em Riscos Cidades e Ordenamento do Território pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto, licenciado em Geografia pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (2017). Tem experiência na área da Geografia Urbana, nomeadamente nos temas: produção do espaço urbano; vida de bairro e sociabilidade urbana; e apropriação do espaço público.

A DINÂMICA DOS ASSENTAMENTOS POPULACIONAIS NO DISTRITO DE MARROMEU EM RELAÇÃO COM OS REGIMES DE INUNDAÇÃO NO BAIXO ZAMBEZE

The settling dinamic of Human populations in Marromeu district in relation with flood regimes in Lower Zambezi

Luís Joaquim Maloa
Aluno do Mestrado em Geociências – Dinâmica Externa e Mudanças Globais, Universidade do Minho

O delta do Zambeze em Moçambique sofre inundações anuais recorrentes devido a uma combinação peculiar de climatologia e geomorfologia na bacia de drenagem. Tais ciclos afetam a fauna, flora e também o estilo de vida dos habitantes e as suas práticas agrossilvipastoris. Em períodos críticos e em ano de cheias, o fluxo de água emanado a partir do canal de estio do rio Zambeze chega a ser três vezes maior que o normal, causando surtos agudos de tragédia humana e ambiental no delta (Silva, 2007).

Cerca de metade da superfície física do distrito de Marromeu sobrepõe-se à vasta planície deltaica do rio Zambeze onde 79 rios e riachos têm curso de água permanente.

Este estudo incide em componentes diversificadas que influenciam a dinâmica e a história das migrações humanas incluindo:

- O aproveitamento dos recursos minerais, energéticos, agrossilvipastoris e cinegético-turísticos;
- A dinâmica ocupacional das populações sob efeito de mão de obra intensiva;
- As modelações de superfície das terras emersas e a distribuição de assentamentos atuais em relação com cotas de máxima cheia histórica e abastecimentos de água em estio.

Devido à sua localização no contexto da África Oriental, o distrito de Marromeu é muito influenciado pela ocorrência dos ciclones tropicais no Oceano Índico que também influenciam a dinâmica dos assentamentos populacionais e a modificação das suas condições de vida.

O povoamento de matriz informal é muito influenciado pelos regimes de inundação, pela introdução da monocultura de cana sacarina e pela resposta às decisões políticas, que nas diretivas ao povoamento devem acautelar a definição de corredores de terras emersas e o acesso aos recursos necessários às práticas de subsistência.

A quantidade de precipitação afeta a acessibilidade territorial, a disponibilidade e qualidade da água influenciando também a produção agrícola anual.

Palavras-chave: assentamento informal, cheia, delta do Zambeze, monocultura.

Bibliografia:

Silva, H. S., 2007. Reflexões Sobre Aspectos Físicos, Sociais, Económicos e Ambientais da Bacia do Zambeze, Edição HCB.

Biografia:

Luís Joaquim Maloa, de Nacionalidade Moçambicana, frequenta o Mestrado em Geociências-Dinâmica Externa e Mudanças Globais, na Universidade do Minho. Em 2013, terminou a sua licenciatura em Engenharia Rural, pela Universidade Eduardo Mondlane em Moçambique. Beneficia de apoio do Banco Mundial através do Projeto do Ensino Superior, Ciência e Tecnologia (HEST).

UNIDADES SEDIMENTARES EM ZONOGRAFIA DE CHEIAS EM MARROMEU – BAIXO ZAMBEZE – MOÇAMBIQUE

Elementary units in flood zonography in Marromeu - Lower Zambezi – Mozambique.

Luís Maloa[1], J. Barros[2], Carlos Leal Gomes[3]

[1] Aluno do Mestrado em Geociências – Dinâmica Externa e Mudanças Globais, Departamento de Ciência da Terra, Universidade do Minho

[2] Universidade do Minho, Departamento de Ciência da Terra

[3] Professor Associado com Agregação do DCT da Universidade do Minho/ Lab2PT

Os ecossistemas da Bacia do rio Zambeze têm-se revelado importantes, tanto pelos principais serviços que prestam, como pelos riscos a que estão sujeitos (Beilfuss et al., 2001).

As planícies do distrito de Marromeu apresentam dispositivos de infiltração e drenagem, tanto naturais como resultantes do aproveitamento antrópico concentrado na exploração agrossilvipastoril e cinegética. A definição de geometrias padrão desses dispositivos e os modelos conceptuais do seu funcionamento, no que respeita ao acolhimento das águas em diferentes regimes, permite compreender a influência sobre o escoamento superficial e o alastramento de planos de água aos diferentes domínios geográficos de distribuição e poderá ainda permitir compreender as formas naturais de retenção, infiltração ou barragem como acontece nas planícies inundáveis ou "tandos".

Em lugar de destaque consideram-se os dispositivos de infiltração em alvéolos circulares e a organização anostomosada da rede de talvegues pouco profundos, para os quais se ensaia uma previsão da influência sobre a escorrência e inundação. Estes elementos de análise geomorfológica e geológica, combinados com os registos de cheias/inundações facilitam a definição de um quadro de inter-relações entre condições naturais de infiltração ou drenagem superficial e a utilização antrópica da Bacia, especialmente na área de Marromeu.

A magnitude mais significativa da influência de condicionantes de génese antrópica diz respeito às seguintes unidades: barragem de Cahora-Bassa e drenagem a montante, rio Chire / barragem de Karibe e drenagem a montante, monocultura de cana de açúcar e a regularização da drenagem na área cultivada.

Os primeiros resultados mostram desde já que a monocultura se reflete não só em alterações imediatas na paisagem e nos ecossistemas, mas também na dispersão dos dispositivos descritos e consequentemente na variação dos ritmos temporais e aumento dos riscos de inundação, com influência na zonografia do alagamento, na alteração da dinâmica fluvial e na qualidade da água.

Palavras-chave: dispositivos de infiltração, zonografia, unidades geomorfológicas, análise distanciada.

Bibliografia:
Beilfuss R, dos Santos D. 2001. Patterns of hydrological change in the Zambeze Delta, Mozambique. Working paper 2, Program for the sustainable management of Cahora Bassa Dam and the Lower Zambeze Valley, 159 pp.

Biografia:

Luís Joaquim Maloa, de Nacionalidade Moçambicana, frequenta o Mestrado em Geociências-Dinâmica Externa e Mudanças Globais, na Universidade do Minho. Em 2013, terminou a sua licenciatura em Engenharia Rural, pela Universidade Eduardo Mondlane em Moçambique. Beneficia de apoio do Banco Mundial através do Projeto do Ensino Superior, Ciência e Tecnologia (HEST).

PATRIMÓNIO (I)MATERIAL-CONSERVAR A COMUNIDADE - ESTRATÉGIA DE PROTEÇÃO DA COMUNIDADE PISCATÓRIA DE VILA CHÃ FACE À SUBIDA DA ÁGUA DO MAR

(IM)MATERIAL HERITAGE-CONSERVING COMMUNITY - Vila Chã fishing community protection strategy in the face of rising seawater

Raquel Coelho de Matos[1], José Alberto Abreu Lage[2]

[1] Estudante de Mestrado Integrado na Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto

[2] Professor Auxiliar da Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto

"As gerações futuras também merecem ver as dunas" é um dos títulos mediáticos que expõem a incerteza face à recente divulgação do Programa da Orla Costeira - Caminha Espinho. Considerado controverso pela sua forma de actuação extremada e generalizada (já que parece desvalorizar os objetivos de urbanismo locais: nas Áreas de Reabilitação Urbana, onde no caso de Vila Chã se propõe a prevenção do património arquitetónico e uma reabilitação do espaço público relacionando-o com o arenal; ou no PDM em vigor que permite edificação onde o POC propõe a sua erradicação). O programa põe em causa não apenas a deslocação dos habitantes da sua área de residência, mas também o desaparecimento de parte das relações humanas com o território. Tal acontece no lugar da Praia e do Facho localizados na Freguesia de Vila Chã (limite de Vila do Conde), onde a continuidade da pesca artesanal é dificultada e parte da paisagem centenária de "casas de mar" erradicada.

Face a previsão cientifica da agravação dos efeitos da subida do nível da água do mar e crescente erosão costeira pela Agência Portuguesa do Ambiente em todo o território Nacional, o debate Natureza/Património/Comunidade é cada vez mais colocado em causa. Torna-se essencial proteger a identidade do local, através de intervenções que protejam o património da acção do mar e de pressões litorais num contexto consolidado.

Mantendo o foco no contexto Português e nas pressões costeiras agravadas pela falta de um planeamento urbano prévio, pretende-se criar uma estratégia de intervenção, através do estudo dos possíveis quadros de actuação no território litoral (e a forma como este se pode adaptar à subida do nível da água do mar). Pretende-se que estes quadros de acção valorizem as qualidades locais e que resolvam ainda os problemas das comunidades aplicando-os depois sobre o caso prático - Vila Chã.

Palavras-chave: Património, alterações climáticas, comunidade resiliência, urbanismo.

Bibliografia:

AGENCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE(2018). Programa da Orla Costeira Caminha Espinho-Diretivas. Consultado em Janeiro 15, 2019, em https://www.apambiente.pt/_zdata/Politicas/Agua/Ordenamento/POC/POC%20CE/20 18-10-31_POCCE_Diretivas.pdf

AGENCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE(2018). Programa da Orla Costeira Caminha Espinho-Relatório. Consultado em Janeiro 15, 2019, em https://www.apambiente.pt/_zdata/Politicas/Agua/Ordenamento/POC/POC%20CE/20 18-11-04_Relatorio_Programa.pdf

ARAUJO, Maria Assunção. (1994). Caracterização Geológica e Geomórfica da Plataforma Litoral da Região do Porto. 1o Simpósio sobre a Protecção e Revalorização da Faixa Costeira do Minho ao Liz. Porto. 1990. Porto: FEUP.

COELHO, Rodrigo. (2011). Formas e desígnios do espaço Público na cidade Contemporânea. O projeto do espaço público na construção da cidade: casos portugueses. Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto. Porto. Portugal.

COLE, Sally. (1994). Mulheres da Praia - O Trabalho e a Vida numa Comunidade Costeira Portuguesa. Lisboa: Publicações D. Quixote.

CÂMARA MUNICIPAL DE VILA DO CONDE (2016). ARU(s)-Proposta de Delimitação. Consultado em Fevereiro 20. 2019, em https://www.cmviladoconde.pt/cmviladoconde/uploads/document/file/3384/CRIA__O_ ARUS.pdf

DIAS, António de Azevedo. (2009). Vila Chã e as suas origens. Vila do Conde: Edições do Autor

DOMINGUES, Álvaro. (2001). A paisagem revisitada. Finisterra. Vol. 36 n.o 72. Pp. 55-66. Consultado em Fevereiro 10, 2019 em https://revistas.rcaap.pt/finisterra/article/view/1621

GOMES, Veloso. (2007). A Gestão da zona costeira portuguesa. Revista da Gestão Costeira Integrada- Vol. 7, n. 2. Porto. FEUP

GOMES, Veloso. (1994). Ordenamento e protecção do litoral. I Congresso Ibérico de Urbanismo. Viana do Castelo. 1993. Porto: FEUP

GREGOTTI, Vittorio. (1994). Território da arquitectura. (2a Edição). São Paulo: Prespectiva

JONES, Peter Blunder. PETRESCU, Doina. TILL, Jeremy. (2005) Architecture & Participation. London: Spon Press.

LYNCK, Kevin. (2011). A imagem da cidade. Lisboa: Edições 70.

MOTA-OLIVEIRA, I.B. (1994). Erosão Costeira no Litoral Norte, considerações sobre a sua Génese e Controlo. 1o Simpósio sobre a Protecção e Revalorização da Faixa Costeira do Minho ao Liz. Porto. 1990. Porto: FEUP.

MCHARG, Ian. (1969). Design and Nature. New York: Natural History Press OLIVEIRA, Sónia.

OLIVEIRA, Isabel. FERREIRA, Manuela. (2010) A Comunidade Piscatória de Vila Chã (vila do conde) – Cultura e Desenvolvimento. XII Colóquio Ibérico de Geografia. Porto. 2010. Consultado em Fevereiro 15, 2019, em https://web.letras.up.pt/xiicig/comunicacoes/63.pdf

ORLANDO, Ribeiro. (1989). Geografia de Portugal (Volume I ao IV) . Lisboa: Edições Sá da Costa.

PILOTO Adelina. MONTEIRO DOS SANTOS A. (2003). Percursos da Memória. Terra a Terra. Vila do Conde. No 11. pp.4 e p.5

PORTAS, Nuno. (2007). A Cidade como Arquitectura. (2a Edição) Lisboa: Livros Horizonte.

PORTAS, Nuno. (1998) Cidades e frentes de água. Porto: Centro de Estudos da Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto.

RAPOPORT, Amos. (2003) Cultura, Arquitectura y diseño. Barcelona: Ediciones UPC

SECCHI, Bernardo. (2017). Prima lezione di urbanística. Roma: Laterza SOLÀ-MORALES, Ignasi de Sola. (2002). Territorios. Barcelona: GG

Biografias:

Raquel Coelho de Matos (Porto, 1995) é estudante de Mestrado Integrado em Arquitectura na Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto. Orientada pelo Professor José Alberto Abreu Lage, a sua tese de título "PATRIMÓNIO (I)MATERIAL-CONSERVAR A COMUNIDADE Estratégia de protecção da comunidade piscatória de Vila Chã face à subida da água do mar" é apresentada nesta candidatura.

Foi estudante do Colégio Luso-Francês no Porto, onde um projecto lhe valeu uma participação no Programa de Intercâmbio Coménius em Itália, e onde participou em vários programas de Voluntariado como o "Banco Alimentar contra a Fome" e "Rabo de Peixe sabe sonhar".

Já no ensino universitário, no seu 3o ano (2015/2016) teve a oportunidade de Participar no Programa Erasmus na Università degli studi Roma Tré (Roma), e em 2017 participar no workshop internacional de urbanismo, também em Roma, o "International Workshop - Riconnessioni topografiche nell'Area Archeologica Centrale di Roma" onde o seu grupo de investigação alcançou o primeiro lugar. No ano Lectivo de 2017/2018 participou ainda nos workshops de urbanismo elaborados pela FAUP "Maratona de Projecto Reinventar Lugares" em Amarante e "Workshop 'O(s) valor(es) do Espaço Público: Actores, Serviços e Sistemas" em Vila nova de Gaia. Envolveu-se em Projectos de Voluntariado como a ESN (Erasmus student network) Porto, onde participou como membro, em vários projectos um deles ganhador de financiamento da ESAA, e como ESN Buddy. Foi também voluntária na Just a Change Porto.

Recentemente (2018/2019) trabalhou como estagiária durante 9 meses com o seu ex-professor da cadeira de Projeto V, Arq. Luís Pedro Silva.

José Alberto Abreu Lage (Porto, 1969) é Arquitecto, licenciado em 1997 pela Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto. Com mestrado (pré Bolonha) em Planeamento e Projecto do Ambiente Urbano pelas faculdades de Arquitectura e de Engenharia da Universidade do Porto. É doutorado pela FAUP, com a dissertação: REABILITAÇÃO DE BAIRROS E ARQUITECTURA. Estratégias de processo; Práticas de projecto. (SAAL/NORTE: 1974-1976 / 1997, 2012). realizada sob a orientação do Prof. Dr. Arq. Manuel Augusto Soares Mendes Exerce a prática profissional como arquitecto desde 1997, quer em escritório própiro ou em co-autoria. Desde 2004 é docente, no Mestrado Integrado em Arquitectura da FAUP. Sendo atualmente Professor Auxiliar na disiciplina de projecto 2. Como investigador do Centro de Estudos de Arquitectura e Urbanismo da FAUP, integra Grupo de Investigação "Arquitectura: Teoria, Projecto, História" ATPH/CEAU/ FAUP, na linha 3: território, cidade e arquitectura.

GOVERNANÇA PREVENTIVA: CONTRIBUTO PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA VERSÃO PORTUGUESA DO CPTED

Preventive Governance: Contribution to the construction of a Portuguese version of CPTED

Sara Silva[1], Paula Remoaldo[2], Vítor Ribeiro[3]

[1] Geógrafa e investigadora do Lab2PT- Landscape, Heritage and Territory Laboratory, University of Minho

[2] Professor Catedrática do Departamento de Geografia do ICS da Universidade do Minho. Directora do Lab2PT-Landscape, Heritage and Territory Laboratory, University of Minho

[3] Investigador do Lab2PT-Landscape, Heritage and Territory Laboratory, University of Minho

Os padrões do crime no espaço urbano variam consoante os padrões de desenvolvimento urbano. Quando falamos no desenvolvimento das áreas urbanas são, por vezes, desvalorizadas as dinâmicas relacionais e a essência humana associadas a estes espaços. Não se pode olvidar que o sentimento de (in)segurança enquadra-se na esfera intangível da cidade, nas dinâmicas de ocupação dos espaços, bem como nos sentimentos de afinidade ou repulsa dos mesmos. Por isso, para construirmos espaços com qualidade de vida e sob a égide do paradigma do desenvolvimento sustentável é fundamental que a prevenção do crime possa ocorrer, desde logo, na fase do planeamento. Para construir as cidades é fundamental que os seus habitantes habitem e usufruam desses espaços mitigando o receio do crime que possa ocorrer por parte dos cidadãos. Nas últimas décadas os estudos na geografia do crime têm vindo a aumentar substancialmente (Jacobs, 1961a, 1961b; Jeffery, 1971; Newman, 1972, 1996). O estudo do número de crimes, da sua distribuição espacial e concentração contribui para perceber as influências sociais e humanas que explicam o comportamento do criminoso, assim como o padrão de vítimas que, por várias vezes, está relacionado com a morfologia urbana (Crowe e Fennelly, 2013). A presente comunicação surge de uma investigação realizada no território do Quadrilátero Urbano do noroeste português (Barcelos, Braga, Guimarães e Vila Nova de Famalicão). Com base num modelo cumulativo dos padrões relacionais das vulnerabilidades que levam à insegurança e criminalidade propomos que seja introduzido no planeamento urbano português uma Governança Preventiva, com o objetivo de mitigar e precaver a criminalidade associada ao furto e ao roubo. O modelo que se propõe está alicerçado em cinco princípios: i) Cidadão Decisor; ii) Desburocratização; iii) Proteção em Rede; iv) Mecenato Urbanístico e Filantropia Comunitária; e v) Prevenção Regulamentar e da Comunicação. Este modelo adiciona novos elementos ao modelo Crime Prevention Through Environmental Design (CPTED).

Palavras-chave: Geografia; Insegurança; Planeamento; Áreas urbanas; Governança Preventiva.

Bibliografia:

Cohen, J. (1941). The Geography of Crime. The Annals of the American Academy of Political and Social Science, 217, 29–37.

Crowe, T. D., & Zahm, D. L. (1994). Crime Prevention through Environmental Design. Land Development, 22–27. https://doi.org/10.1177/000276427101400409

Crowe, T., & Fennelly, L. J. (2013). Crime preventing environmental design (3.o edição). USA: Butterworth-Heinemann.

Evans, D. J., & Herbert, D. T. (1989). Geography of Crime. United Kingdom: Routledge.

Harries, K. (1974). The Geography of Crime and Justice. New York: NY: McGraw-Hill.

Instituto Nacional de Estatística. (2011). População residente em cidades (N.o) e Densidade populacional (N.o/ km2). Retrieved February 27, 2018, from https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&userLoadSave=Load&userTableOrder=9956&tipoSeleccao=1&contexto=pq&selTab=tab1&submitLoad=true

Jacobs, J. (1961a). The Death and Life of Great American Cities. New York. New York: Vintage Books. https://doi.org/10.2307/794509

Jacobs, J. (1961b). The uses of sidewalks: safety. In The Death and Life of Great American Cities (pp. 29–54). Randon House. https://doi.org/10.1002/ncr.4100510614

Jeffery, C. R. (1971). Crime Prevention Through Environmental Design. United States of America: Sage Publications, Inc.

Newman, O. (1972). Defensible Space. New York: Macmillan.

Newman, O. (1996). Creating defensible space. Washington: U.S. Department of Housing and Urban Development. https://doi.org/10.1007/s00267-004-0342-0

Biografias:

Sara Silva é Geógrafa e investigadora desde 2015 no grupo "Space and Representation research group (SpaceR)" do "Landscape, Heritage and Territory Laboratory (Lab2PT)" da Universidade do Minho. Trabalha como investigadora na área do turismo, estando, atualmente, a terminar o doutoramento em Geografia do Crime. As suas áreas de interesse são a Geografia do Crime, o Turismo e os Sistemas de Informação Geográfica.

Paula Cristina Almeida Cadima Remoaldo é Professora Catedrática do Departamento de Geografia do Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho. É doutorada em Geografia Humana pela Universidade do Minho, com a colaboração da Universidade de Louvain-la-Neuve (Bélgica). É atualmente Diretora do Departamento em Geografia da Universidade do Minho e Diretora do Lab2PT (Laboratório de Paisagens, Património e Território) da mesma Universidade.
As suas áreas principais de investigação são o Turismo Cultural, o Desenvolvimento Regional e Local e a Geografia da Saúde.
É autora ou coautora de 84 artigos em revistas internacionais e nacionais, de 16 livros (seis internacionais) e de 45 capítulos de livro (35 em livros internacionais).

Vítor Ribeiro é Professor de Geografia no Departamento de Geografia da Universidade do Minho e no Departamento de Formação de Professores da Escola

Superior de Educação de Paula Frassinetti. Possui um Doutoramento em Geografia e Planeamento Regional pela Universidade do Minho/Universidade Complutense de Madrid. Possui ainda um pós-Doutoramento em Tecnologias Educativas pela Universidade do Minho. É membro integrado do Lab2PT na Universidade do Minho, centrando a sua investigação em Geografia dos Transportes, Sistemas de Informação Geográfica, Turismo, Desenvolvimento Local e Regional, Geografia do crime e Educação Geográfica, possuindo várias publicações em revistas e livros nestas temáticas.

ARTE RUPESTRE POS-PALEOLITICA: O CASO DE ESTUDO DO MONTE DO COTO DE SABROSO (GUIMARÃES, NOROESTE DE PORTUGAL)

Post palaeolithic rock art and landscape: the case study of Mount of Coto de Sabroso (Guimarães, North western Portugal)

Daniela Cardoso[1] e Georgios Iliadis[2]

[1]Sociedade Martins Sarmento, Guimarães, Portugal; Laboratório de Paisagens, Património e Território - Lab2pt.

[2] Cooperative Enterprise 'Ergo Culture Human Traces', Kavala, Greece.

O Monte do Coto de Sabroso situa-se na margem direita do rio Ave, no concelho de Guimarães, no Noroeste de Portugal.

No topo deste monte existe um povoado da Idade do Ferro que foi inicialmente investigado por Martins Sarmento no século XIX (Sarmento, 1906, 1907a,b, 1909a,b; 1933). Foi ainda estudado e escavado durante os anos 50, 70 e 80 (Cardoso, M., 1930; 1950; 1958; Pinto, 1929; Hawkes, 1958; Soeiro et al, 1981) e, desde 1990, a Sociedade Martins Sarmento tem conduzindo a investigação científica e realizado a conservação do sítio. Em 2015, as gravuras rupestres do monte foram identificadas e estudadas por um dos autores deste trabalho (Cardoso, D., 2015). O conjunto de arte rupestre é composto principalmente por motivos abstratos e geométricos inseríveis na designada Arte Atlântica; no entanto, existem vários afloramentos gravados que exibem possíveis imagens mais tardias.

O objetivo do presente trabalho é analisar a localização espacial dos afloramentos gravados do Monte de Coto de Sabroso em termos de microescala e macroescala no contexto da bacia do Ave e levantar questões sobre a associação da arte rupestre com a paisagem.

Palavras chave: Noroeste de Portugal; Monte do Coto de Sabroso; Paisagem; Arte Rupestre; Biografia do lugar.

Bibliografia :

Cardoso, D. (2015). *A Arte Atlântica do Monte de S. Romão (Guimarães) no Contexto da Arte Rupestre Pós-paleolítica da Bacia do Ave – Noroeste Português,* Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

Cardozo, M. (1930). *Citânia e Sabroso: Notícia descritiva para servir de guia ao visitante*. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento.

Cardozo, M. (1950). Monumentos Arqueológicos da Sociedade Martins Sarmento. *Revista de Guimarães*, *60* (3-4), 405-486.

Cardozo, M. (1958). Missão inglesa de escavações num "castro" do Norte de Portugal (3 a 11 de Abril de 1958). *Revista de Guimarães*, *68* (3-4), 439-453.

Hawkes, C. (1958). Escavações no Castro de Sabroso (Abril de 1958). *Revista de Guimarães, 68* (3 - 4) 446 – 453.

Loureiro, S. (1999). O Castro de Sabroso (Guimarães). Um estudo espacial à luz dos dados arqueológicos. *Revista de Guimarães*, *109*, 13-49.

Pinto, R. S. (1929). *Petróglifos de Sabroso e a arte rupestre em Portugal.* Seminário de Estudos Galegos. A Coruña: Nós publicacións Galegas e Imprenta.

Sarmento, F. (1906). Materiais para a arqueologia do concelho de Guimarães. *Revista de Guimarães*, *23* (2) 41-51.

Sarmento, F. (1907a). Materiais para a arqueologia do concelho de Guimarães. *Revista de Guimarães*, *24* (2) 53-66.

Sarmento, F. (1907b). Materiais para a arqueologia do concelho de Guimarães. *Revista de Guimarães*, *24* (3-4) 113-122.

Sarmento, F. (1909a). Materiais para a arqueologia do concelho de Guimarães. *Revista de Guimarães*, *26* (1-2) 5-19.

Sarmento, F. (1909b). Materiais para a arqueologia do concelho de Guimarães. *Revista de Guimarães*, *26* (4) 129-139.

Sarmento, F. (1933). *Dispersos: colectânea de artigos publicados, desde 1876 a 1899, sobre arqueologia, etnologia, mitologia, epigrafia e arte pré-histórica: obra comemorativa do 1º centenário do nascimento do autor*. Coimbra: Universidade de Coimbra.

Soeiro, T.; Centeno, R. M. S.; Silva, A. C. F. (1981). Castro de Sabroso (Guimarães). *Revista de Guimarães, 91*, 341 – 350.

Biografias:

Daniela Cardoso é licenciada em Conservação e Restauro variante Arqueologia da Paisagem pelo Instituto Politécnico de Tomar (Portugal).

Em 2002, realizou um (DEA) *Diplôme d'Études Approfondies* em "Quaternaire: Géologie, Paléontolongie Humaine, Préhistoire" no Institut de Paléontologie Humaine.

Em março de 2015 concluiu o Doutoramento em "Quaternário, Materiais e Culturas" na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

Durante o Doutoramento participou nos projectos:

(Como colaboradora) - TEMPOAR I e II - Territórios, Mobilidade e Povoamento na Pré-História do Alto Ribatejo, através do grupo "Quaternário e Pré-História do Centro de Geociências (u.ID73 - FCT)"

(Como investigadora) - "Espaços Naturais, Arquitecturas, Gravuras Rupestres e Depósitos da Pré-história Tardia da Fachada Ocidental do Centro-Norte de Portugal: das Agências aos Significados - ENARDAS" (visita http://enardas.pt/) e "Rota da Arte Rupestre do Noroeste. Um Projeto de Turismo Cultural "(Projeto RAR Lab2PTOct2014).

Atualmente é Técnica Superior da Sociedade Martins Sarmento, Guimarães e investigadora no Laboratório de Paisagens, Património e Território (Lab2pt). Centra a sua investigação na Arte Rupestre pós-paleolítica no Noroeste de Portugal e em projectos relacionados com Turismo e Património.

Georgios Iliadis graduated from Aristotle University of Thessaloniki in Greece, department of Science, History and Phenomenology of Religion. Owner of master degree entitled: 'The figure of the horseman in Philippi Rock Art in Eastern

Macedonia, Erasmus Mundus Master in Prehistoric Archaeology and Rock Art (IPT/UTAD - Portugal). His research is focused on the study of prehistoric and protohistoric rock art in northern Greece and the Aegean sea. He has a 10 year experience in the development and implementation of rock art projects in the region of Eastern Macedonia as well as the region of Evros in northern Greece. He is a founding member of the cooperative enterprise 'Ergo Culture Human Traces'. As a member of Ergo Culture Human Traces cooperative enterprise is responsible for the organization and implementation of both national and European funded projects regarding to the enhancement, promotion and management of cultural heritage sites.

PATRIMÔNIO RUPESTRE DO VALE DO TEJO: UM ESTUDO TIPOLÓGICO DAS REPRESENTAÇÕES DE GRAVURAS SOLIFORMES

Rock Art Heritage of the Tagus Valley: a typological study of the representations of Soliform engravings

Raíza Gusmão[1]; Luiz Oosterbeek[2]

[1] Mestranda do Mestrado em Arqueologia Pré-Histórica e Arte Rupestre do Instituto Politécnico de Tomar.

[2] Professor Coordenador do Instituto Politécnico de Tomar (IPT).

Esta pesquisa objetiva apresentar um estudo preliminar de mapeamento para uma análise tipológica dos símbolos soliformes gravados em rochas, presentes no Complexo de Arte Rupestre do Vale do Tejo. O intuito é inventariar a presença desse símbolo nos sítios que fazem parte do complexo, esta etapa constitui grande importância dentro dos procedimentos para a investigação em todos os âmbitos do patrimônio, pois permite a sistematização de informações, desenvolvimento de quadros tipológicos e o posterior estudo do comportamento simbólico dos grupos que o fizeram à luz da convergência e similaridade dos símbolos na representação do mundo natural que influi em aspectos do comportamento humano a partir de escolhas similares feitas por diferentes grupos em diferentes regiões. Busca-se assim contribuir para o estudo sistemático da simbologia presente na arte rupestre do Vale do Tejo assim como a apreciação destas gravuras.

Palavras-Chave: Símbolos; Soliformes; Arte Rupestre; Vale Tejo; Tipologias.

Bibliografia:

Anati, E. (1975) *Incisioni rupestri nell'alto valle del Fiume Tago, Portogallo*. Bollettino del Centro Camuno di Studi Preistoirici, 12: 156-160.

Baptista, A. M. (1981b) *A Rocha F-155 e a Origem da Arte do Vale do Tejo. Monografias Arqueológicas*. 85p. 20 figs., XVI ests. GEAP. Porto.

Coimbra, A. F. (2013) RUPTEJO *Arqueologia Rupestre da Bacia do Tejo. Arte Rupestre da Idade do Bronze e da Idade do Ferro na Bacia Hidrográfica do Médio / Alto Tejo Português.* ARKEOS 35, 2013.

Figueiredo, S. C. S. de (2013). *A arte esquemática do Nordeste Transmontano: contextos e linguagens*. Universidade do Minho Instituto de Ciências Sociais. Tese Doutoramento.

Garcês, S. (2017). *Cervídeos: Símbolos e Sociedades nos Primórdios da Agricultura no Vale do Tejo Volume I*. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Tese de Doutoramento em "Quaternário, Materiais e Culturas" 2017

Garcês, S. (2017). *Cervídeos: Símbolos e Sociedades nos Primórdios da Agricultura no Vale do Tejo Volume II*. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Tese de Doutoramento em "Quaternário, Materiais e Culturas" 2017

Garcês, S. (2017). *Cervídeos: Símbolos e Sociedades nos Primórdios da Agricultura no Vale do Tejo Volume III*. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Tese de Doutoramento em "Quaternário, Materiais e Culturas" 2017

Gomes, M. A. S. (2010). *Arte Rupestre do Vale do Tejo um Ciclo Artístico-Cultural Pré e Proto-Histórico*. Dissertação de Doutoramento em História, especialidade Arqueologia Universidade Nova de Lisboa.

Gomes, M. V. (1980) *Arte do Tejo*. Enciclopédia Verbo de Cultura, 20: 1300-1304. Lisboa: Editorial Verbo.

Guedes, C. M. (2014). *A Semântica dos signos na arte rupestre: Estruturas da Cognição*. Museu de Arqueologia e Etnologia Universidade de São Paulo. Tese Doutorado.

Lewis-Williams, D; Pearce, D. (2005) *Inside the neolithic mind*. Londres: Thames & Hudson Ltd.

Martins, A. (2013) *A Pintura Rupestre Esquemática em Portugal: muitos sítios, mesmas pessoas?* IN: ARNAUD, José; MARTINS, Andrea; NEVES, César (Coord.) Arqueologia em Portugal - 150 anos, Associação dos Arqueólogos Portugueses, pp. 495-505.

Martins, A. (2014) *A Pintura Rupestre do Centro de Portugal. Antropização simbólica da paisagem pelas primeiras sociedades agro-pastoris*. [Tese de Doutoramento]. Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade do Algarve. 2vols. 552p.

Oosterbeek, L. *et al*. (Org.) (2012) *Arqueologia Ibero-Americana e Arte Rupestre. Revista ARKEOS 32. I. VIII Jornadas de Arqueologia Ibero-americanas* (Actas das Jornadas de Mação, 2012) II. XV Seminário de Arte Rupestre de Mação (Actas do Seminário Internacional de Arte Rupestre de Mação, 2012).

Rosa, N. S. (2012). *Contribuição para o Estudo do Complexo de Arte Rupestre do Vale do Tejo (Portugal): O Sítio Cachão do Algarve*. Tese de Doutoramento. Instituto Politécnico de Tomar – Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (Departamento de Geologia da UTAD – Departamento de Território, Arqueologia e Património do IPT).

Serrão, E. C. (1978) *A Arte Rupestre do Vale do Tejo. A Arte Rupestre do Vale do Tejo. Primeiras contribuições para uma periodização do Neolítico e do Calcolítico da Estremadura Portuguesa*. A Lapa do Fumo, pp.: 5-14. Porto.

Soromenho, P. C.; Serrão, E. C., Lemos, F. S. (1972) *Arte Rupestre Tagana.* Olisipo, vol. 135, pp. 3-19.

Biografias:

Raiza Gusmão é museóloga formada pela Universidade Federal do Pará - Brasil (2013). Possui experiência na área de Arqueologia, Conservação de Acervos e Educação Patrimonial, participou de vários projetos de pesquisa desde o ano 2011, sendo Técnica em Arqueologia ao desenvolver trabalhos com empresa de Arqueologia de Contrato.

Foi Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico (CNPq) dentro do Museu Paraense Emílio Goeldi (Pará) na área de Arqueologia, no período de 2011 a 2013.

Organizou exposições museológicas e pesquisa o tema da Musealização da Arqueologia em estudos que visam a socialização, comunicação e divulgação de sítios arqueológicos, no âmbito também da Educação Patrimonial.

Possui experiência em Salvamentos de Sítios, Planeamentos e Coordenações de Equipas de Educação Patrimonial, Curadoria Laboratorial de Acervos Arqueológicos e Elaboração de Relatórios Técnicos.

Atualmente é Mestranda do Instituto Politécnico de Tomar do curso Mestrado em Arqueologia Pré-Histórica e Arte Rupestre (MAPHAR)

Luiz Oosterbeek é Professor Coordenador do Instituto Politécnico de Tomar (IPT). Pró-Presidente do IPT, coordena cursos de Mestrado em Arqueologia (IPT) e de Doutoramento em Quaternário (UTAD).
Membro do Conselho Internacional de Filosofia e Ciências Humanas, Secretário-Geral da União Internacional das Ciências Pré-Históricas e Proto-Históricas, Vice-Presidente de HERITY International, integrou a área de Ciência e Sociedade do programa CYTED. Director de projectos na Europa, África e América Latina. Director do Museu de Mação. Presidente do Instituto Terra e Memória. Investigador Principal do GQPC do Centro de Geociências da Univ.de Coimbra. Autor e co-autor de mais de 30 livros e 200 artigos.

ROCHAS GRAVADAS NO OCIDENTE DE AROUCA (BEIRA LITORAL, PORTUGAL): NOVAS DESCOBERTAS E POSSIVEIS INTERPRETAÇÕES

Engraved rocks in the West of Arouca (Beira Litoral, Portugal): new discoveries and possible interpretations

Marta Correia[1], José André Saraiva[2], Joaquim Barbosa[3], Luís da Silva Alexandre[4], Elin Figueiredo[5], Emmanuelle Munier[6], Sofia Soares de Figueiredo[7]

[1] Centro de Arqueologia de Arouca, 4544-909, Arouca, Portugal

[2] Centro de Arqueologia de Arouca, 4544-909, Arouca, Portugal

[3] Centro de Arqueologia de Arouca, 4544-909, Arouca, Portugal

[4] Associação Geoparque Arouca

[5] CENIMAT/I3N, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Nova de Lisboa, Caparica, Portugal

[6] CENIMAT/I3N, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Nova de Lisboa, Caparica, Portugal

[7] Lab2PT, Universidade do Minho, Braga, Portugal; Área de Prehistória, Universidad de Alcalá, Alcalá de Henares, Espanha; Laboratório Hércules, Universidade de Évora, Évora, Portugal

Com esta comunicação pretendemos apresentar um conjunto de rochas gravadas, recentemente descobertas na fachada ocidental do concelho de Arouca. Tratam-se de sete núcleos identificados sobretudo no ano de 2018, apresentando o maior um número total de sete rochas gravadas e, o menor, apenas uma. Cinco núcleos concentram-se geograficamente entre as localidades de Escariz e Mansores, apresentando uma gramática figurativa análoga, consubstanciada por covinhas, por vezes ligadas por sulcos; motivos retangulares e quadrangulares, gravados ou efetuados em baixo-relevo, ligados ou não por sulcos; e, cruciformes de distintas tipologias. Para além destes motivos abstratos de caráter universal, cuja inserção cronológica se reveste de grande dificuldade, surgem também motivos originais. De realçar a imagem de um pássaro gravado com 2 metros de largura e grande detalhe na representação da cabeça, bem como de meandros de grandes dimensões, profundamente gravados em painéis sub verticais que vão formando padrões esquemáticos. Regista-se ainda a existência de uma inscrição que nos remete para um período histórico. Para Este desta grande concentração, foram registados mais dois núcleos. Um próximo do Castro de S. João de Valinhas e, outro, constituído por três rochas onde foi possível recolher um percutor em quartzito.

Os núcleos recentemente descobertos em Arouca apresentam particularidades e originalidades no panorama nacional dos grafismos rupestres que, se por um lado dificultam o estabelecimento de paralelos, por outro, abrem caminho para novas interpretações dentro das quais se incluem as de caráter funcional. Neste trabalho procuramos dar a conhecer estas descobertas bem como apresentar possíveis interpretações.

Palavras-chave: gravuras, baixos-relevos, pré-história recente, período histórico, Beira Litoral

Biografia:

Marta Correia é licenciada em Arqueologia pela Universidade do Porto tendo concluído o curso em 2011.

Colaborou com várias empresas destacando-se os trabalhos realizados no contexto do Aproveitamento Hidroelétrico do Baixo Sabor, onde participou na escavação do sítio paleolítico do Medal, colaborando posteriormente na classificação de utensilagem lítica daí proveniente.

Atualmente faz parte do Centro de Arqueologia de Arouca, com quem tem realizado diversos trabalhos nomeadamente de divulgação e atualização de carta arqueológica e ainda inventariação de materiais oriundos das diversas necrópoles megalíticas existentes.

PRÁTICAS FUNERÁRIAS EM HIPOGEUS DA IDADE DO BRONZE DO SUDESTE DE PORTUGAL. ESTUDOS MICRO-ESPACIAIS

Funerary Practices in Hypogea of the Bronze Age in Southeast Portugal. Micro-Spatial Analyses

Marta Borges
Mestranda de Arqueologia do Departamento de História do Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho

Durante as escavações arqueológicas de emergência, realizadas no âmbito do projeto de construção da barragem do Alqueva, no sudeste de Portugal, foram postos a descoberto uma grande diversidade de contextos funerários da Idade do Bronze, nomeadamente contextos de enterramento do tipo hipogeu. Estes achados, constituíram uma autêntica novidade, uma vez que até então, apenas um exemplar tinha sido documentado para a região do Baixo Alentejo (Soares, 1994). Os hipogeus são estruturas escavadas no substrato rochoso, caracterizados pela presença de uma antecâmera que dá acesso a uma câmara funerária. Na Idade do Bronze, os enterramentos são preferencialmente individuais ou duplos, onde é frequente a presença de espólio votivo (cerâmica, artefactos metálicos e restos osteológicos faunísticos) associados ao esqueleto (Alves *et al*., 2010).
Este trabalho tem como objetivo contribuir para o estudo dos hipogeus no Baixo Alentejo interior, focando-se no estudo micro-espacial, nomeadamente em aspetos como a articulação entre género e idade e tipos de espólio e a sua distribuição espacial. Pretende-se também, estudar a orientação dos vestígios osteológicos humanos no interior destas estruturas. Para a elaboração deste trabalho são estudados cerca de 54 hipogeus de diferentes arqueossítios, fazendo-se uma compilação dos dados que já se encontram publicados. A análise destes elementos funerários parecem indiciar importantes aspetos da vida social e simbólica das populações da Idade do Bronze do Sudeste de Portugal.

Palavras-chave: Práticas Funerárias, Hipogeus, Vestígios osteológicos humanos, Idade do Bronze, Sudeste de Portugal.

Bibliografia:

Alves, C.; Costeira, C.; Estrela, S.; Porfírio, E.; Serra, M.; Soares, A.M. e Moreno-Garcia, M. (2010). Hipogeus funerários do Bronze Pleno da Torre Velha 3 (Serpa, Portugal). *O Sudeste no Sudoeste?!*,66, 133-153.

Soares, A. M. M (1994). O Bronze do Sudoeste na margem esquerda do Guadiana. As necrópoles do concelho de Serpa. *Actas das V Jornadas da Associação dos Arqueólogos Portugueses*, 2, 179-197.

´

Biografia:

Marta Borges é licenciada em Antropologia pela Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, em 2007, com especialidade em Antropologia Biológica. Tem vindo a desenvolver trabalho de campo como antropóloga no âmbito de escavações arqueológicas de emergência, em diversos contextos e períodos cronológicos. Atualmente frequenta o Mestrado de Arqueologia do Departamento de História do Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho.

REPRESENTAÇÕES DE SUÍNOS E CANÍDEOS NOS GRAFISMOS RUPESTRES DA IDADE DO FERRO: A ROCHA 19 DE MOINHOS DE CIMA (VALE DO CÔA, PORTUGAL)

Representations of pigs and canids in Iron Age engravings: the rock n. 19 of Moinhos de Cima (Vale do Côa, Portugal)

Gabriela Santos[1], Sofia Soares de Figueiredo[2], Francisco Álvares[3]

[1] Universidade do Minho, Braga, Portugal

[2] Lab2PT, Universidade do Minho, Braga, Portugal; Laboratório Hércules, Universidade de Évora, Évora, Portugal; Área de Prehistória, Universidad de Alcalá, Alcalá de Henares, Espanha

[3] CIBIO-InBio, Universidade do Porto, Portugal; MHNC-UP, Museu de História Natural e Ciência da Universidade do Porto, Portugal

As gravuras rupestres proto-históricas do vale do Côa, representam, logo a seguir à arte paleolítica, a segunda fase mais relevante de todo o complexo, constituindo-se possivelmente como o maior conjunto deste período na Península Ibérica. Não obstante, os grafismos da Idade do Ferro estão pouco estudados, assim como os contextos de ocupação humana deste período na região.

Nesta comunicação, pretendemos apresentar o sítio de Moinhos de Cima, localizado na margem esquerda do rio Côa, a cerca de um quilómetro da sua foz com o rio Douro. O núcleo apresenta um total de quinze rochas adstritas à Idade do Ferro, com temáticas variadas onde se incluem figurações humanas, animais, geométricas e abstratas. Dentro destas, a rocha dezanove apresenta uma possível cena de caça ao javali, desta feita original, uma vez que as figurações humanas estão ausentes, encontrando-se apenas representados um suíno e canídeos em distintas posições. Os zoomorfos retratados abrem vias de interpretação interessantes que nos permitem uma aproximação às comunidades que os representaram. A primeira questão a abordar é se o quadro se reporta a uma cena de caça ao javali com recurso a cães ou, se retrata antes a uma cena natural de caça protagonizada por lobos. De forma a conseguir responder a esta pergunta, serão analisadas as distintas características dos motivos, as suas posições, sendo ainda traçados paralelos com outras representações semelhantes da região, encontradas sobretudo, mas não só, na arte móvel do vale do Sabor. Procuramos assim contribuir para um maior conhecimento das representações gráficas Proto-Históricas, focando a importância não só económica mas também simbólica que certos animais detinham, como são exemplos os suínos e os canídeos.

Palavras-chave: Vale do Côa, Idade do Ferro, Gravuras, suínos, canídeos

Biografia:
Gabriela Santos é licenciada em Arqueologia pela Universidade do Minho tendo concluído o curso em 2007. Colaborou com várias empresas no âmbito da arqueologia empresarial durante os últimos dez anos. Atualmente encontra-se a concluir o Mestrado de Arqueologia na Universidade do Minho, tendo como tema da dissertação a arte rupestre da Idade do Ferro no Vale do Côa.

REPRESENTAÇÕES DE ANTROPOMORFOS COM ARMAS NA PROTO-HISTÓRIA: O CASO DO CASTELINHO NO VALE DO SABOR (TRÁS-OS-MONTES, PORTUGAL)

Proto-historic representations of humans with weapons: the Castelinho case in the Sabor valley (Trás-os-Montes, Portugal)

Andreia Silva[1]; Sofia Soares de Figueiredo[2]

[1] Universidade do Minho, Braga, Portugal

[2] Lab2PT, Universidade do Minho, Braga, Portugal; Laboratório Hércules, Universidade de Évora, Évora, Portugal; Área de Prehistória, Universidad de Alcalá, Alcalá de Henares, Espanha

No sítio fortificado do Castelinho, localizado no vale do Sabor, foi exumada uma coleção com mais de meio milhar de placas gravadas da Idade do Ferro, com temáticas variadas que vão desde figurações humanas até representações abstratas, passando por temas zoomorfos e geométricos. Entre este vasto conjunto, foram identificadas doze placas onde se reconhecem representações antropomorfas associadas a armas. Os exemplares de armas gravadas correspondem a lanças de uma ou duas pontas, a punhais/espadas, a escudos, a uma foice e a uma possível baía de espada.

Nesta comunicação, procuramos apresentar o primeiro estudo tipológico do armamento associado aos antropomorfos gravados do Castelinho. Este reveste-se de extrema importância, não só por permitir com maior facilidade o estabelecimento de cronologias como, também, por possibilitar um melhor conhecimento relativamente ao modo de vida das comunidades proto-históricas. Assim, para além da análise tipológica das armas e dos motivos, serão também estudadas as composições e cenas que os antropomorfos armados integram, de forma a perceber se se tratam de cenários de caça, de guerra, ou até de narrativas de outra natureza. Serão ainda traçados paralelos com figuras análogas a nível peninsular, focando sítios como Foz Côa, Castro de Yecla de Yelta, Domingo Garcia, entre outros. Deste modo, pretendemos através da estudo das representações gráficas do Castelinho, poder contribuir para o conhecimento das comunidades proto-históricas do Noroeste Peninsular.

Palavras-chave: Vale do Sabor, Idade do Ferro, gravuras, antropomorfos, armas

Biografia:

Andreia Silva é licenciada em História, variante em Arqueologia pela Universidade do Minho tendo concluído o curso em 2004. Colaborou com várias empresas destacando-se os trabalhos realizados no âmbito do Empreendimento Hidroeléctrico do Baixo Sabor, na Envolvente do Convento de Cristo e no Sítio da Pré-história Antiga da Boucinha, em Viana do Castelo. Atualmente encontra-se a concluir o Mestrado de Arqueologia na Universidade do Minho, tendo como tema de dissertação as Representações Antropomorfas da Proto-história na Arte Móvel do Vale do Sabor.

CABANAS PREHISTÓRICAS ANALIZADAS MEDIANTE SIX E ESTATÍSTICA ESPACIAL: O CASO DE MONTE DOS REMEDIOS (MOAÑA, PONTEVEDRA)

Prehistoric dwellings analyzed through GIS and spatial statistics: The case of Monte dos Remedios (Moaña, Pontevedra)

Cristian Lorenzo Salgueiro
Grupo de Estudos da Prehistoria do NW Ibérico-Arqueoloxía, Antigüedade e Territorio (GEPN-AAT); Dpto de Historia, Universidade de Santiago de Compostela, Santiago de Compostela

Neste estudo se analizan a cultura material e as estruturas arqueolóxicas descubertas no asentamento prehistórico de Monte dos Remedios (Moaña, Pontevedra), no cal se documentaron ocupacións humanas dende o Neolítico ate inicios da Idade do Bronce. En concreto, a análise se centra nas catroestruturas habitacionais detectadas durante o proceso de excavación do xacemento, para as cales as datacións radiocarbónicas disponibles parecen vinculalas ao III milenio cal a.C.

Por medio dos Sistemas de Información Xeográfica (GRASS-GIS, Quantum GIS, etc...) e programas de análise estatístico de código aberto (R) se realizan diversos tests que posibilitan a identificación de regularidades e relacións espaciais difícilmente detectables a través de estudos tradicionais. Mediante estas ferramentas se realizaron análises de densidade Kernel, análises Cluster (algoritmo DBSCAN), regresión lineal ou análises de aleatoriedade espacial completa (K de Ripley, Quadrat Test...), entre outros.

Estes métodos permítennos detectar as áreas de concentración do material arqueolóxico nas inmediacións das estruturas identificadas e relacionalas con ocupaciónsespecíficas. O xacemento no seu conxunto e as cabanas en particular teñen unha alta correlación positiva coa fase calcolítica e oreacondicionamento do sitio na segunda metadedo III milenio a.C. En definitiva, estaaproximación a análise microespacialde espazos domésticos en asentamentosda prehistoria recente deGalicia permite evidenciar o potencialdas tecnoloxías xeoespaciais e a estatística espacial.

Palabras chave: GIS, estatística espacial, estruturas, asentamento, análise microespacial

Bibliografía:

Aboal Fernández, R., Ayán Vila, X.M., Criado Boado, F., Prieto Martinez, M.P., Tabarés Domínguez, M. (2005). Yacimientos sin estratigrafía: Devesa do Rei, ¿Un sitio cultural de la Prehistoria Reciente y la protohistoria de Galicia?. *Trabajos de Prehistoria*, 62, nº2, 165-180.

Acuña Piñeiro, A., Barbeito Pose, V., Prieto Martínez, M.P. (2011). Domestics constructions in Galicia in the 3rd / and 2nd millennia bc. (Póster). In M. Pilar Prieto y L. Salanova (coords.),

Bell Beaker International Conference: From Atlantic to Ural. Copinyno-Centro de Impresión Digital. Santiago de Compostela.

Beckerman, S. M., Brinkhuizen, D. C., Brinkkemper, O., García-Díaz, V., Kleijne, J. P., Ku-biak-Martens, et al. (2014). *A Mosaic of Habitation at Zeewijk (the Netherlands) Late Neolithic Behavioural Variability in a Dynamic Landscape*.

Bonilla Rodríguez, A. (2004). *Excavación arqueológica en área en el yacimiento calcolítico de Monte dos Remedios (GA 36029038). Vía de Alta Capacidad del Morrazo-Tramo II (Moaña, Pontevedra). Memoria técnica*.Vol 1., Santiago de Compostela.

Criado Boado, F.; Cabrejas Domínguez, E. (2005). *Obras públicas e Patrimonio: Estudo arqueolóxico do Corredor do Morrazo*, Instituto de Estudos Galegos Padre Sarmiento, Santiago de Compostela: CSIC.

Fábregas Valcarce, R.; Bonilla Rodríguez, A.; César Vila, C. (2007). *Monte dos Remedios: Un asentamiento de la prehistoria reciente*. Santiago de Compostela: Tórculo Edicións.

Geiling, J. M., Straus, L. G., González-Morales, M. R., & Marín-Arroyo, A. B. (2016). A Spatial Distribution Study of Faunal Remains from Two Lower Magdalenian Occupation Levels in El Mirón Cave , Cantabria, Spain. Papers from the Institute of Archaeology, 26(1), 1–16. https://doi.org/10.5334/pia-477

Gonçalves, C., Cascalheira, J., Costa, C., & Matias, R. (2017). Detecting single events in large-shell mounds : A GIS approach to Cabeço da Amoreira, Muge, Central Portugal. *Journal of Archaeological Science: Reports*, 1–11. https://doi.org/10.1016/j.jasrep.2017.11.037

Molin, F., Hagberg, L., & Westermark, A. (2017). Living by the shore : Mesolithic dwellings and household in Motala , eastern central Sweden , 5600 – 5000 cal BC. *Journal of Archaeological Science: Reports*, 1–12. https://doi.org/10.1016/j.jasrep.2017.10.022

Navas, E., Molina, F., y Esquivel, A. (2005). La distribución espacial de los restos faunísticos de Los Millares. *Complutum*, Vol.16, 89-104.

Lorenzo Salgueiro, C., Rodríguez Rellán, C., & Fábregas Valcarce, R. (2017). Análise microespacial do asentamento prehistórico de Monte dos Remedios (Moaña, Pontevedra): unha achega preliminar. *Gallaecia*, *36*, 73–102.

Martín Seijo, M.; Uzquiano Ollero, P. (2010). Análisis antracológico de estructuras de combustión neolíticas en el Noroeste Peninsular: Porto do Valos, A Gándara y Monte dos Remedios (Provincia de Pontevedra, Galicia), *Variações Paleoambientais e Evolução Antrópica no Quaternário do Ocidente Peninsular: apresentação de um projecto interdisciplinar.* Candeias Artes Gráficas, Braga, 125-132.

Rodríguez Rellán, C. y FÁBREGAS VALCARCE, R. (2015). "Arte rupestre galaica: unha achega dende a estatística espacial e os SIX", *SÉMATA,* Vol. 27, 323-348.

Rodríguez Novoa, A.A., Díaz Rodríguez, M. y Seoana Novo, C. (2016). Revisión de datos contextuales para el yacimiento de O Achadizo (Boiro, A Coruña). *Estudos de arqueoloxía, prehistoria e historia antiga,*113-125.

Thacher, D., Milne, S. B., & Park, R. (2017). Applying GIS and statistical analysis to assess the correlation of human behaviour and ephemeral architectural features among Palaeo-Eskimo sites 3 on Southern Baffin Island , Nunavut. *Journal of Archaeological Science: Reports*, *14*(April), 21–30. https://doi.org/10.1016/j.jasrep.2017.05.004

Van Pool, T.L. y Leonard, R.D. (2010). *Quantitative analysis in archaeology.*New Jersey: Wiley-Blackwell.

Biografia:

Cristian Lorenzo Salgueiro é graduado en Historia pola Universidad de Santiago de Compostela (Promoción 2012-2016). Conseguiu o Premio Extraordinario do Máster interuniversitario de Arqueoloxía e Ciencias da Antigüidade cursado na USC (2016-2017). Actualmente é alumno de doutorado polo Programa de doutoramento de

Historia, Xeografia e Historia da Arte da USC (Liña de investigación de Arqueoloxía e cultura material). Nas súas investigación aplica Sistemas de Información Xeográfica e estatística espacial co obxectivo de resolver problemáticas arqueolóxicas a nivel microespacial, como se mostra no artigo publicado recentemente na revista *Gallaecia*titulado "Análise microespacial do asentamento prehistórico de Monte dos Remedios (Moaña, Pontevedra): unha achega preliminar".

MORRER NA CIDADE: AS PRÁTICAS FUNERÁRIAS DAS NECROPOLES DE *BRACARA AUGUSTA*

Dying in the city: the funerary practices of Bracara Augusta *necropolises*

Cristina Vilas Boas Braga
Bolseira de investigação da Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho. Investigadora do Lab2PT

Os trabalhos arqueológicos desenvolvidos nos últimos dez anos, em Braga, têm contribuído para conhecermos mais sobre o mundo funerário da comunidade bracaraugustana no período de transição da Era até aos finais do século II.
Com a nossa apresentação, pretendemos dar a conhecer as mais recentes novidades relacionadas com os contextos sepulcrais tendo por base a valorização dos dados arqueológicos que permitiram uma análise detalhada das vivências em torno dos contextos da morte. Além disso, é nossa intenção identificar os mais distintos núcleos sepulcrais onde se vieram a reconhecer variadas construções funerárias e às quais se associam os mais distintos mobiliários funerários, elementos representativos das conceções relativas às crenças funerárias da comunidade urbana. Para além disso, e porque entendemos que as necrópoles se constituem como espaços de sociabilidade e de construção identitária, procuraremos demonstrar o modo como a população indígena, apreendeu, assimilou e colocou em prática os procedimentos funerários caracteristicamente romanos.

Palavras-chave: prática funerária, necrópole, construção identitária, *Bracara Augusta*, período imperial.

Bibliografia:

Braga, C. (2010). Rituais funerários em *Bracara Augusta*: o novo núcleo de necrópole da Via XVII. Dissertação de mestrado, Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho, Braga, Portugal. http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/13913

- (2018). Rituais, usos e paisagens funerárias da necrópole da Via XVII em Braga. In *História Antiga: relações. paisagens urbanas, rurais e sociais* (Vol. II, pp.115-131). Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.

- (2018a). *Morte, memória e identidade: uma análise das práticas funerárias de* Bracara Augusta. Dissertação de doutoramento, Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho, Braga, Portugal.

https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/59044.

Martins, M. & Delgado, M. (1989/90). As necrópoles de *Bracara Augusta* A – Os dados arqueológicos. In *Cadernos de Arqueologia* (série II, Vol.6/7, pp.41-187). Braga: Universidade do Minho. Unidade de Arqueologia (UAUM). https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/10272

Biografia:

Cristina Vilas Boas Braga é licenciada em História, variante Arqueologia pela Universidade do Minho, instituição pela qual concluiu o mestrado em 2010 e o doutoramento em 2018, com tese intitulada "Morte, memória e identidade: uma análise das práticas funerárias de *Bracara Augusta*".

Desde 2005 que colabora com a Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho, participando em diversas escavações arqueológicas, de âmbito urbano, na qualidade de arqueóloga e bolseira de investigação. Ao longo do percurso profissional tem colaborado em diversos projetos de investigação de âmbito nacional e internacional.

O TESOURO DA 'CASA DA BICA' E AS ATIVIDADES ECONOMICAS DE *BRACARA* NOS SÉCULOS IV-V

'Casa da Bica's coin hoard and Bracara*'s economic activities on IV-Vth centuries*

Diego Machado[1], Manuela Martins[2], Jorge Ribeiro[3], Fernanda Magalhães[4]

[1] Bolseiro de Investigação da Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho

[2] Professora Catedrática de Arqueologia da Universidade do Minho, Lab2PT

[3] Investigador do Lab2PT/ UAUM

[4] Bolseira de Doutoramento da FCT (Ref.: SFRH/BD/100030/2014), Lab2PT

Após a desafetação do Teatro de *Bracara Augusta*, a área envolvente deste edifício foi ocupada com construções que parasitaram essa estrutura, ora reaproveitando os materiais das mesmas ora integrando seus muros em novas construções, o que resultou na implantação de unidades construídas cujas funções estavam associadas ao uso habitacional ou artesanal (Martins *et al.*, 2015).

A nossa proposta para essa comunicação é avaliar as atividades económicas realizadas na cidade de *Bracara*, entre os séculos IV-V. Para tal, analisaremos os dados de um tesouro numismático identificado na chamada 'Casa da Bica', uma das unidades construídas implantadas na área envolvente do edifício do teatro, depois do abandono daquele edifício de espetáculos, que se supõe ter ocorrido nos inícios do século IV. O tesouro que será objeto de avaliação foi encontrado em contexto de derrube de um muro de um espaço de carácter habitacional, que se ergueu na área situada a norte do muro perimetral do teatro e que terá sido ocupado a partir do século IV.

O estudo das moedas é uma importante ferramenta para analisar os processos económicos do mundo clássico, a partir da identificação de períodos de aceleração ou estagnação que deixam vestígios na quantidade e qualidade das moedas em circulação, podendo ser avaliados nos tesouros monetários ou nas moedas soltas encontradas nas escavações realizadas em áreas urbanas. Por outro lado, a análise da proveniência dessas moedas permite avaliar uma possível integração do Império Romano durante o período tardo-antigo, o que pode sugerir o bom funcionamento das rotas comerciais e de comunicação naqueles tempos marcados por profunda instabilidade política.

Palavras-chave: *Bracara*, economia, numismática, tesouro.

Bibliografia

Martins, M., Ribeiro, J., Magalhães, F., Martínez Peñín, R. (2015). Urban changes in Braga in Late Antiquity: the área of the Roman Theater. In Martínez Peñín, R. (org.), Braga and its territory between the fifth and the fifteenth centuries, *Espai/temps*, *67*, 11-28.

Biografias:

Diego Santos Ferreira Machado é licenciado em História pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro/UNIRIO, licenciado e mestre em Arqueologia pela Universidade do Minho. Atualmente é bolseiro de investigação da Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho e tem interesse no estudo da evolução histórica da cidade de Braga e dos materiais arqueológicos metálicos.

Maria Manuela dos Reis Martins nasceu em Silves em 1954. Em 1977, terminou a licenciatura em História na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Em 1987 doutorou-se em História, na especialidade de Pré-História e História Antiga na Universidade do Minho, onde realizou igualmente as suas Provas de Agregação, em 1994, na mesma especialidade. Tendo ingressado na UMinho em 1979 realizou toda a sua carreira académica nesta universidade, onde obteve o grau de Doutor o de Agregado, tendo sido contratada como Professora Associada do Departamento de História do Instituto de Ciências Sociais em 1989. É Professora Catedrática de Arqueologia no referido Departamento desde 1997. Foi responsável pela criação do Mestrado em Arqueologia da UMinho em 1993 e pela criação do Curso de Licenciatura de História, Variante de Arqueologia, em 1998, a que se seguiu a criação do Curso de Licenciatura em Arqueologia em 2002. Coordenou o processo de adequação do último Curso, bem como do Mestrado de Arqueologia ao modelo de Bolonha e foi promotora da criação do Curso de Doutoramento na mesma área científica. Iniciou a sua atividade de investigação na UMinho na área do povoamento proto-histórico e romano, dedicando-se presentemente ao estudo da cidade romana de *Bracara Augusta*, integrando uma rede internacional de estudo das capitais provinciais do mundo romano e outra dedicada ao património ligado à água. Interessa-se pelas questões relacionadas com a gestão do património arqueológico. Integra a CAE da A3Es nos domínios da História, Arqueologia e Património e o Painel e Avaliação dos Projetos Plurianuais de Arqueologia da Direção Geral do Património Cultural.

Jorge Ribeiro é licenciado em Arqueologia pela Universidade do Minho (2005) e doutorado em Arqueologia pela mesma universidade (2011). Colabora com a Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho desde 2003 e é actualmente investigador do Lab2pt.

Fernanda Magalhães é mestre e doutoranda em Arqueologia pela Universidade do Minho. Desde 2004 que participa em diversos trabalhos arqueológicos, como co-responsável, no âmbito de intervenções realizadas em contexto de arqueologia urbana pela Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho.

O CALCOLITICO NAS BACIAS FLUVIAIS DO CAVADO E DO AVE (NO DE PORTUGAL)

Chalcolithic in the Cávado and Ave fluvial basins (NW of Portugal)

Cláudia Leite Vieira
Mestranda em Arqueologia na Universidade do Minho, Campus de Gualtar, Braga

Os principais objetivos deste trabalho são aumentar o conhecimento sobre o Calcolítico do Noroeste de Portugal e conhecer o modo como as comunidades se organizaram neste território, através das suas estratégias de povoamento, de enterramento e de "marcação" dos territórios através da Arte Atlântica.
O trabalho realizar-se-á no território abrangido pelas bacias fluviais do Cávado e do Ave.
Este trabalho parte de um trabalho inicial de gabinete que compreende pesquisa de bibliografia, articulado com a análise de cartografia topográfica e geológica. De modo a proceder a trabalhos de prospeção e de inventariação de sítios para entender a sua organização no espaço.
Com os dados já obtidos, em relação aos povoados, verifica-se uma tendência para alguma diversidade, com ocupações de alvéolos graníticos em planaltos, de patamares na base de vertentes, de colinas na plataforma litoral (Bettencourt, 2013) embora a maior tendência seja a ocupação de sítios de média altitude, geralmente associados a afloramentos graníticos tendo em vista o seu aproveitamento.
Destaca-se a existência de um recinto monumental, a Sola, no curso médio do Cávado (Bettencourt, 2000).
Quanto aos enterramentos, destaca-se a construção de monumentos de tradição neolítica, a reutilização de monumentos megalíticos, o uso de fossas e, ainda, enterramentos aproveitando abrigos formados por afloramentos graníticos (Bettencourt, 2013).
Este território tem ainda expressões de arte atlântica e de arte esquemática antiga que terão sido mantidas ou gravadas neste período (Cardoso, 2015).
Se as estratégias de povoamento indicam acesso a diversidade de solos e de recursos, numa otimização do território, a diversidade espacial entre povoados, recintos monumentais, locais de enterramento e de arte rupestre indiciam uma forma de apropriação e de vivência diferenciada do território para diferentes fins, que é importante perceber de forma articulada.

Palavras-chave: NO de Portugal, Calcolítico, Povoamento, Enterramentos, Arte Atlântica.

Bibliografia

Bettencourt, A.M.S. (2000). O povoado da Idade do Bronze da Sola, Braga, Norte de Portugal. Cadernos de Arqueologia Monografias - 9. Braga: Unidade de Arqueologia da Univ. do Minho.

Bettencourt, A.M.S. (2013). A Pré-História do Noroeste Português. ARKEOS 36. Braga/Tomar: CEIPHAR/CITCEM.

Cardoso, D.; Bettencourt, A.M.S. (2015). Arte "esquemática" de ar livre na bacia do Ave (Portugal, NO Ibérico): espacialidade, contexto, iconografia e cronologia, Estudos do Quaternário: 32-47.

Biografia:

Cláudia Leite Vieira, natural de Guimarães, licenciada em Arqueologia, na Universidade do Minho, no ano 2018. Atualmente, é mestranda em Arqueologia na mesma instituição.

ARQUEOLOGIA PÚBLICA E A GESTÃO DO PATRIMÓNIO ARQUEOLÓGICO NO CONTEXTO DA CONSTRUÇÃO DE UMA BARRAGEM: O CASO DA CONSTRUÇÃO DA BARRAGEM DE BELO MONTE (BRASIL)

Public Archaeology and Archaeological Heritage Management in the context of a dam´s construction: The case of the construction of Belo Monte´s dam (Brazil)

Maria Clara Costa
Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Quando a arqueologia se encontra aliada e ao serviço do capital como na construção de uma barragem, a prerrogativa do tempo é determinante para a elaboração e execução dos processos de salvaguarda do património arqueológico em risco. No caso da construção da barragem de Belo Monte, localizada no coração da amazónia brasileira, foi elaborado em forma de medida compensatória, um Plano de Valorização do Património para a área a ser atingida. E como parte integrante central deste Plano de Valorização do Património encontrava-se o Programa de Arqueologia Preventiva. Esse Programa de Arqueologia Preventiva, desempenhado por uma empresa brasileira privada de arqueologia durante cinco anos (2010-2015), revelou uma parte desconhecida da história dos povos da amazónia através da identificação de mais de 159 sítios arqueológicos. A instituição responsável pelo endosso do material arqueológico é a Casa de Cultura de Marabá. Contudo o espaço ainda não se encontra pronto para recebe-lo, e a cidade onde está situado não faz parte da área atingida pelo empreendimento. Portanto as populações atingidas diretamente pelo empreendimento não terão livre acesso ao património arqueológico encontrado. Com um papel quase irrelevante no projeto e de pouca interação com a comunidade local, seria possível a existência de um viés arqueológico mais social nesse projeto? Seguindo uma análise interdisciplinar da bibliografia disponível, o objetivo dessa comunicação é tentar estabelecer uma reflexão sobre como a arqueologia pública poderia ter sido enquadrada nessa situação. E se a sua execução teria reflexos diretos e indiretos na gestão do património arqueológico.

Palavras-chave: amazónia, arqueologia pública, barragem de belo monte, gestão do património arqueológico, programa de arqueologia preventiva.

Referências Bibliográficas

Caldarelli, S.B. (1997). Arqueologia e Recursos hídricos: A Evolução dos conceitos e procedimentos de avaliação e mitigação dos impactos de empreendimentos hidrelétricos. In *VI Reunião Anual da Seção Brasileira da IAIA - Associação Internacional de Avaliação de Impactos*. São Paulo: Secretaria Estadual do Meio Ambiente.

Lima, L. (2014). *A arqueologia e os índigenas na escola: Um estudo de público em Londrina - Pr.* Tese de doutoramento, Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.

Merriman, N. (2004). *Public Archaeology* (1st ed.). Nova Iorque: Routledge.

Moshenska, G. (2017). *Key Concepts in Public Archaeology* (1st ed.). Londres: UCl Press.

Rosa, M. F. (2016). *Os Atingidos de Belo Monte Experiências de sofrimento e agravos à saúde no contexto de um megaprojeto hidroelétrico na Amazônia brasileira*. Tese de doutoramento, Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal.

Salerno, V. (2013). Arqueología Pública: Reflexiones Sobre la Construcción de un Objeto de Estudio. *Revista Chilena de Antropología*, *nº27*, 7-37. Consultado em 10 de setembro de 2018, em https://revistadeantropologia.uchile.cl/index.php/RCA/article/view/27350.

Silva, A. M. (2015). *Megaprojetos, conflitos e processo decisório - a análise de uma controvérsia intemporal chamada Belo Monte*. Tese de doutoramento, Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal.

Biografia:

Maria Clara Costa é licenciada em Arqueologia pela Universidade do Minho (2012) e aluna do segundo ano do mestrado de História da arte, Património e Cultura Visual da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Integrou Projetos de Arqueologia Preventiva na Amazónia Brasileira, na cidade do Rio de Janeiro e em Portugal. Atualmente desenvolve pesquisas nas áreas de Gestão do Património arqueológico, Arqueologia Pública e Educação Patrimonial.

DOS PROCESSOS DE ORGANIZAÇÃO DO TERRITÓRIO: BRAGA E A MODELAÇÃO DA PAISAGEM EM ÉPOCA PRÉ-ROMANA

Of the processes of territory configuration: Braga and the landscape shaping in pre-roman times

Sandra Brito[1]; Helena Carvalho[2]; Marta Labastida[3]; Madalena Pinto da Silva[4]
[1] PDA-FAUP, Lab2PT-UM
[2] ICS, Lab2PT-UM
[3] EAUM, Lab2PT-UM
[4] FAUP, CEAU-UP

A extensão territorial polarizada pela cidade de Braga, no interflúvio entre os rios Cávado e do Ave, é o objecto de estudo de uma tese de doutoramento em curso, no campo disciplinar da arquitectura, que procura compreender os processos de organização da paisagem no tempo longo, com o objectivo de tornar legíveis relações e significados que nos permitam operar de
um modo mais inteligente.
A caracterização geográfica deste território tem sido abordada por diversos autores, que, no enquadramento da região do Entre-Douro-e-Minho, concordam na afirmação de uma série de atributos que fundamentam a sua originalidade geomorfológica. É neste contexto que a identificação de formas de povoamento mais antigas, e, portanto, mais consolidadas, conformam um determinado quadro que tem sido compreendido como estruturante. A persistência das imagens de densidade e complexidade da região, fundamentada no enquadramento dos vários estudos geográficos com recurso ao elenco histórico e arqueológico, levou-nos a considerar a pertinência de uma abordagem que interpreta o espaço contemporâneo a partir de uma determinada matriz, herdada do passado. O argumento de tese constrói-se segundo uma perspectiva de valorização espacial, onde o processo de vertebração do povoamento. compreendido a partir dos vínculos que se estabelecem com as circunstâncias
geomorfológicas do território.
Nesta comunicação vamos apresentar parte da análise sobre a estrutura de organização do povoamento proto-histórico. Do ponto de vista disciplinar da arquitectura interessa-nos reflectir sobre um determinado processo de apropriação da topografia que esclarece especificidades sobre o suporte físico. As dinâmicas de fixação dos assentamentos, segundo um sistema hierarquizado, que integra povoados menores sob domínio de lugares centrais, converge no reconhecimento de lugares estratégicos, ocupados em períodos anteriores, com forte legibilidade na paisagem. Esta adaptação informa sobre uma determinada condição do espaço que nos parece capaz de abrir novos sentidos sobre a legibilidade do suporte territorial.

Palavras Chaves: Território, Paisagem, Forma, Lugar, Proto-história

Bibliografia:

Carvalho, H. P. (2008). O povoamento romano na fachada ocidental do Conventus Bracarensis, Tese de doutoramento (policopiada). Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho, Universidade do Minho, Braga.

Dinis, A. P. (1993). Ordenamento do território do Baixo Ave no I milénio a. C. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Porto.

Feio, M., Daveau, S. (2004). O relevo de Portugal: grandes unidades regionais, vol. II. Coimbra: Publicações da Associação Portuguesas de Geomorfólogos.

Jackson, J. B. (1984). Discovering the vernacular landscape. New Haven/London: Yale University Press.

Martins, M. (1990). O Povoamento Proto-histórico e a Romanização da Bacia do Curso Médio do Cávado. In Cadernos de Arqueologia, Monografias. Braga: Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho, Braga.

Ribeiro, O. (1967). Portugal, o Mediterrâneo e o Atlântico, Coimbra: Coimbra Editora. (1.edi..o: 1945)

Ribeiro, O., Lautensach, H. (1987-1991). Geografia de Portugal, Vol.4, (1. ed.), Lisboa: João S.́ da Costa.

Silva, A. C. F. da. (1999). A cultura castreja no Noroeste de Portugal. In Revista Guimarães, Volume Especial, I. Guimar.es: Casa de Sarmento, Centro de estudos do património.

Von Meiss, P. (1986) De la forme au lieu : une introduction à l'étude de l'architecture. Lausanne : Ed. Presses Polytechniques Romandes.

Biografias:

Sandra Brito (Porto, 1979). Arquitecta pela Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto em 2006, bolseira Erasmus na .cole d'architecture de Nancy em 2004. Pós-Gaduação em 2014 com o projecto de tese "Estruturas das Desordem. Formas do território da urbanização de baixa densidade entre Braga e Barcelos". Doutoranda do Programa de Doutoramento da Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto (FAUP), Perfil Arquitectura: Teoria, Projecto, Hist.ria (PDA-FAUP), sob orientação científica da Prof. Doutora Madalena Pinto da Silva (FAUP), da Prof. Doutora Helena Carvalho (ISCUM) e da Prof. Doutora Marta Labastida Juan (EAUM). Desenvolve investigação desde 2017, com bolsa da Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), sobre temas do território e da paisagem, designadamente sobre o contributo da arquitectura nos processos de produção do espaço contemporâneo. É membro integrado do Lab2PT (Laboratório de Paisagens, Património e Território).

Madalena Pinto da Silva. Arquitecta pela Escola Superior de Belas Artes do Porto. Doutora em Arquitectura pela Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto (FAUP). Docente da FAUP, desde 1989, no Mestrado Integrado em Arquitectura (MIARQ), no Programa de Doutoramento em Arquitectura (PDA) e no Curso de Estudos Avançados em Património Arquitectónico (CEAPA). Investigadora no Centro de Estudos de Arquitectura e Urbanismo (CEAU), integra o Grupo de Investigação "Arquitectura: Teoria, Projecto e História" e coordenada a linha de Investigação "Cidade e Arquitectura: Práticas e Percursos de Investigação".

Bolseira do MNEP em Milão, Bolonha, Roma e Veneza (1884/85); Bolseira da CAPES-PVE no Brasil (2014), Bolseira da FCT em Mantova (2017). Visiting teacher na Universidade de São Paulo (2014) e no Corso di Laurea Magistrale a Ciclo Unico in Architettura dell´ Università di Bologna (2017/2018).

Helena Paula Abreu de Carvalho. Doutorada em Arqueologia com uma tese sobre o povoamento romano na fachada ocidental do Conventus Bracarensis (ICSUM, Braga 2008). Professora Auxiliar de História Antiga e Arqueologia do Departamento de História do Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho e Professora convidada em várias universidades estrangeiras. Desenvolve investigação nas áreas da Arqueologia da Paisagem e do Povoamento focada sobre as dinâmicas das formas cadastrais e os modelos de evolução da paisagem numa perspetiva comparativa, tendo integrado vários projectos internacionais no contexto destas pesquisas. Investigadora no Lab2PT na Universidade do Minho.

Marta Labastida. Arquitecta (ETSAB-UPC, Barcelona 1998), Máster em Arquitectura da
Paisagem (ETSAB-UPC, Barcelona 2000) e Doutora em Arquitectura: Cidade e Território (EAUM, Guimarães 2013). Investigadora no LAB2PT na Universidade do Minho. Docente da Escola de Arquitectura da Universidade do Minho (EAUM) desde 2002. Directora do Centro de Estudos da EAUM entre 2015 e 2019 onde é coordenadora de vários projectos. Desde 2001 trabalha como arquitecta associada ao Arq. Carlos Maia em distintos projetos de arquitetura e formando equipas em distintas instituições públicas nacionais e internacionais no âmbito da estratégia urbana, paisagem, desenho urbano e planeamento. Formou parte da equipa de redação do JA entre 2012-14 e da equipa da Trienal de Arquitectura de Lisboa 2016 no âmbito do Concurso de Universidades. Trabalhou com o Arquitecto Manuel de Solà- Morales entre os anos 1999-01 e trabalhou no CRPP - Centre de Recerca i de Projectes del Paisatge da UPC com a Arquitecta Rosa Barba em 1995-99.

A IMPORTÂNCIA DO TURISMO CRIATIVO PARA O DESENVOLVIMENTO DE CIDADES DE PEQUENA DIMENSÃO E DE ÁREAS RURAIS: O ESTUDO DE CASO DOS PROJECTOS-PILOTO DO NOROESTE DE PORTUGAL E INSERIDOS NO PROJETO CREATOUR

The importance of Creative Tourism for the development of small cities and rural areas: the case study of pilot projects in northwest Portugal and inserted in the Creatour Project

Ricardo Gôja
Bolseiro de investigação do Lab2PT (Laboratório de Paisagens, Património e Território), Universidade do Minho.

Nas últimas décadas, o turista cultural passou a exigir um contacto mais direto com a cultura da comunidade. Por outro lado, os destinos turísticos existentes, principalmente, as cidades de pequena dimensão e as áreas rurais necessitam de atrair mais visitantes, potenciar, valorizar e promover os recursos turísticos e criar produtos turísticos mais inovadores, diferenciadores e autênticos (Richards & Raymond, 2000 e Richards, 2011). Estes dois motivos conduzem à necessidade de desenvolver um turismo criativo para as pequenas cidades e áreas rurais, de forma a se conseguir atrair mais visitantes e, por sua vez, desenvolver a sua economia local e regional. Para se conseguir isto, é necessário criar projetos criativos e inovadores, de modo a contribuir para o desenvolvimento de destinos turísticos culturais criativos. É neste contexto, que foi criado o projeto CRETOUR "Desenvolver Destinos de Turismo Criativo em Cidades de Pequena Dimensão e Áreas Rurais", que se iniciou em finais de 2016 e que terminará em 2019. O seu principal objetivo é desenvolver e implementar uma abordagem integrada e um plano de investigação centrados no turismo criativo em cidades de pequena dimensão e áreas rurais em quatro NUTS II de Portugal Continental: Norte, Centro, Alentejo e Algarve.
Entre julho de 2017 e dezembro de 2018, foram aplicados 271 inquéritos por questionário aos participantes das atividades desenvolvidas pelas 6 instituições-piloto e 18 entrevistas aos mentores dos projetos e avaliadas 16 atividades das mesmas instituições-piloto. O objetivo da recolha de informação foi de aferir qual é a perceção dos participantes e dos mentores das 6 instituições-piloto sobre as atividades desenvolvidas na região do Noroeste de Portugal e de avaliar as atividades desenvolvidas e a forma como foram implementadas no território.

Palavras-chave: Turismo Criativo; projetos criativos; experiências criativas; cidades pequenas; áreas rurais

Bibliografia:

Richards, G. & Raymond, C. (2000). "Creative tourism". *Atlas News*, 23, pp. 16-20.

Richards, G. (2011b). "Cultural tourism trends in Europe: a context for the development of Cultural Routes". In K. Khovanova-Rubicondo (ed.). Impact of European Cultural Routes on SMEs' innovation and competitiveness. Strasbourg: Council of Europe Publishing, pp. 21-39.

Biografia:

Ricardo Gôja Carvalho nasceu em Guimarães em 1989. Em 2012, licenciou-se em Geografia e Planeamento e, em 2015, obteve o grau de mestre na área do planeamento e gestão do território pela Universidade do Minho. É aluno de doutoramento de geografia e investigador da equipa CREATOUR-Lab2PT. As suas áreas de interesse são as seguintes: S.I.G., turismo, turismo enogastronómico e planeamento do território.

MODELAÇÃO DE CENÁRIOS ESPACIAIS FUTUROS: O CASO DA ILHA DA MADEIRA 2040

Modelling future scenarios: the case of Madeira sland 2040

Duarte Nuno Nunes
Estudante do 2º ano Mestrado em Tecnologias Geoespaciais da Universidade Nova de Lisboa – NOVA IMS

As atividades antropogénicas têm induzido mudanças nos territórios a nível global e local. A ilha da Madeira com a sua floresta Laurissilva e paisagem humanizada que nas recentes décadas sofreu uma transfiguração preconizada por investimentos em infraestruturas, mudanças demográficas e incêndios florestais. Apesar da sua reconhecida importância e condição insular de vulnerabilidade intrínseca, estudos de mudanças futuras do uso/ocupação do solo estão em falta. A partir da CORINE Land Cover 1990 e 2012 nível 2, quatro cenários espaciais do uso/ocupação do solo são modelados: um cenário de continuidade de mudanças passadas; um cenário de conservação das áreas agrícolas e outro de florestas e finalmente um cenário de renaturalização em que existe abandono de áreas agrícolas e transições naturais. Para tal, foi utilizado o *software TerrSet* com aplicação do mecanismo de aprendizagem da máquina, *multilayer perceptron* e método probabilístico do *Markov Chain*, incorporando 11 variáveis socioeconómicas, responsáveis pelo impulso de mudanças. A *performance* da aprendizagem da máquina apresenta uma precisão de 72% a 83%. As áreas urbanas apresentam maior variação no cenário de continuidade de mudanças passadas com crescimento de 34 km^2, seguindo-se o cenário de conservação de áreas florestais com 30 km^2. No que concerne às áreas agrícolas apresentam um decréscimo de -37 km^2 para cenário conservação florestas, um total de -24 km^2 para o cenário de continuidade e -4 km^2 para cenário de renaturalização. As áreas florestais apresentam maior decréscimo no cenário de renaturalização com -6 km^2 seguindo cenário de conservação de áreas agrícolas com -3km^2. Verifica-se igualmente, a dispersão de novas áreas urbanas e agrícolas para altitudes superiores. Este estudo contribui para instituições regionais para a tomada de decisão com potencial mitigação de efeitos adversos consoante as opções perspetivadas em contexto de planeamento e desenvolvimento de estudos de comparabilidade com outras regiões insulares.

Palavras-chave: CORINE Land Cover; Mudanças do uso/ocupação; modelos espaciais; cenários futuros; Sistemas de Informação Geográfica.

Biografia:

Duarte Nuno Nunes. Mestrado em Erasmus Mundus coorperação da NOVA IMS da Universidade de Lisboa em Portugal, com um semestre de estudos no Instituto de Geoinformática da Universidade de Münster na Alemanha e a parceria da Universitat Jaume I em Espanha. Atualmente frequenta curso de segurança e defesa nacional promovido pelo Instituto de Defesa Nacional. Participação no Serviço de Voluntariado Europeu na Turquia com duração de dois meses em 2017. Licenciado em Geografia e Planeamento pela Universidade do Minho com um período de estudos na Charles University em Praga na República Checa.

IMPORTÂNCIA DA DETEÇÃO REMOTA E DOS SIG NO ESTUDO DAS ÁREAS URBANAS: O EXEMPLO DE BRAGA E DE GUIMARÃES ENTRE 1984 E 2016

Importance of remote sensing and GIS in the study of urban areas: the example of Braga and Guimarães between 1984 and 2016

Catarina de Almeida Pinheiro
Departamento de Geografia e CEGOT (Grupo 2: Cidades e Desenvolvimento Territorial), Universidade do Minho, Bolseira de Doutoramento da FCT

Os retratos sequenciais facultados pela visão sinótica e repetitiva dos satélites possibilitam a documentação e monitorização do ambiente urbano a diversas escalas espaciais, temporais e espectrais. Nas últimas décadas, decorrente da multiplicação dos Programas de Observação da Terra e dos avanços nos Sistemas de Informação Geográfica (SIG) proliferaram os estudos com enfoque cronogeográfico, particularmente nos territórios onde o crescimento urbano foi mais acelerado (*e.g.,* China, Estados Unidos). Atualmente, estes trabalhos desenvolvem-se em duas grandes linhas de pesquisa: por um lado, os que se centram na evolução da *urbe*, com o objetivo de estabelecer a ligação entre as formas urbanas (*i.e.*, estrutura espacial) e os processos que lhe estão subjacentes; e, por outro, os que investigam as consequências ecológicas da urbanização, nomeadamente as que decorrem das transformações da cobertura/uso do solo inerentes ao crescimento urbano – *i.e*., conversão de áreas permeáveis, com maior ou menor cobertura vegetal, em superfícies impermeáveis antrópicas. Neste cômputo, tendo por base o arquivo Landsat (TM, ETM+ e OLI) – a mais longa e contínua série de dados adquirida por Deteção Remota –, analisa-se o processo de urbanização do município de Braga e de Guimarães entre 1984 e 2016, bem como as mudanças no ambiente térmico superficial que este acarreta. Para tal, adota-se uma abordagem *bottom-up* (do particular para o geral), na qual os processos são inferidos a partir das mudanças verificadas na estrutura. Seguindo esta lógica: primeiramente, identificam-se as alterações nas componentes biofísicas desencadeadas pelo crescimento urbano de Braga e Guimarães (*i.e.*, áreas industriais/pedreiras, superfícies impermeáveis antrópicas, vegetação arbórea ou densa, vegetação rasteira ou esparsa, solo nu e água); de seguida, focando no tecido construído, obtido pela união das *layers* das áreas industriais com superfícies impermeáveis antrópicas, descodifica-se a evolução urbana dos dois municípios, comuns no território, porém muito diferentes na história (urbana); e, por fim, evidenciam-se as alterações no ambiente térmico superficial desencadeadas pelo processo de urbanização intrínseco a cada território.

Palavras-chave: Deteção Remota; Sistemas de Informação Geográfica (SIG); Áreas Urbanas; Landsat; Braga e Guimarães.

Biografia:

Catarina de Almeida Pinheiro licenciou-se em Geografia e Planeamento pela Universidade do Minho em 2010, e concluiu na mesma universidade o Mestrado em Geografia – Especialização em Planeamento e Gestão do Território, no ano de 2012. A nível profissional, desenvolveu funções como geógrafa na empresa Regadas & Guimarães (entre maio de 2014 e abril de 2015) e como bolseira de investigação no projeto europeu RAGE (Realising an Applied Gaming Eco-system), entre setembro de 2015 e fevereiro de 2016. Membro da Direção da GeoPlanUM – Associação de Estudantes de Geografia e Planeamento da Universidade do Minho, desde março de 2016, exerce funções como Presidente da Mesa da Assembleia Geral. Presentemente, encontra-se a frequentar o Doutoramento em Geografia na Universidade do Minho, com o financiamento da investigação através de uma Bolsa de Doutoramento atribuída pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

A UTILIZAÇÃO DE DADOS DO FLICKR PARA A IDENTIFICAÇÃO DE ÁREAS DE ELEVADA PROCURA TURÍSTICA NA ÁREA METROPOLITANA DO PORTO, ENTRE 2004 E 2018

Exploration of spatial-functional data based on social networking solutions - patterns of urban residents and tourists in the metropolitan area of Porto (map)

Hélder da Silva Lopes[1], Paula Remoaldo[2], Vítor Ribeiro[3]

[1] Lab2PT (Laboratório de Paisagens, Património e Território), Universidade do Minho

[2] Lab2PT (Laboratório de Paisagens, Património e Território), Universidade do Minho

[3] Lab2PT (Laboratório de Paisagens, Património e Território), Universidade do Minho

O aumento da popularidade das redes sociais diminuiu os gaps existentes entre os mundos virtual e físico. Fruto da evolução da internet e do aparecimento e do progresso das câmaras fotográficas, verificou-se um aumento das fotografias registadas em viagens, e, por seu turno, o hábito de compartilhar com os amigos, família ou em meios mais ou menos abrangentes, designadamente em websites 2.0., onde se incluem o Flickr, o Facebook, o Panoramio ou o Instragram. Independentemente do meio pela qual as fotografias se compartilham, este processo online ocorre em muito dos casos de forma sincrónica ao processo de captura da fotografia. É também de salutar que as alterações ininterruptas que se registam no território possibilita o congelamento espaço-temporal, promovendo a própria descontextualização e fragmentação do espaço geográfico.

Nesta comunicação, procura-se focar na análise das fotografias compartilhadas no Flickr para a Área Metropolitana do Porto, entre janeiro de 2004 e dezembro de 2018. Com base nestas fotografias georreferenciadas foram analisados os principais padrões de distribuição de locais com interesse turístico, por parte de visitantes e residentes. Para o efeito, recorreu-se à utilização de várias técnicas de análise espacial e estatísticas. Esta investigação insere-se no WP2 de uma investigação individual financiada pela FCT Portugal (com referência SFRH/BD/129153/2017), intitulada de "A influência do clima e da morfologia urbana na atividade turística da Área Metropolitana do Porto – Perceções e simulação do conforto bioclimático dos turistas".

As principais conclusões relacionam-se com a identificação de várias áreas com elevado número de atrações turísticas e/ou áreas com alto potencial de valorização turística. Saliente-se que o maior número de fotografias compartilhadas se encontra, de uma forma global, na faixa litoral, no município do Porto e no Geopark de Arouca. Este trabalho possibilita a compreensão do consumo em contexto de turismo urbano e, por outro, aferir novos caminhos de planeamento e gestão em direção a um futuro mais sustentável.

Palavras-chave: Turismo Urbano, Big Data, Redes Sociais, SIG, Geoestatística, Flickr.

Biografias:

Hélder Tiago da Silva Lopes licenciou-se em Geografia e Planeamento em 2014, no Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho. Realizou nessa instituição o Mestrado em Geografia – Especialização em Planeamento e Gestão do Território. Encontra-se atualmente a realizar doutoramento em Geografia nas Universidades do Minho e de Barcelona, com orientação da Professora Paula Remoaldo, Professor Javier Martín-Vide e do Professor Vítor Ribeiro. Apresentou algumas comunicações em eventos científicos nacionais e internacionais na área da Geografia, Turismo e Riscos Naturais, essencialmente desde finais de 2014. Envolveu-se também em alguns projetos pontuais ligados aos Sistemas de Informação Geográfica e à Geografia Económica. Durante os últimos anos, esteve ligado à vida associativa, tendo exercido algumas funções na Associação de Estudantes de Geografia e Planeamento da Universidade do Minho (GeoPlanUM. As suas principais áreas de interesse são Deteção Remota e SIG, Biometereologia, Climatologia, Saúde e Planeamento, Planeamento em turismo, Planeamento de transportes e acessibilidades, Desenvolvimento regional e Estudos Rurais e Urbanos.

Paula Cristina Almeida Cadima Remoaldo é Professora Associada com Agregação de Geografia Humana do Departamento de Geografia do Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho. É doutorada em Geografia Humana pela Universidade do Minho, com a colaboração da Universidade de Louvain-la-Neuve (Bélgica). É atualmente Diretora do Departamento em Geografia da Universidade do Minho e Diretora do Lab2PT (Laboratório de Paisagens, Património e Território) da mesma Universidade.

As suas áreas principais de investigação são o Turismo Cultural, o Desenvolvimento Regional e Local e a Geografia da Saúde.

É autora ou coautora de 84 artigos em revistas internacionais e nacionais, de 16 livros (seis internacionais) e de 45 capítulos de livro (35 em livros internacionais).

Vitor Ribeiro é Professor de Geografia no Departamento de Geografia da Universidade do Minho e no Departamento de Formação de Professores da Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti. Possui um Doutoramento em Geografia e Planeamento Regional pela Universidade do Minho/Universidade Complutense de Madrid. Possui ainda um pós-Doutoramento em Tecnologias Educativas pela Universidade do Minho. É membro integrado do Lab2PT na Universidade do Minho, centrando a sua investigação em Geografia dos Transportes, Sistemas de Informação Geográfica, Turismo, Desenvolvimento Local e Regional, Geografia do crime e Educação Geográfica, possuindo várias publicações em revistas e livros nestas temáticas.

REPRESENTAÇÕES E IDENTIDADES NA CARTOGRAFIA TURÍSTICA PORTUGUESA: UM ESTUDO DE CASO

Representations and identities in Portuguese tourism cartography: a case study

Betina Teixeira[1], Maria José Aurindo[2], Maria Manuel Gouveia[3]

[1] Câmara Municipal de Mirandela

[2] Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril

[3] Câmara Municipal de Mirandela

Os mapas turísticos, e dentro destes, os mapas que apostam nos pictogramas para transmitir uma mensagem visual mais apelativa e significante junto dos seus utilizadores, têm sido alvo de escassa atenção por parte dos investigadores na área da geografia. A intenção do trabalho que aqui se apresenta é a de explorar a forma como estes mapas, através da intertextualidade que representam, contribuem para a produção de espaços e identidades dos destinos turísticos (Casino & Hanna, 2000). Procura-se mostrar, através do uso de ferramentas de Sistemas de Informação Geográfica aplicados a práticas científicas estabelecidas (Longley, P. *et al.*, 2015) e com recurso a património cultural digital, que as humanidades digitais podem efetivamente apoiar e potenciar os estudos de história do turismo (Anderson, Carrie, *et al.*, 2018). Com este objetivo, e numa primeira aproximação à análise que nos propomos fazer, avançamos com um estudo de caso, composto pelo conjunto de mapas de destinos turísticos editados nos anos 40 do século passado, numa coleção de desdobráveis promocionais de destinos turísticos municipais, por Roteiro Turístico e Económico de Portugal (ROTEP). Para este exercício inicial são utilizados os exemplares disponíveis em formato digital em repositórios disponíveis online. Os mapas, em formato *raster*, são georreferenciados e os seus ícones vetorizados, categorizados e cartografados num mapa em mancha, permitindo uma visualização e interpretação integradas da imagética identitária veiculada por este material promocional.

Palavras-chave: Sistemas de Informação Geográfica, Humanidades digitais, Património cultural digital, Representações, Identidades.

Bibliografia:

Anderson, Carrie, et. al. (2018). Digital humanities and tourism history. J*ournal of tourism history*, 9(2-3), pp. 246-269. doi:https://doi.org/10.1080/1755182X.2017.1419455

Casino, V. J., & Hanna, P. S. (2000). Representations and identities in tourism map spaces. *Progress in Human Geography*, 24(1), pp. 23-46. doi:https://doi.org/10.1191/030913200673388638

Longley, P. et al. (2015). *Geographic Information Systems and Science*. Chichester: Johh Wiley & Sons.

Biografia:

Betina Isabel Mochão Teixeira licenciou-se em Turismo no ano de 2014, na Escola Superior de Comunicação, Administração e Turismo - Instituto Politécnico de Bragança. Mais tarde, em 2017 terminou o Mestrado em Marketing Turístico, na Escola Superior de Comunicação, Administração e Turismo - Instituto Politécnico de Bragança, sendo orientada pela Professora Doutora Aida Maria Carvalho. É funcionária dos Serviços deTurismo do Município de Mirandela desde 2001.

O ECOCACHING E A INTERPRETAÇÃO DA NATUREZA EM PARQUES ESTADUAIS NO MATO GROSSO DO SUL, CENTRO-OESTE DO BRASIL

Ecocaching and the interpretation of nature in State Parks in Mato Grosso do Sul, Center-West of Brazil

Suzane B. Marcuzzo[1], Stefania Gorski[2]

[1] Universidade Federal de Santa Maria-UFSM

[2] Acadêmica do Curso de Gestão Ambiental e bolsista NEAP/UFSM

O uso público em Unidades de Conservação (UCs), principalmente por meio da visitação, proporciona aos visitantes a oportunidade de conhecer, entender e valorizar os recursos naturais e culturais existentes nessas áreas. Contudo, em virtude de diferentes perfis individuais, é necessário que a interpretação do ambiente considere as diferentes vivências, personalidades, faixa etária, entre outras características. Dessa forma o público realizará suas próprias conexões intelectuais e emocionais com os significados inerentes ao recurso. Nessa perspectiva, o presente estudo apresenta o diagnóstico e planejamento de uma atividade baseada na adaptação do Geocaching, que é um jogo de caça-tesouro hightech, para o Ecocaching, o qual tem por base o conhecimento ecológico. Essa atividade apresenta potencial para estratégias de sensibilização ambiental, visando o envolvimento e sensibilização do visitante com a atividade fundamentada nos conceitos ecológicos do ecossistema local do Parque Estadual das Várzeas do Rio Ivinhema (PEVRI), com 73.345,15 ha, abrangendo os municípios de Taquarussu, Jateí e Naviraí, no estado do Mato Grosso do Sul. A metodologia aplicada consistiu em definir o planejamento da atividade para posterior execução, onde teve início com o mapeamento com GPS Garmin dos pontos interpretativos ao longo da zona de Uso Público do PEVRI. Cada ponto no trajeto receberá um recipiente o qual será escondido por entre árvores e pedras, os quais são denominados "Ecocaches". Para tal, foram confeccionadas caixas de madeira, com o tamanho de 20 x 25 cm, onde no interior destas haverá um texto explicativo com material plastificado, sobre o tema abordado no "Ecocache", juntamente com um objeto que o represente, ou um jogo interativo. Como resultados foram definidos 16 "Ecocaches" na temática da importância das áreas protegidas e biodiversidade regional. Concluiu-se ao final deste estudo que a interpretação da natureza no PEVRI apresenta um grande potencial a ser realizada por meio de atividades dinâmicas aliadas a novas tecnologias envolvendo o perfil de um público mais jovem bem como de visitantes que buscam aventura em ambientes naturais.

Palavras-chave: uso público, biodiversidade, áreas protegidas, sustentabilidade, turismo.

Bibliografia:

Ablett, P. G., Dyer, P. K. (2009). *Heritage and hermeneutics: Towards a broader interpretation of interpretation*. Current Issues in Tourism, 12(3), 209–233.

Ballantyne, R., Packer, J., Falk, J. (2011), *Visitors' learning for environmental sustainability: testing short- and long-term impacts of wildlife tourism experiences using structural equation modeling*, Tourism Management, Vol. 32 No. 6, pp. 1243–1252.

Beck, L., Cable, T. (1998). *Interpretation for the 21st century: Fifteen guiding principles for interpreting nature and culture*. Champaign, IL: Sagamore.

Birkby, R. (1991). *The Conservation Handbook*. USA Texas: Boy Scout of America.

Burnie, D. (1991). *How Nature Works: 100 ways parentes and kids can share the secrets of nature*. Nova York.

Cornell, J. (1996). *Vivências com a natureza: guia de atividades para pais e educadores.* 2 ed. São Paulo: Companhia Melhoramentos: Editora Senac São Paulo.

Duvall, J. (2013). *Using engagement-based strategies to alter perceptions of the walking environment.* Environment and Behavior, 45(3), 303–322.

Ellis, G. D., Freeman, P. A., Jamal, T., Jiang, J. (2017). *A theory of structured experience*. Annals of Leisure Research, 1–22.

Ellis, M. J. (1973). Why people play. Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall, Inc.

Field, D. R. Wagar, J. A. (1976). *People and Interpretation*. In G. W. Sharp (ed). Interpreting the environment. New York: John Wiley & Sons, Inc.

Fraga, A. B. (2006). *Anatomia emergencial e bug muscular: Pedagogias do corpo no limiar do século XXI*. In: Exercício da informação: governo dos corpos no mercado da vida ativa. Campinas: Autores Associados.

Frauman, E. (2010). *Incorporating the concept of mindfulness in informal outdoor education settings.* The Journal of Experiential Education, 33(3), 225–238.

Ham, S. (1992). *Environmental interpretation: A practical guide for people with big ideas and small budgets*. Golden, CO: North America Press.

Kang, M., Gretzel, U. (2012). *Perceptions of museum podcast tours: Effects of consumer innovativeness, internet familiarity and podcasting affinity on performance expectancies*. Tourism Management Perspectives, 4, 155–163.

Lacanienta, A., Ellis, G., Taggart, A., Wilder, J., Carroll, M. (2018). *Does theming camp experiences lead to greater quality, satisfaction, and promotion?* Journal of Youth Development, 13(1–2), 216–239.

Quilez, M. P. (1997). *Actividades físico desportivas en la naturaleza*. Madrid: Gymnos.

Reeve, J. (2014). *Understanding motivation and emotion*. John Wiley & Sons.

Tilden, F.(1977). *Interpreting our heritage*. North Carolina: The University of North Carolina Press, 1977.

Webb, R. (2001). *Recreational Geocaching: The South East Queensland Experience*. In: A Spatial Odyssey Australian Surveying Congre**ss.** Brisbaane.

Biografia:

Suzane B. Marcuzzo é prof. Dra. Curso de Gestão Ambiental da Universidade Federal de Santa Maria-UFSM, coordenadora do Núcleo de Estudos em Áreas Protegidas-NEAP e integrante do grupo de pesquisa PANGEA/UFSM. Atua em pesquisa e extensão na área de conservação da natureza, com foco em uso público em Parques e Reservas Privadas.

Stefania Gorski é académica do curso superior de gestão ambiental e bolsista fundação O Boticário.

O ENQUADRAMENTO TEÓRICO E CONCEPTUAL DA AÇÃO DA DGEMN NO CONTEXTO EUROPEU (1931-1975)

Theoretical and conceptual framework of the DGEMN action in the European context (1931-1975)

Joana Camacho
Investigadora Integrada no Centro de Investigação e Estudos em Sociologia – Instituto Universitário de Lisboa, desde 2018

A presente comunicação tem como objetivo apresentar uma nova visão relativamente à atuação da Direção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (DGEMN). A par da sua vertente nacional, procura-se interpretar o conhecimento desta Direção-Geral sobre os contributos e recomendações resultantes dos encontros promovidos pelo Conselho da Europa, pela UNESCO e pelo ICOMOS, no âmbito da intervenção patrimonial.

A DGEMN, foi durante o século XX, a principal entidade com responsabilidade patrimonial em Portugal, nomeadamente entre 1931 e 1975. A sua intervenção restauradora, que acompanhou todo o período do Estado Novo, é encarada enquanto uma ação de propaganda deste regime, a vários níveis. Nesta perspetiva, o património cultural português, principalmente o património arquitetónico, simbolizado nos Monumentos Nacionais foram a peça central desta ação.

Simultaneamente, no panorama europeu/internacional, as questões de preservação e de salvaguarda do património foram gradualmente revistas e alargadas. O regime de Salazar, focado em si próprio e fechado ao exterior, demorará a incorporar nas intervenções em monumentos as alterações internacionais aprovadas nas diversas Conferências e Convenções realizadas ao longo do século.

Em suma, procura-se abordar assuntos como o Património Cultural e a evolução deste conceito; as questões da internacionalização do património; e as práticas de intervenção em património arquitetónico e a sua aplicabilidade em território nacional.

Palavras-chave: DGEMN, património arquitetónico, Estado Novo, restauro, organismos internacionais.

Bibliografia:

Correia, L. M. M. V. (2010), Castelos em Portugal: Retrato do seu perfil arquitetónico (1509-1949), Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra

Custódio, J. (coord.) (2010), 100 anos de Património: Memória e Identidade: Portugal 1910-2010, Lisboa, IGESPAR

Guedes, F. (1997), António Ferro e a sua Política do Espírito, Lisboa, Academia Portuguesa da História

Jokilehto, Jukka (1986). A History of Architetural Conservation. The Contribution of English, French, German and Italian Thought towards an International Approach to the Conservation of Cultural Property, Doctoral Thesis of Philosophy. The University of York, York (disponível em https://www.iccrom.org/sites/default/files/ICCROM_05_HistoryofConservation00_en_0.pdf)

Jokilehto, Jukka (1999), A History of Architectural Conservation, Oxford, Elsevier

Lopes, Flávio (1996), Cartas e Convenções Internacionais, Lisboa, IPPAR

Lopes, F.; Correia, M. B. (2014), Património Cultural – Critérios e Normas Internacionais de Proteção, Casal de Cambra, Caleidoscópio

Neto, M. J. (2001), Memória, Propaganda e Poder: O Restauro dos Monumentos Nacionais (1929-1960), Porto, Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto

Tomé, M. (2002), Património e Restauro em Portugal (1920-1995), Porto, Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto

Biografia :

Joana Camacho é mestre em Empreendedorismo e Estudos da Cultura com a especialização em Património e Projetos Culturais (2018) pelo ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa e licenciada em História Moderna e Contemporânea (2016) pela mesma instituição. Tem como áreas de estudo preferenciais a História Cultural e a História da Arquitetura, tendo-se debruçado sobre as questões da preservação do património edificado durante o Estado Novo, sob ação da Direção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, tendo por base o cumprimento das diretivas das Cartas Internacionais de Conservação e Salvaguarda do Património Arquitetónico consequentes aos encontros internacionais promovidos por instituições com responsabilidade patrimonial como o Conselho da Europa, a UNESCO e o ICOMOS.

É, atualmente, investigadora integrada no CIES-IUL, focando-se no estudo do Património Cultural nacional português.

CONTIGUIDADE E GEMINAÇÃO: RIO DE ONOR, RIHONOR DE CASTILLA (SÉC. XVIII-XIX)

Contiguity and twinning: Rio de Onor, Rihonor de Castilla (18th-19th centuries)

Pedro Mota Tavares
FLUP – Faculdade de Letras da Universidade do Porto

O presente trabalho visa aprofundar a reflexão em torno do fenómeno de aculturação, partindo da fronteira política que separa Rio de Onor, lugar antigo no Nordeste de Bragança, e Rihonor de Castilla, na província de Zamora. A análise incide, fundamentalmente, entre finais do Antigo Regime e a assinatura do Tratado de Limites entre Portugal e Espanha, em 1864. Por via da proximidade geográfica, podem ambos os núcleos populacionais ter consubstanciado no passado uma área de circulação de usos e costumes que propiciou formas particulares de aculturação, para além daquela que concerne a expressão linguística? Os objetivos deste estudo passam assim pela análise das implicações de uma coexistência fronteiriça – cuja indefinição se prolongou desde a Idade Média até à segunda metade do séc. XIX – , no sentido de identificar, tanto os elementos culturais partilhados entre as duas aldeias, como as repercussões de uma delimitação da própria fronteira, sobretudo ao nível da assimilação de traços distintivos, atendendo ao contacto privilegiado com as povoações vizinhas e autoridades administrativas em ambos os países. Pretende-se, concomitantemente, fazer uma comparação do estudo de caso com outras aldeias raianas, desde os denominados "Povos Promíscuos" ao Couto Misto.
Independentemente do ritmo das transformações que se verificaram de parte a parte importa analisar, partindo do cruzamento de dados de natureza simultaneamente qualitativa e quantitativa, o padrão constante com respeito a Rio de Onor, maioritariamente entre os períodos setecentista e oitocentista, tendo por base a relação de proximidade com Rihonor de Castilla e as próprias condicionantes naturais que descrevem o lugar povoado. Partindo da informação recolhida em corografias, descrições geográficas e memórias – a par da cartografia existente e de outros registos empreendidos no período anterior e subsequente – este estudo visa a concepção de fronteira como recurso local gerido no sentido de definir estratégias identitárias de representação e reprodução social.

Palavras-chave: Fronteira; Portugal; Espanha; aculturação; identidade.

Bibliografia:

Alves, F. M. (1909/48). Memórias arqueológico-históricas do distrito de Bragança, (2ª ed.), XI Vols. Bragança: Museu do Abade de Baçal.

Brito, Joaquim Pais de (1996) — Retrato de Aldeia com Espelho: Ensaio sobre Rio de Onor. Lisboa: Publicações Dom Quixote.

Capela, J.V., Borralheiro, R., Matos, H., et al. (2007). As freguesias do distrito de Bragança nas Memórias Paroquiais de 1758 : memórias, história e património. [Braga]: J.V.C,

Censo de Ensenada, 1756 (1993). Madrid: Centro de Gestión Catastral y Cooperación Tributaria / Tabapress

Dias, J. (1953). Rio de Onor: Comunitarismo agro-pastoril, Porto: Instituto de Alta Cultura/ Centro de Estudos de Etnologia Peninsular.

Graboleda, N. B. (2006). «Rihonor de Castilla-Rio de Onor: un poble migpartit per la frontera hispanolusa». In Estudis Romànics, XXVIII, pp. 49-72.

Madoz, P. (1846-1850). Diccionario geográfico-estadístico-historico de España y sus posesiones de ultramar, XXVI Vols. Madrid: [s.n.]

Mendes, J.M.A. (1995). Trás-os-Montes nos fins do século XVIII : segundo um manuscrito de 1796. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian

Pascual, F. R. (1993). «La cultura tradicional en los pueblos fronterizos». In Trás-os-Montes, Zamora. La fontera que nos une. Zamora: Diputación Provincial, pp. 82-83

Patrício, M. C. (2002). Espaços de identidade e de percepção em áreas de fronteira: o caso de Trás-os-Montes. [Tese de doutoramento em Geografia Humana]. Lisboa: Universidade de Lisboa, 2 Vols.

Vasconcelos, J. L. (1900). Estudos de Philologia Mirandesa. Lisboa: Imprensa Nacional. Vol. II.

Biografia:

Pedro Mota Tavares (n. 1991). Detém uma licenciatura em Cinema Documental, pela ESTA – Escola Superior de Tecnologia de Abrantes. Colaborou na organização do arquivo na Fundação Europeia Joris Ivens (Nijmegen, Holanda). Encontra-se em fase de conclusão do mestrado em História e Património, na FLUP. Desempenha funções no Arquivo Histórico Casa do Infante, na qualidade de técnico superior responsável pelo acervo documental e pela biblioteca do Clube Português de Cinematografia – Cineclube do Porto.

TRÍPTICO DA PAIXÃO DE CRISTO: O PERCURSO DE UMA OBRA DE ARTE

Triptych of the Passion of Christ: the course of a work of art

Inês Costa[1], Virgínia Gomes[2], Paula Menino Homem[3]

[1] Departamento de Ciências de Técnicas do Património, Faculdade de Letras da Universidade do Porto

[2] Museu Nacional de Machado de Castro, Coimbra

[3] Centro de Investigação Transdisciplinar "Cultura, Espaço e Memória"

As obras de arte ao longo do seu percurso desde da sua origem até à atualidade, estão sujeitas a transformações, quer a nível material, quer a nível imaterial. Estas alterações podem afetar a leitura da obra, sendo por isso necessário o conhecimento e estudo do seu historial, e a mensagem que teria originalmente de modo a garantir que esta não é completamente modificada ou perdida com o passar dos anos. Quando uma obra é exposta, para além da garantia das condições para o seu estado de conservação, devem ser tidos em conta estes aspetos, de modo a delinear um plano que permita a sua compreensão, experienciação e apropriação pelo visitante.

O Tríptico da Paixão de Cristo, de Quentin Metsys (1466 – 1530), presente no Museu Nacional de Machado de Castro, é exemplo disto. O percurso desta obra ao longo dos anos, desde da sua génese na Antuérpia até à sua entrada para a exposição do museu, levou a mudanças de local e alterações estruturais, que provocaram a sua descontextualização e condicionamento da sua memória material, alterando o modo como a sua leitura é feita. A circulação de um dos seus painéis, Ecce Homo, para uma grande exposição na Bélgica, permitiu ainda a sua revisitação num novo contexto, abordando o tema da Justiça, com arte conterrânea e narrativas judaico-cristãs, no seu local de origem.

Palavras chave: Tríptico da Paixão de Cristo; Museu Nacional de Machado de Castro; Exposição "Call for Justice" ; Narrativas; Materialidades.

Bibliografia:

Alarcão, Adília. (2005). Museu Nacional Machado Castro – Roteiro. pp. 98-99. Lisboa. Instituto Português dos Museus.

Arquivo Nacional da Torre do Tombo (A.N.T.T), Alvará para se dar à Abadessa de Santa Clara De Coimbra um Retábulo, para se colocar na Casa Do Capítulo, (Cota: Corpo Cronológico, Parte I, Maço. 22, n.º 82).

A.N.T.T. Correspondência com António Augusto Gonçalves. Lisboa. (Cota: Museu Nacional de Arte Antiga, António José de Figueiredo, Documentação Colecionada, Conservadores de Museu, Luciano Freire, Correspondência, Correspondência com António Augusto Gonçalves; PT/MNAA/AJF/Cx10/P13). Arquivo Museu Nacional Machado de Castro (A.M.N.M.C.), Ficha de Inventário P-37C/P-37D, Coimbra, 2013.

(A.M.N.M.C.). Ficha de Inventário P-37, Coimbra, 2013.

Carvalho, J. M. Teixeira de. (1930). Quentin Metsys in Arte e Arqueologia vol. I, ano I, nº 2. pp. 83-87

Correia, Vírgilio. (1941). Catálogo Guia Museu Machado de Castro – Secções de Arte e Arqueologia. p. 88. Coimbra. Museu Machado Castro.

Correia, Vírgilio & Gonçalves, António Nogueira. (1947). Inventário Artístico de Portugal vol. II – Cidade de Coimbra. Lisboa. Academia de Belas Artes de Lisboa. p. 163

Goulão, Ana. (1991). "Quentin Metsys" in Feitorias – L'art au Portugal au temps des Grandes Découvertes (fin XVIe siècle jusqu'à 1548). pp. 72-74. Antuérpia. Foundation Europalia International.

Goulão, Ana. (1992). "Quentin Metsys" in No tempo das Feitorias: A Arte Portuguesa na Época dos Descobrimentos. pp. 142-143. Lisboa. Museu Nacional de Arte Antiga.

Figueiredo, José de. (1956). Metsys e Portugal. In LOO, Hulin. Mélanges. Bruxelles et Paris, Librairie Nationale d'Art et d'Histoire1, 1931, pp. 161-18

Gonçalves, António Augusto. (1916) Museu Machado Castro – Notas. Coimbra.

Macedo, Francisco Pato de. (2006). Santa Clara-a-Velha de Coimbra: Singular Mosteiro Mendicante (tese de doutoramento em História de Arte). Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Coimbra. pp. 835-836.

Mareel, Samuel (Ed). (2018) Call for Justice: Art and Law in the Low Countries (1450-1650). Hannibal Publishing, pp. 140-143. Novo Testamento. Livraria Apostolado da Imprensa e Secretariado Nacional do Apostolado da Oração, Braga.

Museu Nacional Machado de Castro. (1984). Arte Flamenga – Catálogo Guia. pp. 31-35. Coimbra. Museu Nacional Machado Castro.

Museu Nacional Machado de Castro. (2014). Coleções em Exposição Permanente – Apontamentos. p. 42. Coimbra. Museu Nacional Machado de Castro.

Pereira, Fernando António Baptista. (1992). "Quentin Metsys" in Grão Vasco e a Pintura Europeia do Renascimento. pp. 302-304. Lisboa. Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses.

Reis Santos, Luís. (1954). Arte Flamenga do século XVI. pp. 19-20. Coimbra. Museu Nacional Machado de Castro.

Reis Santos, Luís. (1953). Obras-primas da Pintura Flamenga dos séculos XVI e XVI em Portugal. pp. 83-88. Lisboa.

Taquenho, Maria das Mercês de Carvalho Daun e Lorena. (2013). Pintura flamenga em Portugal: Os Retábulos de Metsys, Morrison e Ancede; Estudo Técnico e Material. (tese de doutoramento em História de Arte). Instituto de Investigação e Formação Avançada da Universidade de Évora, Évora.

Biografias:

Inês Costa é licenciada em Conservação e Restauro pela Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, estudante do Mestrado em Museologia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Atualmente trabalha como conservadora, desenvolvendo a sua atividade em Braga.

Virgínia Gomes é licenciada em História, pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa acrescida das disciplinas curriculares do curso de História – variante em História da Arte, pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Mestre em Educação Especial, pela ESECS do Instituto Politécnico de Leiria. É conservadora das coleções de Pintura, Desenho e Gravura do Museu Nacional de Machado de Castro, em Coimbra. Da sua experiência profissional sobressai a conceção e

coordenação de diversos projetos expositivos, de teor artístico, educativo e científico. Tem publicado vários artigos e estudos, com relevo para a coordenação dos Cadernos de Conservação e Restauro, 8 – Tríptico de Santa Clara (aavv, 2011).

Paula Menino Homem é Professora Auxiliar da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Licenciada em História – Variante de Arqueologia, Bacharel em Conservação e Restauro de Bens Arqueológicos e Etnográficos, Mestre em Química Aplicada ao Património Cultural e Doutorada em Museologia, desenvolvendo a área da Conservação Preventiva. Os seus interesses de investigação enquadram os domínios da análise e gestão de riscos para o Património Cultural e a sua proteção integrada e sustentada. É membro do Grupo de Trabalho da Conservação Preventiva e do Grupo de Trabalho dos Metais do Conselho Internacional de Museus – Comité para a Conservação (ICOMCC). Foi membro da Direção da Comissão Nacional Portuguesa do Conselho Internacional de Museus (ICOM-PT) (2008-2014). Foi Delegada Nacional no Comité de Gestão da Ação COST D42 (EnviArt_Chemical Interactions Between Cultural Artifacts and Indoor Environment). Participou em alguns projetos Europeus (LiDO, MASTER, IMPACT, NOE). Atualmente é consultora do MNA para o projeto EU-LAC MUSEUMS e coordena o Pacote de Trabalho 4 do projeto Mu.SA: Museum Sector Alliance.

ENTRE PÉ-DESCALÇO E PATRIMÓNIO : O QUE FAZER COM O "CALÇADO DE PAU"?

Between the barefoot and patrimony: what to do with the wooden footwear?

Bebiana Raquel Freitas Pereira
Licenciada em História pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto e Mestre em Património Cultural pelo Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho

O uso do calçado de pau fez parte do quotidiano dos portugueses durante gerações, como alternativa ao pé descalço. Em Penafiel, os ofícios de produção de calçado tradicional tiveram em tempos bastante importância no território concelhio, uma vez que davam trabalho a um grande número de pessoas, em muitos casos a famílias inteiras.

A abordagem em torno do calçado de pau resulta de um relatório de estágio realizado no museu Municipal de Penafiel, em que se pretendeu obter uma compreensão relativamente à forma como esta instituição procedeu ao longo da sua história à aquisição, preservação e exposição do património etnográfico concelhio, em especial, o fabrico do calçado tradicional. A frequência diária no museu permitiu não só obter um conhecimento aprofundado do seu funcionamento, bem como aceder às coleções dos ofícios dos pauzeiros e tamanqueiros e realizar uma análise ao estado de conservação dos objetos. Permitiu ainda consultar documentação relevante e os estudos levados a cabo por Benjamim Enes Pereira e Teresa Soeiro sobre o calçado de pau em Portugal e no concelho de Penafiel, respetivamente.

Foi possível constatar que o museu tem na investigação uma ação fundamental para a preservação do património e que, ao longo de setenta anos de existência, teve a capacidade, apesar de todas as dificuldades, de reinventar-se e adaptar-se aos novos tempos e a todos os públicos, apostando fortemente no serviço educativo e no uso das novas tecnologias, como importantes meios de transmissão de mensagens e de significados dos objetos em exposição. Desde cedo que a instituição se preocupou em não criar uma desassociação entre o que é considerado património material e o imaterial, inclusive estabelece uma ligação de grande proximidade com a comunidade em que está inserida e recorre a ela para fazer perpetuar no tempo as tradições e os conhecimentos referentes ao saber-fazer.

Palavras-chave: Museu Municipal de Penafiel, Etnografia, património, calçado de pau.

Bibliografia:

DURAND, Jean-Yves (2005) — "Patrimónios/patrimônos". In Jornadas sobre a Função Social do Museu, p. 1-15. Disponível em:

http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/5367 . [Acedido a 10 de junho de 2017].

FREITAS, Elisa (2016) — "Objetos [com] textos?". In Ensaios e Práticas em Museologia. Org. Alice Semedo e Patrícia Costa. Vol. 5. Porto: Universidade do Porto/Departamento de Ciências e Técnicas do Património, p. 40-54.

PEREIRA, Benjamim (1966) — "Calçado de Pau em Portugal". Revista de Etnografia, vol. VII, p. 87-112.

SOEIRO, Teresa (2004) — "Ofícios e indústrias nas coleções do Museu Municipal de Penafiel: um projecto reforçado pelo Programa de Apoio à Qualificação de Museus (2003-2005)". Boletim RPM, nº 28, p. 3-8.

SOEIRO, Teresa (2004) — "Pauzeiros, tamanqueiros, sapateiros e ofícios correlativos". Cadernos do museu,n.º 8-9, p.7-76.

VASCONCELOS, José Leite de (1927) — De Terra em Terra: Excursões arqueológico-etnográficas através de Portugal (Norte, Centro e Sul). Lisboa: Imprensa Nacional.

VIEIRA, Helena Isabel Almeida (2009) — Exposições: Formas de comunicar e Educar em Museus. Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal.

Biografia:

Bebiana Pereira, natural de Penafiel, é licenciada desde 2015 em História pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto, concluiu recentemente em 2019 o mestrado em Património Cultural no Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho, com a defesa do relatório de estágio intitulado: Intervenientes, formas e obstáculos na preservação do património etnográfico em museus: O caso do Museu Municipal de Penafiel. No decorrer do mestrado em Património, debruçou-se sobre temas ligados à etnografia, nomeadamente sobre as tradições populares portuguesas e a arquitetura vernacular.

CARATERIZAÇÃO DE SAPATOS CRAVEJADOS DE *BRACARA* A PARTIR DO ESPÓLIO DO LARGO DA SENHORA-A-BRANCA Nºs 126-128, BRAGA

Characterization of nailed shoes from Bracara *found on Largo da Senhora-a-Branca nº 126-128, Braga*

Diego Machado[1], Luís Silva[2], Luís Fontes[3]

[1] Bolseiro de Investigação da Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho

[2] Bolseiro de Investigação da Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho

[3] Diretor da Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho, Lab2PT

Os objetos de uso quotidiano utilizados no período romano, cuja confeção implicava o uso de materiais orgânicos, como tecidos e peles, são dos mais difíceis de serem identificados no contexto arqueológico, sendo o seu uso testemunhado, sobretudo nas regiões mais temperadas do território que pertenceu ao Império Romano, através da documentação escrita e iconográfica. Contudo, em alguns casos é possível documentar essas peças através da presença de objetos a elas aplicados cujo material utilizado é mais resistente à degradação e ao tempo, como é o caso dos cravos afixados nas solas de sapatos (Driel-Murray, 2001).

Na intervenção realizada entre novembro e dezembro de 2018 nos nºs 126-128 do Largo da Senhora-a-Branca, em Braga, foi possível exumar mais de nove centenas de pequenos cravos em ferro, que representam um dos poucos vestígios preservados do que foram os sapatos utilizados em *Bracara* no período tardo-romano, e que foram recolhidos em algumas das sepulturas escavadas nessa zona arqueológica.

Propomos para esta comunicação uma primeira aproximação à caraterização desse calçado através da análise dos cravos (claui caligarii) a nível formal, dimensional e quantitativo.

Palavras-chave: *Bracara*, cravos, *claui caligarii*, sapatos cravejados.

Bibliografia:

Driel-Murray, C. (2001). Footwear in the North-Western Provinces of the Roman Empire. In O. Goubitz, Stepping Through Time. Archaeological Footwear from Prehistoric Times until 1800 (pp. 337-376). Oxford: Stichting Promotie Archeologie.

Biografias:

Diego Santos Ferreira Machado é licenciado em História pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro/UNIRIO, licenciado e mestre em Arqueologia pela Universidade do Minho. Atualmente é bolseiro de investigação da Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho e tem interesse no estudo da evolução histórica da cidade de Braga e dos materiais arqueológicos metálicos.

Luís Manuel Cardoso da Silva é formado em Assistente de Arqueólogo pela Escola Profissional de Arqueologia e licenciado em Arqueologia pela Universidade do Minho, estando a concluir o mestrado em Arqueologia na mesma instituição.
Atualmente é bolseiro de investigação da Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho e tem interesse no estudo da evolução histórica da cidade de Braga e do seu território.

Luís Fernando de Oliveira Fontes nasceu em São Paulo (Brasil) em 7 de dezembro de 1959. Logo em 1961 regressou a Portugal, fixando-se na cidade de Braga. É doutorado em Arqueologia (Paisagem e Povoamento) pela Universidade do Minho (Braga). É o Diretor da Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho desenvolvendo atividade no domínio das Paisagens e Povoamentos Antigos; Arquiteturas Medievais e Modernas; Evolução das Formas Urbanas; Valorização do Património Cultural, tendo sido responsável pelos centros de interpretação do PAVT (Parque Arqueológico do Vale do Terva; Boticas), do Castelo de Lindoso (Ponte da Barca) e do Núcleo Museológico de Dume (Braga). É ainda diretor da revista em linha Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS; Membro do Painel de Avaliação da Direção Geral do Património Cultural, para os PIPA (Projetos Plurianuais de Investigação em Arqueologia); Membro Executivo do Comité Científico do Centro de Estudos do Românico e do Território; Membro da Comissão Científica da Urbs Regia-Orígenes de Europa/Itinerário Cultural Europeu; e Membro Integrado do Lab2PT/Laboratório Paisagens, Patrimónios e Territórios (ICS/UMinho). Publicou mais de 200 trabalhos, destacando-se 17 livros, 18 capítulos de livros e mais de 50 artigos em revistas internacionais. Como atividade secundária dedica-se à fotografia, tendo sido fundador e diretor dos Encontros da Imagem – Festival Internacional de Fotografia de Braga.

O ARTESÃO E A COMUNIDADE COMO OBJETO DE EXIBIÇÃO. EXPERIÊNCIAS TURÍSTICAS DE PRÁTICAS DE PATRIMÓNIO IMATERIAL EM ESPAÇOS PÚBLICOS

The artisan and the community as an object of display. Tourist experiences of intangible heritage practices in public spaces

Sara Albino[1], Noémi Marujo[2]

[1] CIDEHUS, Laboratório de Turismo, Cátedra UNESCO em Património Imaterial e Saber-Fazer Tradicional da Universidade de Évora

[2] CIDEHUS, Laboratório de Turismo, Cátedra UNESCO em Património Imaterial e Saber-Fazer Tradicional da Universidade de Évora

O património imaterial e cultural está incorporado não apenas nas pessoas com suas práticas culturais, mas também nos lugares onde os fenómenos sociais ocorrem (Ashworth, G. e Kavaratzis, M., 2011). Faz parte de um ambiente holístico, onde a musealização de práticas tradicionais e a sua interconexão com o turismo como parte de políticas públicas traz questões que se prendem com o desenraizamento da profissão do artesão do seu espaço oficinal de trabalho. Aqueles que são apresentados como um simulacro para turistas e gerações mais jovens trazem a discussão sobre a musealização de artesãos enquanto tesouros humanos vivos e a importância do lugar de criação (Lopes, 2016). A criação de laboratórios locais de artesanato e centros de visitantes traz a discussão não apenas sobre as narrativas e visões políticas sobre os artesãos, mas também como estes são retratados numa sociedade de consumo de experiências e como são vistos pelos turistas que participam de atividades eles.

Esta reflexão encontra-se inserida no âmbito do projecto de investigação nacional, CREATOUR - Developing Creative Tourism Destinations em pequenas cidades e áreas rurais. O argumento apresentado é baseado numa pesquisa qualitativa de métodos mistos. Decorre dos resultados das visitas ao local, entrevistas, bem como dos inquéritos, a duas iniciativas de turismo criativo que estão a ser desenvolvidas por dois Municípios do Centro e Baixo Alentejo, nos anos de 2018 e 2019. Os projetos de turismo criativo dos Municípios de Reguengos de Monsaraz e de Beja são apresentados e comparados, em termos de experiências dos seus visitantes e envolvimento da comunidade. Apesar de ambos os projetos serem promotores do património imaterial e nas qualidades identitárias dos seus territórios, as experiências de consumo e os ambientes criados são diferentes. Há um ponto em comum na necessidade de humanização das práticas patrimoniais imateriais, pois elas se tornam objetos de exibição.

Palavras-chave: património cultural imaterial, salvaguarda, experiências turísticas.

Bibliografia:

Ahmad A. (2005), Tourism Village: A Conceptual Approach. Asia-Europe Seminar on Cultural Heritage, Man and Tourism in Hanoi - Vietnam. May 2001

Anholt, S. (2005) 'Some Important Distinctions in Place Branding', Place Branding, 1(2), pp. 116–121.

Ashworth, G. and Kavaratzis, M. (2011) 'Why Brand the Future with the Past? The Role of Heritage in the Construction and Promotion of Place Brand Reputations' in F. R. Go and R. Govers (eds) International Place Branding Yearbook 2011 (London: Palgrave Macmillan).

Bianchini, F. and Ghilardi, L. (2007) 'Thinking Culturally about Place', Place Branding and Public Diplomacy, 3(4), pp. 280–286.

Direcção Regional de Cultura do Alentejo (2015), Novo regime jurídico de salvaguarda do património cultural imaterial, available at: http://www.cultura-alentejo.pt (consulted on: 13.10.2015).

Direcção Regional de Cultura do Alentejo (2015), Tesouros humanos vivos – directrizes da Unesco, available at: http://www.cultura-alentejo.pt

Hieu, M. V. Vu; Rasovska, I., (2017) Craft villages and tourism development, a case study in Phu Quoc island of Vietnam, Management, Vol. 21(n.1), 223-235.

Lopes, E. R. (2012), "The museum of sacred art and ethnology as a tourist attraction (Fátima, Portugal)", Revista Turismo & Sociedade, 5(1), 295-309, ISSN:1983-5442.

Mendonça, J.; Lopes, E. R. (2016), The Intangible Heritage as Cultural Tourism Product: Attractiveness and (Re) Construction of the Territories - The Case of Cante Alentejano, CICS/Universidade do Minho.

Mairna M. (2011), Potential of sustaining handicrafts as a tourism product in Jordan. International Journal of Business and Social Science, 2(2), 145–152.

Turismo de Portugal (2008), Plano Estratégico Nacional do Turismo, available at: http://www.turismodeportugal.pt/

Turismo de Portugal (2015), Plano estratégico para o desenvolvimento do touring cultural e paisagístico no Alentejo e Ribatejo – Estudo de diagnóstico, available at: http://www.turismodeportugal.pt

Biografias:

Sara Albino é doutorada em Planeamento dos Destinos Turísticos (Universidade de Lisboa e Universidade de Exeter, 2015), Mestre em Políticas Europeias (Universidade de Lisboa, 2009) e Licenciada em Estudos Europeus (Universidade de Lisboa, 2006. É Investigadora na Escola de Ciências Sociais da Universidade de Évora na área de do turismo e património imaterial. Em 2015, co-fundou o Buinho Creative Hub, o Fablab Rural do Baixo Alentejo. Desde 2018, que desenvolve um programa educacional para crianças e jovens locais (Playground Lab), que liga práticas de tecnologia digital e saber-fazer tradicional ao património cultural local e à identidade local.

Noémi Marujo é doutorada em Turismo pela Universidade de Évora (Portugal). Mestre em Sociologia pela Universidade de Évora (Portugal). Diplomada em Estudos Avançados em Turismo, Lazer e Cultura (Ramo Turismo e Desenvolvimento) pela Universidade de Coimbra (Portugal). Licenciada em Comunicação Social pela Universidade da Beira Interior (Portugal). Professora Auxiliar no Departamento de Sociologia da Universidade de Évora (Portugal) onde lecciona na área do turismo. Investigadora do Centro CIDEHUS da Universidade de Évora. Directora do Mestrado em Turismo e Desenvolvimento de Destinos e Produtos da Universidade de Évora.

PAISAGEM VARIÁVEL. LEITURAS DA PAISAGEM CONTEMPORÂNEA ATRAVÉS DO TRABALHO DE GUIDO GUIDI

Variable Landscape. Readings of the contemporary landscape through the work of Guido Guidi

André Castanho

Verdade Variante é uma metáfora que serve para questionar as formas e as metodologias de representação e reconhecimento da paisagem contemporânea partindo do trabalho do fotógrafo italiano Guido Guidi. O artigo foca-se na interceção dos campos da arquitectura e da fotografia para testar esta última como um instrumento de relevância na interpretação e no entendimento dos lugares e, por conseguinte, nas dinâmicas de manipulação e intervenção do espaço atual. Partindo de uma visão seletiva sobre os primórdios das fotografias na segunda metade do século XIX realça-se o seu uso operativo na construção de documentos fidedignos nos âmbitos do reconhecimento do património construído. Através de expedições e levantamentos ao serviço dos poderes estatais europeus e americanos, estas fotografias cedo começaram a revelar pretensões que ultrapassavam o domínio exclusivo da técnica fotográfica e do registo, para os fazer convergir com a expressividade ligada à experiência do fotógrafo e às suas intenções estéticas, que colocando essas fotografias num campo próximo ao das artes visuais. É sobre estes valores que se funda o trabalho de Guido Guidi. Inserido num arco temporal que se inicia nos anos 60 do século XX e que perdura até á atualidade, o seu trabalho apresenta um estado de empatia e envolvimento ímpares com o ambiente construído e de grande utilidade para o reconhecimento da paisagem contemporânea. O artigo parte da leitura de alguns do seus projetos e imagens das últimas décadas realçando a sua atitude metodológica e a sua carga simbólica para testar uma ideia de paisagem multiplicada nas suas variadas formas de interpretação e significado e na relação intrínseca entre o objeto fotografado, o fotógrafo e o espectador.

Palavras-Chave: Arquitetura, paisagem, fotografia, reconhecimento, contemporaneidade

Bibliografia

Bazin, André, "A Ontologia da Imagem Fotográfica", em Trachtenberg, Alan, Ensaios Sobre Fotografia de Niépce a Kraussl; Orfeu Negro, Lisboa, pp. 261-264, 2013. (Publicação original em Film Quarterly, Vol. 13, n. º4, pp.4-9, 1960).

Benjamin, Walter, "Pequena História da Fotografia", em Benjamin, Walter, Sobre Arte, Técnica, Linguagem e Política; Relógio d'Água, Lisboa, 2012. (Publicação original de 1931);

Corboz, André, "El territorio como Palimpsesto", em RAMOS, Ángel Martín (ed.), Lo Urbano en 20 Autores Contemporáneos; Edições Universitat Politécnica de Catalunya, Barcelona, 2009. (Publicação original do texto: 1983)

Dahó, Marta, "Attraverso la camera vuota. alcune note sul lavoro de Guido Guidi", em Guido, Guidi, Veramente; Mack Books, Londres, 2014;

Frongia, Antonello, "Il paesaggio guarda me. Conversazione con Guido Guidi"; em L'uomo Nero. Materiali per una storia delle arti della modernitá, Mimesis Edizioni / Universitá degli Studi di Milano. Nuova Serie, ano IX, n.9, dezembro de 2012;

Guidi, Guido, Cinque Paesaggi, 1983-1993; Postcard/ICCD, Roma, 2013;

Guidi, Guido, Veramente; Mack Books, Londres, 2014;

Guidi, Guido, Guardando a Est: Quindici viaggi in Friuli Venezia Giulia 1985-2014; Koenig Books, Londres, 2015;

Guidi, Guido, Per Strada; Mack Books, Londres, 2018;

Guidi, Guido, "Quello che resta: converzasione con Antonello Frongia", em Dialoghi Internazionali, n.6, dezembro de 2007, p.161; citado por LIONARDI, Nicolleta, Fotografia e Materialità in Italia: Franco Vaccari, Mario Cresci, Guido Guidi e Luigi Ghirri; Postmedia Books, Milão, 2013.

Gray, John, The Silence of the Animals: On Progress and Other Modern Myths; Pinguin Books, Londres, 2014.

Higgins, Charlotte, "Peripheral visions" em The Guardian (G2), Londres, 5 de novembro de 2018. p10 11.

Lionardi, Nicolleta, Fotografia e Materialità in Italia: Franco Vaccari, Mario Cresci, Guido Guidi e Luigi Ghirri; Postmedia Books, Milão, 2013.

Medeiros, Margarida, TAVARES, Emília, Tesouros da Fotografia Portuguesa do Século XIX; Direção Geral do Património Cultural e Museu Nacional do Chiado, 2015.

Mitchell, W.T.J., "Imperial Landscape", em Mitchell, W.T.J., Landscape and Power; University of Chicago Press, 2002.

Szarkowsky, John, The Photographer's Eye; Museum of Modern Art, Nova Iorque, 2007. (Publicação original de 1966);

Talbot, Henry Fox, The Pencil of Nature; Amazon, Londres. (Publicação original de Longman, Brown, Green & Longmans, Londres, c.1845);

Biografia:

André Castanho é arquiteto, formado na Escola de Arquitetura da Universidade do Minho (2013. É estudante do Mestrado em Fotografia da Escola das Artes da Universidade Católica. Expõe regularmente desde 2016 onde se destacam as participações nos Encontros da Imagem (Braga, 2016), Arte na Leira (Arga de Cima, Serra d'Arga 2017, 2018) e Zet Gallery (2018), e exposições individuais no Museu Nogueira da Silva, (Braga, 2017) e no Antigo Paço do Concelho de Viana do Castelo (2017).

QUATRO LUGARES A BEIRA DA ESTRADA. UMA CONTRIBUIÇÃO PARA O (RE)DESENHO DO ALTO DO MONTE DA ARRABIDA (PORTO)

Four places along the road. A contribution to Arrábida's ridge (re)design (Porto)

Sílvia Ramos
Centro de Estudos de Arquitetura e Urbanismo – Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto (CEAU-FAUP)

Em 1833, as "Memórias da Campanha do Senhor Pedro de Alcântara Ex-Imperador do Brasil do Reino de Portugal" incluem o mapa da cidade do Porto que, nas palavras dos seus editores, passa por mais exato. Este mapa, especialmente rigoroso na observância dos aspetos locativos e dos elementos que compõe o Porto, representa o alto do monte da Arrábida ordenado com especial critério no conjunto território da cidade.

A comunicação a apresentar propõe uma hipótese de releitura da atual forma urbana do alto da Arrábida, a partir da reconstrução do sistema de parcelamento rural que aquele mapa representa.

Rebatendo-o sobre a cartografia atual, com o apoio de investigação de arquivo, descobre-se que, na parte pertencente ao couto de Cedofeita, o cadastro do alto da Arrábida se funda na estrada da cidade amuralhada ao mar, paralela ao Douro à cota alta, e no conjunto de padrões que a demarcam. Estes são indexados a uma métrica de submúltiplos da medida padrão "légua". As linhas cadastrais traçam-se a dividir o espaço entre padrões num número inteiro e igual de partes, perpendiculares à estrada e prolongam-se tanto quanto a topografia permite, a acomodar vestígios de parcelamento mais antigo e acidentes naturais.

A interseção desta leitura com o conhecimento do "tempo longo" da transformação urbana do alto da Arrábida irá permitir concluir que os espaços e ambientes referenciais do seu cadastro rural, em processo de contínua transformação, alcançam os nossos dias impressos no território. Eles são quatro lugares antropológicos, identitários, históricos e relacionais muito antigos, fundamentais para compreender, atribuir sentido e preencher com conteúdo a cartografia atual do alto Arrábida; são indeléveis ao seu (re)desenho contemporâneo.

Palavras-Chave: Território, adastro, parcelamento, padrão, estrada

Bibliografia

Almeida, C. A. F. de (1968). *Vias medievais Entre Douro e Minho*. Dissertação de licenciatura, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Porto, Portugal.

Bragança, P. (2014). *Lugares de habitar entre a terra e o mar. Apontamentos sobre temas do território – no Entre Douro e Minho*. Dissertação de mestrado integrado, Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto, Porto, Portugal.

Beresford, M. W. (1979). *Medieval England Survey.* Cambridge: Cambridge Press.

Carvalho, H. (2008). *O povoamento romano na fachada ocidental do "Conventus Bracarensis"*. Dissertação de doutoramento, Universidade do Minho, Braga, Portugal.

Chouquer, G. (2007). *Quels scenarios pour l'histoire du paysage?: orientations de recherche pour l'archéogéographe essai.* Coimbra: Centro de Estudos Arqueológicos de Coimbra e Porto.

Holanda, F. (1979). *Da fábrica que falece à cidade de Lisboa*. Porto: Imprensa Portugueza.

Merlin, P. (1988). *Morphologie urbaine et parcellaire*. Saint-Denis: Presses Universitaires de Vincennes.

Monteiro de Andrade, A.J. (1943) *Plantas antigas da cidade: século XVIII e a primeira metade do século XIX.* Porto: Câmara Municipal do Porto.

Ramos, S. (2017). *Campo Alegre Cidade: da sua longa metamorfose*. Tese de doutoramento, Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto, Porto, Portugal.

Universidade Autonoma de Madrid (1974). *Estudios sobre centuriaciones romanas en España*. Cantoblanco: Universidade Autonoma de Madrid.

Verhulst, A.*Le paysage rural: les structures parcellaires de l'Europe du Nord-Ouest*. Turnhout: Brepols.

Biografia:

Sílvia Ramos é arquiteta, licenciada pela Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto (FAUP). Doutora pela mesma faculdade.

Desde que se licenciou, dedica-se ao exercício do projeto em colaboração com outros arquitetos, destacando-se a colaboração com Francisco Barata Fernandes e Helder Casal Ribeiro.

Em 2011/12, ingressou no Curso de Doutoramento em Arquitetura (PDA-FAUP). Entre 2013 e 2017, foi bolseira de investigação da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT). Nos anos letivos de 2013/14 e de 2014/15, foi assistente convidada na Unidade Curricular de História da Arquitetura Portuguesa do curso de Mestrado Integrado da Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto (MIARQ-FAUP).

Os seus atuais interesses de investigação centram-se no estudo do território, numa perspetiva de "tempo longo" e no concurso da história, para o informar do projeto contemporâneo. O Desenho, é o seu instrumento privilegiado de análise.

OS PALHEIROS DO VALE. PROPOSTA PARA UMA NOVA CONDIÇÃO NA PAISAGEM E NO TERRITORIO DO CHÃO DA RIBEIRA

The cowsheds of the Valley. Proposal for a new condition in the Landscape and Territory of Chão da Ribeira

Sara Beatriz Mendes Gomes Rodrigues [1], Professor Doutor Arquiteto José Alberto Lage[2]

[1] Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto.

[2] Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto.

A presente investigação procura compreender as intervenções nos palheiros no Vale do Chão da Ribeira, localizado na freguesia do Seixal na Ilha da Madeira. O interesse surgiu da oportunidade de intervir num dos palheiros que se encontra no seu estado original, apresentando já alguns sinais de desgaste e degradação. Desta forma, o caso de estudo em particular apresenta-se como um exemplo de intervenção que pode vir a ser realizada na paisagem do Chão da Ribeira.

Nas primeiras observações feitas constatou-se que o os palheiros, principalmente os que se encontram reconstruídos, são demasiado impactantes, tanto a nível arquitetónico como ambiental, pois põem em causa a expressão da paisagem tradicional através de divergências de escala, programáticas e construtivas. Neste sentido, o plano de ordenamento do território serviu de base para esta investigação, com o intuito de perceber com que elementos a paisagem é pensada e estruturada. Sendo o Vale do Chão da Ribeira considerado uma Paisagem Humanizada a Proteger pelo Plano Diretor Municipal, seria pertinente estabelecerem-se regras específicas para as (re)construções que permitissem o desenvolvimento sustentável do território. É compreensível que se procure ir ao encontro de soluções que respondam às questões e necessidades da população, mas é fundamental que isso aconteça simultaneamente a um planeamento paisagístico capaz de promover o desenvolvimento do território através do reconhecimento e aproveitamento dos seus valores. Neste sentido, propõe-se uma reflecção sobre o modo de construir no Chão da Ribeira e apresenta-se um projeto para a reconstrução e/ou ampliação de um palheiro comprado em 2001, no qual se pretende explorar o uso do edificado associado à agricultura e à prática de atividades ao ar livre que se realizam nas serras que abraçam o Vale.

Bibliografia

Abreu, Maurílio; FERNANDES, José Manuel. (1994). Serras de Portuga. Lisboa: Gradiva.

Alburquerque, Luís; Vieira, Alberto. (1987). O Arquipélago da Madeira no século XV. Região Autónoma da Madeira: Secretaria Regional do Turismo e Cultura. Centro de Estudos de História do Atlântico.

Appleton, J. (2003). Reabilitação de Edificios Antigos: Patologias e Tecnologias de intervenção. Lisboa: Edições Orion.

Barros, Fernando Cerqueira. (2013). Construção do território e arquitectura na serra da Peneda: padrão sistelo e suas brandas, um caso de estudo; Municipio de Arcos de Valdevez.
Basto, E. A. Lima, Barros Henrique. (1943). Inquérito à Habitação Rural. Lisboa: Universidade Técnica de Lisboa.
Bender, Barbara. (1995). Landscape, politics and perspectives. Oxford: Berg.
Bota, Mario. (1998). Ética do Construir. Lisboa: Edições 70 Lda.
Brandão, Raul. (2011). As ilhas desconhecidas, notas e paisagens. Quetzal.
Cardoso, Isabel Lopes. (2013). Paisagem e Património. (1ª Edição). Porto: Dafne Editora.
Carita, R. (1982). Paulo Dias de Almeida e a Descrição da Ilha da Madeira. Funchal: Direcção Regional dos Assuntos Culturais da Madeira.
Carvalho, A.M. Galopim. (1991). Geologia do Arquipélago da Madeira. Funchal: Museu Nacional de História Natural.
Carvalho, Jorde. (2003). Ordenar a Cidade. Coimbra: Quarteto Editora.
Censos. (2011). Resultados Definitivos - Região Autónoma da Madeira. Instituto Nacional de Estatística, I.P.
Choay, Françoise. (2017). Alegoria do Património. Lisboa: Edições 70.
Choay, Françoise. (2011). As questões do Património – Antologia para um combate; Lisboa: Edições 70.
Clementi, Alberto. (2002). Interpretazioni di paesaggio; Meltemi. Roma.
Corboz, André. (2001). Le Territoire comme palimpseste eta utres essais.; Besançon: Éditions de L'Imprimeur.
Corrêa, Marquez de Jacome. (1927). Impressões e Notas Arcgeologicas, Ruraes, Artisticas e Sociaes. Universidade de Coimbra.
Correia, Manuel Fernandes. (1988). ESBAP/Arquitectura anos 60 e 70. Apontamentos. Porto: Serviço Editorial da FAUP.
Corvo, João de Andrade. (1854). Memórias sobre as ilhas da Madeira e Porto-Santo: memória sobre a "mangra" ou doença das vinhas, nas ilhas da Madeira e Porto Santo. Lisboa.
Cullen, Gordon. (1984). Paisagem Urbana. Lisboa: Ed. 70.
Dantas, Gilda. Cidade e rede urbana na Região Autónoma da Madeira. O Liberal.
Daveau, Suzanne. (1995). Portugal Geográfico. Lisboa: Edições João Sá da Costa.
DECRETO nº4. (2005). Convenção Europeia da Paisagem, feita em Florença em 20 de Outubro de 2000. Gabinete de Documentação e Direito Comparado.
Domingues, Álvaro. (2009). Paisagem e identidade: à beira de um ataque de nervos. In Duas Linhas. Lisboa: Circo de Ideias.
Domingues, Álvaro. (2017). Volta a Portugal. Lisboa: Contraponto.
Fadigas, Leonel. (2006). Fundamentos Ambientais do Ordenamento do Território e da Paisagem. Lisboa: Sílabo.
Farrow, S.; Melo, L. d. (1970). Impressões da Madeira Antiga. Funchal: Livraria Inglesa.
Font, Antonio. (2003). Planeamiento urbanístico. De la controversa a la renovación; Diputació de Barcelona.
Frampton, Kenneth. (1998). Introdução ao Estudo da Cultura Tectónica. Lisboa: Associação dos Arquitectos Portugueses e Matosinhos: Contemporânea Editora.
Friedmann, John, Weaver, Clyde. (1981). Territorio y Funcion. La evolucion de la Planificacion Regional. Madrid: Instituto de Estudios de Administracion Local.
Fructuoso, Gaspar. (1873). As Saudades da Terra: História das Ilhas do Porto-Sancto, Madeira, Desertas e Selvagens. (Manuscrito do seculo XVI). Funchal: Funchalense.
Garaitagoitia, Xabier Eizaguirre. (2001). La construcción del território disperso. Talleres de reflexión sobre la forma difusa. Barcelona: Edicions UPC.
Gonçalves, Ângela Borges; Nunes, Rui Sotero (1990). Ilhas de Zarco. Parte I; Câmara Municipal do Funchal. Funchal.
Gracia, Francisco de. (2001). Construir em lo Construido. La arquitectura como modificatión. (3ªEdição). Editorial Nerea.
Gregotti, Vittorio. (1994). Território da Arquitetura. São Paulo: Editora Perspectiva.
Legislación comunitaria. (1983). Carta Europea de la Ordenación del território. Estudios Territoriales

Lynch, Kevin. (1999). A imagem da cidade. Lisboa: Edições 70.
Lynch, Kevin. (1975). De qué tiempo es este lugar? Para uma nueva definición del ambiente. Barcelona: Editorial Gustavo Gili.
Matoso, José. (1933). História de Portugal Lisboa: Ed. Estampa.
Mendes, Manuel. (1998). Da Intervenção na cidade Histórica – Longa Duração e Desenho. In Re-Habitar Centros Antigo. AAP.
Mestre, Victor. (2002). Arquitectura Popular da Madeira. Lisboa: Argumentum.
Montaner, Josep Maria. (2000). Espacio. in Introducción a la arquitectura. Conceptos fundamentales. Barcelona: Edicions UPC.
Natividade, J.Vieira. (1954). Madeira – A Epopeia Rural. (2ª Edição). Funchal: Junta Geral do Distrito Autónomo do Funchal.
Norberg, Christian. (2000). Architectura: Presence, Language, Place.; Milano: Skira Editore.
Norberg, Christian. (2000). Existencia, Espacio y Arrquitectura. Milano: Editorial Blume.
Norberg-Schulz, Christian. (1980). Genius Loci: towards a phenomenology of architecture. New York: Rizzoli.
Pallasmaa, Juhani. (2016). Habitar. Barcelona: Editorial Gustavo Gil.
Pardal, Sidónio. (2002). Planeamento do Espaço Rústico. Lisboa: ADISA e CESUR.
Pau-Preto, Fernando. (2008). O património cultural no planeamento e no desenvolvimento do território, os planos de ordenamento de parques arqueológicos. Aveiro: Lugar do Plano.
Pestana, César A. (1985). A Madeira: Cultura e Paisagem. (1ª edição). Região Autónoma da Madeira: Secretaria Regional do Turismo e Cultura, Direcção Regional dos Assuntos Culturais.
Pestana, Eduardo Antonino. (1970). Ilha da Madeira II. Estudos Madeirenses. Funchal: Edição da Câmara Municipal do Funchal.
Portoghesi, Paolo. (2000). Nature and architecture. Milano: Skira.
Ribeiro, João Adriano. (2006). Histórias e Estórias do Seixal. Seixal: Junta de Freguesia do Seixal.
Ribeiro, João Adriano. (1996). Porto Moniz: Subsídios para a História do Concelho. Porto Moniz: Câmara Municipal do Porto Moniz.
Ribeiro, Orlando. (1985). A ilha da Madeira até meados do século XX – estudo geográfico. Lisboa: Instituto de Cultura e Língua Portuguesa.
Ribeiro, João Adriano. (1996). Porto Moniz. Roteiro Turístico do concelho. Porto Moniz: Câmara Municipal do Porto Moniz.
Ribeiro, Orlando. (1990). Opúsculos Geográficos III Volume- Aspectos da Natureza. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
Ribeiro, Orlando. (1991). Portugal, o Mediterrâneo e o Atlântico. (6ª Edição). Lisboa: Livraria Sá da Costa Editora.
Rodrigues, Ramon. (1934). Subsídios para a solução do Problema agrícola da Madeira; Lisboa.
Roger, Alain. (1997). Court traité du paysage. Paris: Éditions Gallimard.
Santa-Ritta, Gonçalo. (1982). Portugal. A Expressão da Paisagem. Lisboa: Direcção Geral da Divulgação.
Santos, Rui. (1994). João de Azevedo. Um Filho do Seixal nas Lutas Liberais. Seixal: Junta de Freguesia do Seixal.
Silva, António Marques da. Passagem pela Madeira. Funchal: Empresa Municipal "Funchal 500 anos".
Silva, Fernando Augusto da; MENESES, Carlos Azevedo de. (1978). Elucidário Madeirense. (4ª Edição). III Volume. Edição da Secretaria Regional da Educação e Cultura.
Sola-Morales, Ignasio de. (2000). Arquitectura. In Introducción a la arquitectura. Conceptos fundamentales. Barcelona: Edicions UPC.
Sola-Morales, Ignasio de. (2002); Territórios. Barcelona: Editorial Gustavo Gilli, As.
Sousa, José João Abreu de. (1994). História Rural da Madeira – A colónia. Funchal: DRAC.
Quintal, Raimundo; Vieira, Maria José. (1985). Ilha da Madeira: esboço de Geografia Física. Funchal: Secretaria Regional do Turismo e Cultura.
Quintal, Raimundo. (2005). Madeira: The discovery of the Island by ca rand on foot. Funchal: Associação dos Amigos do Parque Ecológico do Funchal. Arquivos: Ângelo, Miguel. (19-

12-2012). Plano de Emergência concluído em 2013: Autarquia do Porto Moniz aprova Orçamento para o Próximo Ano com Aposta Forte em Novos Planos. Jornal da Madeira. Funchal.
Drumond, Orlando. (24-01-2016). Hoje há Festa do Panelo no Chão da Ribeira. Diário de Notícias. Funchal.
Drumond, Orlando. (25-01-2016). Panelo com tendência para voltar a ser o que já foi. Diário de Notícias Funchal.
Drumond, Orlando, (28-01-2013). Panelo já é um cartaz que deve ser preservado. Diário de Notícias. Funchal.
Fernandes, Nuno Jardim. (15-10-2010). Chão da Ribeira (Seixal): de olhos no futuro. Diário Notícias online. Disponível em: <http://www.dnoticias.pt/opiniao/artigos/231252-chao-da-ribeira-ELDN231252>, consultado a 06 Outubro de 2017.
Freitas, Marco. (25-03-2008). Mais 130 palheiros no Chão da Ribeira. Diário de Notícias. Funchal.
Hugo, Victor. (28-12-2008). Chão da Ribeira espera parecer do Ambiente: A ideia é permitir a construção de raiz de mais 130 palheiros na localidade. Diário Notícias online. Disponível em: < http://www.dnoticias.pt/impressa/hemeroteca/diario-denoticias/ 126611-chao-da-ribeira-espera-parecer-do-ambiente-AJDN126611>, consultado a 06 Outubro de 2017.
Hugo, Victor. (01-12-2009). Construções polémicas no Chão da Ribeira: Valter Correia está na Câmara há um mês e já detectou uma ilegalidade. Diário Notícias online. Disponível em: < http://www.dnoticias.pt/impressa/hemeroteca/diario-denoticias/ 138651-construcoes-polemicas-no-chao-da-ribeira-KIDN138651>, consultado a 06 Outubro de 2017.
Martins, Rosário. (29-09-2002). Chão da Ribeira passa a "bairro de fim-de semana". Diário de Notícias; Funchal.
Ribeiro, Carla. (30-01-2006). "Panelos" enchem Chão da Ribeira. Jornal da Madeira. Funchal.
Silva, António Marques da. (02-09-1984). Os Logradouros: A Primitiva Habitação Rural Madeirense. Diário de Notícias; Funchal.
Santos, Rúben. (01-08-2018). Onde nunca ninguém viveu. Diário de Notícias. Funchal.
Sousa, Artur de Freitas. (19-04-2013). Novos Caminhos na Laurissilva. Diário de Notícias; Funchal.
Sousa, João. (02-09-1984). Casas Madeirenses (Nota Histórica Madeirense). Diário de Notícias. Funchal.

Periódicos:

Alvez, Teresa. (2001). Paisagem – Em busca do lugar perdido. In Finisterra, XXXVI, 72.
Baptista, Luís Santiago. (2007). Paisagens sintéticas. In ARQ/A, Nº 50.
Baptista, Luís Santiago. (2014). Ruínas Habitadas. In ARQ/A, Nº 112.
Carapinha, Aurora. Paisagem – Vínculo Relacional. In IAPXX. Inquérito à Arquitectura dp Século XX em Portugal. (Ordem dos Arquitectos). Lisboa.
Clément, Gilles. (2016). Manifiesto del tercer paisaje. In Revista Proyecto, Progreso, Arquitectura, Nº 14. Editorial universidade de Sevilla.
Dantas, Gilda. (2013). Urbanismo, Mobilidade e Transformação in Islenha, Nº 52.
Domingues, Álvaro. (2001). A paisagem revisitada. In Finisterra, XXXVI, 72.
Fonseca, Teresa. (2013). O Território e a sua Transformação. In Islenha, Nº 53.
Lizardo, João. (2002). A utilização de estruturas rochosas na ilha da Madeira e sua relação com o início do povoamento. In Ilharq, Revista de Arqueologia e Património cultural do Arquipélago da Madeira, Nº 2.
Mata, Richard Freitas da. (2001). Uma perspectiva sobre o património edificado. In Ilharq, Revista de Arqueologia e Património cultural do Arquipélago da Madeira, Nº 1.
Mendes, José Amado. (2002). Património(s): memória, identidade e desenvolvimento. In Ilharq, Revista de Arqueologia e Património cultural do Arquipélago da Madeira, Nº 2.
Mendonça, Alice. (2011). População Madeirense num Período de Transição: Uma década (1991-2001) – Viagem pelos Concelhos. In Girão, Revista de Temas Culturais do Concelho de Câmara de Lobos, Vol. II, Nº 6, 2º semestre.
Pereira, Luís Manuel. (2018). Património a Alquimia do Tempo. In ARQ/A, Nº 132, 4º trimestre.

Pereira, Paulo. (2003). Intervenções arquitectónicas recentes no Património edificado. In JAA Nº213.
Rodeia, João Belo. Património Aquitectónico Contemporâneo na Construção da Paisagem. In IAPXX. Inquérito à Arquitectura dp Século XX em Portugal. (Ordem dos Arquitectos). Lisboa.
Salema, Rosário. (2007). Quanto (de) tempo tem uma paisagem? In JAA nº 229.
Santos, Marisa. (2004). Relações de poder na Sociedade Madeirense do séc. XVII. In Islenha, Nº 34.
Simmel, Georg. (1996). A Filosofia da Paisagem. In Política e Trabalho.
Silva, António Ribeiro Marques da. (1995). Colmatando um Palheiro. In Revista Xarabanda, Nº 8.
Silva, Cecílio Gomes da. (2004). Floresta madeirense. Património da humanidade 3ª parte: A Tetralogia madeirense e o milagroso Alambique. In Islenha, Nº 34.
Sousa, João José de. (1993). A Origem da Colonia. In Islenha, Nº 13.
Sousa, João José de. (1989). As Levadas. In Atlântico, Nº17. Primavera.
Telles, Gonçalo Ribeiro. (2004). A paisagem é tudo in Pessoas e Lugares. In Jornal de Animação da rede Portuguesa Leader+, nº 16. Trabalhos Académicos
Barros, Pedro Marcelo Gonçalves de. (2016). Memória, Território, Desenho: Ilha da Madeira; Dissertação de Mestrado Integrado em Arquitetura, FAUP, Porto, Portugal.
Fernandes, José Manuel. (1991). Cidades e Casas da Macaronésia. Evolução do Território e da Arquitectura Doméstica nas Ilhas Atlânticas sob Influência Portuguesa – Quadro Histórico, do séc. XV ao Séc. XVIII. Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa.
Fialho, Cláudia Marina de Amaral. (2014). Arquitetura na reconstrução da paisagem: natureza, lugar, cultura, memória e projeto em dois casos de estudo. Dissertação de mestrado integrado em Arquitetura, FAUP, Porto, Portugal.
Labastida, Marta. (2013). El Paisaje Próximo. Fragmentos del Vale do Ave. Dissertação de Doutoramento em Arquitectura/Cidade e Território, Faculdade de Arquitectura da Universidade do Minho, Braga, Portugal.
Lage, José Alberto Abreu. (2007). Património e ordenamento do território: Uma Proposta para a Construção Cultural da Paisagem. Dissertação de Mestrado em Planeamento e projecto do Ambiente Urbano, Faculdade de Arquitectura/Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Porto, Portugal.
Madureira, Ana Luísa Santos. (2004). O espírito novo na paisagem. Dissertação de mestrado integrado em Arquitetura, FAUP, Porto, Portugal.
Ribeiro, Ana Sofia Reis Brandão Henriques. (2004). A paisagem nas políticas urbanas: contributo para a elaboração do regulamento de paisagem urbana de Vila Nova de Gaia. Dissertação de mestrado integrado em Arquitetura, FAUP , Porto, Portugal.
Silva, Mónica Raquel Alves da. (2013). Da arquitetura entre escalas no território e na paisagem. O Homem e o Cavalo. Dissertação de mestrado integrado em Arquitetura, FAUP, Porto, Po

Biografia:

Sara Beatriz Mendes Gomes Rodrigues tem 24 anos e é natural da Ilha da Madeira, mais precisamente do concelho do Funchal e atualmente vive na cidade do Porto. Iniciou os seus estudos em Arquitetura em 2013 na Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto onde está a terminar a Dissertação de Mestrado.

A PAISAGEM CULTURAL SERTANEJA DA RIBEIRA DO SERIDO POTIGUAR (NORDESTE DO BRASIL)

The Sertaneja Cultural Landscape in Ribeira of Seridó Potiguar (Northeast of Brazil)

Maria Rita de Lima Assunção
Universidade do Porto, Faculdade de Letras. Departamento de Ciências e Técnicas do Património.

O Brasil é formado por uma considerável diversidade de paisagens, costumes e lugares. Para cada porção peculiar do território nacional encontramos através do processo de interação do homem com o meio natural, marcas próprias e valores singulares portadores de referência à identidade e memória. A partir do convívio com os espaços construídos, os modos de produção e com as atividades culturais e sociais, identificamos o testemunho dessa relação histórica, revelada mediante as formas específicas de uso, apropriação e agenciamentos dos vários grupos sobre o seu espaço. No campo institucional, a proteção das paisagens culturais foi criada em 1992 através da UNESCO, como uma categoria específica do patrimônio cultural. Anos depois o Conselho da Europa regulamentou a sua proteção por meio da Recomendação R (95) 9 e posteriormente, pela Convenção Europeia da Paisagem em 2000. O Brasil tem na Portaria Iphan 127/2009 o instrumento jurídico e regulamentador da Paisagem Cultural e de sua Chancela. Segundo o texto, o recorte territorial é elemento fundamental para os estudos da paisagem exatamente pela excelência das porções singulares no país. Nesse sentido, o Iphan define como um dos exemplos de Paisagem Cultural brasileira a relação entre o sertanejo e a caatinga, região Nordeste, no qual entendemos que é configurada a partir de um modo próprio de compor, estruturar e atribuir significados ao espaço e que se manifesta em códigos tangíveis e intangíveis que em conjunto formam um sistema indissociável entre si. Portanto, o objetivo dessa comunicação é estabelecer uma reflexão sobre as dimensões do chamado patrimônio cultural: natural, material e de suas manifestações culturais que de maneira articulada representam a Paisagem Cultural Sertaneja, ou seja, o modo de vida na Ribeira do Seridó Potiguar.

Palavras-chave: Paisagem cultural Sertaneja, Sertanejo, Caatinga, Seridó Potiguar, Patrimônio Cultural.

Bibliografia

Diniz, Nathália M. M. (2015). *Um Sertão entre tantos outros.* Rio de Janeiro: Versal Editores.

Faria, Juvenal Lamartine de (1965). *Velhos costumes do meu sertão*. Rio de Janeiro: Editôra Fon-fon e Seleta.

Iphan (2009). *Portaria º127de 30 de Abril de 2009: Estabelece a chancela da Paisagem Cultural Brasileira*. Brasília: Iphan.

Iphan (2012). *Inventário de Conhecimento do patrimônio rural da região do Seridó Potiguar.* Natal: Iphan.

Lopes, Flávio; Correia, Miguel Brito (2014). *Património Cultural: Critérios e Normas Internacionais de Proteção.* Casal de Cambra: Caleidoscópio Edição e Artes Gráficas SA.

Macêdo, Muirakytan K. de (2015). *Rústicos Cabedais: patrimônio e cotidiano familiar nos sertões da pecuária (Seridó – séc. XVII*I). NATAL: Edufrn.

Biografia:

Maria Assunção é arquiteta e urbanista formada pela Universidade Federal da Paraíba (2007). Possui especialização em Arquitetura de Interiores (2013) e em Engenharia de Instalações Prediais (2015) ambas pela UnP Laureate International Universities. Tem experiência em projetos de arquitetura e urbanismo, com ênfase em projeto e gestão do patrimônio cultural e da paisagem, intervenção em áreas históricas e estudos, políticas e práticas do patrimônio. Foi arquiteta contratada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) para atuar na segunda e terceira fase do Inventário de Conhecimento do Patrimônio Rural da Região do Seridó Potiguar. Atualmente é mestranda no programa de pós-graduação do Departamento de Ciências e Técnicas do Patrimônio da Faculdade de Letras /Universidade do Porto, Portugal, pesquisadora no Grupo de Estudos Culturas Populares e membro do Projeto de Pesquisa Memória e Patrimônio Religioso Afro-brasileiro do Departamento de Antropologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

PAISAGENS SONORAS PERFORMATIVAS: ABORDAGENS SUSTENTÁVEIS DO PATRIMÓNIO INTANGÍVEL PARA UMA TRANSIÇÃO ECOLÓGICA

Performing Soundscapes: Sustainable Approaches to Intangible Heritage towards an Ecological Transition

Cláudia Teixeira Martinho
Goldsmiths, University of London.

Esta investigação prática procura realçar o valor da experiência de paisagens sonoras nas intervenções espaciais. O ambiente sonoro, sendo um tema cada vez mais preocupante, torna-se aqui valorizado como uma ferramenta para o desenvolvimento de ecossistemas mais sustentáveis. Esta pesquisa vai além de medidas de isolamento acústico que tendem a separar ecossistemas e reduzir a nossa experiência da diversidade natural e cultural. Promove uma cultura de projetos de espaços e ambientes baseada na experiência sensorial e na performance de paisagens sonoras. Alguns projetos notáveis aprimoram essa forma de experiência, como Cylindre Sonore (Bernhard Leitner), Sound Box (Peter Zumthor), Acoustic Shell (Flanagan Laurence), Sea Organ (Nikola Bašic), The Hive (Wolfgang Buttress). Há no entanto um déficit de intervenções que integram a experiência do som nos espaços do quotidiano. Por conseguinte, a necessidade de promover interconexões inovadoras e ecológicas entre as paisagens sonoras e o espaço público. Esta investigação questiona formas de abordagem da experiência das paisagens sonoras, para criar espaços públicos sustentáveis e participativos, para regenerações sensoriais, ambientais e territoriais. Tem como objectivos:
- fomentar o conhecimento do património intangível das paisagens sonoras, como ferramenta de criação de espaços e ambientes;
- incentivar a participação da comunidade na escuta de paisagens sonoras, para consciência do seu valor na saúde ambiental e no bem-estar.
Apresentam-se casos de estudo práticos e a sua abordagem transdisciplinar, nas áreas da arquitetura, arte sonora, ecologia acústica, bioacústica e arqueoacústica. Baseia-se em três eixos: experiência, criatividade, participação. Integra trabalho de campo, em estúdio, e oficinas. Os projetos são sitespecific, envolvem gravações de campo, design de paisagens sonoras e arquitectura, espacializaçãoacústica, instalação, oficinas. Os projetos abrem potenciais de lugares, resultam numa diversidade de experiências de paisagens sonoras, transformam as dinâmicas dos ambientes, afetam variações multissensoriais, e aumentam a consciência de processos simbióticos geralmente desapercebidos.

Palavras-chave: Transdisciplinaridade, trabalho de campo, design criativo, participação, ecologia, acústica.

Bibliografia

Augoyard, Jean-François, Torgue, Henry. 2005. *Sonic Experience: A Guide To Everyday Sounds*, McGill-Queen's University Press.

Bennett, Jane. 2010. *Vibrant Matter, a political ecology of things*, Duke University Press.

Bašić, Nikola. 2005. *Sea Organ*. Accessed Jan 28 2019. https://archpaper.com/2015/12/ nikola-basics-sea-organ-concrete-shoreline-becomes-popular-public-space

Buttress, Wolfgang. 2015. *The Hive*. Accessed Jan 28 2019. http:// www.wolfgangbuttress.com/expo-2015

Biosphere Soundscapes Research Project. Accessed Jan 28 2019. http:// www.biospheresoundscapes.org

CRESSON: Centre for Research on Sound Space and the Urban Environment, Grenoble. Accessed Jan 28 2019. https://aau.archi.fr/cresson

De Coensel et al. 2010. *The soundscape approach for early stage urban planning: a case study*. Accessed Jan 28 2019. https://www.researchgate.net/publication/ 228943967_The_soundscape_approach_for_early_stage_urban_planning_a_case_study

Devereux, Paul. 2001. *Stone Age Soundtracks*, Vega.

Drever, John. 2013. *Silent Soundwalking: an urban pedestrian soundscape methodology*. Accessed Jan 14 2019. http://research.gold.ac.uk/8655

Kwon, Miwon. 2004. *One Place After Another: Site-Specific Art And Locational Identity*, MIT Press.

Kytö, M., Remy, N., Uimonen, H., editors. 2012. *European Acoustic Heritage*, Tampere: TAMK & Grenoble: CRESSON. Accessed Jan 16 2019. http://europeanacousticheritage.eu/ 2012/09/research-publication-european-acoustic-heritage

LaBelle, Brandon, Martinho, Claudia, editors. 2011. *Site of Sound, of Architecture and the Ear*, volume 2, Errant Bodies Press.

La Rue, Frank. 2017. *Sound for a New Urbanism Conference*. Accessed Jan 17 2019. https://www.acousticbulletin.com/unesco-hosted-the-sound-for-a-new-urbanism-conference

Laurence, Flanagan. 2014. *Acoustic Shells*. Accessed Jan 28 2019. https:// flanaganlawrence.com/project/acoustic-shells

Leitner, Bernhard. 1987. *Le Cylindre Sonore*. Accessed Jan 28 2019. https:// www.bernhardleitner.at/works/indexLoadContend/139

Leitner, Bernhard. 1998. *Sound:Space*, Cantz.

Martinho, Claudia. 2018. *Aural Architecture Practice: Creative Approaches for an Ecology of Affect*. PhD Thesis in Music (Sonic Arts). Goldsmiths University of London.

Morton, Timothy. 2016. Accessed Jan 16 2019. http://lab.cccb.org/en/tim-morton-ecology- without-nature

Schafer, Raymond Murray. 1994. *The Soundscape: Our Sonic Environment and the Tuning of the World*, Destiny Books.

Thibaud J.P., et al. 2007. *Variations d'ambiances. Processus et modalités d'émergence des ambiances urbaines*, CRESSON, Grenoble.

Truax, Barry. 2001. *Acoustic Communication*, Praeger.

Westerkamp, Hildegard. 2002. *Linking Soundscape Composition and Acoustic Ecology*. Accessed Jan 11 2019. https://www.sfu.ca/~westerka/ writings%20page/articles%20pages/ linking.html
World Forum for Acoustic Ecology. Accessed Jan 28 2019. https://www.wfae.net/ Zumthor, Peter. 2000. *Sound Box, Swiss Sound Pavilion*. Accessed Jan 28 2019. https:// en.wikiarquitectura.com/building/swiss-sound-pavilio

Biografia:

Cláudia Martinho é arquiteta (FAUP, PT, 2001), com mestrado em Arquitectura e Urbanismo Acústico (UPMC / EAPVS /IRCAM, FR, 2006). Doutora em Música (Sonic Arts – USPR, 2018) pela Universidade de Londres, Reino Unido. Ela recebeu uma bolsa da Fundação para Ciência e Tecnologia, Portugal (2011-2014) e Bolsas de Investigação da Escola de Pós-Graduação (2017) e o Departamento de Música (2016) da Goldsmiths University of London. Seus temas de pesquisa incluem paisagens sonoras, arquitetura, ecologia acústica, bioacústica e arqueoacústica. e projeto arquitetônico, espacialização e instalação acústica, desempenho e oficinas.

O "RESTO DA HISTÓRIA": A PRODUÇÃO E O TRATAMENTO DO LIXO NO PORTUGAL CONTEMPORÂNEO"

"History's waste": the production and management of the garbage in contemporary Portugal

Tayla Antunes
Doutoranda em História pela Universidade do Minho.

O presente trabalho tem como objetivo principal analisar a produção do lixo em Portugal a partir da segunda metade do século XIX, quando Portugal lentamente começa o seu processo de industrialização e cresce o número de centros urbanos com mais de 5 mil habitantes, dos quais vinte e dois passavam a ter o estatuto de cidades. Assim, pouco a pouco, tornava-se mais comum a poluição proveniente das fábricas, a insalubridade dos centros urbanos e a proliferação de doenças (muitas delas diretamente relacionadas com o maior acúmulo de lixo nas vias públicas). Na historiografia portuguesa, percebe-se uma maior preocupação com a indústria, a demografia, a economia, a política, entre outros grandes temas, mas muito pouco foi estudado sobre o ambiente em si, em suas transformações antrópicas ao longo do tempo. A História Ambiental pode contribuir em grande medida para um estudo que também traga visibilidade para as interações entre as naturezas humana e não-humana. Propriamente o "lixo", tem sido rechaçado enquanto objeto de estudo, sobretudo na História, apesar de muito dizer sobre as sociedades humanas que o produzem: seus padrões de consumo, seus níveis de industrialização e suas relações com o ambiente. Ou seja, o lixo é produto social e está impregnado de cultura. Portanto, merece nossa atenção e pode nos ajudar a melhor compreender o nosso papel no passado e no presente enquanto atores históricos inseridos numa sociedade moderna capitalista, consumista, desigual e predadora dos recursos naturais. Buscar-se-á examinar também a historicidade da percepção sobre o que era considerado resto, lixo, descarte, rejeito, detrito, sujeira, dejeto, imundície, resíduo etc. Quando o lixo passa a ser um problema? Quando começa o saneamento no país? Como surgem os depósitos de lixo e aterros sanitários? Quais os tratamentos dados aos resíduos sólidos? Como o aumento da produção do lixo com materiais tóxicos e com o plástico afeta a vida das populações humanas, fauna e flora? E de que maneira é poluente? Estas são questões às quais tentaremos responder ao longo da investigação. As fontes até então consideradas são as Posturas Municipais, documentos do Ministério do Reino e algumas publicações periódicas, tal como o jornal "O Século". Aqui o objetivo principal da apresentação oral será o de partilhar este primeiro esboço do projeto doutoral a fim de que, neste ambiente transdisciplinar, receba críticas e possa ser melhorado já desde a fase inicial de sua elaboração.

Palavras-chave: Lixo, Industrialização, Consumo, Salubridade, Poluição.

Bibliografia

Douglas, I. (2013). Cities: an environmental history. London: I. B. Tauris.

Gabrys, J. (2013). Digital rubbish: a natural history of electronics. Ann Arbor: University Of Michigan Press.

Gay, K. (1992). Global garbage: exporting trash and toxic waste. New York: F. Watts.

Hickman, H. L. (2003). American alchemy: the history of solid waste management in the United States. Santa Barbara, CA: Forester Press.

Humphrey, P., & Fairclough, C. (2000). Rubbish: where does it come from?: where does it go? London: Watts.

Latham, D., & Hetland, B. (2011). Garbage: investigate what happens when you throw it out. White River Junction, VT: Nomad Press.

Linde, B. M. (2014). Pollution (First edition. ed.). New York, NY: Gareth Stevens Publishing.

Martins, C. A. (1997). Trabalho e condições de vida em Portugal (1850-1913). *Análise Social,* vol.xxxii (142),1997(3.*o),*483-535.

Melosi, M. V. (2000). The sanitary city: urban infrastructure in America from colonial times to the present. Baltimore: Johns Hopkins University Press.

Melosi, M. V. (2005). Garbage in the cities: refuse, reform, and the environment (Rev. ed. ed.). Pittsburgh, Pa.: University of Pittsburgh Press.

Minter, A. (2015). Junkyard planet: travels in the billion dollar trash trade. O'Brien, M. (2012). A Crisis of Waste?: Understanding the Rubbish Society.

Rathje, W. L., & Murphy, C. (2001). Rubbish!: The archaeology of garbage. In: Tucson: University of Arizona Press.

Rodrigues, T., & Pinto, L. M. R. (1996). O crescimento urbano no Portugal oitocentista. CEPESE, Porto.

Scanlan, J. (2005). On garbage. London: Reaktion Books.

Solíz T, M. F. (2017). Ecología política de la basura: pensando los residuos desde el Sur. Spencer, J. H. (2014). Globalization and urbanization: the global urban ecosystem.

Strasser, S. (1999). Waste and want: a social history of trash. New York: Metropolitan Books.

Tammemagi, H. Y. (2000). The Waste Crisis: Landfills, Incinerators, and the Search for a Sustainable Future.

Uekötter, F. (2010). The turning points of environmental history. Pittsburgh, Pa.: University of Pittsburgh Press : Published in cooperation with the Rachel Carson Center.

Ulrich, L. T., Gaskell, I., Schechner, S., Carter, S. A., & Gerbig, S. v. (2014). Tangible things: making history through objects.

Zimring, C. A., & Rathje, W. L. (2012). Encyclopedia of consumption and waste: the social science of garbage. Thousand Oaks, Calif.: SAGE Reference.

Biografia:

Tayla Antunes é doutoranda em História na Universidade do Minho (ICS/UMinho) e mestre em História pelo Programa de Pós-Graduação em História Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGHIS/UFRJ), tendo sido bolsista do CNPq durante o período 2013-2015. Possui Licenciatura em História pela UFRJ (2012). Participou do Laboratório de História e Natureza (IH/UFRJ) e contribuiu com os seguintes projetos de pesquisa: História Ambiental Comparada do Território Brasileiro e Bibliografia Online de História Ambiental da América Latina.

O PAPEL DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO FATOR DE DESENVOLVIMENTO DA CIDADANIA DOS JOVENS

The role of heritage education as driver of youth citizenship

Mara Vanessa Barros[1]
António Azevedo[2]

[1] Aluna do Mestrado em Património Cultural, Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho

[2] Professor Auxiliar da Escola de Economia e Gestão da Universidade do Minho

Segundo Solé (2016), a Educação Patrimonial tem vindo a afirmar-se como área de investigação autónoma, mas que congrega de forma interdisciplinar outras áreas do saber, como a história, arqueologia, a antropologia, a história de arte, etc.
A Educação Patrimonial é também definida por Epstein (2018, p.325) como uma disciplina que "utiliza os elementos patrimoniais e outros fenómenos relacionados com o património como recursos para desenvolver nos jovens a compreensão da História e as suas conexões com o presente". Porém, segundo Pérez, López & Listán (2010) ou Lobovikov-Katz et al. (2016), esta visão monumentalista e unidirecional não favorece o espirito critico (Seixas, 2016), a multidisciplinariedade com a abertura a outros atores, como o por exemplo os gestores de património ou a comunidade em geral (Almeida, 2018).
Partindo da definição de conceitos como competência cívica dos jovens (Hoskins, Saisana & Villalba, 2015) e educação para a cidadania, este estudo aborda a importância da educação patrimonial para o desenvolvimento nos jovens de sentimentos de responsabilidade em relação a conservação e divulgação do património histórico (Ocal, 2016; Pinto, 2015, 2016; Soares & Oosterbeek, 2018). O artigo faz ainda uma revisão da literatura nesta área nas suas diferentes vertentes, nomeadamente na sua relação com o ensino da História (Almeida & Solé, 2016; Epstein, 2018; Nunes & Solé (2017); Pinto, 2015; Solé, 2016), na heterogeneidade no conceito de património (Gimenez et al., 2008), na avaliação dos programas de ensino (Merillas et al., 2019), na utilização de tecnologias de informação e comunicação- TIC (Ott & Pozzi, 2011; Ovidia, 2012), na adoção de novas metodologias pedagógicas como o drama (Simşek & Kesici, 2012) ou ainda sobre o estudo da influência das caracteristicas psicológicas dos jovens no interesse na participação em programas (Madariaga-Orbea et al., 2018). As implicações de alguns estudos de caso são discutidas (Cardoso, 2014; Penedo, 2017).

Palavras-chave: Educação patrimonial, cidadania, competência cívica dos jovens, consciencialização dos jovens.

Bibliografia:

Almeida, É., & Solé, M. G. P. S. (2016). Aprender história através da exploração do património local como recurso didático: uma experiência em educação

patrimonial com alunos do 5. º ano de escolaridade. VII Simposio de Didática de las Ciencias Sociales en el âmbito ibero-americano.

Almeida, N. H. O. (2018). Educação Patrimonial & Criatividade: Território, Empatia e Aprendizagem nos Ecomuseus e Museus Comunitários.

Cardoso, M. (2014). O Património Mundial da Humanidade no Espaço Rural Português: a sua Pertinência Formativa e Educativa, Dissertação no 2º Ciclo de

Estudos do Mestrado em Ensino de História e Geografia no 3.º Ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário. Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Epstein, T. (2018). Constructing and questioning connections between history education and heritage education. Theory & Research in Social Education, 46(2), 325-329.

Giménez, J. E., Ruiz, R. M. Á., & Listán, M. F. (2008). Primary and secondary teachers' conceptions about heritage and heritage education: A comparative analysis. Teaching and Teacher Education, 24(8), 2095-2107.

Hoskins, B., Saisana, M., and Villalba, C. M. (2015), "Civic competence of youth in Europe: Measuring cross national variation through the creation of a composite indicator", Social Indicators Research, 123(2), 431-457.

Lobovikov-Katz, A., Benito, G. B., Sánchez, V. M., Martins, J., & Sojref, D. (2016, October). Training schools for conservation of cultural heritage: between

expertise, management and education. In Euro-Mediterranean Conference (pp. 880-890). Springer, Cham.

Lopes, M. T. (2017). Perspetivas sobre o património e educação patrimonial no início do período democrático (1974-1985) (Doctoral dissertation).

Madariaga-Orbea, J. M., Gillate, I., Ibañez-Etxeberria, A., & Molero, B. (2018). Heritage education in informal contexts. Motivation and self-concept/Educación

patrimonial en contextos informales. Motivación y autoconcepto. Cultura y Educación, 30(3), 584-599.

Merillas, O. F., Ceballos, S. G., Arias, B., & Arias, V. B. (2019). Assessing the quality of heritage education programs: Construction and calibration of the Q-Edutage scale. Revista de Psicodidáctica (English ed.), 24(1), 31-38.

Nunes, G., & Solé, M. G. P. S. (2017). Diálogos entre Educação Histórica e educação patrimonial e outras áreas do saber: o exemplo da exploração do património azulejar bracarense por alunos do 1º ciclo do ensino básico.

Ocal, T. (2016). Necessity of cultural historical heritage education in social studies teaching. Creative Education, 7(03), 396.

Ovidia, S. M. (2012). Heritage conservation in secondary education curriculum a didactic proposal based on the application of ICT. Procedia-Social and Behavioral Sciences, 51, 782-786.

Ott, M., & Pozzi, F. (2011). Towards a new era for Cultural Heritage Education: Discussing the role of ICT. Computers in Human Behavior, 27(4), 1365-1371.

Penedo, A. (2017). O Envolvimento dos Jovens Residentes na Valorização do Património Cultural: As Marchas Populares. Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em Gestão de Turismo e Hotelaria, Universidade Europeia.

Pérez, R. J., López, J. M. C., & Listán, D. M. F. (2010). Heritage education: Exploring the conceptions of teachers and administrators from the perspective of

experimental and social science teaching. Teaching and teacher education, 26(6), 1319-1331.

Pinto, H. (2015). Educação patrimonial e educação histórica: contributos para um diálogo inter-identitário na construção de significado sobre o passado. Diálogos-Revista do Departamento de História e do Programa de Pós-Graduação em História, 19(1).

Pinto, H. (2016). Os Centros Históricos como laboratórios de Educação Histórica e Patrimonial. Revista História Hoje, 5(9), 49-75.

Seixas, P. (2016). Are Heritage Education and Critical Historical Thinking Compatible?. Sensitive Pasts: Questioning Heritage in Education, 27, 21.

Simşek, G., & Kesici, A. E. (2012). Heritage education for primary school children through drama: The case of Aydın, Turkey. Procedia-Social and Behavioral Sciences, 46, 3817-3824.

Soares, A. L. R., & Oosterbeek, L. M. (2018). Educação patrimonial: um exemplo de teoria e prática na gestão do patrimônio cultural brasileiro.

Solé, M. G. P. S. (2016). O ensino de história a crianças: perspetivas de formação e investigação em educação histórica na Universidade do Minho (Portugal).

Biografia:

Mara Vanessa Barros, atualmente é mestranda no Mestrado em Património Cultural do Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho. Em 2017 concluiu a licenciatura em Turismo na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

GAIA+PATRIMONIO. LABORATÓRIO DA EDUCAÇÃO PARA O PATRIMÓNIO

Gaia+Heritage. Education lab for heritage

Cátia Raquel de Sousa Oliveira
Faculdade de Letras da Universidade do Porto. CITCEM - Centro de Investigação Transdisciplinar. E-mail: catia.rsoliveira@gmail.com

"Gaia+património. Laboratório da Educação para o Património" procura refletir, criar e testar conteúdos pedagógicos através da aplicação crítica, contemporânea e dinâmica do conhecimento produzido no âmbito da História da Arte enquanto potenciadora e disciplina âncora para educação para o património. O presente projeto pretende significar um novo imput no que diz respeito à importância dos estudos de património, enquanto elemento fundamental na afirmação da coesão territorial, afirmando o papel educador das cidades, na gestão do seu património cultural, material e imaterial. "Gaia+património" revê o potencial da cidade de Vila Nova de Gaia, promovendo uma comunicação patrimonial direcionada à educação formal e não formal, em e para o património. Iremos desenvolver conteúdos e produtos patrimoniais a serem implementados à escala local, qual laboratório, num município que integra uma área classificada Património Mundial e sua zona de proteção, o Centro Histórico do Porto, Ponte Luiz I e Mosteiro da Serra do Pilar.

Palavras-chave: Estudos do Património; Cultura; História da Arte; Educação

Bibliografia:

ALVES, Luís Alberto Marques; PINTASSILGO, Joaquim. História da Educação. Fundamentos teóricos e metodologias de pesquisa: Balanço da investigação portuguesa (2005-2014). Porto. CITCEM, 2015

CUSTÓDIO, J. (2000). Educação patrimonial. Revista da Associação Portuguesa dos Municípios com Centro Histórico, 1 (4), 10-11.

DAMÁSIO, A. (2018) A flexibilidade curricular. História da Cultura e das Artes, um caso de estudo. Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto

DELORS, Jacques. Educação: um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. São Paulo. Edição Cortez, 2003.

FERNANDEZ AHUMADA, Gabriel María. Ceuta Portuguesa Cuaderno de Actividades. Ceuta: Ciudad Autónoma de Ceuta, 2015.

MACHADO Pais, J. (1999). Consciência histórica e identidade. Os jovens portugueses num contexto europeu. Oeiras: Celta Editora.

MAGALHÃES, F. (2005). Museus, património e identidade: Ritualidade, educação, conservação, pesquisa, exposição. Porto: Profedições.

PEREIRA, Maria Gorete; BRAZÃO, Paulo: A evolução curricular em Portugal: relações e tensões. In MENDONÇA, Alice (org): O futuro da Escola Pública. Funchal. Centro de Investigação em Educação da Universidade da Madeira. 2013.

RAMOS, P. (1993). Reviver o passado em torno da Educação Patrimonial e do ensino à distância. Tese de mestrado não publicada apresentada à Universidade Aberta, Lisboa.

SAENZ NAVARRETE, Ernesto. Hola a Todos. Actasdel XIII Congreso de Ciudades Educadoras, Barcelona: Fundación Premio Convivencia, 2014, p. 7.

SALOMON, A. (2000). Educação e património: Uma experiência francesa. Mem Martins: Associação de Professores de Sintra

SANTACANA, J. (2015). El patrimonio, la educación y el factor emocional. En Glória Solé (Org.), Educação Patrimonial: contributos para a construção de uma consciência histórica (pp. 17-34). Braga: Centro de Investigação em Educação (CIEd), Instituto de Educação, Universidade do Minho

SOLÉ, G. (2015) (Org.). Educação Patrimonial: contributos para a construção de uma consciência histórica. Braga: Centro de Investigação em Educação (CIEd), Instituto de Educação, Universidade do Minho

UNESCO. Recomendação sobre a salvaguarda da cultura tradicional e popular. Paris, 1989. Disponível em: http://www.portaldoconhecimento.gov.cv/bitstream/10961/238/4/Anexo%203%20-%20Doctos%20Unesco.pdf

UNESCO. Convenção para a salvaguarda do patrimônio cultural imaterial: Paris, 17 de outubro de 2003. Brasília, 2006. 17 p. Disponível em: https://ich.unesco.org/doc/src/00009-PT-Portugal-PDF.pdf

UNESCO, Convenção sobre a proteção e promoção da Diversidade das Expressões Culturais. Brasil, 2005. Disponível em: http://www.ibermuseus.org/wp-content/uploads/2014/07/convencao-sobre-a-diversidade-das-expressoes-culturais-unesco-2005.pdf

UNESCO. Recomendação de Cracóvia para a Proteção do Património Cultural. Cracóvia, 2016. Disponível em: http://www.patrimoniocultural.gov.pt/static/data/cartas_e_convencoes_internacionais/traducaodadeclaracaodecracovia.pdf

UNESCO, Congresso de Belgrado. Belgrado, 1975. Referida em: http://www.dge.mec.pt/principais-cimeiras-internacionais-e-resolucoes

Legislação Consultada:

Lei n.º 13/85, 6 de Julho (Lei de Bases do Património Cultural) – Diário da República n.º 153, I SÉRIE, 6 de Julho.

Lei n.º 46/86, de 14 de Outubro (Lei de Bases do Sistema Educativo - alterada pela Lei n.º 115/97, de 19 de Setembro e pela Lei n.º 49/2005, de 30 de Agosto) - Diário da República, I SÉRIE-A n.º 166, 30 de Agosto

Lei n.º 107/2001, de 8 de Setembro (Lei de Bases do Património Cultural Português) – Diário da República nº 209, I SÉRIE-A, 8 de Setembro.

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho (Autonomia e Flexibilidade Curricular)

Despacho n.º 6478/2017, de 26 de julho (Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória)

Ministério da Educação, Departamento da Educação Básica. Currículo Nacional do Ensino básico – Competências Essenciais, 2001. [Consultado 28 de janeiro de 2019]. Disponível em http://www.dge.mec.pt/programas-1o-ciclo#plano_curricular

Direção Geral de Educação: Programa de História A [Em linha]. [Consultado 28 de janeiro de 2019]. Disponível em: https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Secundario/Documentos/Programas/historia_a_10_11_12.pdf

Direção Geral de Educação: História da Cultura e das Artes – Aprendizagens Essências, articulação com o Perfil dos Alunos. [Em linha]. [Consultado 28 de janeiro de 2019]. Disponível em:

http://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/ae_sec_hca.pdf

Direção Geral de Educação: Programa Nacional da Educação Estética e Artística. [Em linha]. Consultado em: http://www.dge.mec.pt/programa-nacional-da-educacao-estetica-e-artistica

Direção Geral de Educação: Protocolo de colaboração entre a Direção Geral de Educação e a Direção Geral de Património Cultural. [Em linha]. Consultado em: http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Projetos_Curriculares/Patrimonio_cultural/protocolo_dge_dgpc.pdf

Direção Geral da Educação: Cursos Científico-Humanísticos. Oferta Formativa. [Em linha]. Disponível em: http://www.dge.mec.pt/cursos-cientifico-humanisticos

Websites:

Direção Geral da Educação. http://www.dge.mec.pt

Webinar: Educação para o Património Cultural

Bibliografia:

Cátia Raquel de Sousa Oliveira é doutoranda no Curso de Estudos do Património na Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Concluiu o mestrado em História da Arte Portuguesa em 2015 pela mesma Faculdade, com uma dissertação dedicada à identidade cultural da comunidade piscatória da Afurada, intitulada de "Afurada | Âncora de Identidades" sob orientação da Professora Doutora Maria Leonor Botelho, na qual integrou um estágio curricular no Centro Interpretativo do Património da Afurada

Tem nos últimos anos marcado presença em vários congressos com comunicações que visam o estudo e divulgação de um património cultural associado a comunidades piscatórias. Como forma de complementar a sua formação, em 2014 frequentou o Curso E-Learning de Inventário de Património Cultural Imaterial, realizado conjuntamente pela Direcção-Geral do Património Cultural e pela Universidade Aberta. Em 2017, apresentou no congresso Internacional Cidades Criativas a comunicação "Afurada | 41,1442980 -8,6472793" abordando a questão do espaço público enquanto palco para o desenvolvimento cultural da comunidade. Ao nível profissional, trabalha desde 2014, até ao momento, no Colégio de Nossa Senhora da Bonança, com a função de Auxiliar de Ação Educativa. No mesmo ano, iniciou a colaboração com a Comissão de Festas de São Pedro da Afurada, desempenhando a função de responsável pela produção de conteúdos multimédia e Community Manager. Ao longo do percurso, teve uma passagem pela coordenação da equipa de serviços educativos da Casa-Museu Abel Salazar até junho de 2016.

FAMILIAS EM MUSEUS: PROPOSTA PARA A CASA-MUSEU MARTA ORTIGÃO SAMPAIO

Families in Museums: Proposal for the Casa-Museu Marta Ortigão Sampaio

Andreia dos Santos Diogo
Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Os museus são locais com uma função educativa e social cada vez mais forte. Simultaneamente é necessário desenvolver a sua ligação aos públicos, através de estratégias que apoiem a aprendizagem nos seus espaços. Embora apresentem um peso significativo no número de visitantes em dispositivos de lazer e em museus, as famílias são um dos públicos para os quais ainda não existem muitos estudos em contexto nacional. Da mesma forma, são também poucos os museus que apresentam programação específica para este público.

O principal objetivo desta comunicação é explorar os conceitos e dinâmicas associadas à temática das famílias como visitante de museus, explorando questões como: O que são famílias? Que caraterísticas apresentam? Por que razão visitam museus? Que dificuldades sentem durante as visitas? Que tipo de programação é pensada para famílias? Pretende-se ainda apresentar a proposta de atividade para famílias pensada para a Casa-Museu Marta Ortigão Sampaio, no âmbito do estágio curricular aí realizado.

Palavras-chave: Famílias; sector educativo; Museus Municipais do Porto; políticas e práticas de educação

Bibliografia:

Amaro, F. (2006). Introdução à Sociologia da Família. Lisboa: Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas

Câmara Municipal do Porto (ed.). (2018). Brochura Serviço Educativo. Porto: Câmara Municipal do Porto

Dias, I. (2015). Sociologia da Família e do Género. Lisboa: PACTOR – Edições de Ciências Sociais, Forenses e Educação

Falk, J. H. (1991, março). Analysis of the Behavior of Family Visitors in Natural History Museums: The National Museum of Natural History. Curator, 34 (1), 44-50

Ferreira, I. (2001). "À Descoberta dos Museus do Porto": Um programa para Famílias (Relatório final). Porto

Gomes, C. (2015). A Família hoje. Revista Portuguesa de Bioética, 22, 9-22. Edição de Centro de Estudo de Bioética Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Hilke, D. D. (1989, janeiro). Strategies for Family Learning in Museums. Visitor Studies, 1 (1) 120–134

Hood, M. G. (1989). Leisure Criteria of Family Participation and Nonparticipation in Museums. Marriage & Family Review, 13 (3–4), 151–169

Jonchéry, A. & Biraud, S. (2014, janeiro). Musées en famille, familles au musée: de l'expérience de visite des familles à des politiques muséales spécifiques. Informations Sociales, 181, 86–95

Santos, J. (2014). Públicos dos Museus: um estudo qualitativo sobre as visitas em família – o caso do Museu da Eletricidade (Dissertação de Mestrado). ISCTE, Lisboa

Semedo, A., Ganga, R. & Oliveira, C. (2018). Visitar museus e monumentos: Um estudo piloto de fatores motivacionais. Porto: DRCN

Sterry, P. & Beumont, E. (2005). Family Group Visitors to Museums and Art Galleries in the UK: Victoria & Albert Museum (Relatório Fase 1)

Wu, K. (2007). What do families with children need from a museum? Cultural Policy, Criticism and Management Research, 2, 1-17

Biografia:

Andreia dos Santos Diogo é licenciada em História c/ minor em Geografia pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto (2015) e mestre em Museologia pela mesma instituição (2018).

DERRUBAR O ÓDIO E PREGAR O AMOR: O FADO BICHA COMO INSTRUMENTO DE LUTA POLÍTICA E ESCANCARAMENTO DO PRECONCEITO EM PORTUGAL

Bring Down The Hate And Preach Love: the fado bicha as an instrument of political fight and way of pointing out prejudice in Portugal

Felipe Jaruche Lopes da Silva
Estudante de Mestrado em Ciência Política – Universidade do Minho. Advogado – Bacharel em Direito pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. Bacharel em Letras pela Universidade de São Paulo – USP.

O trabalho digna-se a analisar a forma de ativismo político e busca pela construção de uma sociedade mais justa à luz das letras criadas pelo conjunto lisboeta Fado Bicha. Ao tratarem de temas como a homofobia, racismo, adultério e empoderamento feminino, o grupo cria um campo representativo aos que são vítimas de relações de opressão e poder em Portugal - e por reflexo nos outros países de língua portuguesa.
Complementarmente, passam a propor o debate sobre temas recorrentes no universo LGBTQ+, nunca antes tratados na produção artística lusófona, tal qual a reação pública ao amor entre duas mulheres, homens socialmente heterossexuais que buscam aventuras gays em aplicações, entre outras temáticas.
O material analisado orbita em torno de canções pontuais: Crônicas do Macho Discreto, A Bia da Mouraria, Lisboa Não Sejas Racista, Lila Fadista, Conta Errada e De Costas Voltadas. No mesmo sentido, são igualmente estudados os atos políticos em circunstancias eventuais, como o ocorrido em favor da Democracia no Brasil e as manifestações em prol dos direitos das minorias na capital portuguesa. Evocando temas de emergência urbana, cantando a narrativa do quotidiano, o fado, como elemento cultural e com poder representativo, encontra-se, numa primeira fase, vincadamente associado a contextos sociais pautados pela marginalidade e transgressão, em ambientes frequentados por prostitutas, faias, marujos, boleeiros e marialvas. Sob a ótica de conceitos como cultura, representação e respeito, o tema comprovar-se relevante nos dias atuais, onde consubstanciam os LGBTQ+ um contexto social pautado pela marginalidade, neste corrente espaço temporal.
Como enquadramento teórico, pretende-se utilizar a obra The Work of Representation de Stuart Hall (1997), de maneira a explorar os conceitos de cultura e representação. Para o autor, é por meio do uso que se faz das coisas, do que se diz, pensa e sente – como representamos – que atribui-se (re) significado.

Palavras-chave:
Fado Bicha, representatividade, preconceito em Portugal, LGBT+, ativismo político.

Bibliografia:

Hall, Stuart. “The work of representation”.
Representation. Cultural representation and cultural signifying practices. London
Open University, 1997.

Biografia:

Felipe Jaruche é especialista em Filosofia e Teoria do Direito. Mestrando em Ciência Política – Universidade do Minho. Advogado e ativista em Direitos Humanos.

EDUCAÇÃO DOS PRÍNCIPES (SÉCS. XIV-XV): OS TRATADOS, A PRODUÇÃO LITERÁRIA E A DINASTIA DE AVIS

Education of princes (14th-15th centuries): the treaties, the literary production and the Avis dynasty

Isaura Magali Santos
Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

Os Specula principum tiveram um papel fundamental na construção das obras dos príncipes de Avis: o género manifestar-se-ia já há bastante tempo, através de doutrinas, tendo como preocupação principal elevar a figura do dirigente; a sua propagação na Europa teria tido algum peso pela quantidade de tratados divulgados.

A provável razão dessa construção em torno da figura do líder e da sua maneira de ser apontaria para a afirmação da dinastia principiada pelo mestre de Avis, numa época favorável, e dos seus dirigentes preocupados com o governo do reino. É através das obras dos príncipes de Avis que se encontram questões em torno da formação do governante ou do nobre. O Livro da Montaria sublinha a questão da caça vista como desporto adequado e um complemento da formação do nobre, além de referir outros jogos de carácter lúdico-didático. O Livro de Ensinança de Bem Cavalgar Toda sela, "tratado de equitação", salienta pensamentos sobre o perigo e a autoridade pessoal enquanto que o Leal Conselheiro se dedica à ética e à orientação da educação e da conduta de um nobre, sendo obra aconselhada a um rei cristão. Em relação à Virtuosa Bemfeitoria, refletindo acerca da adequação do conceito de benefício à condição do príncipe, expõe a importância de outorgar benefícios e da ligação entre o dirigente e a comunidade, destacando alguns "exemplos de vida" e "comportamentos".

Estão evidentes a boa educação e a cultura entre os vários membros da dinastia: D. João I e D. Duarte, pelo espólio literário que tinham na sua biblioteca, como espelhos e traduções de obras de relevo; D. Duarte e D. Pedro, através da própria mãe; a continuidade dessa instrução por D. Pedro dedicando a sua obra ao seu irmão D. Duarte e a educação que transmite ao seu sobrinho D. Afonso V, herdeiro do trono.

Palavras-chave: educação; príncipes; dinastia de Avis; tratados; produção literária.

Bibliografia:

ALMEIDA, Manuel Lopes de (1981). Obras dos príncipes de Avis. Introdução e revisão de Manuel Lopes de Almeida (Colecção Tesouros da Literatura e da História). Porto: Lello & Irmão Editores.

BUESCU, Ana Isabel (2010). Na corte dos reis de Portugal. Saberes, ritos e memórias. Lisboa: Edições Colibri. 11-81.
Idem (1997-8). A educação de príncipes e Niños generosos. Um modelo quinhentista peninsular. Revista de História das Ideias, 19, 339-381.
Idem (1996). Imagens do príncipe. Discurso normativo e representação (1525- 49). Lisboa: Edições Cosmos. 13-52.
CALAFATE, Pedro (1999). História do pensamento filosófico português, I. Lisboa: Editorial Caminho. 221-251, 411-444.
CARVALHO, José Adriano Freitas de (1992). Príncipes, Armas e Letras. In Nos confins da Idade Média. Arte portuguesa séculos XII-XV, 13 Março - 26 Abril 1992. (69-73) Lisboa: Museu Nac. Soares dos Reis.
FONSECA, João Abel da (1993). A 'Virtuosa Benfeitoria' e o pensamento político do Infante D. Pedro. Biblos, LXIX, 227-263.
GAMA, José (1999). A geração de Avis. In Pedro Calafate, História do pensamento filosófico português, I (379-411). Lisboa: Editorial Caminho.
GOMES, Saul António (n. d.). O tratado da virtuosa benfeitoria: simbolismo e realidade. 1383/1385 e a crise geral dos séculos XIV/XV: Jornadas de História Medieval, n. d. (267-292). n. n: n. e.
RAMOS, Rui, VASCONCELOS E SOUSA, Bernardo e MONTEIRO, Nuno Gonçalo (2010). História de Portugal (6a edição). Lisboa: A Esfera de Livros.
MONTEIRO, João Gouveia (1987). Orientações da cultura da corte na 1a metade do século XV (a literatura dos Príncipes de Avis). Prova de aptidão pedagógica apresentada à FLUC, Faculdade de Letras, Coimbra, Portugal.
NASCIMENTO, Aires (1993). As livrarias dos príncipes de Avis. Biblos, LXIX, 265-287.
OLIVEIRA, Ana Rodrigues (2010). Rainhas medievais de Portugal. 17 mulheres, 2 dinastias, 4 séculos de história. Lisboa: Esfera dos Livros. 391-480.
PAIS, Frei Álvaro (1955-1963). Espelho de Reis. 2 Vols. (Edição bilingue). Lisboa: Instituto de Alta Cultura, Centro de Estudos de Psicologia e de História da Filosofia anexo à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
PEREIRA, Maria Helena da Rocha (1981). "Helenismos no 'livro a Virtuosa Benfeitoria', Biblos, LVII, 313-355.
PISAN, Christine de (1987). O espelho de Cristina (Edição fac-similada). Lisboa: Biblioteca Nacional.
SÁ, A. Moreira de (1952). A 'Carta de Bruges' do Infante D. Pedro. Biblos, XXVIII, 33-54.
SILVA, Luciano Craveiro da (1999). S. Martinho de Dume. In Pedro Calafate, História do pensamento filosófico português, I (131-140). Lisboa: Editorial Caminho.
SOARES, Nair de Castro (1993). A Virtuosa Benfeitoria, primeiro tratado de educação de príncipes em português. Biblos, LXIX, 289-314.
Idem (1989). O príncipe ideal no séc. XVI e o De regis institvtione et disciplina de D. Jerónimo Osório. Tese de doutoramento em Literatura Neo-Latina em Portugal apresentada à Faculdade de Letras de Coimbra, Faculdade de Letras, Coimbra, Portugal.

Biografia:

Isaura Magali Santos é doutoranda em História Medieval na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Isaura Santos concluiu o mestrado igualmente na área da História Medieval e defendeu a dissertação intitulada "As terras de Figueiró na Idade Média", incorporando a história local com a genealogia de famílias ligadas às terras de Figueiró. Durante o mestrado, esteve em contacto com diversos temas como a vida de D. Telo (mosteiro de Santa Cruz), os conflitos entre a coroa e o clero através de D. Fernando de Serpa, a mudança do rito hispânico pelo rito romano. Neste momento, está a preparar um trabalho relacionado com as visitas pastorais. As áreas do seu interesse são a história da Igreja, a história local e a genealogia.

IN SITU

in-situ

João Quintela[1], Filipa Ramalhete[2]
[1] CEACT/UAL
[2] CEACT/UAL e CICS.Nova

Os laboratórios de intervenção em arquitetura in situ/ são uma iniciativa, que se realiza desde 2012, da responsabilidade do CEACT/UAL – Centro de Estudos de Arquitetura, Cidade e Território da Universidade Autónoma de Lisboa. O seu objetivo é aproximar a investigação e formação académica à realidade da obra construída e potenciar a relação entre intervenientes e clientes, num trabalho de estreita colaboração, através de uma dinâmica de workshop intensivo de duas semanas, a primeira dedicada ao desenvolvimento do projeto e a seguinte à sua construção, no local.

Propomos apresentar a edição realizada na Quinta dos Inglesinhos, em colaboração com a Câmara Municipal de Almada, a APPACDM - Associação Portuguesa dos Pais e Amigos do Cidadão com Deficiência Mental e o CAA – Centro de Arqueologia de Almada. A intervenção refletiu um trabalho colectivo capaz de condensar em apenas duas semanas um processo que geralmente se estende por vários meses.

A abordagem surgiu através de uma aproximação gradual ao local: Levantamento rigoroso do edificado; Registo dos usos do espaço pelas pessoas; Identificação dos pontos de conexão exigidos; Maquetes a grande e pequena escala; Modelos à escala real; conversas regulares com a Associação e engenheiro de estruturas. A estratégia passou por dois tipos de operações: intervenções cirúrgicas sobre o edificado existente (demolições, rampas de acessibilidade, novos acessos, mobiliário, etc), e a introdução de uma nova estrutura espacial de modo a cobrir as áreas exigidas e definir novos percursos.

Esta estrutura de aço surge através da sobreposição de uma nova grelha estrutural criada a partir das relações com o edificado existente. Trata-se da primeira intervenção pensada de raiz para este espaço, que antes era apenas o resulado de várias adaptações realizadas ao longo do tempo. Deste modo a intervenção criou uma sala hipostila a céu aberto que enfatiza a tendência longitudinal do pátio.

Apesar do caráter experimental de um laboratório de Arquitetura, o in situ/ permitiu construir uma solução permanente capaz de resolver a condicionante legal exigida, introduzir melhorias significativas no edificado existente e ainda potenciar a sua apropriação de maneira informal. Em simultâneo, desenvolveu-se uma estratégia pedagógica, assente na lógica projetual e na pedagogia dos materiais e das técnicas construtivas, que teve como resultado um processo de aprendizagem, em simultâneo, académico e operativo.

Palavras-chave:
workshop, projeto, construção, Almada, pedagogia

Biografias:

João Quintela é licenciado em arquitectura pela Universidade Autónoma de Lisboa. Mestre em Arquitectura pela UAL e também pela Escuela Técnica Superior de Arquitectura de Madrid, onde desenvolve a tese de doutoramento. Desenvolve a prática profissional com Tim Simon, com quem criou o estúdio JQTS em 2012, é curador do Pavilhão KAIROS e co-editor da edição de artes visuais chilena ANIMITA PAPEL, com Oscar Concha. Entre 2012 e 2017 foi professor assistente na UD Campo Baeza na ETSAM, e actualmente é professor assistente no Departamento de Arquitectura da Universidade Autónoma de Lisboa, com o escultor Carlos Nogueira.

Filipa Ramalhete é antropóloga, mestre e doutora em Ordenamento do Território. É docente no Departamento de Arquitetura da Universidade Autónoma de Lisboa.

DE S. SALVADOR DE MONTÉLIOS A S. FRANCISCO DE REAL. APROXIMAÇÃO AOS MODELOS DE ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS

From S. Salvador de Montélios to S. Francisco de Real, spaces organization models

Francisco Andrade[1], **Luís Fontes**[2]
[1] UAUM, Lab2PT
[2] UAUM, Lab2PT

No âmbito das diversas propostas de reabilitação do Convento de S. Francisco, com especial relevância para o projeto de instalação da Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho, tem sido possível levar a cabo diversas campanhas arqueológicas que têm permitido acrescentar o conhecimento acerca da evolução da ocupação dos diversos espaços desde o primitivo mausoléu de S. Frutuoso até ao convento Franciscano que revitalizou o espaço no século XVI, por iniciativa de D. Diogo de Sousa. Esta primeira aproximação à organização funcional dos distintos espaços nas diferentes épocas privilegiou uma análise suportada por dados arqueológicos e documentais. Foi possível estabelecer a forma como a edificação original se articulou com o conjunto conventual e o impacto que as diversas transformações que o convento foi conhecendo ao longo dos tempos tiveram no desmantelamento do mausoléu e na sua completa absorção e integração no convento circundante. Analisou-se igualmente a forma como a intervenção da DGEMN rompeu com a lógica do espaço precedente.

Palavras-chave: S. Frutuoso, Mausoléu, D. Diogo de Sousa, Convento, Organização espacial

Bibliografia:

Barros, J. (1552-1553). Geographia d'entre Douro e Minho e Tras-os-Montes. In Colecção de Manuscritos Inéditos, 5, Biblioteca Pública Municipal. Porto: Tipografia Progresso.

Brito, M. (2001). As fases do restauro da capela de S. Frutuoso de Montélios. A fragilidade da reintegração nacionalista face à evolução historiográfica, Museu, Sér. 4, no 10, pp.223-277

Coutinho, J. (1978). São Frutuoso de Montélios. As artes préromânicas em Portugal. Braga: Edições da Aspa.

Fontes, L. (1989a). S. Frutuoso de Montélios (brochura divulgativa) Braga: CVTM.

Fontes, L. (1989b). S. Frutuoso revisitado ou a recente revitalização do monumento. In Fórum, no6. Braga: Conselho Cultural da Universidade do Minho, pp.41-56.

Fontes, L. & Andrade, F. (2018). Shaping the Medieval Landscape of Braga In F. Sabaté & J. Brufal Medieval Territories. Newcastle upon Tyne: Cambridge Scholars Publishing.

Fontes, L., Andrade, F. (2017). Salvamento de *Bracara Augusta*: Convento de S. Francisco, Real (Braga): Relatório Final da campanha de 2016. (Relatório policopiado), Braga: UAUM.

Fontes, L., Braga, C., Cunha, A. & Andrade, F. (2014). Salvamento de *Bracara Augusta*: Convento de S. Francisco, Real (Braga): Relatório Final, Trabalhos Arqueológicos da UAUM/ Memórias, no49. Braga: UAUM.

Oliveira, M., Ferreira, T. (2015). Metamorfoses do Convento de S. Francisco, Reconhecimento, Análise e Interpretação. Guimarães: Lab2PT/EAUM.

Biografias:

Francisco Andrade licenciou-se em História variante Arqueologia em 2003 e é mestre em Arqueologia desde 2015. Colabora com a Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho desde 2003, tendo participado e codirigido diversos projetos. Em 2018 foi contemplado com uma bolsa de doutoramento da FCT, com o projeto "Dinâmicas territoriais e poderes entre a Antiguidade Tardia e a Alta Idade Média no NO de Portugal".

Luís Fernando de Oliveira Fontes nasceu em São Paulo (Brasil) em 7 de dezembro de 1959. Logo em 1961 regressou a Portugal, fixando-se na cidade de Braga. É doutorado em Arqueologia (Paisagem e Povoamento) pela Universidade do Minho (Braga). É o Diretor da Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho desenvolvendo atividade no domínio das Paisagens e Povoamentos Antigos; Arquiteturas Medievais e Modernas; Evolução das Formas
Urbanas; Valorização do Património Cultural, tendo sido responsável pelos centros de interpretação do PAVT (Parque Arqueológico do Vale do Terva; Boticas), do Castelo de Lindoso (Ponte da Barca) e do Núcleo Museológico de Dume (Braga). É ainda diretor da revista em linha Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS; Membro do Painel de Avaliação da Direção Geral do Património Cultural, para os PIPA (Projetos Plurianuais de Investigação em Arqueologia); Membro Executivo do Comité Científico do Centro de Estudos do Românico e do Território; Membro da Comissão Científica da Urbs Regia-Orígenes de Europa/Itinerário Cultural Europeu; e Membro Integrado do Lab2PT/Laboratório Paisagens, Patrimónios e Territórios (ICS/UMinho). Publicou mais de 200 trabalhos, destacando-se 17 livros, 18 capítulos de livros e mais de 50 artigos em revistas internacionais. Como atividade secundária dedica-se à fotografia, tendo sido fundador e diretor dos Encontros da Imagem – Festival Internacional de Fotografia de Braga.

BOM JESUS DO MONTE: MITOLOGIA DESAPARECIDA DO LOCAL.

Bom Jesus do Monte: the missing mythology from the place

Jorge Manuel Simões Mesquita
Universidade do Minho

O Bom Jesus do Monte é um santuário de excelência, candidato a Património Mundial, que se localiza nos arredores da cidade de Braga e que merece a atenção e admiração dos bracarenses, assim como dos inúmeros turistas, crentes e não crentes, que se deslocam ao local pela sua particularidade e singularidade. Este Santuário destaca-se pela peculiaridade da associação do pagão e do cristão simultaneamente. Existem várias obras sobre este sacro-monte, porém são escassos os estudos em relação a uma das fontes mitológicas que permaneceu no local e ao qual dizem, vários autores e historiadores do Bom Jesus do Monte, estar desaparecida. Jano é uma figura da mitologia romana, um deus das mudanças e transições conhecido pelos seus dois rostos opostos. A fonte que existiria neste local, e aludia a este deus pagão, permanecia perto da Capela do Descimento. Será que esta fonte estará mesmo desaparecida? Não continuará no local, alterada nas obras de requalificação do Santuário e espaço envolvente? Não haverá vestígios desta fonte no complexo do Santuário? Quais serão as causas para esta fonte ser destituída do local e as demais fontes mitológicas que aludem a deuses e heróis romanos não serem? Nesta comunicação pretende-se dar resposta a estas questões e apresentar teorias novas e completamente dissemelhantes dos autores e historiadores que anteriormente abordaram este assunto.

Palavras-chave: Bom Jesus do Monte, Património Cultural, Mitologia Clássica, Arquitetura Barroca, Fontes mitológicas

Bibliografia:

Bezerra, João Alírio Xavier (2002). *Subsídios para uma outra leitura do Bom Jesus do Monte, Santuário de peregrinação*. Braga: Bezerra Editora

Castiço, Fernando (1884). *Memória Histórica do Sanctuário do Bom Jesus do Monte Suburbios de Braga.* Braga: Typographia Camões

Costa, Adelino da Silva (2016). *Exaltação do Granito no Sagrado do Bom Jesus do Monte.* Braga: Diário do Minho.Coutinho, Azevedo (1899). *Bom Jesus do Monte (Esboço histórico e descriptivo)*, Braga: Livraria Central.

Feio, Alberto (1930). *Bom Jesus do Monte.* Braga: Tipografia Minerva.

Massara, Mónica F. (1988). *Santuário do Bom Jesus do Monte - Fenómenos Tardo Barroco em Portugal.* Braga: Confraria do Bom Jesus do Monte.

Oliveira, Eduardo Pires de (2011). *Arte no Minho*, Braga: Universidade do Minho – Centro de Estudos Lusíadas

Sousa, Rogério (2016). *Guia Simbólico do Bom Jesus. Paixão e Alquimia no monte sagrado de Braga; Prefácio de José Augusto Ramos*. Miraflores: Edições Eranos

Vieira, Manoel António (1973). *Descripçaõ do Prodigioso Augusto Sanctuário do Bom Jesus do Monte da Cidade de Braga, Antigamente nomeado de Santa Cruz, Dividido em capítulos, e lições para melhor percepçaõ, e intelligencia do seu contexto.* Lisboa: Officina de António Rodrigues Galhardo.

Biografia:

Jorge Manuel Simão Mesquita ingressou na licenciatura de Estudos Portugueses e Lusófonos na Universidade do Minho, em 2013, onde perseguiu para mestrado, em 2016, em Património Cultural, na mesma universidade. Conclui-o em fevereiro de 2019, e, a sua Tese, concilia o património cultural com a mitologia clássica

DINÂMICA ASSOCIATIVA CATÓLICA EM CONTEXTO RURAL FEMININO: A ARQUIDIOCESE DE BRAGA (1933 –1974)

Catholic associative dynamics in the female rural context: the Archdiocese of Braga (1933 -1974)

Carina Ferreira
Universidade do Minho

A proposta de comunicação aqui exposta incide sobre a dinâmica associativa católica em contexto rural na arquidiocese de Braga durante o Estado Novo português. Em concreto analisam-se dois organismos pertencentes à Ação Católica Portuguesa: a Liga Agrícola Católica Feminina e a Liga Operária Católica Feminina, entre os inícios dos anos 30 e a Revolução de Abril. Tem-se como finalidade caraterizar tanto o perfil sociocultural e profissional dos grupos de mulheres recenseadas nestes organismos na Arquidiocese de Braga como apreender a ação do movimento no campo da educação (religiosa, social e individual) e do controlo do meio operário e agrícola. Em especial, o relevo atribuído à reeducação da mulher no sentido de atingir o ideal preconizado pela Igreja e que concorria em favor dos valores salazaristas. O tema da proposta reveste-se de grande atualidade no panorama da investigação da história social contemporânea, na esteira das investigações iniciadas sobre esta matéria, sobretudo a partir das décadas finais do século XX. Salientam-se, em particular, as investigações de Paulo Fontes (2011) sobre a institucionalização e o desenvolvimento da Ação Católica no contexto do Estado Novo, de Inácia Rezola (1999) a respeito do lugar dos agrupamentos católicos no quadro da problemática operária, sindical e corporativa durante o primeiro período do Estado Novo, bem como de José Barreto (1994), de Sandra Duarte (2007) e de Jorge Revez (2009). São ainda de relevar os trabalhos de António Matos Ferreira (2007) na dinamização dos estudos sobre a Igreja e o catolicismo na época contemporânea. A perspetiva de abordagem da proposta de comunicação relaciona-se com a importância dada à questão do género feminino no meio rural, uma vez que a ênfase da investigação se tem situado nos grupos operários e nas elites católicas.

Palavras-chave: Ação Católica, Género feminino, Meio rural, Liga Operária, Liga Agrícola

Bibliografia:

Barreto, José. «Comunistas, católicos e os sindicatos sob Salazar». *Análise Social*, XXIX (1994): 287-317.
Borges, Porfírio Henrique Campos. *Liga Operária Católica L.O.C. Porto,*

Apontamentos para a sua história, 50o aniversário 1937-1987. Porto: Edições Operário-Cristãs, Janeiro1988.

Duarte, Sandra, «A imprensa católica durante o Estado Novo: o caso da Voz do Trabalho (1953-1974)», In: *Estudos do Seculo XX*, n.o 7 (2007), 255-269.

Duarte, Sandra. «A Liga Operária Católica: em defesa da concepção corporativa da doutrina social da Igreja (1949-1974)». *Lusitania Sacra*, 2a série, 19—20, (2007 2008):198-199.

Ferreira, António M. *Um católico militante diante da crise nacional: Manuel Isaías Abúndio da Silva (1874-1914)*. Lisboa: Centro de Estudos de História Religiosa, 2007.

Fontes, Paulo. «A Acção Católica Portuguesa (1933-1974) e a presença da Igreja na Sociedade». *Lusitania Sacra*, 2a Serie, vol.6 (1994): 61-100

Fontes, Paulo. «A institucionalização da Acção Católica Portuguesa e a festa de cristo-rei». *Lusitania Sacra*, 2a Serie, vol.19-20 (2007-2008): 171-193

Fontes, Paulo. *Elites Católicas em Portugal: o papel da Acção Católica (1940- 1961).* Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2011.

Revez, Jorge. *Os «Vencidos do Catolicismo» - Militância e atitudes críticas (1958-1974)*. Lisboa: Centro de Estudos de História Religiosa (CEHR), Faculdade de Teologia, Universidade Católica Portuguesa, 2009.

Rezola, Maria Inácia. «Breve panorama da situação da igreja e da religião católica em Portugal (1930-1960)». Em *Nova história de Portugal. O Estado Novo (1930-1960),* Vol. 12, coord. Fernando Rosas, 222-255. Lisboa: Presença, 1992.

Fontes impressas:

Sede da LOC/MTC em Braga, Fichas de associados da LACF (1935 – 1974)

Sede da LOC/MTC em Braga, Fichas de associados da LOCF (1935 – 1974)

Biografia:

Carina Ferreira é Mestre em História pela Universidade do Minho, com dissertação intitulada "Os movimentos católicos femininos na Arquidiocese de Braga: a Liga Agrícola Católica Feminina e a Liga Operária Católica Feminina (anos 30 a 70 do século XX)", com a orientação da professora Doutora Fátima Ferreira. É doutoranda em História na Universidade do Minho sob orientação da professora Doutora Maria Marta Lobo.

BALDIOS, ALIENAÇÃO E RESISTÊNCIA: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

The baldios, alienation and resistance: an exploratory study

Marcos Filipe da Costa Mesquita
Universidade do Minho

A presente comunicação está inserida numa temática mais abrangente e tem como intuito dois objectivos sucintos que convergem no mesmo sentido. O primeiro pretende fazer um levantamento das fontes ligadas à administração distrital e realizar o tecido social das elites e da população em geral dentro das circunscrições territoriais do distrito de Braga. Além do mais pretende descortinar situações de conflito, movimento e resistências sociais que possam ter existido. O segundo enquadra este estudo em temáticas levadas a cabo pela historiografia nacional de maneira a obter uma mancha da História Social do território português.
A sugestão que aqui se pretende – e como o título assim o sugere – visa explorar num estudo de caso tendo como pano de fundo o concelho de Barcelos (embora possa ser evocado outros dois, respectivamente Vieira do Minho e Cabeceiras de Basto) no período da I República, o processo de aforamento dos baldios. Assim, neste pequeno caso verifica-se que o território era a base fulcral para o contacto dos indivíduos dentro de uma comunidade formando, por vezes, formas colectivas de convívio social. Com efeito, o desejo, à semelhança de outros casos espalhados pelo país onde também os baldios foram aforados, de grupos de indivíduos intentarem em políticas de individualização do território levou a novas práticas e convivências sociais que deram lugar a expressões de confronto dentro de uma comunidade face a esta nova postura, o poder económico da terra.

Palavras-chave: baldios, resistência, população, distribuição territorial.

Bibliografia:

Fontes

Diário da República Eletrónico. «Assembleia da República. Lei no 75/2017 de 17 de Agosto», *Diário da República*, 1a Série, no 158, 17 de Agosto de 2017 [consultado a 1 de Março de 2019: https://dre.pt/application/conteudo/108010871].

Ministério da Agricultura. 1939. *Reconhecimento dos Baldios do Continente*. Lisboa: Junta de Colonização Interna.

ABREU, Armando Trigo de. 1966. «Alguns métodos de análise regional». *Análise Social*, 4, no 14: 256-291.

ESTEVÃO, João Antunes. 1983. «A florestação dos baldios». *Análise Social*, XIX, no 77-78-79: 1157-1260.

GRALHEIRO, Jaime. 2002. *Comentário à Nova Lei dos Baldios*. Coimbra: Livraria Almedina.

HESPANHA, Pedro. 2017. «O papel dos baldios na revitalização das comunidades rurais». In *Espaços e Tempos em Geografia: homenagem a António* Gama, org. Fernanda Cravinho, Lúcio Cunha, Paula Santana e Norberto Santos. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 337-361.

NETO, Margarida Sobral. 1997. *Terra e Conflito. Região de Coimbra*. Viseu: Palimage Editores.

NETO, Maria Margarida Sobral. 1982. *A população de Mira e a desamortização dos baldios na segunda metade do séc. XIX*. Coimbra: Faculdade de Letras – Instituto de História Económica e Social.

SILVA, António Martins. 1998. «A Desamortização». In *O Liberalismo*, coord. Luís Reis Torgal e João Lourenço Roque. Vol. 5 de *História de Portugal*, dir. José Mattoso. Lisboa: Editorial Estampa, 291-305.

VAQUINHAS, Irene e Margarida Neto. 1998. «Agricultura e Mundo Rural: tradicionalismos e inovações». In *O Liberalismo*, coord. Luís Reis Torgal e João Lourenço Roque. Vol. 5 de *História de Portugal*, dir. José Mattoso. Lisboa: Editorial Estampa, 279-289.

VIDIGAL, José Henriques Ferreira. 1979. *Os baldios estão fora do comércio jurídico: poderes das regiões autónomas*. Braga: Livraria Cruz.

Biografia:

Marcos Filipe da Costa Mesquita é licenciado e mestre em História pela Universidade do Minho. Tem desde a realização do 2º ciclo de estudos em História estudado e levado a conferências em vários pontos do país temáticas da História Social e Política do concelho e distrito de Braga. Os seus interesses vão ao encontro da exploração, sistematização e na procura do conhecimento historiográfico sob o ponto de vista local, mas projectando-o para o nacional dentro do rigor científico e académico deste tópico da História de Portugal.

PAÇO DOS DUQUES DE BRAGANÇA: DESAFIOS NA IMPLEMENTAÇÃO DE MEDIDAS PREVENTIVAS

Ducal Palace of Bragança: challenges in implementing preventive measures

Sofia Barbosa
Paço dos Duques de Bragança

Instalado numa majestosa casa senhorial do séc. XV, em Guimarães, o museu do Paço dos Duques de Bragança enfrenta inúmeros desafios para garantir a proteção do património cultural sobre a sua alçada, uma das principais missões das instituições museológicas.
Mudanças necessárias e importantes para o museu e suas coleções deparam-se sempre com condicionalismos arquitetónicos do próprio edifício, para além das restrições orçamentais e da escassez de recursos humanos.
Tentando ultrapassar todas estas dificuldades, o Paço dos Duques tem vindo a desenvolver um trabalho contínuo, que se desenrola em diversas frentes, e que tem como objetivo prevenir potenciais danos e proporcionar condições de maior longevidade para o seu acervo.
Apesar de não ser possível prever o tempo de vida dos objetos num museu, reconhece-se que este está fortemente relacionado com a capacidade que o museu tem de assegurar a manutenção preventiva e corretiva, de forma integral.
Com esta apresentação, pretende-se evidenciar que nenhum obstáculo se tem declarado como fator impeditivo para que o Paço dos Duques, através da definição de novos trajetos e seguindo as boas práticas de conservação preventiva, atue implementando novas ações de carácter preventivo.
A reorganização das reservas, o desenvolvimento de novos suportes expositivos, a investigação académica e o conhecimento das práticas desenvolvidas noutras instituições museológicas, a que se junta a formação que tem vindo a ser proporcionada aos recursos humanos, têm permitido a implementação de medidas concretas e a melhoria das condições de conservação das coleções e do edifício, atividade em que se tem envolvido toda a equipa.

PALAVRAS-CHAVE: Conservação Preventiva; Coleções; Reservas de Museu; Gestão de Risco; Paço dos Duques de Bragança

BIBLIOGRAFIA:

AMARAL, J.R., 2011. *Gestão de Acervos: Proposta de Abordagem para a Organização de Reservas*. Mestrado em Museologia, Universidade Nova de Lisboa.
ASHLEY-SMITH, J. 1999. *Risk assessment for object conservation,* Oxford,

Butterworth - Heinemann.

CCI 1993. Storage and display guidelines for paintings. *CCI Notes 10/3.* [Em linha], Disponível: https://www.cci-icc.gc.ca/resources-ressources/ccinotesicc/10-3_e.pdf [consul. 2 de fevereiro de 2017].

CCI 1993. Flat Storage for Textiles. *CCI Notes13/2*[Em linha], Disponível: . https://www.canada.ca/content/dam/cci-icc/documents/services/conservation-preservation-publications/canadian-conservation-institute-notes/13-2-eng.pdf?WT.contentAuthority=4.4.10 [consul. 2 de fevereiro de 2017].

CCI 1996. *Preventing Infestations: Control Strategies and Detection Methods* [em linha] Disponível em: https://www.canada.ca/en/conservation-institute/services/conservation-preservation-publications/canadian-conservation-institute-notes/preventing-infestations.html [consult. 23 de julho de 2017]

CCI 2009. Hanging Storage for Costumes. *CCI Notes13/2*[Em linha], Disponível: https://www.canada.ca/content/dam/cci-icc/documents/services/conservation-preservation-publications/canadian-conservation-institute-notes/13-5-eng.pdf?WT.contentAuthority=4.4.10 [consul. 2 de fevereiro de 2017].

CCI 2013. Textiles and the Environment *CCI Notes13/2*[Em linha] https://www.canada.ca/en/conservation-institute/services/conservation-preservation-publications/canadian-conservation-institute-notes/textiles-environment.html.[consul. 2 de fevereiro de 2017].

CCI 2017. Canadian Conservation Institute [em linha] Disponível: www.cci-icc.gc.ca [consult. em 15 de fevereiro de 2017]

CCI 2017. *Agent of Deterioration: Incorrect Temperature* [em linha] Disponível em: https://www.canada.ca/en/conservation-institute/services/agents-deterioration/temperature.html [consult. 20 de Setembro de 2017]

DAWSON, C., 2002. *Practical research methods. A user-friendly guide to mastering research techniques and projects,* Oxford, Cromwell P.

Decreto lei n° 220/2008 de 12 de novembro. Estabelece o regime jurídico da segurança contra incêndios em edifícios. Diário da República nº 220, I Série, 7903 - 7922.

Decreto-Lei n.º 224/2015 de 9 de outubro. Procede à primeira alteração ao Decreto-Lei n.º 220/2008, de 12 de novembro, que estabelece o regime jurídico da segurança contra incêndio em edifícios Diário da República n.º 198/2015, I Série, 8740 - 8774

DORGE, V. & JONES, S. L. 1999. *Building an emergency plan. A guide for museums and other cultural institutions,* Los Angeles, CA, Getty Conservation Institute.

FLORIAN, M.-L. 1997. *Heritage eaters: Insects & fungi in heritage collections,* London, James & James.

GRATTAN, D. & MICHALSKI, S. 2011. Directives en matière d'environnement pour les musées - Température et humidité relative. [em linha] Disponível em: https://www.canada.ca/fr/institut-conservation/services/conservation-preventive/directives-environnement-musees.html [Consul.: 13 de maio de 2017].

GOMES, M. et al., 2014. Avaliação do Desempenho Higrotérmico das Reservas da Câmara Municipal de Matosinhos (Portugal), *Estudos de Conservação e Restauro* pp.211–247.

GOMES, M. & VIEIRA, E., 2013. As Reservas Visitáveis do Musée des Arts et Métiers em Paris, *Estudos de Conservação e Restauro*, 5, pp.129–147.

GUICHEN, G. D. 1999. La conservación preventiva: Simple moda pasajera o cambio trascendental?, *Museum Internacional,* 51**,** pp. 4-6.

HERREMAN, Y., 1995. L'entreposages des collections dans les réserves: un problème non résolu. *Museum international*, nº 188, 47(4), pp.8–12.

HILBERRY, J.D. & WEINBERG, S.K., 1994. Museum collections storage. *In:* KNELL, S. (ed.)

Care of collections. London & New York, Routledge.

HOMEM, P. M. 2010. Riscos, museus e vulnerabilidade. *Apontamentos das aulas. Mestrado em museologia.* Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

HOMEM, P., 2013. Conservação preventiva em contextos culturais. Recursos tecnológicos para gestão de risco ambiental; poluição. *Revista da Faculdade de Letras - Ciências e Técnicas do Património*. *Homenagem a Armando Coelho Ferreira da Silva,* XII(lic), pp.305–317.

HOMEM, P. M. 2014. Gestão integrada de risco para o património. A proteção em situação de emergência. *PROCIV, Boletim Mensal da Autoridade Nacional de Protecção Civil***,** 6-9.

ICCROM 2017. [em linha] Disponível: http://www.iccrom.org/ [consult. em 15 de Fevereiro de 2017]

CCI 2017. [em linha] Disponível: www.cci-icc.gc.ca [consult. em 15 de Fevereiro de 2017]

ICOM & Internacional Commitee on Museum Security, 2005. *Museum Secutity and Protection: A handbook for cultural heritage institutions*, New York, Taylor & Francis e-Library.

ICOM 2012. Gestão de Acervos em Reservas Museológicas [em linha] Disponivel em: http://icom-portugal.org/multimedia/info%20II-15_dez11-fev12.pdf [consult. 24 de Julho de 2017]

IMC, 2007. *Plano de Conservação Preventiva*, Lisboa, Textype

JEYARAJ, V. 2002. Care of paintings. Chennai: Commissioner of Museums.

JAOUL, M., Des réserves, por quoi faire?. *Museum international.* nº 188, 47(4), pp. 4-7.

JOHNSON, E. V. & HORGAN, J. C. 1979. *Museum collection storage,* Paris, UNESCO. Disponível em: http://unesdoc.unesco.org/images/0004/000423/042316eo.pdf.

KNELL, S. (ed.) 1994. *Care of collections,* London & New York: Routledge.

KEENE, S., STEVENSON, A. & MONTI, F., 2008. *Collections for people: museums' stored collections as a public resource*. Disponível em: http://discovery.ucl.ac.uk/13886/.

LANDI, S. 1998. *Textile Conservator's Manual*, Butterworth-Heinemann.

LE CORRE, F. & MAY, R. 2008. Les réserves: Pour une gestion optimale des collections. Paris: Institut National du Patrimoine.

Lei n.° 47/2004 de 19 de agosto. Aprova a Lei-quadro dos Museus Portugueses. Diário da República n.º 195, I Série- A, 5379-5394.

PEDERSOLI JR., J. L., ANTOMARCHI, C. & MICHALSKI, S. 2016. *A guide to risk management of cultural heritage,* Sharjah, U.A.E., ICCROM-ATHAR Regional Conservation Centre.

MAXIMEA, Heather. 2012. Planning for Exhibition and Collections Support Space. In Lord, Barry e Lord, Gail *Manual of Museum Planning: Sustainable Space, Facilities, and Operations*, 250-284.

MICHALSKI, S. 2006. Glossary, Preventive conservation: reducing risks to collections. [em linha] Disponível: www.sra.org (consult. em 20 de Outubro 2016)

MOORE, K., 1994. *Museum Management*, Disponivel em: http://books.google.es/books?id=Chkt5shQ0_IC.

RAMOS, J., 2015. Gestão de Risco. A Emergência em Contexto Museológico. *Ensaios Práticas em Museologia. Porto. Universidade do Porto, Faculdade de Letras, DCTP*, 4, pp.50–68.

RE-ORG 2017. Why storage reorganization? [em linha] Disponível:http://www.re-org.info/en/register/why-storage-reorganization [consult. em 15 de junho de 2017]

RUIJTER, M. D., ANTOMARCHI, C. & VERGER, I. (eds.) 2010. *Handling of collections in storage,* Paris: UNESCO.

SANTOS, Raquel & HALLETT, Jessica 2011. Tesouros tecidos: três tapetes 'Salting' descobertos no Paço dos Duques. *Texto concebido para integrar o roteiro do Paço dos Duques de Bragança.*Guimarães, Paço dos Duques de Bragança.

SÁNCHES-GÓMES, L.Á., 2009. Imperial faith and catholic missions in the grand exhibitions

of the Estado Novo. *Analise Social*, 44(193), pp.671–692.

SANCHÍZ, B. et al., 1994. Manual De Catalogación Y Gestión De Las Colecciones Científicas De Historia Natural, *Manuales Técnicos de Museologia,* 1, pp.21-83.

SEMEDO, A., 2005. Política de gestão de colecções (Parte 1). *Revista da Faculdade de Letras Ciência e Técnicas do Património*, IV, pp.305–322. Disponível: http://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/8057.

SILVA, J. 1995. *Paços Medievais Portugueses*, Lisboa, IPPAR.

SMPC_CMG 2010. Plano Municipal de Emergência e Protecção Civil_Guimarães. Guimarães: Serviço Municipal de Proteção Civil. Câmara Municipal de Guimarães

SOCIEDADE DE GEOGRAFIA DE LISBOA 2017. [em linha] Disponível: http://www.socgeografialisboa.pt [consult. em 14 de Maio de 2012]

SLATER, D. 1995. Visible storage: the Glenbow experimente. *Museum international*, nº 188, 47(4),pp. 13-17.

SOTO, M.C., 2014. Dos gabinetes de curiosidade aos museus comunitários: a construção de uma concepção museal à serviço da transformação social. *Cadernos de Sociomuseologia*, 48(vol 48), pp.57–84.

STOLOW, N. 1987. *Conservation and exhibitions. Packing, transport, storage, and environmental considerations,* London, Butterworths.

STONER, J. H. & RUSHFIELD, R. (eds.) 2012. *Conservation of easel paintings,* London & New York: Routledge.

TÉTREAULT, J., 1999. Coatings for display and storage in museums, *Canadian Conservation Institute technical bulletin*, 21,pp. 1-46

TÉTREAULT, J. 2003. *Airborne pollutants in museums, galleries and archives: Risk assessment, control strategies and preservation management,* Ottawa, Canadian Conservation Institute.

THOMSON, G. 1986. *The museum environment,* Oxford, Butterworth-Heinemann.

WALLER, R. 1994. Conservation risk assessment: A strategy for managing resources for preventive conservation. *In:* ASHOK, R. & SMITH, P. (eds.) *Preventive conservation practice, theory and research. Preprints of the Contributions to the Ottawa Congress, 12-16 September 1994.* London: The International Institute for Conservation of Historic and Artistic Works.

WALLER, R. 2002. A risk model for collection preservation. *In:* VONTOBEL, R. (ed.) *Triennial Meeting 13 Rio de Janeiro - ICOM Committee for Conservation.* London: James & James.

WALLER, R., 2003. Cultural property risk analysis model : development and application to preventive conservation at the Canadian Museum of Nature. *Goteborg Studies in Conservation*, 13, p.189.

WALLER, R. & MICHALSKI, S. 2004. Effective preservation. From reaction to prediction. *The Getty Conservation Institute.* Los Angeles, CA: Getty Conservation Institute.

WARD, P.R., 1986. *La conservación del patrimonio: Carrera contra reloj*, Califórnia, Getty Conservation Institute

Biografia:

Sofia Barbosa licenciou-se em História pela Universidade do Minho, em 2008, e especializou-se em Administração Pública - Gestão Pública, na mesma instituição de ensino, em 2009. É Mestre, desde 2017, em Museologia, pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Encontra-se a exercer funções como Assistente Técnica no Museu do Paço dos Duques de Bragança, onde colabora no Serviço Educativo do Museu e na Conservação Preventiva das Coleções.

A PERCEÇÃO DE RESIDENTES SOBRE O TURISMO EM UMA CIDADE INDUSTRIAL: O CASO DE JOINVILLE (SC – BRASIL)

Resident's perception toward tourism in an industrial city: the case of Joinville (SC – Brazil)

Elaine Cristina Borges Scalabrini[1], Paula Cristina Remoaldo[2]

[1] Professora licenciada da Universidade da Região de Joinville – Univille. Pós doutoranda na Universidade do Minho

[2] Professora catedrática do Departamento de Geografia da Universidade do Minho

Joinville, localizada no Estado de Santa Catarina, Brasil, é a maior cidade do Estado e tem sua economia voltada, principalmente às atividades industriais. O setor de serviços está em expansão e o turismo tem se destacado, sendo o segmento de negócios e eventos o mais importante para o destino. Embora o turismo represente uma importante atividade económica, não se identificou nenhum estudo em que se verificasse a perceção do residente de Joinville a respeito do turismo. Assim, o estudo realizado no período de maio a setembro de 2014 teve como objetivo identificar a perceção dos residentes a respeito do turismo em Joinville. A proposta de pesquisa se deu em virtude da relevância do residente para o desenvolvimento do turismo, uma vez que se estes percecionam positivamente o turismo, tendem a aceitar a atividade e auxiliar no planeamento e desenvolvimento (Andereck and Nyaupane, 2011; Brunt and Courtney, 1999; Nunkoo and So, 2015; Ward and Berno, 2011). Para o estudo foram aplicados 498 inquéritos com residentes de todos os bairros do município. O questionário era composto por 20 questões, divididas em quatro partes: i) nível de contacto com o turismo e entendimento sobre a atividade; ii) impactes do turismo e imagem do destino; iii) perceção sobre a realidade atual do turismo e destino e iv) perfil sociodemográfico. Os dados foram tabulados e foi realizada uma análise de cluster não hierárquica. Foram determinados quatro clusters, sendo os otimistas moderados, os otimistas, os céticos e os entusiastas. O estudo concluiu que os residentes percecionam positivamente o turismo em Joinville, porém esta atividade carece de melhor planeamento e divulgação de suas ações para que os residentes percebam ainda mais a importância económica, sociocultural e ambiental do turismo.

Palavras-chave: Perceção de residentes. Análise de cluster. Turismo industrial.

Bibliografia:

Andereck, K. L., and Nyaupane, G. P. (2011). Exploring the nature of tourism and quality of life perceptions among residents. *Journal of Travel Research, 50*(3), 248-260.

Brunt, P., and Courtney, P. (1999). Host perceptions of sociocultural impacts. *Annals of Tourism Research, 26*(3), 493-515.

Nunkoo, R., and So, K. K. F. (2015). Residents' Support for Tourism Testing Alternative Structural Models. *Journal of Travel Research*, 1-15.

Ward, C., and Berno, T. (2011). Beyond social exchange theory: Attitudes Toward Tourists. *Annals of Tourism Research, 38*(4), 1556-1569.

Biografias:

Elaine Cristina Borges Scalabrini é doutora pela Universidade do Minho (2017). Mestre em Desenvolvimento Regional pela Universidade de Blumenau (FURB, 2009) e Bacharel em Turismo e Hotelaria pela Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI, 2002). É membro do Lab2PT e desenvolve investigação na área do turismo criativo e da perceção dos residentes.

Paula Cristina Almeida Cadima Remoaldo é Professora Associada com Agregação de Geografia Humana do Departamento de Geografia do Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho. É doutorada em Geografia Humana pela Universidade do Minho, com a colaboração da Universidade de Louvain-la-Neuve (Bélgica). É atualmente Diretora do Departamento em Geografia da Universidade do Minho e Diretora do Lab2PT (Laboratório de Paisagens, Património e Território) da mesma Universidade.

As suas áreas principais de investigação são o Turismo Cultural, o Desenvolvimento Regional e Local e a Geografia da Saúde.

É autora ou coautora de 84 artigos em revistas internacionais e nacionais, de 16 livros (seis internacionais) e de 45 capítulos de livro (35 em livros internacionais).

TURISMO ACESSÍVEL: UMA PROPOSTA ESPECIAL PARA ESPOSENDE

Accessible tourism: a special proposal for Esposende

Lilian Gavioli
Estudante de Doutoramento em Geografia na Universidade do Minho e bolseira de investigação científica no Projeto CREATOUR-Lab2PT

O turismo acessível é concebido enquanto um nicho de mercado que vem desenvolvendo-se cada vez mais nas últimas décadas do século XXI e aglomera dados que demonstram altos percentuais referentes à sua procura, portanto o turismo acessível é compreendido enquanto uma oportunidade de negócio (Darcy; Buhalis, 2010). A partir de dados coletados nas grandes plataformas online, como a do Instituto Nacional para a Reabilitação, Instituto Nacional de Estatítica e também do Relatório Final da União Europeia (Eichhorn, 2014), foi possível constatar a quantidade e também a variedade de pessoas que buscam por alojamentos e entretenimento com alguma especificidade que enquadra-se nomeadamente no turismo acessível. A acessibilidade é discutida neste viés, como uma forma de política, economia e também cultura que possui um desafio inclusivo. Em Portugal, existem dados oficiais referentes aos grupos sociais que alegaram sofrer com a discriminação, no caso, os que possuem alguma deficiência apresentam altos índices, o que se traduz em exclusão social e sensibiliza pesquisas nesta área (INE,2002). De facto, o Estado português busca um melhor desempenho no turismo acessível, a partir de programas como *"All for All"*, "*The Ability Advisor"* e "*TUR4ALL*" (em parceria com Espanha). O objetivo do turismo acessível é promover um turismo para todos, fazem parte deste grupo: as grávidas, os idosos, os intolerantes à lactose, as crianças, entre outros. Já existem boas práticas no ramo do turismo acessível em Portugal, mas ainda são poucas, por isso busca-se identificar, analisar e avaliar estas práticas, como também perceber no território as potencialidades para se desenvolver este tipo de turismo. Esposende é o território escolhido para a investigação e por técnicas qualitativas, como entrevistas e trabalho de campo, será estruturada uma proposta de turismo, com itinerários acessíveis e também criativos para todos.

Palavras-chave: turismo, acessibilidade, turismo para todos, turismo acessível.

Bibliografia

Ambrose, I. (2019). Developing a European Road Map for Accessible Tourism Policy. *Revista Turismo & Desenvolvimento*, 47-57. Available at: https://www.ua.pt/degeit/rtd/indice11 [Accessed 2 Feb. 2019].

Darcy, S.& Buhalis, D.
(2010). *https://www.researchgate.net/publication/292251993_Introduction_From_disabled_tourists_to_accessible_tourism*. [online] Research Gate. Available at: https://www.researchgate.net/publication/292251993_Introduction_From_disabled_tourists_to_accessible_tourism [Accessed 4 Jan. 2019].

Eichhorn, V.(2014). *Economic Impact and Travel Patterns of Accessible Tourism in Europe_Full Report*. [online]] Research Gate. Available at: https://www.researchgate.net/publication/264522053_Economic_Impact_and_Travel_Patterns_of_Accessible_Tourism_in_Europe_Full_Report [Accessed 11 Feb. 2019].

Instituto Nacional de Estatística. (2002). CENSOS 2001-Análise de População com Deficiência. [online] Available at: https://www.novamente.pt/media/estatisticas/novamente_estatisticas_Censos2001_populacao_deficiencia.pdf [Accessed 4 Jan. 2019].

Biografia:

Lilian Gavioli é estudante de doutoramento em Geografia (Teorias da Paisagem) na Universidade do Minho. Possui experiência como investigadora e também docente no ensino Superior (Brasil). Atualmente é bolseira no projeto CREATOUR e busca desenvolver uma investigação científica relacionada ao turismo acessível.

PERCEPÇÃO DOS RESIDENTES DOS IMPACTOS DO TURISMO EM SANTIAGO DE COMPOSTELA (GALICIA) COM ANÁLISES CLUSTER

Jakson Renner Rodrigues Soares[1], Paula Remoaldo[2]
[1] Universidade de Santiago de Compostela
[2] Universidade do Minho

O presente trabalho avalia a percepção dos residentes de uma cidade Património da Humanidade sobre o impacto provocado pela atividade turística. Santiago de Compostela é a capital galega y há séculos recebe uma grande quantidade de visitantes devido ao Caminho de Santiago, rota de peregrinagem que une vários países na Europa. Não só isso, devido também à designação de patrimônio mundial de todo o bairro histórico. Nesta pesquisa se realizou uma análise clúster buscando separar os residentes de Santiago de Compostela em conglomerados de acordo com suas percepções dos impactos do desenvolvimento do turismo. Encontramos que esta abordagem fora aplicada recentemente a dados de Portugal, mas foi raro o seu uso para os sítios património mundial. A designação do patrimônio mundial torna a área mais atraente para os turistas (Vareiro et al., 2012) e, portanto, aumenta a visitação de indivíduos no lugar. Realizou-se um levantamento de campo entre fevereiro e outubro de 2018, concretizado com a coleta de dados através de um questionário aplicado a residentes da capital da Galiza, Santiago de Compostela. Foram coletadas 588 respostas. Com as análises realizadas confirmamos que existe relação entre a intensidade do contato com o turista e a percepção negativa do turismo. Isto é, quanto mais o residente altera os seus hábitos por conta do turismo, mais aumenta a probabilidade de considerar o turismo como negativo.

Palavras-chave: percepções dos residentes; análises cluster; impactos do turismo; Santiago de Compostela; patrimônio da humanidade.

Bibliografia:

Laurentina Maria da Cruz Vareiro, Paula Cristina Remoaldo & José António Cadima Ribeiro (2012): Residents' perceptions of tourism impacts in Guimarães (Portugal): a cluster analysis, Current Issues in Tourism, DOI:10.1080/13683500.2012.707175

IDENTIDADE, TURISMO E PATRIMÓNIO IMATERIAL: O CASO DO CENTRO HISTÓRICO DO PORTO

Identity, tourism and intangible heritage: The case of the Historic Centre of Porto

Márcia Silva[1], Rita Ribeiro[2]

[1] Centro de Estudos Comunicação e Sociedade

[2] Centro de Estudos Comunicação e Sociedade

O Centro Histórico do Porto é, desde 1996, classificado como Património Mundial da Humanidade na categoria cultural pela UNESCO. Desde essa data o investimento na preservação dos seus edifícios e monumentos tem vindo a garantir a renovação da imagem da cidade, particularmente na dimensão cultural. Esta aposta tem resultado num aumento do número de turistas que chegam à cidade contrariamente à população residente no centro histórico que tem vindo a diminuir ao longo dos anos. Porém, este património cultural não se reduz exclusivamente aos elementos arquitetónicos, mas integra comunidades, relações, modos de fazer e falar, ritmos, gestos, memórias que identifica quem nela vive e quem a visita. Este património imaterial - cada vez mais procurando por turistas que procuram viver experiências, aprender sobre a cultura local, o património e a história envolvendo-se no quotidiano dos nativos, experienciando diariamente novos acontecimentos - vê-se assim ameaçado devido ao despovoamento progressivo do centro histórico resultante de políticas habitacionais deficitárias e do aumento da procura imobiliária para a atividade turística.

Esta comunicação advém de um trabalho de investigação desenvolvido no âmbito da tese de doutoramento que se encontra em desenvolvimento, resultado da observação em curso e de entrevistas realizadas. Assim, procuramos refletir um torno da necessidade de preservação do património imaterial e da identidade no desenvolvimento sustentável do turismo no Porto.

Palavras-chave: turismo, património imaterial, preservação, população residente, Centro Histórico do Porto

Bibliografia

Abram, S. & Waldren, J. (1997). Introduction: tourists and tourism – Identifying with people and places. In S. Abram, J. Waldren, D. Macleod (Eds), *Tourists and Tourism – Identifying with People and Places* (pp. 1-11). Oxford: Berg.

Appadurai, A. (2010). *Modernity at Large: Cultural Dimensions of Globalization*. Minneapolis: University of Minnesota Press.

Ashworth, G. (2009). Do Tourists Destroy the Heritage – They Have Come to Experience?. *Tourism Recreation Research,* 34, 79-83.

Ashworth, G. & Page, S.J. (2009). Urban tourism research: Recent progress and current paradoxes. *Tourism Management,* 32, 1-15.

Barreto, M. (2004). Relações entre Visitantes e Visitados: um retrospeto dos estudos socioantropológicos. *Turismo em Análise,* 2, 133-149.

Bhandari, K. (2008). Touristification of cultural resources: A case study of Robert Burns. *Tourism*, 56, 283-293.

Borg, J., Costa, P. & Gotti, G. (1996). Tourism in European Heritage Cities. *Annals of Tourism Research,* 23, 306-321.

Cazes, G. & Potier, F. (1996). *Le tourism Urbain*. Paris: Presses Universitaires de France.

Choi, H.C. & Sirakaya, E. (2005). Measuring residents' attitude toward sustainable tourism: Development of sustainable tourism attitude scale. *Journal of Travel Research*, 43(4), 380–394.

Cordeiro, G.I. & Vidal, F. (2008). *A Rua – Espaço, Tempo, Sociabilidade.* Lisboa: Livros Horizonte.

Fernandes, J. (2005/2006). Património Mundial e globalização: uma leitura geográfica. *Cadernos de Geografia*, 24/25, 227-240.

Enemuo, O. & Oduntan, O. (2012). Social Impact of Tourism Development On Host Communities Of Osun Oshogbo Sacred Grove. *Journal of Humanities and Social Science,* 2, 30-35.

Featherstone, M. (2007). *Consumer culture and postmodernism.* London: Sage publications.

Grunewald, R. A. (2002). Tourism and cultural revival. *Annals of Tourism Research*, 29 (4), 1004-1021.

Haley, A.J., Snaith, T., & Miller, G. (2005). The social impacts of tourism: A case study of Bath, UK. *Annals of Tourism Research*, 32(3), 647–668.

Hall, C. M., Gossling, S. & Scott, D. (2015). The evolution of sustainable development and sustainable tourism. In C. M. Hall, S. Gossling & D. Scott (Eds), *The Routledge handbook of tourism and sustainability* (pp. 15-31). Oxford: Routledge.

Hall, S. (1996). Who Needs "Identity". In S. Hall, & P. Gay (Eds), *Questions of Cultural Identity,* (pp. 1-17). London: SAGE Publications.

Hannigan, J. (1998). *Fantasy City. Pleasure and profit in the postmodern metropolis*. London and New York: Routledge.

Kim, K., Uysal, M., & Sirgy, M. J. (2013). How does tourism in a community impact the quality of life of community residents? *Tourism Management*, 36, 527-540.

King, B., Pizam, A. & Milman, A. (1993). Social impacts of tourism - host perceptions. *Annals of Tourism Research*, 20, pp. 650-665.

Lew, A. A., Ng, P. T., Ni, C.., & Wu, T. (2016). Community sustainability and resilience: similarities, differences and indicators. *Tourism Geographies,* 18(1), 18-27.

Martone, A. & Sepe, M. (2011). Creativity, urban regeneration and sustainability: The Bordeaux case study. *Journal of Urban Regeneration and Renewal,* 5, 164-183.

Milman, A. & Pizam, A. (1988). The social impact of tourism in central Florida. *Annals of Tourism Research,* 15(2), 191–204.

Nash, D. (1995). Tourism as a Form of Imperialism. In V. Smith (Ed.) *Hosts and Guests – The Anthropology of Tourism* (pp. 37- 54). Philadelphia: University of Pennsylvania Press.

Nicholas, L.N., Thapa, B., & Ko, Y.J. (2009). Residents' perspectives of a world heritage site: The Pitons management area, St. Lucia. *Annals of Tourism Research*, 36(3), 390–412.

Palmer, C. (1999). Tourism and the symbols of identity. *Tourism Management,* 20, 313-321.

Pellegrino, P. (1983). *Espaces et culture.* Saint-Saphorin: Éditions Georgi.

Pereira, G. (2016). Vinte anos depois… In A. Domingues, G. Pereiro, M. Carvalho, C. Mesquita & C. Dale, *Porto Património Mundial,* (pp. 33-36). Lisboa: Imprensa Nacional da Casa da Moeda.

Pool, A. (1994). The "new tourism" revolution. *Tourism Managment,* 15(2), 91-92.

Rambaud, P. (1983). Espaces et identités. In P. Pellegrino (Ed.). *Espaces et culture* (pp. 21-23). Saint-Saphorin: Éditions Georgi.

Richards, G. & Wilson, J. (2006). Developing creativity in tourist experiences: a solution to the serial reproduction of culture? *Tourism Management,* 27, 1209-1221.

Ryan, C., Chaozhi, Z., & Zeng, D. (2011). The impacts of tourism at a UNESCO heritage site in China — a need for a meta-narrative? The case of the Kaiping Diaolou. *Journal of Sustainable Tourism*, 19(6), 747–765

Saunders, P. (1994). Space, the city and urban sociology. In Gregory, D., Urry, J. (1994) (org.), Social Relations and Spatial Structures (pp. 67-89). Hampshire: MacMillan

Savage, M. & Warde A. (1993). *Urban Sociology, Capitalism and Modernity*. Londres, Macmillan.

Shin, Y. (2010). Residents´ perceptions of the impact of Cultural Tourism on Urban Development: The case of Gwangju, Korea. *Asia Pacific Journal of Tourism Research*, 15(4), 405-416.

Silberberg, T. (1995). Cultural tourism and business opportunities for museums and heritage sites. *Tourism Management,* 16 (5), 361-365.

Snaith, T. & Haley, A. (1999). Residents' opinions of tourism development in the historic city of York, England. *Tourism Management*, 20, 595–603.

Urry, J. (1994). Social Relations, Space and Time. In D. Gregory & J. Urry (Eds), *Social Relations and Spatial Structures* (pp. 20-48). Hampshire: Macmillan.

Urry, J. (1994). Cultural change and contemporary tourism. *Leisure Studies,* 13 233-238.

Urry, J. (1995). *Consuming places*. London: Routledge.

Urry, J. (1997). *The tourist gaze: leisure and travel contemporary societies*. London: Sage publications.

Remoaldo, P. C. A., Duque, E., & Ribeiro, J. C. (2015). The Environmental Impacts of Hosting the "2012 Guimarães European Capital of Culture" as Perceived by the Local Community. *Ambiente y Desarrollo*, 19(36), 25-38.

Wall, G. & Mathieson, A. (2006). *Tourism: Change, Impacts and Opportunities.* London: Pearson Education Limited.

Biografias:

Márcia Silva é doutoranda em Sociologia, do Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho e investigadora no Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade. Com mestrado em Sociologia e licenciatura em Geografia e Planeamento tem vindo a dar particular atenção aos temas da mobilidade e do turismo. Atualmente, é bolseira de investigação no âmbito do BUILD - Braga Urban Innovation Laboratory Demonstrator em matéria de mobilidade e sustentabilidade.

Rita Ribeiro é Professora Auxiliar do Departamento de Sociologia, do Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho. Doutorou-se em Sociologia, em 2008, pela Universidade do Minho, onde fez também mestrado em Antropologia. É

investigadora do Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, no grupo de investigação em Estudos Culturais. Tem desenvolvido investigação na área da sociologia da cultura comparticular atenção ao tema das identidades coletivas, designadamente na esfera nacional e europeia. Os seus trabalhos têm procurado cruzar as questões das migrações, mobilidades, turismo, diversidade cultural e cidadania.

ROTAS TURÍSTICAS NO CONCELHO DE ARRUDA DOS VINHOS

Tourist routs in the county of Arruda dos Vinhos

Ana Raquel Machado

Licenciada em História da Arte e Mestre em Arte, Património e Teoria do Restauro pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Pós-graduada em Gestão Cultural pelo ISCTE-IUL

Por roteiro ou circuito definimos um percurso estabelecido entre mais do que um ponto com um quadro temático que o sustenta, quer seja de carácter meramente geográfico, quer seja de caráter histórico-artístico. O concelho de Arruda dos Vinhos é especialmente atrativo por possuir paisagens muito particulares. O território comummente apelidado de "manta de retalhos" aposta na valorização das comunidades rurais e dos conteúdos de natureza social e patrimonial. A plantação de vinha, o cultivo de alguns cereais e o aproveitamento de ricas pastagens aliado à criação de gado caracterizam esta ruralidade às portas da capital. Apoiados pelo inventário artístico, uma base de dados patrimoniais (com a perspetiva de que o conhecimento sobre a riqueza patrimonial de um município é importante e deverá ser sempre atualizado) e uma programação turístico-cultural que aposta na pedagogia do património, apresenta-se um setor turístico e cultural em crescimento. As rotas turísticas assumem-se como uma estratégia para a promoção do território de Arruda dos Vinhos. Tendo por mote os estilos artísticos ou a arquitetura, apostou-se no reforço das rotas/circuitos disponíveis (Circuito da Vila e Circuito das Linhas de Torres) acrescentando circuitos e conteúdos mais técnicos, incrementando a qualidade da oferta turística, estando em fase de desenvolvimento e/ou implementação a constituição de um conjunto de rotas e circuitos, tais como: Rota/Circuito da Água, da Rota da Igrejas e do Circuito do Azulejo. Apostando num modelo de visita guiada ou autónoma, cujo desenvolvimento de sinalética comum é um modelo a implementar, a experiência turística é vocacionada para os elementos patrimoniais. A realização destas rotas assenta em objetivos muito concretos: recuperação e perpetuação de tradições e memórias, recuperação e valorização de patrimónios materiais e imateriais, dinamização cultural, turística e económica do concelho; promoção do bem-estar e qualidade de vida das populações e visitantes.

Palavras-chave: Rotas Turísticas, Produto Turístico, Turismo Patrimonial, Turismo Religioso, Arruda dos Vinhos.

Bibliografia

AAVV (2008). *Actas do IV Seminário do Património da Região Oeste 24 e 25 de novembro de 2006.* Arruda dos Vinhos: Município de Arruda dos Vinhos.

Carvalho, Rosário Salema, Machado, Ana Raquel (2016). Frames simulations in 18th century azulejos. *ARTisON Revista do ARTIS - Instituto de História da Arte, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, (2)* 42-53. Consultado em março 2, 2019, em http://artison.letras.ulisboa.pt/index.php/ao/issue/view/7.

Ferreira, Orlando (1992). *Arruda dos Vinhos para uma monografia fotográfica dos finais do séc. XIX aos anos 40.* Arruda dos Vinhos: Edição de Autor.

Gonçalves, António José Viana Villaverde (1959). Relance sobre a história de Arruda dos Vinhos. *Vida Ribatejana, 2103/2114,* 192.

Guia, Mário Falcão (s/data). A matriz de Arruda. *Vida Ribatejana.*

Machado, Ana Raquel (2017). *O Património Artístico da Igreja Matriz de Arruda dos Vinhos.* Arruda dos Vinhos: Município de Arruda dos Vinhos.

Noronha, Tito de Bourbon (s/data). O Concelho de Arruda dos Vinhos. *Vida Ribatejana (1343/1361).*

Pelouro, Júlio (1694). Arruda dos Vinhos Através da História e da Arte – O seu progresso e o seu futuro. *Vida Ribatejana, número especial,* 28-29.

Ribeiro, Armando Vitorino (1955). *A Igreja Matriz de Arruda dos Vinhos.* Arruda dos Vinhos: Município de Arruda dos Vinhos.

Rogeiro, Filipe Soares (1997). *Arruda dos Vinhos, Das origens à restauração do concelho em 1898.* Arruda dos Vinhos: Arruda Editora.

Silva, Albertino da Conceição (1934). O Concelho de Arruda dos Vinhos. *A Hora, ano 1,* 10-12.

Simões, J. M. Santos (1971). *Azulejaria Portuguesa do Século XVII* (2 volumes). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Simões J. M. Santos (1980). *Azulejaria em Portugal no século XVIII.* Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Toro, Bandeira de (1956). A igreja de Arruda dos Vinhos, *A Hora,* 27-31.

Biografia:

Ana Raquel Machado é licenciada em História da Arte e Mestre em Arte, Património e Teoria do Restauro pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (2015). É pós-graduada em Gestão Cultural pelo ISCTE-IUL (2016).

Colabora como Historiadora de Arte no Município de Arruda dos Vinhos desde abril de 2018. É Professora de História da Arte na Universidade das Gerações em Arruda dos Vinhos desde 2017.

Editora adjunta da *Herança – Revista de História, Património* e Cultura da *Ponteditora*, escreve regularmente na coluna de Património do jornal local *O Chafariz da Arruda*. Autora da publicação *O Património Artístico da Igreja Matriz de Arruda dos Vinhos* (2017) tem vindo a participar como oradora em variadas conferências sobre os temas da arte em contexto religioso e da mediação cultural.

POTENCIAL TURÍSTICO E ESTRATÉGIAS PARA OS TERRITÓRIOS DE BAIXA DENSIDADE

Tourism potential and strategies for low density territories

Sandra Rosa[1], Luis Mota Figueira [2]

[1] Estudante de Mestrado em Desenvolvimentos de Produtos de Turismo Cultural no Instituto Politécnico de Tomar. Formação Profissional na área de Design Gráfico e Técnica Autárquica

[2] Professor Coordenador da Unidade Departamental de Ciências Sociais e Diretor do Laboratório de Turismo do Instituto Politécnico de Tomar-Investigador do GOVCOPP-Governança, Competitividade e Políticas Públicas, da Universidade de Aveiro

Os territórios são, desde sempre, estruturados por redes, que permitem criar dinâmicas de relação entre comunidades. As redes naturais, criadas pela Natureza confrontam-se com os usos que dela foram sendo feitos ao longo dos tempos: a renaturalização é uma realidade nos nossos dias. Os territórios onde as economias são mais fortes criaram e foram mantendo as suas redes, atualizando-as. Numa perspetiva histórica de cada território, sempre que nos sistemas de vida falharam redes antigas (as antigas vias romanas são disso exemplo) ou não se conseguiram impor as novas redes (as modernas redes de transportes rodoviários, por exemplo), entre outras redes possíveis de exemplificar, aconteceu o definhamento das economias que as incorporavam. Nos territórios interiores todos os elementos que possam ser considerados como potenciais recursos têm utilidade na promoção territorial e, nesta, nas formas de combater o despovoamento de que padece o interior de Portugal. Segundo alguns autores como Ferrão (2002), abordando as identidades territoriais e mais recentemente Mortágua (2008), a imagem de cada território é o resultado de uma identidade existente e assumida internamente. Nesta ideia geral podemos dizer que, cada lugar, cada território, é uma entidade que, social e economicamente, é diferente de outras, única, diferenciadora? Essa é uma realidade a considerar nesta reflexão: segundo Carvalho (2009), bem como outros autores, um dos instrumentos no combate ao despovoamento, tem base em estratégias de desenvolvimento requalificadoras e revitalizadoras orientadas aos territórios de baixa densidade. Nesse objetivo é necessário dar a conhecer melhor o Interior, contrariando e minimizando o fosso que o separa do Litoral. Uma das atividades mais promissoras será a do Turismo que, planeado e controlado o seu impacto territorial (positivo e negativo) poderá constituir-se como uma solução duradoura. A valorização dos recursos endógenos e a atração de recursos exógenos atrai investidores. A experiência, por exemplo do Projeto "Aldeias de Xisto" demonstra parte deste tipo de soluções. Como argumenta e demonstra Batista (2016: 5) a abordagem criativa, por exemplo, objetiva meios e instrumentos para a valorização deste tipo de territórios, porque no caso em apreço: "*É executado um*

estudo sobre a Vila e Serra da Lousã bem como uma análise individual a cada uma das suas aldeias do xisto, tendo como objetivo principal, interpretar/perceber a evolução destes agregados serranos até aos dias de hoje com o objetivo de definir um conjunto de princípios programáticos a implementar nos difíceis processos de recuperação e reabilitação destas aldeias com vista ao seu desenvolvimento sustentável. Assim, a geração de Valor tendo em consideração a demografia e os desafios é altamente estimulante porque, por exemplo, a paisagem natural, os produtos locais e as pessoas residentes e as que se atraírem são, no conjunto, a chave que abre outro tipo de redes colaborativas. Pretendemos exercer estas e outras abordagens no tema que apresentaremos focado num território interior no contexto da Serra de Sicó. Assim, a reabilitação das artes e ofícios, a par de outros resgates do "saber-fazer" contribuirão para a qualificação dos recursos humanos da região de Sicó, contribuindo, espera-se, para uma política de atração de novos residentes que só será materializada com este e outros tipos de atrativos.

Palavras chave: Turismo; redes territoriais; despovoamento; valorização; identidade

Bibliografia:

Batista, J. (2016). *O espaço rural: As aldeias do xisto da Serra da Lousã*, Dissertação na Escola Superior de Artes Decorativas. Disponível em 28 de abril 2019*: https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/22268/1/O%20Espa%C3%A7o%20Rural%20-%20As%20Aldeias%20do%20Xisto%20da%20Serra%20da%20Lous%C3%A3.pdf*

Carvalho, P. (2009). *Planeamento, Turismo e Património em Territórios de Baixa Densidade*, Biblos, n.º VII (483;504*).* Disponível em 6 de março 2019*: https://digitalis-dsp.uc.pt/bitstream/10316.2/32770/3/BiblosVII_artigo22.pdf?ln=pt-pt*

Ferrão. J. (2002). *Portugal, três geografias em recombinação: Espacialidades, mapas cognitivos e identidades territoriais,* Lusotopie. Disponível em 4 de janeiro 2019: *https://www.persee.fr/doc/luso_1257-0273_2002_num_9_2_1520*

Mortágua, C. (2oo8). *Turismo e desenvolvimento Local na BIS, in* VIVER, trimestral jan. fev. mar. Disponível em 4 janeiro 2019: *https://adraces.pt/revista/11*

Santo, Victor Marques dos Santos (2011) *Espaço e Território: As Terras e os Homens na Evolução das Dinâmicas Soberanistas,* Instituto da Defesa Nacional, 5ª; Nº 130 (245; 265). Disponível em 2 de março 2019 *http://www.idn.gov.pt/publicacoes/nacaodefesa/textointegral/NeD130.pdf*

Direção-Geral do Território, (2018), *Programa Nacional para a Coesão Territorial*. Disponível em 6 de março 2019: *https://www.portugal.gov.pt/pt/gc21/governo/programa/programa-nacional-para-a-coesao-territorial-/ficheiros-coesao-territorial/programa-nacional-para-a-coesao-territorial-pdf.aspx*

Turismo de Portugal, I.P. (2017), *Estratégia para o Turismo 2027*, Disponível em 12 de dezembro 2018*: https://estrategia.turismodeportugal.pt/sites/default/files/Estrategia_Turismo_Portugal_ET27.pdf*

Legislação:

Resolução de Conselho de Ministros, *Aprova o Programa Nacional para a Coesão Territorial,* Diário da República, 1.ª série — N.º 226 — 24 de novembro de 2016. Disponível em 06

de outubro 2018:
https://dre.pt/web/guest/pesquisa//search/75796596/details/maximized?dreId=75796594
Decreto-Lei n.º 99/2018 de 28 de novembro, *Concretiza o quadro de transferência de competências para as entidades intermunicipais no domínio da promoção turística*, Disponível em 15 de janeiro 2019*: https://dre.pt/web/guest/pesquisa/-/search/117142823/details/maximized?dreId=117142821*

Biografias:

Sandra Isabel de Jesus Rosa é licenciada em Design e Tecnologia das Artes Gráficas (2007/2011). Frequenta o Mestrado em Desenvolvimento de Produtos de Turismo Cultural (2017/2019). Assistente Técnica no Município de Alvaiázere no Gabinete de Planeamento Estratégico e Comunicação.

Luís Mota Figueira é Professor Coordenador, Instituto Politécnico de Tomar, Unidade Departamental de Ciências Sociais. Membro integrado do GOVCOPP-Universidade de Aveiro-Grupo de Turismo e Desenvolvimento. Diretor do Cespoga – Centro de Estudos Politécnicos da Golegã (desde 2007) e do L-Tour.ipt Laboratório de Turismo, do Instituto Politécnico de Tomar (desde 2015). Diretor Técnico do Museu Agrícola de Riachos (desde 1994) e Casa Memorial Humberto Delgado de Brogueira (desde 2010). Docente do Mestrado em Técnicas de Arqueologia – Master Erasmus Mundus of Cultural Landscape; da Licenciatura Gestão Turística e Cultural; do Mestrado em Desenvolvimento de Produtos de Turismo Cultural e do Mestrado Europeu em Arqueologia Pré-Histórica e Arte Rupestre.

CONTRIBUTO PARA A ANÁLISE DA EVOLUÇÃO URBANA DO QUADRANTE SUDESTE DA CIDADE DE *BRACARA AUGUSTA* DO SÉC. I A IV

Contribution to the analysis of the urban evolution of the southeast quadrant of the city of Bracara Augusta *between the I and IV century*

Lara Fernandes[1], Manuela Martins[2]

[1] Mestre em Arqueologia pela Universidade do Minho

[2] Professora Catedrática de Arqueologia da Universidade do Minho, Lab2PT

Nas últimas quatro décadas foram realizadas na cidade de Braga dezenas de escavações no âmbito do "Projeto de Salvamento de *Bracara Augusta*", as quais permitiram reunir uma quantidade abundante de informação arqueológica. Destes trabalhos resultam os relatórios que têm vindo a ser objeto de análise de forma a fazer um estudo mais abrangente da cidade romana e assim compreender a evolução da mesma.

Contudo, apesar dos esforços empreendidos por diversos investigadores que se dedicam a estudos sobre o urbanismo e a arquitetura de *Bracara Augusta* (Ribeiro, 2008; Martins *et al.*, 2017), o quadrante sudeste da cidade ainda é pouco conhecido, mau grado o número de intervenções realizadas nesses terrenos.

Desta forma, propomos para esta comunicação proceder à análise dos resultados de um conjunto de cinco intervenções realizadas ao longo da década de 90 do século XX em terrenos pertencentes à Santa Casa da Misericórdia de Braga, tendo-se em vista a apresentação de uma primeira proposta de leitura relativa à evolução da ocupação do quadrante sudeste da cidade romana.

Palavras-chave: *Bracara Augusta*, urbanismo, evolução urbana, arquitetura.

Bibliografia:

Ribeiro, M. (2008). *Braga entre a época romana e a Idade Moderna. Uma metodologia de análise para a leitura da evolução da paisagem urbana*. Tese de Doutoramento, Universidade do Minho, Braga, Portugal.

Martins, M., Ribeiro, M., Ribeiro, J., Mar, R. (2017). Topografia e urbanismo fundacional de *Bracara Augusta*. In M. Dopico Caínzos e M. Villanueva Acuña (Eds.), *In Roma nata, per Italiam usa, in províncias manat. Philtáte 2* (pp. 203-225). Lugo: Servizo de Publicacións da Deputación de Lugo.

Biografias:

Lara Fernandes é licenciada e mestre em Arqueologia pela Universidade do Minho. Realizou o relatório de estágio no âmbito do mestrado na Unidade de Arqueologia da Universidade do minho, intitulado "Urbanismo e arquitetura do quadrante sudeste da cidade romana de *Bracara Augusta* entre a época fundacional e a Antiguidade Tardia" sob a orientação da Professora Manuela Martins e Doutora Raquel Martínez Peñín.

Maria Manuela dos Reis Martins nasceu em Silves em 1954. Em 1977, terminou a licenciatura em História na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Em 1987 doutorou-se em História, na especialidade de Pré-História e História Antiga na Universidade do Minho, onde realizou igualmente as suas Provas de Agregação, em 1994, na mesma especialidade.

Tendo ingressado na UMinho em 1979 realizou toda a sua carreira académica nesta universidade, onde obteve o grau de Doutor o de Agregado, tendo sido contratada como Professora Associada do Departamento de História do Instituto de Ciências Sociais em 1989. É Professora Catedrática de Arqueologia no referido Departamento desde 1997. Foi responsável pela criação do Mestrado em Arqueologia da UMinho em 1993 e pela criação do Curso de Licenciatura de História, Variante de Arqueologia, em 1998, a que se seguiu a criação do Curso de Licenciatura em Arqueologia em 2002. Coordenou o processo de adequação do último Curso, bem como do Mestrado de Arqueologia ao modelo de Bolonha e foi promotora da criação do Curso de Doutoramento na mesma área científica. Iniciou a sua atividade de investigação na UMinho na área do povoamento proto-histórico e romano, dedicando-se presentemente ao estudo da cidade romana de *Bracara Augusta*, integrando uma rede internacional de estudo das capitais provinciais do mundo romano e outra dedicada ao património ligado à água. Interessa-se pelas questões relacionadas com a gestão do património arqueológico. Integra a CAE da A3Es nos domínios da História, Arqueologia e Património e o Painel e Avaliação dos Projetos Plurianuais de Arqueologia da Direção Geral do Património Cultural.

A CIDADE DE BRAGA E LEÃO NO CONTEXTO DO NOROESTE PENINSULAR DO SÉCULO XI AO XIV: UMA ABORDAGEM COMPARATIVA

The city of Braga and Leon in the context of the peninsular Northwest from the 11th to the 14th centuries: a comparative approach

Thiago Tolfo

Licenciado pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) /RS/Brasil, Mestre e doutorando pela Universidade do Minho (UMinho) /Portugal, com Orientação da Professora Doutora Maria do Carmo Ribeiro

Braga e Leão são duas cidades de fundação romana que compunham o espaço territorial do Noroeste peninsular durante o Império romano.

Braga foi capital do *conventus iuridicus bracaraugustanus*, e posteriormente capital da província da *Gallaecia*, e Leão um importante centro urbano inserido no *conventus iuridicus asturicencis*.

Com o esfacelamento do Império romano, ao longo do arco cronológico conhecido como Antiguidade tardia, há um período de parcas informações a respeitos destes centros urbanos que, numa escala peninsular, estavam subsumidos em grandes movimentos de migrações e ocupações dos povos suevos e vigóticos, seguido da invasão árabe no século VIII. Concomitante a estes eventos, estas cidades perderam importância no cenário peninsular, em que se verifica um intensa retração do seu do espaço habitacional e do poder político-religioso.

A partir do século XI, à luz da formação dos reinos de Leão e de Portugal, e por motivos de ordem demográfico, político, religioso e económico, estes centros urbanos retomam, num primeiro momento, certo protagonismo.

Na transição dos séculos XI para o XII, passam a desempenhar um papel centralizador nas suas zonas de influência, tornando-se distintos núcleos urbanos de poder, eclesiástico e político, a ser, para o caso de Leão, capital do Reino de homónimo.

Neste sentido, o trabalho propõe abordar algumas perspectivas comparativas entre estas cidades, tendo por lastro, a História urbana. Cabe salientar que este tema é parte da investigação para tese de doutoramento em História, ainda em fase inicial.

Palavras-Chave: Braga; Leão; Cidade; Urbanismo; Noroeste peninsular.

Referências Bibliográficas

Amaral, L. C. (2008) *Formação e desenvolvimento do domínio da diocese de Braga no período da Reconquista: séc. IX-1137*. Tese de doutoramento, Universidade do Porto, Porto, Portugal.

Costa, A. J. (1997) *O Bispo D. Pedro e a Organização da Diocese de Braga*. Vol. I. Braga: Irmandade de S. Bento da Porta Aberta.

Estepa Díez, C. (1988) La ciudad de León em la Edad Media. In *La ciudad de León* (pp. 61-73). Leão: Ediciones Leonesas.

López Quiroga, J. (2004) El *final de la Antigüedad en la Gallaecia. La transformación de las estructuras de poblamiento entre Miño y Duero: siglos V al X*. Corunha: Fundación Pedro Barriés.

Marques, A. E. (2012) Paisagem *e povoamento: da representação documental à materialidade do espaço no território da diocese de Braga: séculos IX-XI. Ensaio Metodológico*. Tese de doutoramento. Universidade do Porto, Porto, Portugal.

Marques, A. H. O. (1997) História *de Portugal*. vol.1. Lisboa: Editora Presença.

Marques, J. (1988) *A Arquidiocese de Braga no Século XV.* Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda.

Melo, A. S. e Ribeiro, M. C. (2011) Os construtores das cidades: Braga e Porto (séculos XIV e XVI). In A. S. Melo e M. C. Ribeiro (Coords.) In *História da Construção: Os construtores* (pp. 99-128). Braga: CITCEM.

Rabanal Alonso, M. A. (1988) La ciudad de León em la Antigüedad. In *La ciudad de León* (pp. 47-59). Leão: Ediciones Leonesas.

Ribeiro, Mª. C. (2008) Braga *entre a época romana e a Idade Moderna: Uma metodologia de análise para a leitura da evolução da paisagem urbana*. Tese de doutoramento, Universidade do Minho, Braga, Portugal.

Biografia:

Thiago Tolfo nasceu em Três Coração/MG/Brasil. Formado no ensino Fundamental e Médio pelo Colégio Militar de Santa Maria (CMSM), em 2007. Colou grau no curso de História Licenciatura Plena e Bacharelado pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM/RS/Brasil), com o trabalho final de curso titulado De res publica de Marco Tulio Cicero: análise da obra, no ano de 2014. Em 2017 colou o grau de mestre pela Universidade do Minho (Uminho/Portugal), com o título da dissertação A romanização romana no Noroeste da Hispánia: fontes e especificidades. Atualmente é doutorando em História, pelo programa doutoral da Universidade do Minho (UMinho/Portugal), onde realiza investigação voltada para o período da Baixa Idade Média, no quadro na História Urbana, sobre a orientação da Professora Doutora Maria do Carmo Ribeiro.

O ATUAL CONCELHO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL NAS INQUIRIÇÕES DE D. AFONSO III: PROPRIEDADE, SENHORIOS E CONFLITOS

The current county of Oliveira do Hospital in the inquiries of Afonso III: property, landlords and conflicts

Rodolfo Petronilho Feio
Colaborador do Centro de História da Sociedade e da Cultura da Universidade de Coimbra

Pretende o presente estudo descrever o território do atual concelho de Oliveira do Hospital aquando da realização das Inquirições Gerais de 1258, fundamentalmente a partir dos registos dessas inquirições, que se assumem, assim, como principal fonte. Não obstante, articulam-se com diversas outras, sobretudo provenientes da chancelaria régia e dos cartórios da Sé de Coimbra e do Mosteiro de Santa Cruz. Nesse fito, adotamos uma estrutura dividida em quatro pontos, dedicados, respectivamente, à caracterização do território, à sua organização paroquial, aos seus proprietários e senhores e às usurpações e conflitos sociais.
O primeiro procura, então, situar e caracterizar o território em análise, sob ponto de vista geomorfológico e histórico-arqueológico. Por sua vez, o segundo reflete a sua organização paroquial, elencando as igrejas documentadas, a par dos seus respetivos oragos e padroeiros.
O terceiro, dedicado aos senhores da terra, é o mais longo e denso, subdividindo-se em três partes. A primeira versa sobre propriedade territorial e nela se apresentam os terratenentes que, desde as primeiras décadas do século XII, se foram instalando no território: a Coroa; diversos membros da família real e da nobreza, como D. Urraca Fernandes [Gata] e Mem Pais, aio de D. Afonso II; entre as instituições religiosas e de assistência, a Sé de Coimbra, os mosteiros de S. João de Tarouca e de Santa Cruz de Coimbra, as ordens do Hospital e de Avis e a albergaria de Poiares. Em seguida, procede-se a uma análise da propriedade jurisdicional, identificando-se aí, como detentores desses poderes jurisdicionais, a Coroa, Mem Pais, o bispo de Coimbra, a ordem de Hospital e o concelho de Seia. A última parte detém-se em algumas considerações acerca da propriedade alodial identificada.
O ponto final visa as usurpações e aos conflitos de que inquiridos e inquiridores dão conta, concluindo-se colocando a tónica na história social.

Palavras-chave: Idade Média, Inquirições de 1258; história social; história local; Oliveira do Hospital.

Bibliografia

Fontes Manuscritas

Arquivo Nacional da Torre do Tombo

Inquirições de D. Afonso III, livro 4 (PT-TT-FC-2-7_m0057 e m0058)

Fontes Impressas

Anuário Católico de Portugal (2004). Coimbra: Secretariado Geral da Conferência Episcopal Portuguesa.

Chancelaria de D. Afonso III. (2006). L. Ventura (ed. e transc.), A. R. de Oliveira (ed. e transc.). Coimbra: Imprensa da Universidade.

Documentos de D. Sancho I (1174-1211). (1979). ed. de R. de Azevedo (ed.), A. de J. da Costa (ed.), M. R. Pereira (ed.). Coimbra: Centro de História da Universidade.

Documentos Medievais Portugueses (1958). Vol. 1, tomo 1: *Documentos Régios*: *documentos dos condes portugalenses e de D. Afonso Henriques (A.D. 1095-1185).* R. P. de Azevedo (ed.). Lisboa: Academia Portuguesa de História.

La Construction Administrative d'un Royaume: registres de bénéfices ecclésiastiques portugais (XIII-XIVe siècles) (2012). S. Boissellier (ed. e transc). Lisboa: Centro de Estudos de História Religiosa da Universidade Católica Portuguesa.

Livro Preto da Sé de Coimbra: edição crítica e texto integral. (1999). M. A. Rodrigues (dir. edit. e coord.), A. de J. da Costa (dir. cientif.). Coimbra: Arquivo da Universidade.

Livro Santo de Santa Cruz de Coimbra: cartulário do século XII (1990). L. Ventura (ed.), A. S. Faria (ed.). Coimbra: INIC.

Nogueira, P. Á. (2003). *Livro das Vidas dos Bispos da Sé de Coimbra*. M. A. Rodrigues (coord.), M. T. N. Veloso (transc.). Coimbra: Arquivo da Universidade de Coimbra.

Portvgaliae Monumenta Historica: a saeculo octavo post Christum usque ad quintumdecimum (1917). *Inquisitiones*, vol. 3. Olisipone: Typis Academicis.

Portugaliae Monumenta Historica: a saeculo octavo post Christum usque ad quintumdecimum (1980). *Livros velhos de linhagens*, vol. 1. J. Piel (ed.), J. Mattoso (ed.). *Livro de Linhagens do Conde D. Pedro*. J. Mattoso (ed.). Lisboa: Academia das Ciências.

Taraucae Monumenta Historica: Livro das Doações de Tarouca (1991). A. de A. Fernandes (trans. e ed.). Braga: Câmara Municipal de Tarouca.

Viterbo, J. S. R. de. (1993). *Elucidário das palavras, termos, frases que em Portugal antigamente se usaram e que hoje regularmente se ignoram.* M. Fiúza (ed.). Porto: Livraria Civilização.

Estudos

Abreu, A. de (1893). - *Oliveira do Hospital: traços histórico-críticos.* Coimbra: Imprensa da Universidade.

Andrade, A. A. (ed), Fontes, J. L. I. (ed.) (2015). *Inquirir na Idade Média: espaços, protagonistas e poderes (séculos XII-XIV): tributo a Luís Krus.* Lisboa: Instituto de Estudos Medievais.

Andrade, A. A. (2010). Les enquêtes royáles au Portugal, 1220-1343. In T. Pécout, *Quand Gouverner c'est Enquêter: les pratiques politiques de l´enquête princierre (Occident, XIIIe-XIVe siecles)*, (pp. 23-42). Paris: De Boccard.

Barcelos, H. N. A. (2013). *Os Julgados de Lanhoso, São João de Rei e Vieira em meados do século XIII: o testemunho das inquirições de 1258.* Dissertação de mestrado, FCSHUNL, Lisboa, Portugal.

Bigotte, J. Q. (1981). *Monografia da vila e concelho de Seia*. Seia: Edição do Autor.

Boissellier, S. (2012). *La construction administrative d'un Royaume: registres de bénéfices ecclésiastiques portugais (XIII-XIVe siècles).* Lisboa: Centro de Estudos de História Religiosa da Universidade Católica Portuguesa.

Campos, M. A. Á. de (2007). Aspectos da presença eclesiástica em Terras de Seia na Idade Média (Inquirições Gerais de 1258). *Revista de História da Sociedade e da Cultura, 7*, 21-67.

Coelho, M. H. da C. (2005). *Arouca: uma terra, um mosteiro, uma santa*. Arouca: Real Irmandade da Rainha Santa Mafalda.

Coelho, M. H. da C. (1990). *Homens, espaços e poderes (séculos XI-XVI). I – Notas do viver social*. Lisboa: Livros Horizonte.

Correia, V., Gonçalves, A. N. (1952). *Inventário Artístico de Portugal*: *distrito de Coimbra*. vol. 4, Lisboa: Academia Nacional de Belas Artes.

Dias, J. J. A. (1980). Itinerário de D. Afonso III (1245-1279). *Arquivos do Centro Cultural Português*, *15,* 453-519.

Dicionário de História de Portugal. (1975-2000). J. Serrão (dir.), A. Barreto e M. F. Mónica (coord, dos suplementos). Porto: Livraria Figueirinhas.

Gonçalves, A. N. (1933). O castelo de Avô. *Arte e Arqueologia, 1*, 50-61.

Gonçalves, I. (1992). A colheita régia medieval: padrão alimentar de qualidade (um contributo beirão). *Revista da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas*, *6*, 1992, 175-189

Krus, L. (1994). Escrita e poder: as inquirições de Afonso III. In L. Krus, *Passado, memória e poder na sociedade medieval portuguesa: estudos* (pp. 35-57). Cascais: Patrimonia Historica,

Lourenço, S. (2007) *O Povoamento Alto-Medieval entre os rios Dão e Alva*. Lisboa: Instituto Português de Arqueologia.

Marques, M. A. F. (2011). *D. Dulce de Aragão: rainha fecunda (1160(?)-1198)*. Vila do Conde: Quidnovi.

Marques, M. A. F. (1998). A introdução da Ordem de Cister em Portugal. In M. A. F. Marques, *Estudos sobre a Ordem de Cister em Portugal*. Lisboa: Edições Colibri.

Marques, M. A. F. (1990). Alguns aspectos do padroado nas igrejas e mosteiros da diocese de Braga (meados do século XIII). In *Actas do Congresso Internacional "IX Centenário da dedicação da Sé de Braga*, vol. II, tomo 1. Braga: Universidade Católica Portuguesa e Cabido Metropolitano e Primacial de Braga.

Mathias, M. (1968). O arrasamento dos castelos de Coja e de Avô: notas históricas. Sep. de *A Comarca de Arganil, 6256*, 3-54.

Mattoso, J. (1995). *Identificação de um país: ensaio sobre as origens de Portugal (1096- 1325).* Lisboa: Editorial Estampa.

Mattoso, J. (1994). Senhorias monásticas do Norte de Portugal nos séculos XI a XIII. In J. Mattoso, *A nobreza medieval portuguesa: a família e o poder* (pp. 271-280). Lisboa: Estampa.

Mattoso, J. (1993). A sociedade feudal e senhorial. In J. Mattoso (coord.), *História de Portugal*, 2 (pp. 165-203). Alfragide: Círculo de Leitores.

Mattoso, J. (1995). *Identificação de um país: ensaio sobre as origens de Portugal (1096- 1325)*, 2 vols. Lisboa: Editorial Estampa.

Mattoso, J. (1987). *Seia na Idade das Trevas*. Seia: Câmara Municipal de Seia.

Mattoso, J. (1976). A região de Arganil: de fronteira a terra senhorial. *Revista Portuguesa de História, 16*, 143-158.

Morujão, M. do R. B. (2010). *A Sé de Coimbra: a instituição e a chancelaria (1080-1318).* Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian e Fundação para a Ciência e Tecnologia.

Neves, F. C. das (2007). *Enquadramento Histórico e Toponímia: concelho de Oliveira do Hospital.* Oliveira do Hospital: Câmara Municipal de Oliveira do Hospital.

Nunes, A. J. S. (2016). *As Terras de Tábua na Idade Média*. Tábua: Câmara Municipal de Tábua.

Nova História de Portugal. (1996). J. Serrão (dir), A. H. de Oliveira Marques (dir.), 3, *Portugal em definição de fronteiras (1096-1325): do condado portucalense à crise do século XIV*, M. H. da C. Coelho (coord.), A. L. de C. Homem (coord.). Lisboa: Editorial Presença.

Pina, I.de C. (1998). *A Encosta Ocidental da Serra da Estrela: um espaço rural na Idade Média*. Cascais: Patrimonia Historica.

Pizarro, J. A. de S. (2013). As inquirições medievais portuguesas (séculos XIII-XIV): fonte para o estudo da nobreza e memória arqueológica -breves apontamentos. *Revista da Faculdade de Letras*, *12*, 275-292.

Sousa, B. V. e (dir.) (2005). *Ordens Religiosas em Portugal: das origens a Trento: guia histórico*. Lisboa: Livros Horizonte.

Sousa, B. V. e (1990). *A propriedade das Albergarias de Évora nos finais da Idade Média*. Lisboa: INIC e Centro de Estudos Históricos da UNL.

Vasconcelos, A. de (1931). Oliveira do Hospital e o seu escudo de armas: carta ao Exmo. Presidente da Comissão Administrativa do Concelho. *Biblos*, *7*, 5-21.

Ventura, L. (1992). *A Nobreza de Corte de Afonso III*. Dissertação de doutoramento, FLUC, Coimbra, Portugal.

Vilar, H. V. (2013). *D. Afonso II: um rei sem tempo*. Lisboa: Círculo de Leitores.

Biografia:

Rodolfo Petronilho Feio licenciou-se em História, em 2015, na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Concluiu, em 2017, na mesma instituição, o mestrado em História, ramo de História Medieval, com uma dissertação intitulada "Por prol e bom regimento: a cidade e o trabalho nas Posturas Antigas de Évora". Tem-se dedicado à investigação e ao estudo de temas relacionados com posturas municipais portuguesas, sobretudo provenientes de Évora, bem como de história local, nomeadamente em torno da área dos atuais concelhos de Tábua e Oliveira do Hospital. Participou no I Encontro de Jovens Investigadores Património e Território, organizado, de 14 a 16 de dezembro de 2017, pela Universidade do Minho, onde apresentou uma comunicação subordinada ao título "O Couto de Lourosa em tempos medievais: origens, limites geográficos e jurisdição senhorial". Mais recentemente, esteve presente nas III Jornadas de História, Arqueologia e Património Cultural, realizadas na Universidade de Évora, com a comunicação "Cheo de gramde alvoroço, fora de todo boo costume: as imagens de Évora na Crónica de D. João I". É colaborador do Centro de História da Sociedade e da Cultura da Universidade de Coimbra e integra, atualmente, dois projectos. Por um lado, um promovido pela Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra e executado pela Agência para o Desenvolvimento dos Castelos e Muralhas Medievais do Mondego: "De Roma a Portugal: uma viagem de 1500 anos". Por outro, um liderado pelo Lab2PT-Universidade do Minho: "MedCrafts - Regulamentação dos mesteres em Portugal nos finais da Idade Média: séculos XIV e XV".

ESPAÇOS E DEVOÇÕES DA COMUNIDADE DA FOZ DO DOURO

Spaces and devotions of the community of Foz do Douro

Marisa Pereira Faria dos Santos
CITCEM - Centro de Investigação Transdisciplinar «Cultura, Espaço e Memória»

Águas agitadas e rochedos escondidos compõem a Barra do Douro, onde o rio e o mar se encontram. Apenas os pilotos mais experientes nessas águas eram capazes de navegar de forma segura e transporem este difícil obstáculo, para chegarem ao núcleo central da cidade do Porto.
Na Foz do Douro vivia uma humilde comunidade piscatória, que estendia as suas redes na antiga praia da Cantareira e que se foi fixando no território a que hoje se denomina de Foz Velha. Face à vida dura que levavam, procuravam conforto e bons presságios junto dos santos, intercessores junto de Deus. Preces, promessas e ex-votos eram ofertados em honra dos santos para que estes os livrassem dos naufrágios, fomes, doenças e guerras. De facto, o espaço urbano foi-se compondo e organizando tendo em conta estas devoções, entre as quais destacamos a de Nossa Senhora da Luz e de São Bartolomeu, entidades veneradas, principalmente, pelas comunidades marítimas.
Devemos destacar o projeto de D. Miguel da Silva (séc. XVI) para o espaço da Foz do Douro, que demonstrou uma especial sensibilidade aos problemas dos pescadores e navegadores, dando especial atenção à sinalização da Barra. De facto, foi graças a este empreendimento que foi executada a Capela de São Miguel-o-Anjo, que também se afirma como um farol, ponto de referência para quem entra na cidade por via marítima. E deve igualmente ser considerada a localização da capela de Nossa Senhora da Luz, foco de luz salvífico durante séculos. O principal objetivo deste artigo é demonstrar, de forma integrada, a relação da comunidade da Foz do Douro com o seu território, espaço de vivências e práticas devocionais ao longo dos séculos.

Palavras-chave
Foz do Douro; Devoções; Nossa Senhora da Luz; Nossa Senhora dos Navegantes; São Bartolomeu

Bibliografia

ALMEIDA, Carlos Alberto Ferreira (1979). O Culto a Nossa Senhora, no Porto, na Época Moderna: Perspectiva Antropológica. *Revista de História*, 2. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, pp. 159-173

ALMEIDA, Carlos Alberto Ferreira (1981). Território paroquial no Entre-Douro-e-Minho: sua sacralização*. Nova Renascença: revista trimestral de cultura*, 2, vol. 1, p. 202-212

ALMEIDA, Carlos Alberto Ferreira (1984*).* Religiosidade popular e ermidas. *Estudos contemporâneos*, 6. pp. 75-83

AZEVEDO, Carlos A. Moreira [dir.] (2001). *Dicionário da História Religiosa de Portugal*. Lisboa: Círculo de Leitores

AZEVEDO, Carlos A. Moreira [dir.] (2002). *História Religiosa de Portugal*. vol. 1-3. Lisboa: Círculo de Leitores

BASTO, A. de Magalhães. (1945). *Silva de história e arte: notícias portucalenses*. Porto: Livraria Progredior

BASTO, A. de Magalhães. (2006). A *igreja matriz de S.João da Foz: Notas para a sua História*. Porto : O Progresso da Foz

CAPELA, José Vitorino; MATOS, Henrique; BORRALHEIRO, Rogério (Coord.). (2009). As freguesias do distrito do Porto nas memórias paroquiais de 1758 – Memórias de história e património. Coleção *Portugal nas Memórias Paroquiais de 1758*, 5. Braga: [S.e] [Disponível em:https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/11886/1/PORTO%20Livro%20das%20Mem%20Paroq.pdf acedido a 5.12.2018 (10:58)]

FANGUEIRO, Óscar. (1987). Foz do Douro contributo para o estudo evolutivo da população e suas actividades. *Boletim Cultural*, 2, vol. 6, p. 133-193

FERNANDES, José Alberto Rio. (1985). *A Foz: contributo para o estudo do espaço urbano do Porto*. Porto: Universidade do Porto. Faculdade de Letras

FERNANDES, José Alberto Rio. (1989). *A Foz: entre o rio, o mar e a cidade*. Porto: Associação de Cultura e Turismo da Foz

FORTONATO, Almeida de. (1968). *História da Igreja em Portugal*. Vol.II. Coimbra: Portucalense Editora

HERRÀN MARÍA, Lourentino (1983). Mariología y Devoción Mariana. *Scripta Theologica*. vol.15, 3. Navarra: Universidad de Navarra, p.921-943

J IMÉNEZ GONZÁLEZ, Manuel (2016-2017). Devoción mariana y repoblación. *Alcanete:Revista de estúdios Alfonsíes*, nº10. El Puerto de Santa María: Cátedra Alfonso X el Sabio, p.10-22

LEAL, Pinho. (1874). *Portugal Antigo e Moderno: Dicionário geográfico, estatístico, chorographico, Heraldico, Archeologico, Histórico, Biográfico e Etymologico de todas as cidades, villas e freguesias de Portugal e de grande número de aldeias*, vol III. Lisboa: Typographia Editora de Mattos Moreira & Companhia

MAIA, Sebastião Oliveira. (1988). *Onde o rio acaba e a foz do Douro começa*. Porto: O Progresso da Foz

MARIA, Fr. Agostinho de. (1716). *Santuário Mariano, e Hiftoria das Imagens milagrofa, de Nossa Senhora, e das milagrofasmente aparecidas, que fe veneraõ em os Bifpados do Porto, Vizeu, & Miranda*. Lisboa: Officina de Antonio Pedrozo Galram [disponível em: https://archive.org/details/santuariomariano05sant/page/n6 acedido a 8.2.2019]

MOREIRA, Rafael. (1994). Um exemplo: São João da Foz, de igreja a fortaleza, In: PAULINO,

Francisco Faria (coord. de) - *A Arquitectura militar na expansão portuguesa.* Porto: C.N.C.D.P.

MOURA, Nuno Augusto Monteiro de Campos. (2009*). A Foz do Douro: evolução Urbana*. [Dissertação de mestrado em Planeamento Urbano e Regional, apresentada à Faculdade de Letras da Universidade Portuguesa] Porto: [Edição do Autor].

OSÓRIO, Rui. (2015). F*oz do Douro de 1216 a 2016: 800 anos da Paróquia de São João Baptista.* Porto: Paróquia de São João Baptista da Foz do Douro.

PACHECO, Hélder. (1988). *Porto.* Lisboa: Editorial Presença. 1988.

PEREIRA, Gaspar Martins. (2001). *Memória do rio: para uma história da navegação no Douro.* Porto: Afrontamento.

RÉAU, Louis. (1999-2002). *Iconografía del arte cristiano.*Vol 1-5. Barcelona: Ediciones del Serbal.

SANTA MARIA, Fr. Agostinho de. (1716). *Santuário Mariano, e Hiftoria das Imagens milagrofa, de Nossa Senhora, e das milagrofasmente aparecidas, que fe veneraõ em os Bifpados do Porto, Vizeu, & Miranda.* Lisboa: Officina de Antonio Pedrozo Galram [disponível em: https://archive.org/details/santuariomariano05sant/page/n6 acedido a 8.2.2019 (14:13)].

SOUSA, Gabriel. (1986). *São João da Foz do Douro uma terra beneditina.* Porto: Paróquia de S. Joäo da Foz.

Biografia:

Marisa Pereira F. Santos é doutoranda em Estudo do Património (FLUP) e investigadora do CITCEM (Centro de Investigação Transdisciplinar «Cultura, Espaço e Memória»). Terminou em 2018 o Mestrado em História da Arte, Património e Cultura Visual com o relatório de projeto Vestígios: Fotografia &Memória. Concluiu o curso de Mestrado em Estudos Artísticos: Museologia e Curadoria (2016/2017), pela FBAUP, e a licenciatura em História da Arte (2015/2016) pela FLUP. Atualmente dedica-se a estudos no âmbito da História da Arte, Iconografia, Território, Fotografia, Património e Educação Patrimonial, destacando-se publicações como Tradição Sineira: Entre o Tangível e o Intangível e Porto de Virtudes. Em paralelo à sua formação académica prosseguiu estudos na área da música na AMPB e na área da fotografia pelo IPF (Porto).

CONTRA A "GENEROSIDADE DO INDUSTRIALISMO": AS FUNÇÕES DAS ORGANIZAÇÕES OPERÁRIAS BRACARENSES DURANTE A I REPÚBLICA (1910-26)

Against the "generosity of industrialism": the functions of labourers' organizations in Braga during the 1st Republic (1910-26)

Débora Val Escadas
Doutoranda em História – Universidade do Minho

O movimento operário na I República é um assunto que, para Braga, não mereceu a devida atenção, desconhecendo-se, aliás, qualquer investigação sobre o tema, tendo de apoiarmo-nos, principalmente, nos estudos gerais de César Oliveira e João Freire, bem como nas obras de operários que viveram na época, como Alexandre Vieira e José Silva. A fonte principal para esta análise é a imprensa periódica da I República, quer a imprensa operária do Porto e Lisboa, quer a imprensa generalista bracarense, uma vez que fontes documentais como manifestos, moções de protesto, atas de reuniões, correspondência ou outros manuscritos quase não existem para o movimento operário em Braga.

Nesta comunicação, iremos abordar as associações de classe e os sindicatos que, para além de serem a base da organização do operariado, constituíam um dos seus principais instrumentos de luta, até porque eram estas entidades, na maior parte dos casos, quem orientava os operários nas suas movimentações. A importância das associações de classe e dos sindicatos reside, assim, na resistência contra o patronato. Apesar desta resistência ser um dos aspetos fundamentais destas organizações, outras ações eram levadas a cabo para benefício dos operários, tais como a assistência, a educação, a propaganda e ainda a recreação – que irão ser abordadas ao longo desta comunicação – pois os "sindicatos [não representavam] unicamente a salvaguarda do estômago". Pretendemos, assim, examinar quais eram as funções das associações de classe e dos sindicatos bracarenses durante a I República, excluindo as já mencionadas ações de resistência contra o patronato, e como essas mesmas funções poderiam constituir uma forma de luta operária. Demais, abordaremos a industrialização em Braga como uma singularidade deste território, fazendo a sua ligação com o movimento operário da cidade.

Palavras-chave: 1.ª República, movimento operário, associações de classe, sindicatos, Braga

Bibliografia:

Carvalho, D. (1977). *Os sindicatos operários e a República burguesa (1910-1926)*. Lisboa: Seara Nova.

Freire, J. (1992). *Anarquistas e operários. Ideologia, ofício e práticas sociais: o anarquismo e o operariado em Portugal, 1900-1940*. Porto: Afrontamento.

Freire, J. (2000). A República e o movimento operário. In N. S. Teixeira & A. C. Pinto (Orgs.), *A Primeira República Portuguesa: entre o liberalismo e o autoritarismo* (pp. 77–89). Lisboa: Edições Colibri.

Oliveira, C. (1990). *O operariado e a Primeira República (1910-1924)*. Lisboa: Alfa.

Silva, J. (1971). *Memória de um operário* (Vol. 1). Vila Nova de Famalicão: Livraria Júlio Brandão.

Vieira, A. (1974). *Para a história do sindicalismo em Portugal*. Lisboa: Seara Nova.

Biografia:

Débora Val Escadas é Doutoranda em História na Universidade do Minho. A sua dissertação de Mestrado, sobre o movimento operário bracarense, intitula-se "A vida impossível: o movimento operário em Braga durante a I República".

ESTRADA DE FERRO SÃO LUÍS-TERESINA: EVOLUÇÃO HISTÓRICA, PAISAGÍSTICA E VALORIZAÇÃO PATRIMONIAL DE UM CAMINHO DE FERRO NO NORDESTE DO BRASIL

Railroad São Luís-Teresina: historical evolution, landscape and heritage enhancement of a railroad in northeastern Brazil

Luísa Franzen Ghignatti
Université Paris 1 Panthéon-Sorbonne, France, Universitá degli Studi di Padova, Italy, Universidade de Évora, Portugal.

O tema de estudo da presente comunicação focar-se-á na Estrada de Ferro São Luís-Teresina construída entre o final do século XIX e início do século XX visando ligar as duas capitais dos estados do Maranhão e do Piauí no nordeste do Brasil. O principal objetivo do trabalho é de compreender a relação entre esta ferrovia e a paisagem original onde foi inserida buscando colocar em evidência o patrimônio ferroviário construído que dava suporte ao seu funcionamento, como as estações, os prédios administrativos, as oficinas e os armazéns. Aliado a isso, interroga-se sobre a maneira com que foram transpostos os limites impostos pelo terreno natural ressaltando-se as infraestruturas e as intervenções necessárias para que a ferrovia, construída por fases, fosse completada. O legado patrimonial ferroviário da Estrada de Ferro São Luís-Teresina compreende, portanto, o conjunto de infraestruturas e edifícios de suporte e que se deseja valorizar através do presente estudo.

Diversas pesquisas foram feitas a respeito da ferrovia ressaltando a sua importância no contexto regional nordestino e sua relevância no panorama industrial brasileiro. Entretanto estas pesquisas são vagas sobre o ponto de vista da valorização patrimonial das infraestruturas ferroviárias e é, portanto, sobre este assunto que este estudo debruçar-se-á.

A estrada de ferro são Luís-Teresina foi fundamental para a formação e organização do território do Maranhão. A ferrovia foi uma verdadeira substituição da via fluvial (o principal meio de transporte de mercadorias no período colonial), na medida em que o traçado da via seguiu obstinadamente as margens do Rio Itapecuru, a principal rota fluvial do Maranhão devido à sua extensão. Foi estabelecida de forma a vincular os principais centros produtores Maranhenses através de uma mesma rede de transporte afim de movimentar eficazmente as mercadorias entre o interior do território e a capital, além de oferecer serviços de transporte de passageiros que funcionou até 1991, o que contribuiu para aumentar o contingente populacional na capital São Luís.

Por outro lado, os impactos na paisagem pré-existente traduziram-se pela

implantação de trilhos, pontes, edificações e pelas novas cidades surgidas graças à via férrea. Estas novas vilas e cidades foram concentradas particularmente em torno das 34 estações existentes ao longo da via na época da conclusão da estrada. Além disso, nas cidades mais importantes para além da estação de passageiros, normalmente existiam também outras instalações relacionadas com a manutenção dos trens, armazéns para estocagem de mercadorias e edifícios destinados aos escritórios administrativos da ferrovia. Da análise destes elementos, identificou-se uma tendência à homogeneidade na composição tipo-morfológica da arquitetura desses elementos.

Entretanto, a falta de sensibilização sobre a importância deste patrimônio ferroviário para a constituição e desenvolvimento da identidade maranhense traduz-se no estado de abandono que padece as infraestruturas deste sistema ferroviário. A falência da empresa responsável pela administração do complexo em 2007 também contribuiu para este cenário. Atualmente a reduzida atividade ferroviária resume-se ao transporte esporádico de combustível pelos trilhos.

Grande parte da estrada de ferro foi abandonada, alguns trilhos foram removidos, várias estações ao longo do caminho estão em ruínas ou mesmo desapareceram, sendo poucas as que sobreviveram até hoje. As estações existentes estão localizadas em grandes cidades, como as de São Luís e Teresina, e/ou foram protegidas por algumas organizações do patrimônio do Estado ou da Federação.

Como dantes, a via férrea foi um instrumento de coesão regional e de articulação social e territorial. Uma solução desejável para a sua salvaguarda poderia ser a de voltar recuperar seus trilhos e as estações, a fim de reativar as viagens, não só com um objetivo rememorativo, mas como uma alternativa eficaz para o insuficiente transporte rodoviário atual. Também é desejável uma maior sensibilização da população em relação ao seu recente passado industrial que ainda permanece vivo na memória coletiva. Além disso, é necessário preservar o património imaterial deste caminho de ferro, o que até hoje nada foi feito a este respeito. É urgente evidenciar sua importância na história maranhense e brasileira sob o risco de perder para sempre os testemunhos materiais ainda existentes. Assim, este estudo constitui-se em uma contribuição relevante para sua salvaguarda ao fazer uma análise que enfatiza o patrimônio ferroviário da estrada de ferro são Luís-Teresina.

Bibliografia:

ESPÍRITO SANTO, José Marcelo (Org.). *São Luís: uma leitura da cidade.* Prefeitura de São Luís/Instituto de Pesquisa e Planificação da Cidade. São Luís: Instituto da Cidade, 2006.

Estações Ferroviárias do Brasil. *Estrada de Ferro São Luís-Teresina*. (article sur site web) Disponible sur : http://www.estacoesferroviarias. com.br/ma-pi/. Accès en janvier, 2019.

FERREIRA, A. J. D. A. Políticas territoriais e a reorganização do espaço maranhense. 2008. Universidade de São Paulo

GARCEZ, Kedma Madalena Gonçalves. Centro e centralidade em São Luís do Maranhão. 2009.

IBGE. *Acervo Digital*. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/ Acesso em novembro, 2018

IPHAN. *Bens do Patrimônio Cultural Ferroviário*. Disponible sur : http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/503. Accès en janvier, 2019.

LISBOA, João Francisco. Apontamentos para a história do Maranhão. *In: Obras de João Francisco Lisboa*. São Luís: Typographia de B. de Matos, 1865, 4 vols, vol. II, 517 p.

LOPES, J. A. V. São Luís, Ilha do Maranhão e Alcântara: guia de arquitetura e paisagem. Ed. Consejería de Obras Públicas y Transportes, 2008. ISBN 8480955449.

MORRIS, A. *The Tramways (and other railways) of São Luís, Maranhão state, Brazil [1964-65]. Article online.* Disponible sur : http://www.tramz.com/br/sl/sl.html. Accès en janvier, 2019.

NEVES, D. G. " FERROVIA SÃO LUÍS-TERESINA": HISTÓRIA E CULTURA. VI Colóquio Latino Americano sobre recuperação e preservação do patrimônio industrial, v. 1, 2012.

PRAZERES, Maria das Graças do Nascimento. NOS TRILHOS DO PROGRESSO: os bondes elétricos na Primeira República em São Luís/MA. 2017.

REIS, J. R. S. Feira da praia grande. São Luís: Gráfica e Editora Augusta, 1982.

REIS FILHO, N. G.; BUENO, B. P. S.; BRUNA, P. J. V. *Imagens de vilas e cidades do Brasil colonial*. São Paulo: Ed. EdUSP, 2000. ISBN 8531405491.

VASCONCELOS PEREIRA JUNIOR, M. *Construção e transformação do centro urbano de São Luís-MA: Uma análise do Património Histórico.* 2016.

Biografia:

Luísa Ghignatti é Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Estadual do Maranhão em 2014, iniciou em 2015 Doutoramento em Arquitetura na Universidade do Porto/Portugal, especificamente no perfil de Patrimônio Arquitetônico mas atualmente cursa o mestrado interuniversitário Master Erasmus Mundus TPTI - Técnicas, Patrimônio, Territórios da Indústria na Universidade Paris 1 Panthéon Sorbonne, em parceria com a Universita degli Studi di Padova e Universidade de Évora. Atua principalmente nos seguintes temas: centro histórico, patrimônio edificado, patrimônio cultural, preservação, intervenções com enfoque na cidade de São Luís, Brasil.

LISTA DE PATRIMÓNIO MUNDIAL EM RISCO

List of World Heritage in danger

Inês de Carvalho Costa
Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Considerando o impacto crescente das questões patrimoniais a nível internacional e assumindo o aumento exponencial dos bens reconhecidos mundialmente, será pertinente refletir sobre as hierarquias e a eficácia de proteção dos mesmos. Assim, partindo da Lista de Património Mundial em Risco da UNESCO (2018), procurar-se-á esclarecer qual o grau de preservação, proteção, valorização e comunicação destes bens, através da análise da plataforma da UNESCO e de alguns textos fundamentais para o tema.

Palavras-chave: Património Mundial em Risco, Lista da Unesco, Hierarquias, Proteção, Comunicação.

Bibliografia:

Ali, Cheikhmous. (2013). Syrian Heritage under threat. *Journal of Eastern Mediterranean Archaeology & Heritage Studies, vol. 1, nº 4, pp. 351-366*. Disponível em: https://tinyurl.com/y8yas5rc (acesso a 13/12/2018).

Almeida, Carlos. (1998). *Património o seu entendimento e a sua gestão.* Edição: 2º Edição. Porto: Etnos.

Brodie, Neil. (2015). Why no one talking Libya's Cultural Destruction? *Near Eastern Archaeology*, *vol. 78, nº 3, pp. 212-217.* Disponível em: https://tinyurl.com/yc9l8hj5 (acesso a 13/12/2018).

Campion, Kristy. (2017). Blast through the Past Terrorist Attacks on Art and Antiquities as a Reconquest of the modern Jihad identity*. Perspectives on Terrorism, vol. 11, nº 1, pp. 26-39*. Disponível em: https://tinyurl.com/ybpnovjm» (acesso a 13/12/2018).

Choay, Françoise. (1999). *A alegoria do Património.* Lisboa: Edições 70.

Choay, Françoise; Sarmento, Luís *trad.* (2011). *As questões do património. Antologia para um combate.* Lisboa: Edições 70.

Deisser, Anne; Wahome, Ephraim. (2016). *Access to heritage conservation as a human right in Kenya. Conservation of Natural and Cultural Heritage in Kenya, UCL Press.* Disponível em: https://www.jstor.org/stable/pdf/j.ctt1gxxpc6.8.pdf (acesso a 13/12/2018).

Diário da República Eletrónico. (2009). Decreto-Lei nº 309/2009. Disponível em: https://dre.pt/pesquisa/-/search/483153/details/maximized (acesso a 15/12/2018).

Hague IV. (1907). *Convention respecting the laws and customs of war on land.* Disponível em: https://www.loc.gov/law/help/us-treaties/bevans/m-ust000001-0631.pdf (acesso a 15/12/2018).

Hanna, Monica. (2013). What has happened to Egyptian heritage after the 2011 unfinished revolution? *Journal of Eastern and Mediterranean Archaeology & Heritage Studies,*

vol. 1, nº4, pp. 371-375. Disponível em: https://tinyurl.com/y73tqxr5 (acesso a 16/12/2018).

ICOMOS. (1987). *Carta Internacional para a Salvaguarda das Cidades Históricas.* Disponível em: https://tinyurl.com/yd5dojda (acesso 15/12/2018).

Ikram, Salima. (2013). Cultural Heritage in Times of Crisis: The View from Egypt. *Journal of Eastern Mediterranean Archaeology & Heritage Studies, vol. 1, nº4, pp. 366-371.* Disponível em: https://tinyurl.com/ybm7knvf (acesso a 16/12/2018).

IPHAN. (1982). *Declaração de Nairobi.* Disponível em: https://tinyurl.com/y9rwkb6o (acesso a 16/12/2018).

Kane, Susan. (2015). Archaeology and Cultural Heritage in Post-Revolution Libya. *Near Eastern Archeology, vol. 78, nº 3, pp. 204-211.* Disponível em: https://www.jstor.org/stable/pdf/10.5615/neareastarch.78.3.0204.pdf (acesso a 13/12/2018).

Karlström, Anne. (2013). Local heritage and the problem with conservation. Transcending the Culture-nature Divide in Cultural Heritage. Disponível em: https://www.jstor.org/stable/j.ctt5hgz2n.14 (acesso a 16/12/2018).

Litton, Sam. (2012). The World Heritage "in danger" Listing as a taking. *International Law and Politics, vol. 44, pp. 219-265.* Disponível em: https://tinyurl.com/y74sqdve (acesso a 13/12/2018).

Lopes, Ana. (2015). *Salvaguarda do Património: classificação e comunicação. Relatório de Estágio na DRCN.* Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Relatório de Estágio do Mestrado em História da Arte Portuguesa.

Pedersen, Arthur. (2002). *World Heritage Manuals 1. Managing tourism at World Heritage Sites: a practical manual for world heritage sites managers.* Disponível em: https://tinyurl.com/y7qtfakg (acesso a 13/12/2018).

Quiggin, John. (2011). Managing risk in the Murray-Darling Basin. *Basin Futures*. Disponível em: https://tinyurl.com/y94qnvgk (acesso a 15/12/2018).

Quntar, Salam. (2013). Syrian Culture Property in the Crossfire: Reality and Effectiveness of Protection Efforts. *Journal of Eastern Mediterranean Archaeology & Heritage Studies, vol. 1, nº. 4, pp. 348-351.* Disponível em: https://tinyurl.com/ycu6rslv (acesso a 13/12/2018).

Quntar, Salam. Hanson, Katharyn. Daniels, Brain. Wegener, Corine. (2015). Responding to a Cultural Heritage Crisis: The Example of the Safeguarding the Heritage of Syria and Iraq Project. *Near Eastern Archaeology, vol. 78, nº3, pp. 154-160*. Disponível em: https://tinyurl.com/yaw7l7wk (acesso 18/12/2018).

RASHID International. (2016). *The intentional destruction of cultural heritage in Iraq as a violation of Human Rights.* Disponível em: https://www.ohchr.org/Documents/Issues/CulturalRights/DestructionHeritage/NGOS/RASHID.pdf» (acesso a 13/12/2018).

Schorlemer, Sabine; Maus, Sylvia. (2014). Reflections on Climate Change, Heritage and Peace. *Climate change as a threat to peace*. Disponível em: https://www.jstor.org/stable/j.ctv2t4cvp» (acesso a 16/12/2018).

Sítio Oficial da UNESCO. (S/data, a). *Convention Concerning the Protection of the World Cultural and Natural Heritage.* Disponível em: https://whc.unesco.org/en/conventiontext/#Article11.4 (acesso a 13/12/2018).

Sítio Oficial da UNESCO. (S/data, b). *World Heritage in Danger.* Disponível em: https://whc.unesco.org/en/158/ (acesso a 13/12/2018).

Sítio Oficial da UNESCO. (S/data, c). *List of World Heritage in Danger*. Disponível em: https://whc.unesco.org/en/danger/ (acesso a 13/12/2018).

Stein, Gil. (2015). *The War-ravaged cultural heritage of Afghanistan: Na Overview of Projects of Assessment, mitigation, and preservation.* Disponível em: https://tinyurl.com/ycynl2qc (acesso a 18/12/2018).

UN. (2016). *Protecting Cultural Heritage: an imperative for humanity.* Disponível em: https://tinyurl.com/y9py8b29 (acesso a 18/12/2018).

UNESCO. (1954). *The 1954 Hague Convention for the Protection of Cultural Property in the event of armed conflict and its two (1954 and 1999) Protocols*. Disponível em: https://tinyurl.com/y4565v (acesso a 16/12/2018).

UNESCO. (1970). *Unesco Convention on the Means of prohibiting and preventing the illicit import, export and transfer of ownership of cultural property.* Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000259749 (acesso a 18/12/2018).

UNESCO. (1972). *Convenção para a Proteção do Património Mundial, Cultural e Natural.* Disponível em: https://whc.unesco.org/archive/convention-pt.pdf (acesso a 13/12/2018).

UNESCO. (2011). *Recomendação sobre a Paisagem histórica urbana.* Disponível em: https://tinyurl.com/y729gvgg (acesso a 16/12/2018).

Zanirato, Sílvia. (2010). Experiências de prevenção de riscos ao patrimônio cultural da humanidade. *Ambiente & Sociedade, vol. XIII, nº 1, pp. 151-164.* Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/asoc/v13n1/v13n1a10.pdf (acesso a 15/12/2018).

Biografia:

Inês Costa nasce em 1995 na cidade de Aveiro, onde faz o Ensino secundário e frequenta o espaço de Teatro Experimental da Universidade (GRETUA), paralelamente, participa nas oficinas de Técnica Vocal do Teatro Nacional de São João (TNSJ). Em 2013 entra no primeiro ano de Teatro (Variante Interpretação) na Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo do Porto (ESMAE), contudo, opta por mudar de rumo. Após a realização de um *gap year*, durante o qual viveu três meses nos arredores de Florença como *au pair*, entra na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, onde completa a Licenciatura em História de Arte. Durante o primeiro ciclo de estudos faz Erasmus na *Università degli Studi di Verona*. Atualmente, frequenta o Mestrado em História de Arte, Património e Cultura Visual da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

INOVAÇÃO EM TURISMO LITORAL

Jakson Renner Rodrigues Soares
Universidade de Santiago de Compostela

Este trabalho deriva da investigação pós-doutoral financiada pela Funcap-CNPq no Brasil. Nela pesquiso a inovação no turismo de base comunitária. A competitividade das empresas turísticas guarda uma grande relação com a inovação. Em um ambiente dinâmico, a capacidade de inovação forma parte dos pilares das empresas que nele atuam. Assim mesmo, ultimamente é comum relacionar essas capacidades (baseadas em uma perspectiva evolutiva da empresa) com o empreendedorismo, associando os ativos baseados em conhecimento à criação e reconfiguração de competências como resposta a um ambiente dinâmico. O objetivo geral da investigação é analisar a relação entre capacidade absortiva, inovação e a orientação estratégica empreendedora nas empresas turísticas de base comunitária cearenses e galegas. Como objetivos específicos temos: Contextualizar os ambientes empresariais onde as empresas estão inseridas; identificar empresas turísticas de base comunitária no Ceará e na Galiza; identificar as capacidades dinâmicas das empresas turísticas de base comunitária; contribuir com inovações para as empresas turísticas de base comunitária no Ceará; compreender como se desenvolve a inovação em comunidades e redes de turismo comunitário. O trabalho se está concretizando por meio de levantamento de campo, realizado com a coleta de dados, aplicando instrumento de *survey* a empresas turísticas (atividades relacionadas com o mar) instaladas no Ceará e na Galícia. Espera-se com esse trabalho melhorar a capacidade de aprendizagem e multiplicação da inovação em ambientes dinâmicos como é o turístico, neste caso, cearense.

Palavras-chave: Turismo. Turismo comunitário. Inovação. Capacidade inovadora. Empreendedorismo.

MAPEAMENTO DA JORNADA DO CONSUMIDOR: MUSEU INTERATIVO DA FÁBRICA DO CHOCOLATE

Visitor journey mapping: the Chocolate Factory Museum

João Rocha[1], António Azevedo[2]

[1]Mestre em Património Histórico e Turismo Cultural (2019), Universidade do Minho (Braga); Guia no Museu Interativo da Fábrica do Chocolate (Viana do Castelo).

[2]Professor Auxiliar da Escola de Economia e Gestão da Universidade do Minho

O objetivo da presente investigação consiste no mapeamento da jornada/ experiência do consumidor (Packer & Ballentyne, 2016; Homburg *et al.,* 2017) do Museu Interativo da Fábrica do Chocolate, em Viana do Castelo, tratando-se do primeiro museu voltado para a temática do Chocolate em Portugal e um exemplo de reaproveitamento do património industrial.

Situado nas antigas instalações da marca de chocolates Avianense (a mais antiga do país), apresenta-se como um centro interpretativo e educacional procurando transmitir toda a história e formas de consumo/produção do cacau e chocolate aliado a uma forte componente tecnológica dividido em 5 salas. Ao mesmo tempo, encontra-se inserido num espaço multifuncional composto por um Hotel, uma Chocolataria, um Gabinete de Chocoterapia e uma Loja.

A elaboração da jornada do consumidor permitirá obter maior conhecimento sobre o cliente desde a fase de pré-compra até à pós-experiência, como tal, foi necessária a identificação de todos os pontos de contato entre o visitante e o Museu percebendo o seu comportamento ao longo de todo o processo, medindo a sua interação com a marca, os canais de informação/contato e conteúdos acedidos (MacLeod *et al.,* 2015). Através do mapeamento será possível atrair novos consumidores e fidelizar os clientes já existentes

(Rosenbaum, *et al*., 2017). Como complemento, foi realizada uma observação direta dos visitantes no referido espaço, bem como, a aplicação de um questionário a 100 visitantes medindo a sua satisfação ao longo de toda a experiência. Foi possível concluir que a satisfação geral superou as expectativas iniciais, destacando a atmosfera do espaço, a sua história e a forte componente tecnológica. Como emoções negativas destacam-se a falta

de estacionamento gratuito, bem como, alguns problemas de manutenção, a escassa aposta em objetos expositivos (autenticidade) e promoção offline. Por sua vez, 84% dos visitantes demonstraram interesse em regressar e 99% recomendaram a experiência.

Palavras-chave: Museu; Chocolate; Jornada do Consumidor; Experiência; Promoção

Bibliografia:

Homburg, C., Jozić, D., & Kuehnl, C. (2017). Customer experience management:

toward implementing an evolving marketing concept, *Journal of the Academy of Marketing Science,* 45(3), 377-401.

MacLeod, S., Dodd, J., & Duncan, T. (2015). New museum design cultures: harnessing the potential of design and 'design thinking' in museums, *Museum Management and Curatorship*, 30(4), 314-341, DOI: 10.1080/09647775.2015.1042513.

Packer, J., &Ballantyne, R. (2016). Conceptualizing the Visitor Experience: A

Review of Literature and Development of a Multifaceted Model, *Visitor Studies*, 19(2), 128-143, DOI:10.1080/10645578.2016.1144023

Rosenbaum, M. S., Otalora, M. L., & Ramírez, G. C. (2017). How to create a

realistic customer journey map, *Business Horizons*, 60(1), 143-150.

Biografia:

João Rocha, desde 2015 é licenciado em Turismo pelo Instituto Politécnico de Viana do Castelo e em 2019 concluiu o Mestrado em Património e Turismo Cultural (ICS-UM). Desde 2015 é Guia no Museu Interativo da Fábrica do Chocolate em Viana do Castelo.

CONTRIBUTOS PARA A VALORIZAÇÃO DO PATRIMÓNIO HISTÓRICO E ARQUEOLÓGICO, NO ÂMBITO DO "PROGRAMA INTERMUNICPAL DOS SACROMONTES" (BRAGA/GUIMARÃES)

Contributions to for the valorization of the Historical and Archaeological Heritage, within "Programa Intermunicipal dos Sacromontes" (Braga/Guimarães)

Hélder Carvalho
Antigo aluno da Licenciatura de Arqueologia e do Curso Património Histórico e turismo cultural, na Universidade do Minho, Braga – Portugal

Na atualidade o planeamento do território é fundamental para promover um desenvolvimento sustentável do mesmo. Nesse sentido, os municípios através das suas edilidades e das suas entidades são os responsáveis pela gestão desse mesmo território.

Para tal, os municípios elaboram e possuem ferramentas que funcionam como elementos preponderantes na gestão do seu território, como são exemplos os Planos Diretores Municipais (PDM), as cartas arqueológicas, planos de urbanização, entre outros. Estes instrumentos de gestão territorial também podem ser elaborados à escala intermunicipal e regional, nomeadamente, os designados Planos Regionais de Ordenamento do Território e os Planos Intermunicipais de ordenamento do território.

Neste sentido, os municípios de Braga e Guimarães iniciaram recentemente o processo para a realização de um programa intermunicipal de gestão do território, denominado de *"Plano intermunicipal dos Sacromontes"*. Este plano intermunicipal engloba uma área territorial dos dois concelhos que abarca um conjunto de marcos patrimoniais identitários, tais como o são os santuários do Bom Jesus e do Sameiro, a capela de Santa Maria Madalena e Santa Marta de Leão; a Citânia de Briteiros, o Castro do Monte Sabroso, a estação arqueológica de Santa Marta das Cortiças, entre outros. Assim, o *Plano Intermunicipal dos Sacromontes*, entre outros objetivos, pretende promover, reabilitar e valorizar o património inserido na área abrangida por este. Deste modo, os municípios de Braga e Guimarães pretendem transformar este território, num conjunto de grande valor patrimonial e turístico.

O presente trabalho pretende contribuir para a valorização do património histórico e arqueológico inserido na área abrangida por este plano. A metodologia aplicada baseou-se no levantamento e consulta de trabalhos previamente realizados, que têm como objetivo a promoção, valorização e proteção deste património. Assim, este estudo evidenciar estratégias e ações que podem ser definidas como linhas orientadoras na elaboração do Programa Intermunicipal dos Sacromontes.

Palavras-chave: Plano Intermunicipal dos Sacromontes, património arqueológico, património histórico, valorização, turismo.

Bibliografia:

Antunes, S. (2010). Valoração condicional de bens de património cultural: o caso da Citânia e do Museu da Cultura Castreja de Briteiros Salvado Dissertação de mestrado, Universidade do Minho, Braga: Portugal.

Ballart, J. (1997). El património histórico y arqueológico: alor y uso. Barcelona: Ariel.

Bettencourt, A.M.S.; Sampaio, H.A.; Cardoso, D.; Sá, S.; Rodrigues, A. (2017). Rota de Arte Rupestre do Noroeste Português. Um projeto para o desenvolvimento de uma prática turística sustentável. *Holos*, Ano 33, Vol.1, pp.3-20.

Câmara Municipal de Guimarães (2007). Pdm identidade geográfica do concelho de Guimarães – quadro natural.

Cardoso, D. (2013). Gravuras rupestres da Quinta do Paço, S. Salvador de Briteiros, Guimarães, in A.M.S. Bettencourt (2013) A Pré-História do Noroeste Português. The Prehistory of North-Western Portugal. Territórios da Pré-História em Portugal. Vol.2, Braga-Tomar: CEIPHAR/CITCEM, pp.222-228.

Cardoso, D. (2015). A Arte Atlântica do Monte de S. Romão (Guimarães) no Contexto da Arte Rupestre Pós-paleolítica da Bacia do Ave – Noroeste Português. Vila Real. UTAD. (Tese de doutoramento policopiada).

Carvalho, H. (2018). Perceção dos visitantes e dos agentes locais sobre a Citânia de Briteiros (Guimarães, Norte de Portugal) e o seu contributo para a melhoria do plano de visitas.

Cunha, L., Abrantes, A. (2013). Introdução ao Turismo. Lisboa: Lidel – edições técnicas, lda.

Marques, V., Remoaldo, P., Vareiro, L., Cadima Ribeiro, J. (2015). Perfil dos visitantes e perceções do destino Guimarães antes e após a CEC 2012. IV Congresso Internacional de Turismo da ESG/IPCA Tourism for the 21st Century 3 e 4 de dezembro de 2015.Guimarães, Portugal

Pérez-Juez, A. (2006). Gestion del Patrimonio Arqueológico, (3ªed). Barcelona: Ariel.

Biografia:

Hélder Carvalho é licenciado em arqueologia na Universidade do Minho no ano de 2007. Realizou trabalhos de arqueologia nestes últimos 10 anos, trabalhos estes, correspondentes a escavações de emergência, levantamento de arte rupestre, escavações e estudo de material de projectos de investigação, entre outros trabalhos de salvaguarda patrimonial. Finalizou em 2018 o mestrado no curso Património histórico e turismo cultural, onde elaborou a dissertação de mestrado intitulada de *"Perceção dos visitantes e dos agentes locais sobre a Citânia de Briteiros (Guimarães, Norte de Portugal) e o seu contributo para a melhoria do plano de visitas"* sob a orientação da Prof. Doutora Ana Maria dos Santos Bettencourt e da Prof. Doutora Paula Cristina Almeida Cadima Remoaldo.

O TURISMO CINEGÉTICO COMO PRODUTO TURÍSTICO NACIONAL: OPORTUNIDADES E DESAFIOS

The Hunting Tourism as a National Tourism Product: opportunities and challenges

Sérgio Martins[1], Luis Mota Figueira[2]

[1] Estudante de Mestrado em Desenvolvimentos de Produtos de Turismo Cultural no Instituto Politécnico de Tomar. Formador Profissional nas áreas de Hotelaria, Restauração e Turismo.

[2] Professor Coordenador na Unidade Departamental de Ciências Sociais e Diretor do Laboratório de Turismo do Instituto Politécnico de Tomar; Investigador do GOVCOPP-Governança, Competitividade e Políticas Públicas, da Universidade de Aveiro.

Uma das questões mais relevantes no atual contexto do turismo nacional tem que ver com a criação e desenvolvimento de novos produtos turísticos, ou seja, de pacotes turísticos ou, ainda, de experiências turísticas. A relação do Ser humano com a fauna e com a flora tem, na predação pela sobrevivência física (a caça explica-a) e pela sobrevivência espiritual (a criação da paisagem cultural é uma evidência), pontos de vivência única e autêntica. Transformar estes recursos e heranças comportamentais em atrativos, compete ao turismo responsável e sustentável em que a autoridade turística nacional tem essa preocupação. O documento Estratégia Turismo2027, bem como o Portugal2030 também. Aliar a Natureza com o Turismo significa a exploração dos recursos endógenos e a criação de valor sobre os mesmos. A cultura turística nacional em redor da Marca "Portugal" abre perspetivas a este tipo de iniciativas, tanto públicas como privadas. O Turismo Cinegético é, sem dúvida uma opção que, na escala local, regional, nacional, europeia e internacional pode contribuir para a Oferta distintiva baseada na natureza e na cultura. O clima e a cultura tradicional, a gastronomia e sua especialização, a vivência dos valores do desporto da caça, etc. são elementos a considerar para qualificar o destino "Portugal". Mapear e cartografar implicam criação de novo Conhecimento em turismo. O domínio cinegético, associado a outras tipologias de práticas turísticas contribui para o desenvolvimento sustentável de base comunitária, responde ao RIS3 e demais estratégias de produção de Valor e de inclusão social onde a empregabilidade, por exemplo, tem relevo importante. O nosso estudo pretende tornar-se uma referência em Turismo Cinegético e um apoio metodológico neste segmento turístico e, simultaneamente, um apoio didático e pedagógico para os atores territoriais, mormente da administração pública e da tutela nacional do turismo, bem como para o mundo associativo dos caçadores e demais protagonistas da fileira da caça nacional.

Palavras-chave: Produto turístico, turismo, turismo Cinegético, desenvolvimento sustentável

Bibliografia:

Bravo, J. M. (1982), A propósito da caça: sociedade Astória, Lda. Lisboa

Cunha, L. (2001). *Introdução ao turismo*. Lisboa: Editorial Verbo.

Conservação de preservação das espécies cinegéticas disponível em:

http://www.icnf.pt/portal/icnf/docref/resource/doc/docref/encnb-relat-nac-avalexec-20090727

Decreto-Lei n.º 2/2011, de 6 de janeiro. Disponível em 14 de julho de 2014, em https://dre.pt/pdf1sdip/2011/01/00400/0010100139.pdf

DIREÇÃO GERAL DO AMBIENTE (2000). Proposta para um Sistema de Indicadores de Desenvolvimento Sustentável

Documento relativo aos apoios á atividade cinegética disponível em:

https://www.portugal2020.pt/Portal2020/Media/Default/Docs/Programas%20Operacionais/VERSOES%20CONSULTA/PDR%202020_integral.pdf

DRFCN (Direção Regional de Florestas e Conservação da Natureza) (2014). *Cinegética*.

Associativismo cinegético em Portugal: a importância do associativismo cinegético para a conservação dos recursos naturais e o seu reflexo no desenvolvimento rural / João Bugalho, João Carvalho. Lisboa: DGDR, 2001. 117 p. (Estudos e análises, 0873-9145; 13): ISBN 972-8693-21-4

Estratégia para o Turismo 2027, março 2017

https://fortis.pt/files/2017/03/estrat%C3%A9gia-turismo-2027.pdf

Estratégia nacional para o setor da caça disponível em:

http://www.anpc.pt/pagina.php/pagina.php?categ=5&subcateg=7&ano=2006&artigo=179&antigas

Sammarco, Y. M. (2015). Relação Ser Humano e Natureza: Um Desafio Ecológico e Filosófico, 1–12.

Estratégia Portugal Espaço 2030

https://www.fct.pt/documentos/PortugalSpace2030_PT.pdf

Sustentabilidade do turismo disponível em:

http://www.turismodeportugal.pt/Portugu%C3%AAs/turismodeportugal/publicacoes/Documents/Relatorio%20de%20Sustentabilidade%202010.pdf

Matos, A. J. F. (1998). O Ordenamento do Território nos Modelos de Desenvolvimento

Middleton, A. (2014). The Economics of Hunting in Europe Towards a Conceptual Framework Final Report, 14.

MURPHY, P. E. (1994) - "Tourism and Sustainable Development", ill«Global Tourism: lhe Next Decade», Ed. W.F. THEOBALD, Oxford, pp.274-290 W.F. THEOBALD, Oxford, pp.274-290.

Recursos cinegéticos e gestão dos mesmos disponível em:

http://www.pdr-2020.pt/site/O-PDR2020/Arquitetura/Area-3-Ambiente-Eficiencia-no-Uso-dos-Recursos-e-Clima/Medida-8-Protecao-e-Reabilitacao-de-Povoamentos-Florestais/Acao-8.2-Gestao-de-Recursos-Cinegeticos-e-Aquicolas/Operacao-8.2.1-Gestao-de-Recursos-cinegeticos.

RIS3 do Centro de Portugal Estratégia de Investigação e Inovação para uma Especialização Inteligente, documento de trabalho-versão de fevereiro de 2014

Santos, M. O. & Baltazar, M. S. (2005). Experiências de desenvolvimento local na Região

O ESTATUTO GEMOLÓGICO DE ALGUNS MINERAIS NOBRES PORTUGUESES

The Gemmological status of some Portuguese noble minerals

Fátima Peixoto[1], Carlos Leal Gomes[2]

[1] Projecto *Check list e ensaios de aptidão gemológica de minerais portugueses*, Universidade do Minho, Braga

[2] Lab2PT – Universidade do Minho, Gualtar, Braga

Em Portugal, a utilização de recursos geológicos com qualificação gemológica remonta à pré-historia, mais concretamente ao Paleolítico tendo sido datado deste período o uso de azeviche. Outro exemplo é o das calaítes, contas de colar de cor verde, que fazem parte de alguns espólios arqueológicos atribuídos a períodos anteriores à ocupação romana da Península Ibérica e correspondem a minerais tais como variscite, moscovite, talco e clorite. Também o uso de granadas da jazida de Monte Suimo em Belas, próximo de Lisboa, é já descrito por Plínio-o-Velho o que permite situar o aproveitamento desta gema no decurso da ocupação romana.

Não obstante este registo histórico a ocorrência de recursos base de gemas em território português tem sido negligenciada e a própria legislação dos recursos geológicos, Decreto-Lei n.º 90/90, de 16 de Março, é omissa quanto à possibilidade de exploração deste tipo de substâncias.

Ferreira et al (1999) apresentam um primeiro estudo abrangente sobre a tipologia dos respectivos depósitos minerais sendo necessário um juízo adicional sobre a qualidade dos materiais disponíveis e sobre a sua quantidade para que a viabilidade económica e potencialidade possam ser equacionadas.

Em Portugal verifica-se qualidade gemólogica para algumas variedades das seguintes espécies minerais: granadas, petalite, apatite, turmalina, amazonite, fenacite, olivina, opala, variscite, turquesa, espodumena, topázio, malaquite, crisoberilo, lazulite-scorzalite, corindo, berilo e quartzo. Poucas destas espécies aparecem em quantidades de massa mineral, contabilizadas ou previsíveis, capazes de justificarem a inclusão no conceito de recurso potencial.

Os depósitos minerais mais relevantes incluem-se nos tipos genéticos: pegmatítico, hidrotermal e metamórfico-metassomático.

Aqui apresentam-se os resultados da mineralogia determinativa (DRX) e dos ensaios de lapidação que permitiram confirmar a identificação e atribuir a qualificação a algumas variedades gemológicas das espécies acima referidas.

Na generalidade dos casos a apetência para “carving” e talhe “cabochon” foi confirmada.

Palavras-chave: Geologia, gemologia, minerais, gemas, Portugal

Bibliografia:

Ferreira, M.D., Silva, V., Lima, M.F. & Leal Gomes, C. *Anatomia de algumas ocorrências de gemas e seu enquadramento em protocolos de ordenamento territorial – contributo para uma reflexão sobre o estatuto dos depósitos gemíferos portugueses.* (1999). Cadernos Laboratório Xeolóxico de Laxe, 24: 31-44.

Biografia:

Fátima Peixoto é aluna da Licenciatura em Geologia na Universidade do Minho, Portugal. A desenvolver o projeto *Check list e ensaios de aptidão gemológica de minerais portugueses* sob a orientação do Professor Doutor Carlos Leal Gomes. As suas áreas de são a investigação em mineralogia e a prospecção.

IMPORTÂNCIA DAS EVIDÊNCIAS DE TERRENO DE *MINGLING* E *BUBBLING* PARA A COMPREENSÃO DOS FENÓMENOS DE FRACCIONAÇÃO E MISTURA MAGMÁTICA

Importance of terrain evidences of Mingling and Bubbling for understanding the Magmatic Fractional and Mixing Phenomena

Óscar Sílvio Gama, Carlos Leal Gomes

[1] Aluno do mestrado em Geociências da Universidade do Minho

[2] Professor Associado com Agregação do DCT da Universidade do Minho/ Lab2PT

No norte de Portugal têm sido identificados vários locais de interesse geológico onde estão litificadas evidências de fenómenos de mistura magmática e desgaseificação em contexto plutónico granítico. A raridade dessas ocorrências em afloramento e a sua importância para a compreensão da petrogénese em sistemas graníticos residuais e, especialmente, para o estudo da origem dos compósitos magma/fluido pegmatíticos, justificam a inclusão dos afloramentos identificados no acervo do património natural relativo a evidências de interesse científico para estudos de petrologia.

Neste estudo localizam-se alguns dos mais importantes afloramentos, discriminados pela tipologia das evidências expostas.

Para essa discriminação invocam-se os elementos estruturais mais relevantes, a metodologia de análise geométrica ajustada e as rotinas de interpretação cinemática que possibilitam a atribuição de um ou mais mecanismos de génese a cada dispositivo ou conjunto de dispositivos (Dias et al., 2013a , 2013b). Na perspectiva da interpretação petrogenética/geoquímica, correlacionável com a cinemática, definem-se os principais meios envolvidos na partilha de constituintes químico-mineralógicos, os quais se terão separado fisicamente (imiscibilizado) ao longo da evolução magmática primitiva: magma, cristais, fluidos, geles e musches. Indicam-se também os elementos cuja variabilidade é crítica nos processos de fraccionação entre aqueles meios, atendendo a alguns resultados de geoquímica de rochas e de minerais, especialmente, os elementos higromagmáfilos, incompatíveis, metais alcalinos e voláteis, CO_2 e H_2O.

É também apresentada uma primeira incursão na sistemática estrutural aplicada aos principais dispositivos que expressam os fenómenos de mistura e imiscibilidade – encraves e esférulas pegmatíticas. Essa sistemática baseia-se na petrologia de tipos rochosos heterogéneos e também na análise estrutural de fácies pegmatíticas.

Palavras-chave: património, encraves, cavidades miarolíticas, mingling, bubbling.

Bibliografia: Dias, P. A.; Araújo, P.; Pereira, M.; Pereira, B.; Azevedo, J.; Oliveira, J.; Carvalho, J.; Leal Gomes, C. (2013a). Structural and paragenetic analysis of swarms of bubble like pegmatites in a miarolitic granite from Assunção South - Viseu - Central Portugal. Proc. of 6th International Symposium on Granitic Pegmatites (PEG 2013), U.S.A., pp. 39-40. Dias, P.A.; Pereira, B.; Azevedo, J.; Oliveira, J; Leal Gomes, C.; Carvalho, J.(2013b). Pegmatite Productive Terrains in the Variscan Granite Hosts From Northern and Central Portugal. Proceedings of 23rd International Mining Congress and exhibition of Turkey (IMCET 2013), Antalya, Turkey, pp. 2121-2129.

Biografia:

Óscar Sílvio Gama concluiu a licenciatura em Geologia em 2016 e atualmente está a desenvolver o tema da dissertação para o Mestrado de Geociências, ramo Valorização de Recursos Geológicos, sob a orientação do Professor Doutor Carlos Leal Gomes.

LITÓTIPOS EXÓTICOS PORTUGUESES – NOVAS TENDÊNCIAS E LITÓTIPOS EMERGENTES

Portuguese Exotic Lithotypes – new trends and emerging Lythotypes

Roberta Lobarinhas[1], **Raquel Alves**[2], **C. Leal Gomes**[3]

[1] Mestrado em Geociências, Universidade do Minho, Braga, Portugal

[2] Mercado da Pedra, Braga, Portugal

[3] Lab2PT – Universidade do Minho

Os termos clássicos do mercado da pedra natural (ou ornamental) estão associados aos mármores brancos – as denominações Carrara, Thassos e Estremoz são transacionados aos mais altos valores, Atualmente assiste-se à entrada em mercado de litologias que compete e ultrapassam o valor dos termos clássicos, nomeadamente quartzitos, migmatitos e pegmatitos (denominações Fusion, Silver Wave, Patagónia, Amozonite) genericamente designados de pedras exóticas. A generalidade dos termos exóticos advêm de processos extrativos e de transformação que implicam uma estabilização estrutural tanto em bloco, como em chapa, elevando os custos de produção. Simultaneamente, nos processos de transformação são viabilizadas cubicagens cada vez menores, incluindo a maquinação de objetos decorativos e reservatórios e estatuária.

Ao exotismo das novas coleções de pedra natural está associado um refinamento da tecnologia de polimento, corte e/ou maquinação e a beneficiação aditiva, com componentes químicos, nomeadamente as resinas de preenchimento e de selagem melhorando a consistência, a eficiência adesiva, o alto polimento e a impermeabilização. O território nacional, além de representante dos termos clássicos com maior procura global, concretamente os mármores Estremoz, apresenta uma elevada diversidade litológica bem ilustrada no catálogo das rochas ornamentais portuguesas (ROP-INEGI).

O reconhecimento de novas concorrências de massas minerais associadas a sistemas graníticos residuais pôs em evidência litologias enquadráveis na definição de pedras exóticas, embora com valor sub-económico dada a irregularidade e heterogeneidade dos maciços. Também, no fim de alguns ciclos extrativos em pedreiras e nas concessões de algumas minas de Au-W-Sn podem ser reconhecidas massas minerais com características exóticas que justificam extrações pontuais e de menor dimensão, cuja sustentabilidade se apoia numa óptica de economia circular e valorização de subprodutos.

A fatia de mercado destes produtos exóticos tem vindo a aumentar, sendo necessária a despistagem e evidência dos litótipos, como fator de partida decisivo para o processamento e aplicação, sustentados em programas de investigação e

valorização. Uma das relações mais recentes destas litologias diz respeito aos aplito-pegmatitos bandados com mineralizações de Li sob a forma de lepidolite.

Palavras-chave: litótipo, exótico, maquinação, bloco, maciço

Biografia:

Roberta Lobarinhas, natural da freguesia de Vila Seca, concelho de Barcelos (1997), frequenta o Mestrado em Geociências – Valorização dos Recursos Geológicos, na Universidade do Minho. Em 2018, terminou a licenciatura em Geologia, na Universidade do Minho com a classificação de 14 valores.

CONHECIMENTO ATUAL SOBRE A PRODUTIVIDADE EM HIDROCARBONETOS NA BACIA DO PORTO

Current knowledge on Hydrocarbon Productivity in the Porto Basin

Mariana Araújo Oliveira
Mestrado em Geociências, Universidade do Minho, Braga, Portugal

Pensa-se que as ocorrências de petróleo e gás da Bacia do Porto tenham sido descobertas na década de 70, através de métodos de prospecção que incluíram várias campanhas sísmicas e a perfuração de cinco furos exploratórios. A utilização destes métodos, na região norte de Portugal, foi levada a cabo por várias entidades com "know-how" consolidado tais como a *SHELL, TEXACO, NORAD, PECTEN, NESTE, SALED* e *TAURUS*.
A partir desses trabalhos e uma vez interpretada a informação sísmica e os resultados analíticos relativos às amostras de sondagens, verificou-se que em apenas duas se conformou a existência de óleo e gás e em outros dois furos, detetou-se apenas gás.
Metodologias de pesquisa entretanto desenvolvidas, tais como a avaliação do potencial geoquímico de maturação dos hidrocarbonetos e a modelação térmica dos reservatórios, permitiriam definir melhor os locais de geração de hidrocarbonetos. A utilização destes novos métodos, sugeriu a existência de rocha mãe na janela de maturação, com bons indícios para óleo e gás.
Aqui é proposta uma síntese relativa ao conhecimento atual da produtividade em hidrocarbonetos na principal bacia *off-shore* situada a norte de Portugal, a Bacia Sedimentar do Porto.
Este estudo partiu do acesso privilegiado a dados da Direção Geral de Energia e Geologia (DGEG), incluindo *logs* e diagrafias de sondagem das ocorrências registadas.
Este acervo permitiu produzir um esboço estratigráfico que considera a produtividade específica de alguns níveis, onde os furos mostram interseções positivas. Numa reinterpretação das diagrafias procurou-se afinar o modelo conceptual de funcionamento das sequências de rochas férteis em termos de produção, migração e arresto dos hidrocarbonetos suscetíveis de percolação pensando sobretudo na potencialidade produtiva dos níveis com petróleo e gás.

Palavras-chave: Bacia do Porto; Hidrocarbonetos; Diagrafias; Potencialidade Produtiva; Modelo Conceptual.

Bibliografia:
Casacão, João P. M. (2015). *Tectono-Estratigrafia e Modelaçãode Sistemas Petrolíferos da Bacia do Porto.* Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal.

Biografia:
Mariana Araújo Oliveira, 23 anos, é residente em Braga. Licenciada em Geologia em 2017, pela Escola de Ciências da Universidade do Minho. Atualmente, a frequentar o Mestrado em Geociências - Valorização de Recursos Geológicos, na mesma Universidade.

MINERAIS METAMÍCTICOS E RADIOATIVOS - CONCENTRAÇÕES EXTREMAS EM CONTEXTO GRANÍTICO RESIDUAL

Metamitic and radioactive minerals - Extreme concentrations in a residual granite context

Rui Macedo[1], Carlos Leal Gomes[2]

[1] Universidade do Minho, Gualtar, Braga, Portugal

[2] Lab2PT, Universidade do Minho, Gualtar, Braga, Portugal

No âmbito do impacto ambiental associado à atividade extrativa, tem sido dedicada bastante atenção à contaminação ácida sulfatada e contaminação radioativa relacionada com escombreiras de resíduos mais ou menos reativos em contexto oxidante e de interação água – rocha.

A publicação de resultados dos estudos de impacte radioativo relacionado com frentes de desmonte é muito menos frequente. No entanto, nas frentes de desmonte em minas de pegmatitos graníticos e em algumas pedreiras de granitos ocorrem por vezes concentrações altas de minerais geradores de valores anómalos de radiação ionizante cuja presença pode ser detetada por identificação difractométrica.

Em alguns destes minerais a difractometria de raio-x permite diagnosticar variações parciais e inomogéneas de ordenamento relacionados com bombardeamento radioativo. Em outros casos os danos estruturais por radiação podem conduzir ao estado metamíctico (estrutura amorfa por efeito do bombardeamento).

Neste estudo documentam-se três casos de ocorrência natural de concentrações extremas de minerais radioativos (diagnosticados do ponto de vista difratométrico, pelo estado metamícto e pelas relações de ordem/desordem estrutural), os quais ocorrem em duas minas de pegmatitos graníticos e outro numa pedreira de granito.

A identificação dos minerais metamíticos (amorfos) foi operada por difractometria após aquecimento (entre 400 e 1000º C) e consequente recuperação da estrutura cristalina primitiva (Tomaŝić et al., 2008). Os estados de ordenamento determinaram-se aplicando regras empíricas que indiciam os desvios de ordem estrutural em redes de feldspatos, em alguns domínios dos difratogramas padrão.

A identificação destes reatores naturais (concentração de minerais radioativos por fraccionação residual) e dos indícios relacionados com danos por radiação (cromáticos, químicos e estruturais) em rochas graníticas normais, chama a atenção para o potencial de radiação ionizante que pode estar associado à aplicação arquitetónica de rocha granítica ou pegmatítica, sobretudo das variedades róseas e cor de tijolo, nas suas diferentes tonalidades.

Palavras-chave: Minerais metamíticos, radioatividade, DRX, granitos, pegmatitos

Bibliografia: Tomaŝić, N., Bermanec V., Gajovi, A., Linari, M. (2008). *Metamitic Minerals: an Insight into a Relic Crystal Structure Using XRD, Raman Spectroscopy, SAED and HRTEM*. Croatica Chemica Acta 81 (2), 391- 400.

Biografia:

Rui Macedo é aluno de projeto do Curso de Geologia da Universidade do Minho participa na linha de investigação sobre Impacte Ambiental Associado à Atividade Extrativa do Lab2PT sob coordenação do Prof. Carlos Leal Gomes.

SISTEMAS DE CLASSIFICAÇÃO DA PEDRA NATURAL – DA PETROGRAFIA AOS DOMNÍNIOS DE APLICAÇÃO E MARKETING

Natural stone classification systems – from Petrography to application and markting

Raquel Alves[1], Carlos Leal Gomes[2], Carlos Alves[3]

[1] Mercado da Pedra, Braga, Portugal

[2] Lab2PT e DCT/ECUM, Universidade do Minho, Braga, Portugal

[3] Lab2PT e DCT/ECUM, Universidade do Minho, Braga, Portugal

Pedra natural, rocha ornamental ou dimensional são designações genéricas atribuídas a uma matéria-prima ou recurso mineral que abrange uma extensa diversidade de tipos de pedra ou litótipos. Neste trabalho distinguem-se sistemas de classificação estabelecidos com base na natureza geológica, nos domínios de transformação e de aplicação e nas tendências comerciais e de marketing. De que forma estas classificações apoiam o conhecimento e a seleção de um litótipo, como se relacionam e podem ser encaradas pelo Mercado – são os objetivos principais desta sistematização.

As classificações mais convencionais resultam do estudo e da caracterização do material – rocha e/ou mineral – nos âmbitos disciplinares da geologia, designadamente: petrografia, petrofísica e geoquímica. Quando se associa a proveniência – espacial e temporal – trata-se de uma classificação litológica, daí o termo litótipo.

Atendendo à transformação da pedra, os principais critérios de classificação são: dureza, estrutura e textura. Estas têm implicâncias na escolha de ferramentas, de procedimentos de corte, de maquinação e de beneficiação da pedra.

Os domínios de aplicação, estabelecidos pela arquitetura, engenharia e urbanismo, atendem à adequabilidade e longevidade da pedra onde é aplicada. As grandes classes, não exclusivas, são: ambientes exteriores e interiores, pavimentos e revestimentos. Mais específicas são as classes que agrupam os litótipos mediante a susceptibilidade química, solubilidade, alteração/deterioração, variação/condução térmica e electromagnética, resistência á chama e à compressão. Outras aplicações, atualmente muito perscrutadas, classificam a pedra pela translucidez/retroiluminação, espessura, leveza e flexão.

As classificações comerciais e de marketing são as que prevalecem na organização dos catálogos de pedra natural para prescritores/compradores. Estão relacionadas com a moda, a cultura, a história e a economia, Apesar de não existir uma nomenclatura formal, as classes mais comuns são: pedras correntes, clássicas e exóticas. Os critérios relacionam-se com a disponibilidade/raridade do litótipo, as proveniências consagradas e as características cromáticas, estruturais e texturais exuberantes.

Palavras-chave: pedra natural; litótipos; sistemas de classificação; petrografia; domínios de transformação e aplicação; catálogo comercial.

Biografia:

Raquel Alves é geóloga investigadora na empresa *Mercado da Pedra – Comércio de Rochas Ornamentais*, na qual se dedica maioritariamente a atividades de ID. Realizou entre 2015 e 2016 Pós-Doutoramento em Geoquímica e Monitorização Ambiental na Universidade de Aveiro, num programa financiado pelo *Centre National de la Recherche Scientifique* (França). Em 2014 defendeu o Doutoramento em Ciências, especialização em Geologia, na Universidade do Minho, enquanto bolseira FCT. Em 2008 concluiu o Mestrado em Ordenamento e Valorização de Recursos Geológicos, cuja parte curricular terminou com 8 valores. Tem Licenciatura em Ensino de Biologia e Geologia realizada na Universidade do Minho entre 2000 e 2005 e concluída com 16 valores.

ARQUIVOS, HISTORIOGRAFIA E PATRIMÓNIO: A ESCRITA DA HISTÓRIA DA ARQUITECTURA MODERNA EM PORTUGAL, DA PESQUISA AO DEBATE SOBRE PRESERVAÇÃO

Archives, historiography and heritage: the writing of Modern Architectural History in Portugal, from the research to the preservation debate

José Pedro Tenreiro
FA-ULisboa / bolseiro FCT SFRH/BD/118667/2016

A História da Arquitectura Moderna Portuguesa constitui-se enquanto ramo disciplinar da Arquitectura entre cerca de 1960 e os finais do século XX, num momento em que o acesso aos arquivos se encontra ainda limitado a alguns locais, períodos e tipos de investigação. Para além do limitado uso de fontes primárias, as primeiras investigações são apoiadas em bibliografia secundária e de depoimentos de profissionais mais velhos. Com a viragem do século observa-se uma tendencial abertura dos arquivos à comunidade, situação que se intensifica com a progressiva informatização e digitalização da documentação. A maioria dos estudos específicos sobre temas avançados na bibliografia fundamental é realizada neste momento, bem como os primeiros estudos extensivos de fundos documentais. Durante cerca de 10 anos as novas gerações de investigadores estabelecem novas linhas de pesquisa usando os serviços possibilitados pela facilitação progressiva do acesso a documentos históricos. Os resultados alcançados nos estudos realizados neste período põem em causa as posições defendidas na historiografia estabelecida, mas a necessária reescrita da História da Arquitectura Moderna Portuguesa não é levada a cabo. Neste sentido, muitas considerações sobre a Arquitectura Moderna permanecem desajustadas relativamente à realidade histórica e disciplinar de cada época, e uma parte importante da produção arquitectónica nacional permanece negligenciada, não sendo valorizada como património. Além disso, recentemente verifica-se uma inversão de estratégia por parte de vários arquivos, os quais tornam mais restritivo o acesso a documentos anteriormente disponíveis para consulta, numa medida que não é estranha à estratégia contemporânea de desvalorização do património arquitectónico recente. Este artigo pretende alicerçar um posicionamento crítico para com a historiografia estabelecida da Arquitectura Moderna Portuguesa e o seu desenvolvimento recente bem como para com as estratégias arquivísticas correntes num momento em que este domínio disciplinar se confronta com a necessidade de validação prática através da valorização da Arquitectura Moderna.

Palavras Chave: Historiografia, arquitectura moderna, património, políticas arquivisticas, fontes primárias.

Biografia:

José Pedro Tenreiro (Viseu, 1984) é investigador em História da Arquitectura e ativista pelo património arquitectónico. É formado em Arquitectura pela Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto, onde concluiu a sua licenciatura em 2008 e o seu mestrado em 2012. Além da prática profissional na Suíça, bem como uma estadia como investigador independente em Bruxelas, ao longo dos últimos 15 anos tem desenvolvido um trabalho de investigação sobre a arquitectura da região do Porto desde 1871 até à atualidade. Encontra-se presentemente a realizar uma tese de Doutoramento em Arquitectura na Faculdade de Arquitectura da Universidade de Lisboa sob o tema "O Limiar do Moderno – Arquitectura eclética no Porto e no Norte de Portugal – 1895-1925", sendo bolseiro da Fundação para a Ciência e Tecnologia com a referência SFRH/BD/118667/2016.

A GESTÃO DO PATRIMÓNIO DA CÂMARA MUNICIPAL DE COIMBRA NO SÉCULO XVII (1601-1660)

Coimbra's City Hall patrimony management in the 17th century (1601-1660)

José Luís dos Santos Barbosa
Doutorando em História Moderna na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e investigador colaborador do Centro de História da Sociedade e da Cultura

A presente comunicação propõe-se a analisar a gestão do património da Câmara Municipal de Coimbra entre 1601-1660. Os estudos sobre o municipalismo, que ganharam um novo fôlego a partir da década de 70, atraíram a atenção dos historiadores e deram origem a uma vasta bibliografia. Mas a historiografia concelhia referente à Época Moderna tem-se centrado sobretudo no século XVIII e, de forma particular, no período que decorre entre 1750 e 1820, sendo a composição social das governanças concelhias a temática mais tratada. Os estudos sobre património e finanças municipais para o século XVII não abundam e, por esta razão, pretendemos que a presente comunicação seja um contributo para a discussão destas matérias. A preferência cronológica corresponde a uma conjuntura particularmente difícil para a História de Portugal, beneficiando também do facto de ser neste período (1601-1660) que se encontram mais fontes disponíveis no Arquivo Histórico Municipal de Coimbra. A escolha do objeto de estudo recaiu na Câmara Municipal de uma das cidades portuguesas mais importantes do séc. XVII, que era cabeça de comarca e provedoria e detentora de um alargado termo, constituído por cerca de 100 juradias. A metodologia usada neste trabalho parte de uma abordagem quantitativa, privilegiando uma análise de longa duração das diferentes categorias de receita e despesa. Realizámos também um estudo comparativo, confrontando a realidade de Coimbra com a do Porto para o mesmo período. Aspira-se, de uma forma geral, a responder às seguintes questões: qual era a composição do património da câmara e a sua importância enquanto fonte de receita; de que forma foram aplicados os rendimentos camarários; qual foi o balanço da gestão patrimonial por parte dos oficiais concelhios.

Palavras Chave: Património; Receitas; Despesas; Câmara Municipal; Época Moderna.

Bibliografia:

BARBOSA, José Luís dos Santos (2017). As receitas e despesas da Câmara de Penafiel: a importância das rendas nas finanças municipais (1782-1820). História - Revista da FLUP, IV Série, Vol. 7, nº 2, 190-215.

BARBOSA, José Luís dos Santos (2018). As finanças da Câmara Municipal de Coimbra: Estrutura e evolução (1601-1660). Dissertação de Mestrado em História apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal.

Biografia:

José Luís dos Santos Barbosa é licenciado em História (com menor em Estudos Europeus) e Mestre em História Moderna pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Frequenta o doutoramento em História Moderna na mesma instituição e é investigador/colaborador do Centro de História da Sociedade e da Cultura. É autor de vários artigos e comunicações nas áreas da História Económica e Social e História Institucional.

DA FAMÍLIA PARA A COMUNIDADE: O PATRIMÓNIO DOCUMENTAL DE FERNANDO DA SILVA CORREIA

From family to community: Fernando da Silva Correia's documentary heritage

Joana Beato Ribeiro
PH-Grupo de Estudos e IHC-FCSH-NOVA. Agente cultural da associação Património Histórico – Grupo de Estudos. Mestre em Património na FCSH-NOVA

O sistema de informação pessoal e familiar Fernando da Silva Correia é um dos conjuntos documentais que detém a associação Património Histórico – Grupo de Estudos, com sede nas Caldas da Rainha. Este conjunto foi-lhe entregue informalmente pela Doutora Natália Correia Guedes, sobrinha do médico que se revelou o seu principal produtor, em 1993. Este acto, apenas oficializado pela doação em 2015, pôs à disposição de uma comunidade mais alargada, aquele que era um arquivo privado, preservado da mesma forma e com limitada divulgação até então. A partir de 2017, este conjunto documental voltou a ser alvo de estudo e tratamento sob várias perspectivas, a principal – da Arquivística histórica/ História social do(s) arquivo(s) – levou à investigação da sua história custodial e do seu conteúdo e está plasmada num trabalho académico para conclusão do mestrado em Património na FCSH-NOVA. Esta comunicação apresentará uma perspectiva ainda pouco desenvolvida neste estudo de caso: como tem sido utilizado este conjunto (/património) documental por parte da comunidade que o entende como seu. O objectivo é dar a conhecer as acções de divulgação deste património e qual a relação comunidade-arquivo. Em simultâneo, procurar-se-á contribuir com algumas primeiras hipóteses de valorização deste conjunto enquanto património pela e para a comunidade local, regional e nacional em que está inserido.

Palavras Chave: Património documental; Arquivos familiares e pessoais; Fernando da Silva Correia; Comunidade(s); Divulgação cultural.

Bibliografia:

CORREIA, Fernando da Silva (1995) – Pergaminhos das Caldas (1ª edição). Caldas da Rainha: Património Histórico – Grupo de Estudos.

COUTO, Matilde Thomaz do (2010) – O Museu José Malhoa. As Caldas e a República (1.ª edição). Lisboa: Instituto dos Museus e da Conservação e Museu José Malhoa.

CUSTÓDIO, Jorge (Coord.) (2011) – 100 Anos de património. Memória e identidade (2ª edição). Lisboa: Igespar.

ESPERANÇA, Eduardo Jorge (1997) – Património e comunicação – políticas e práticas culturais. Lisboa: Veja.

GODINHO, Vitorino Magalhães (2011) – Problematizar a sociedade. Lisboa: Quetzal Editores.

GONÇALVES, Manuel Silva; Guimarães, Paulo Mesquita e Peixoto, Pedro Abreu (1996) – Arquivos de Família. Organização e Descrição. Vila Real: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro e Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Vila Real.

LAGE, Maria Otília Pereira – Abordar o Património Documental: Territórios, práticas e desafios (2002). Cadernos neps, Universidade do Minho. Consultado Janeiro 8, 2018, em http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/792.

RODRIGUES, Luís Nuno; Tavares, Mário e Serra, João B. (1993) – Terra de Águas. Caldas da Rainha, História e Cultura (1ª edição). Rio Maior: Grafiartes.

ROSA, Maria de Lurdes (Org.) (2012) – Arquivos de Família, séculos XIII-XX: Que presente, que futuro? Lisboa: Caminhos Romanos.

ROSA, Maria de Lurdes e Nóvoa, Rita Sampaio da (Coord.) (2014) – Arquivos de Família: Memórias Habitadas. Guia para a salvaguarda e estudo de um património em risco. Lisboa: IEM, Colecção Instrumentos de Trabalho 1. Consultado em Outubro 7, 2018, em http://iem.fcsh.unl.pt/ebooks/instrumentos1/arquivos_guia/assets/basic- html/page-2.html.

ROSSA, Walter e Ribeiro, Margarida Calafate (Org.) (2015) – Patrimónios de Influência Portuguesa: modos de olhar. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra. Consultado em Janeiro 19, 2017, em http://hdl.handle.net/10316.2/37429.

SILVA, Armando Malheiro da (2004) – "Arquivos familiares e pessoais. Bases científicas para aplicação do modelo sistémico e interactivo". Ciências e Técnicas do Património, I Série, vol. III, pp. 55-84. Consultado Dezembro 22, 2017, em http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/4083.pdf.

SILVA, Armando Malheiro da; RIBEIRO, Fernanda; RAMOS, Júlio e REAL, Manuel Luís (1999) – Arquivística. Teoria e prática de uma ciência da informação. Volume 1. Porto: Edições Afrontamento.

SILVA, Armando Malheiro da e RIBEIRO, Fernanda (2002) – Das "ciências" documentais à ciência da informação: ensaio epistemológico para um novo modelo curricular. Porto: Edições Afrontamento.

VARINE, Hugues de (s.d.) – As Raízes do Futuro. O património a serviço do desenvolvimento local. S. l.: Medianiz.

Biografia:

PH-Grupo de Estudos e IHC-FCSH-NOVA. Agente cultural da associação Património Histórico – Grupo de Estudos. Mestre em Património na FCSH-NOVA com o trabalho de projeto *"Há correias que imprimem movimento": o espólio de Fernando da Silva Correia (1893-1966)* (2018). É licenciada em História pela mesma faculdade (2016). Recentemente fez parte da equipa responsável pela exposição *Um Médico na Grande Guerra. Fernando da Silva Correia*, organizada pela associação Património Histórico – Grupo de Estudos em parceria com o Museu José Malhoa.

O PATRIMÓNIO MATERIAL DA LIVRARIA DE D. FRANCISCO DE LEMOS, BISPO DE COIMBRA E REFORMADOR REITOR DA UNIVERSIDADE

The material heritage of D. Francisco de Lemos's library, Coimbra's bishop and University's rector

Mariana Ramos Fonseca
Doutoranda em História Moderna na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

O estudo do património cultural é algo de particular interesse para que melhor se entenda a mundivivência e o pensamento de uma determinada sociedade. Neste caso, temos como foco da comunicação a livraria de uma das figuras maiores da cultura portuguesa de Setecentos: D. Francisco de Lemos de Faria Pereira Coutinho, bispo de Coimbra e reformador reitor da Universidade. Através da análise do seu espólio bibliográfico pretendemos, para além do anteriormente mencionado, traçar o seu perfil de leitor, tanto no domínio religioso, como de um homem ilustrado que estava no comando da Universidade. Sobre a livraria tentaremos esboçar as suas linhas de força, as secções que compreende, contextualizar o acervo bibliográfico na época, destacar algumas obras e autores de maior relevo e perceber o tipo de leituras do bispo e reitor e de que forma se refletiram nos seus escritos e atuação. No sentido de complementar a exposição, focaremos alguns dos aspetos mais relevantes da sua biografia e ação, quer à cabeça da diocese de Coimbra, quer na gestão da Academia.

Palavras Chave: Património, Livrarias, Leituras, Século XVIII, Época Moderna.

Bibliografia:

ALVES, Carlos F. T. (2015), D. Francisco de Lemos. Perfil de um Reitor Reformador, Dissertação de Mestrado em História, orientada pelo Doutor Fernando Taveira da Fonseca, apresentada ao Departamento de História, Estudos Europeus, Arqueologia e Artes da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Coimbra.

ANTUNES, José (1982), "Notas sobre o sentido ideológico da reforma pombalina. A propósito de alguns documentos da Imprensa da Universidade de Coimbra", Revista de História das Ideias, vol. 4, tomo II, Coimbra, 143-197.

ARAÚJO, Ana Cristina (1990), "Modalidades de leitura das Luzes no tempo de Pombal", Revista de História - Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 10, 105 – 127. Disponível em: http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/6430.pdf. Visitado a 9 de março de 2017.

ARAÚJO, Ana Cristina (2000), "Dirigismo cultural e formação das elites no Pombalismo" e "As Ciências Sagradas na Cidadela da Razão" in O Marquês de Pombal e a Universidade, coord. Ana Cristina Araújo, Coimbra: Imprensa da Universidade, 9-40 e 71-93.

ARAÚJO, Ana Cristina (2003), A Cultura das Luzes em Portugal, Temas e Problemas, Lisboa: Livros Horizonte.

CARDOSO, António M. de Barros (1995), Ler na Livraria de Frei Francisco de São Luís Saraiva, Edição comemorativa do Sesquicentenário da Morte do Cardeal Saraiva, Ponte de Lima, Câmara Municipal de Ponte de Lima.

FONSECA, Mariana Ramos (2018), A Livraria de D. Francisco de Lemos: as leituras de um reitor ilustrado. As leituras de um reitor ilustrado, Dissertação de mestrado em História Moderna, orientada pela Doutora Ana Cristina Araújo, apresentada ao Departamento de História, Estudos Europeus, Arqueologia e Artes da, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

PAIVA, José Pedro (2000-2002), "A Igreja e o Poder. Da Reforma Pombalina até 1820" in História Religiosa de Portugal, dir. Carlos Moreira Azevedo, vol. 2: Humanismos e Reformas, Lisboa: Círculo de Leitores, 171-177.

PAIVA, José Pedro (2001), "Os novos prelados diocesanos nomeados no consulado pombalino", Penélope: Fazer e Desfazer a História, nº 25, Lisboa, 41-63.

RODRIGUES, Manuel Augusto (1984), Biblioteca e Bens de D. Francisco de Lemos e da Mitra de Coimbra, Coimbra: Arquivo da Universidade de Coimbra.

RODRIGUES, Manuel Augusto (1986), D. Francisco de Lemos e o Cabido da Sé de Coimbra, Coimbra: Publicação do Arquivo da Universidade de Coimbra.

RODRIGUES, Manuel Augusto (1986), "As cartas pastorais de D. Francisco de Lemos de Faria Pereira Coutinho, Bispo de Coimbra", Revista de História das Ideias, vol. 8, Coimbra: I.H.T.I., F.L., 145-159.

RODRIGUES, Manuel Augusto (1988), "Tendências regalistas e episcopalistas em bibliotecas de Coimbra no século XVIII", Revista de História das Ideias, vol. 10, Coimbra: I.H.T.I., F.L., 319-326.

Biografia:

Mariana Ramos Fonseca é doutoranda em História Moderna na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

CUNHA LEAL: UMA ANÁLISE CRÍTICA À ADMINISTRAÇÃO DA DIAMANG (1957-1960)

Cunha Leal: a critical analysis to diamang's administration (1957-1960)

Bruno Fonseca
Lab2PT- Grupo Paisagens, Fronteiras e Poder

Cunha Leal (1888-1970) foi um militar, publicista e político português. Exerceu as funções de deputado, primeiro-ministro e ministro das finanças na Primeira República (1910-1926). Foi reitor da Universidade de Coimbra em 1924.
Num livro intitulado Coisas do tempo presente: peregrinações através do poder, Cunha Leal faz várias considerações sobre várias empresas, incluindo a Diamang, uma empresa que foi fundada em 1917 e possuía em termos económicos, capitais financeiros de origem portuguesa, belga e francesa e norte americana. A Diamang é analisada ao nível económico e administrativo, abordando-se a sua função empresarial e a sua «entrada» na esfera económica do estado português, nomeadamente como fonte de receitas para a colónia de Angola.
No que concerne á esfera territorial, a Diamang abrangia uma área de cerca de 52000 Km2, cobrindo a área das Lundas, tendo a própria companhia fundado a povoação do Dundo, e de acordo com Cunha Leal, em termos demográficos a situação seria problemática pois era difícil recrutar nativos das Lundas onde estava localizada a companhia para nela trabalhar, sendo por isso necessário recorrer a outras regiões angolanas para colmatar essa problemática de cariz laboral.
O objetivo desta comunicação é investigar a trajetória de interesses de Cunha Leal na análise que faz da Diamang, tentando reconstituir a rede de problemáticas económicas e contabilísticas de uma grande empresa colonial que tinha uma importância para Angola e Portugal pois era uma importante financiadora do governo-geral de Angola, e um importante auxiliar do poder colonial português, pois ajudava a controlar áreas territoriais nas quais o governo português pouca influência exercia a um nível mais direto.
Para a realização da comunicação serão utilizados como materiais de trabalho as obras de Cunha Leal relativas à Diamang, que serão complementadas com material arquivístico.

Palavras Chave: Diamang, Economia, Diamantes, Empresas, África.

Bibliografia:

ALENCASTRO, Mathias. (2018). Política dos diamantes em Angola durante a Primeira Era Colonial: as relações entre o Estado e a Diamang, 1917-1961, Afro-Ásia, 57, 81-102.

ALENCASTRO, Mathias. (2014). Diamond Politics in the Angolan Periphery: Colonial and Postcolonial Lunda 1917 – 2002. Dissertação de doutoramento, University of Oxford, Oxford, Inglaterra.

BETHENCOURT, Francisco, Chaudhuri, Kirti. (1998). História da Expansão Portuguesa (1.ª ed.). Lisboa: Círculo de Leitores.

LEAL, Cunha. (1957). Coisas do Tempo Presente: Coisas da Companhia de Diamantes de Angola (Diamang) (1.º ed.). Lisboa: Edição do autor.

LEAL, Cunha. (1959). Coisas do Tempo Presente: Novas Coisas da Companhia de Diamantes de Angola (Diamang) (1.ª ed.).Lisboa: Edição do autor.

LEAL, Cunha. (1960). Coisas do Tempo Presente: Peregrinações através do Poder Económico (1.ª ed.). Lisboa: Edição do Autor.

TADEI, Federico. (2017). Measuring Extractive Institutions: Colonial Trade and Price Gaps in French Africa. EHES Working Papers in Economic History, 109, 1-47.

TADEI, Federico. (2014). Extractive Institutions in Colonial Africa. Dissertação de Doutoramento, California Institute of Technology, Passadena, Estados Unidos da América.

TODD Cleveland. (2015). Diamonds in the Rough: Corporate Paternalism and African Professionalism on the Mines of Colonial Angola, 1917 – 1975 (1st ed.). Athens: Ohio University Press.

VARANDA, Jorge. (2017). Diamang - A Dupla face do Colonialismo Português. JN- Revista História. 8, 8-35.

WHEELER, Douglas, René, Pélissier. (2009). História de Angola (1.ª ed.). Lisboa: Tinta-da-china.

Biografia:

Bruno Leal Correia Fonseca (n.1979). Licenciou-se em História pela Universidade do Minho, com a média final de 15 valores, em 2006. Ganhou o Prémio de Mérito Escolar nos anos letivos de 2002/2003, 2003/2004 e 2004/2005. Mestre em História (especialidade "Mundos Contemporâneos") da Universidade do Minho, com a média final de 17 valores, em 2013.

Investigador colaborador do Lab2PT- Grupo Paisagens, Fronteiras e Poder.

O tema da tese de Mestrado versou sobre "O Gabinete dos Negócios Políticos do Ministério do Ultramar, o Congo-Léopoldville e Angola (1960-1965)", sob orientação de Francisco Azevedo Mendes (ICS – Universidade do Minho, Lab2PT).

Sessão Pósteres

AGRI-CULTURA 2050. FAZENDA URBANA E FLORESTA URBANA NOS FUNDOS DE VALE, UM MODELO POSSÍVEL DE DESENVOLVIMENTO E AUTOSSUSTENTAÇÃO DO FUTURO AGRI-CULTURE 2050

Urban farm and urban forest in the vale funds, a possible model of development and self-sustaining of the future

Ryller Chrystian de Andrade Veríssimo[1]; Lilian Massumie Nakashima[2]

[1] Universidade do Sagrado Coração. Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas. Graduado em Arquitetura e Urbanismo

[2] Universidade do Sagrado Coração. Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas. Docente no curso de Arquitetura e Urbanismo

Por meio da percepção de problemáticas globais como a fome, desemprego, ameaças ambientais e áreas degradadas, o estudo explanará o modo como o cultivo urbano e a regeneração verde pode colaborar na mitigação desse revés citadino. Pautado em desafios sociais, ambientais e urbanos, o presente trabalho objetiva a elaboração de uma proposta que viabilize a integração da área verde dos fundos de vale de Bauru (SP/ Brasil) com toda a cidade, que materializa problemas recorrentes em diversas localidades do mundo. A valorização do patrimônio industrial, também se destaca na concepção, em que a revitalização do armazém da CEAGESP e dos galpões da CONAB trazem novos usos que atendem à demanda atual da cidade contemporânea e complementam o programa dos novos edifícios propostos como as torres verticais de cultivo. Para isso, foram consultadas fontes bibliográficas como livros, artigos e teses, além de visitas in loco na área de intervenção para reconhecer de perto suas necessidades. Também foram realizadas visitas técnicas em Minas Gerais (Brasil), analisando o Instituto Inhotim em Brumadinho e a primeira fazenda urbana da América Latina situada em Belo Horizonte, que proporcionaram melhor compreensão a respeito das ideias de áreas verdes recreativas e cultivo urbano. A partir de análises dos dados obtidos e reflexões sobre o tema, foram identificados problemas como a degradação do meio ambiente, uma população carente de recursos e falta de integração urbana, com isso o projeto propõe um masterplan que contempla o cultivo de alimentos, a educação e pesquisa ambiental e o bem-estar da população em contato com a natureza, solucionando questões como a fome, gerando renda e proporcionando a resiliência do meio ambiente, incluindo uma área de floresta urbana. Isso fomenta a discussão acerca desses impasses que fazem parte da realidade das cidades atuais e estimula a investigação e o surgimento de novas propostas.

Palavras-chave: Agricultura Urbana. Cidades verdes. Consciência ambiental. Fazenda Urbana. Floresta Urbana.

Bibliografia:

ANDRADE, L.M.S. (2003). O conceito de Cidades-Jardins: uma adaptação para as cidades sustentáveis. Vitruvius. Consultado em Abril, 16, 2018, em: http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/04.042/637.

BARBOSA, V. L. (2006). A expansão urbana em áreas de fundo de vale na cidade de Bauru-SP. Dissertação de Doutoramento, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, Brasil.

CONSTANTINO, N. R. T. (2006). As permanências na paisagem: os fundos de vale em Bauru. Paisagem e Ambiente, v. 22, p. 238 - 245.

DESPOMMIER, D. (2009). The Rise of Vertical Farms. Scientific American, p.32- 39.

FAO. Immediate Origins of the FAO Idea. (2006). FAO.org. Consultado em Abril, 28, 2018, em: http://www.fao.org/docrep/009/p4228e/P4228E02.htm.

Agricultura urbana y periurbana en América Latina y el Caribe (2015). FAO.org. Consultado em Abril, 20, 2018, http://www.fao.org/ag/agp/greenercities/es/CMVALC/belo_horizonte.html.

Cuánto nos falta para alcanzar el #hambrecero? (2017). FAO.org. Consultado em Abril, 26, 2018, http://www.fao.org/state-of-food-security-nutrition/es.

Brasil em resumo. (c2018). FAO.org. Consultado em Abril, 10, 2018 em: http://www.fao.org/brasil/fao-no-brasil/brasil-em-resumo/pt/.

IBGE. Brasil/ São Paulo/ Bauru. (c2017). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Consultado em Março, 22, 2018, emhttps://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/bauru/panorama.

JOHNSON, D. G. (1975). A crise de alimentos. Rio de Janeiro: Atlântida.

KOBIYAMA, M; MINELLA, J, P,G; FABRIS, R. (2001). Áreas degradadas e sua recuperação. Informe agropecuário, Belo Horizonte, v. 22, n.210, p10-17.

LIMA, J.F; et al. (2015) Aquaponia: uma alternativa de diversificação na aquicultura e horticultura familiar do Amapá. Macapá: EMBRAPA. 1 folder.

LOPES, P, R; LOPES, K, C, S, A. (2012). Agricultura Urbana Ecológica. Agriculturas, v. 9, n. 2, p. 39-14.

MADUREIRA, H. (2012) Infra-estrutura verde na paisagem urbana contemporânea: o desafio da conectividade e a oportunidade da multifuncionalidade. Revista da Faculdade de Letras – Geografia – Universidade do Porto . III série, Porto, vol. 1, p. 33 –43.

MARICATO, E. (1994) Meio ambiente e reforma urbana. Artigo publicado em Carta Maior. São Paulo.

NETO, M. (1988). Dominação pela fome: economia política do abastecimento. Rio de janeiro: Forense Universitária.

SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE DO ESTADO DE SÃO PAULO (2010). Piloto Floresta Urbana. São Paulo.

SILVA, A. R. (2014) A cidade-jardim de Ebenezer Howard: um estudo de sua influência para a circulação de ideias e modelos no urbanismo do século XX. 2014. 164 f. Dissertação de Mestrado em Conforto no Ambiente Construído; Forma Urbana e Habitação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Brasil.

Biografia:

Ryller Veríssimo encontra-se matriculado atualmente no Curso Internacional de Especialização em Planejamento Urbano e Políticas Públicas: Urbanismo, Paisagem, Território, da Universidade Estadual Paulista (Bauru, Brasil). Graduado em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade do Sagrado Coração, 2018 (Bauru, Brasil). Premiado com Certificado de Mérito Acadêmico pela Reitora Profa. Dra. Irmã Susana de Jesus Fadel, 2018. Apresentou e publicou artigo na categoria de resumos no II Encontro de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo na Universidade de Marília, 2018 (Marília, Brasil). Apresentou e publicou artigo completo no Fórum Habitar, da Universidade Federal de Minas Gerais e Instituto de Estudos do Desenvolvimento Sustentável, 2017 (Belo Horizonte, Brasil). Integrou a equipe no projeto de masterplan desenvolvido para o Concurso Universitário Nacional de Urbanismo: 2º Urban 21, 2016. Participou do Projeto de Extensão Universitária Habit-Ação Social, 2015. Estudou Língua Estrangeira Moderna- Espanhol no Centro de Estudos de Línguas entre 2012 e 2014, tendo realizado em 2013 um Curso Intensivo do mesmo idioma na Coined International (Córdoba, Argentina), alcançando o nível B2 segundo o Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas (avançado).

A CASA URBANA TRADICIONAL NO ALENTEJO: TIPOS, EVOLUÇÃO E MATERIALIDADE

Urban traditional housing in Alentejo: types, evolution and materials

Ana Rosado
Grupo de investigação "Patrimonio e Desarrollo Urbano Territorial en Andalucía" (HUM700) – Universidad de Sevilla, Espanha. Campo Arqueológico de Mértola (CAM/CEAACP), Portugal

Apresenta-se uma análise tipológica da habitação tradicional urbana do Alentejo, dentro dos contextos territorial e urbano da região e da materialidade da sua construção. A casa vernacular, e sobretudo a casa corrente, representa o grosso dos tecidos urbanos dos nossos centros históricos e o seu estudo é imprescindível para formular estratégias de conservação e reabilitação urbana e patrimonial adequadas. Hoje encontra-se sob ameaça de desaparecimento ao ter sido, durante o último meio século, considerada inapropriada para as necessidades de habitação contemporâneas. As mudanças surgidas na casa após o surgimento de nova concepção do acto de habitar traduzem- se numa urgência em documentar a casa tradicional antes da sua inevitável perda.
Com os objectivos de registar e estudar a casa urbana tradicional no Alentejo, esta investigação recolhe 500 casos em quatro cidades da região – Estremoz e Borba no Alentejo Central e Moura e Serpa no Baixo Alentejo –, compara-os entre si e com outros já estudados nas vilas limítrofes de Castelo de Vide (extremo Norte) e Mértola (extremo Sul). Alia-se o levantamento arquitectónico e fotográfico in loco de mais de uma centena de casos com testemunhos memoriais dos habitantes e documentação de arquivo, tanto de obras municipais como de tombos históricos.
Através da comparação dos casos documentados definem-se tipos de casa urbana, mostra-se a sua génese e evolução, assim como as influências que actuam na sua transformação. Os modelos habitacionais alentejanos derivam das características urbanas das suas vilas e cidades, a maioria fortificadas, aliadas ao uso de materiais como a pedra ou o barro na construção. Com a definição de tipos procura-se melhorar a delineação de estratégias de conservação patrimonial nos centros históricos. Mais ainda, a compreensão da evolução do habitar é crucial para entender a história das gentes e do território que ocupam.

Palavras-chave: Arquitectura doméstica, casa vernacular, construção tradicional, tipos habitacionais, Alentejo

Bibliografia:

ABEL, António Borges, "Vilas de fundação medieval no Alentejo: contributos para o estudo da

morfologia urbana". Master diss., Universidade de Évora, 1995.
BARROCA, Mário Jorge, "Medidas-padrão medievais portuguesas", Revista da Faculdade de Letras, II série, vol. IX. Porto: Universidade do Porto, 1992.
CONDE, Manuel Sílvio Alves, Construir, Habitar: A Casa Medieval. Braga: CITCEM, 2011.
COSTA, Miguel Reimão (coord.), Mértola – A arquitectura da vila e do seu termo. Mértola: Campo Arqueológico de Mértola, 2016.
DUARTE DE ARMAS, Livro das fortalezas. Fac-simile do Ms.159 da Casa Forte do Arquivo Nacional da Torre do Tombo. Lisboa: Arquivo Nacional da Torre do Tombo/Inapa, 1997.
ESPANCA, Túlio, Inventário Artístico de Portugal – Distrito de Évora, VIII, Concelhos de Arraiolos, Estremoz, Montemor-o-Novo, Mora e Vendas Novas. Lisboa: Academia das Belas-Artes, 1975.
GASPAR, Jorge, "A Morfologia Urbana de Padrão Geométrico na Idade Média", Finisterra, vol.
IV 8. Lisboa: CEG-IGOT, 1969.
GASPAR, Jorge, "A cidade portuguesa na Idade Média; Aspectos da estrutura física e desenvolvimento funcional", La ciudad hispanica durante los siglos XIII al XVI. Actas del colóquio. Madrid: Universidad Complutense, 1982, p. 134-136.
GEORGE, Frederico, António Gomes and Alfredo da Mata, Arquitectura Popular em Portugal –Zona 5. Lisboa: Banco de Fomento Nacional, 1988.
JORGE, Ana Rita Santos, "The old burgo of Castelo de Vide, Portugal. Safeguard and Conservation". Master diss., Katholieke Universiteit Leuven, 1991.
KUBLER, George, A Arquitectura Portuguesa Chã. Lisboa: Veja, 1988.
MACIAS, Santiago, "Moura na Baixa Idade Média: elementos para um estudo histórico e arqueológico", Arqueologia Medieval, nº2. Porto: Afrontamento, 1993.
MARQUES, A. H. de Oliveira, Iria Gonçalves and Amélia Aguiar Andrade, Atlas das Cidades Medievais Portuguesas. Lisboa: Centro de Estudos Históricos Universidade Nova Lisboa, 1990.
MATTOSO, José (dir), História da Vida Privada em Portugal – Idade Média. Lisboa: Círculo de
Leitores, 2010.
MONEO, Rafael, "On Typology", Oppositons – journal for ideas and criticism in architecture. Cambridge Massachusetts: MIT Press, 1978.
PÁSCOA, Marta Cristina (dir.), Memórias Paroquiais da vila de Moura e do seu termo. Moura: Câmara Municipal de Moura, 2003.
ROSADO, Ana, Marco Liberato and Miguel Reimão Costa, "Contributo para a história da arquitectura da habitação e da organização do espaço no interior do castelo de Estremoz", Arqueologia Urbana em Centros Históricos - Actas IV FAUR. Faro: UAlg/CEAACP, 2018, p. 286 -304.
TEIXEIRA, Manuel C. and Margarida Valla, O Urbanismo Português – séculos XIII – XVIII, Portugal – Brasil. Lisboa: Livros Horizonte, 1999.
TRINDADE, Luísa, "Urbanismo na composição de Portugal". PhD Diss., Faculdade de Letras da
Universidade de Coimbra, 2009

Biografia:

Ana Rosado é investigadora e bolseira de doutoramento em Arquitectura na Universidade de Sevilla e Campo Arqueológico de Mértola (CAM/CEAACP), financiada pela FCT (Portugal), com o tema "A casa urbana tradicional no Alentejo: tipos, evolução e materialidade". Afiliada no grupo de investigação HUM-700 "Patrimonio e Desarrollo Urbano Territorial en Andalucía" da Universidad de Sevilla. Mestre em Arquitectura pelo Instituto Superior Técnico (2013) com a dissertação "A habitação característica do Antigo Regime na encosta de Santana: Tipologias e Modos de habitar". Temas de investigação da arquitectura doméstica, a habitação tradicional e técnicas de construção pré-industriais. Intercâmbio ao abrigo do programa Erasmus em 2011/2012 na Technische Universität Graz, Graz, Áustria. Bolseira no projecto "Arquitectura Tradicional da vila e do termo de Mértola" (CAM/InAlentejo) (2015).

IDENTIDADES E TERRITÓRIOS CULTURAIS: SUBSÍDIOS PARA A ÁREA DE PROTEÇÃO DO AMBIENTE CULTURAL

São Cristóvão Cultural Identities and Territories: Subsidies for the Protection of the Cultural Environment of São Cristóvão

Raquel Aquino de Araújo
Geógrafa, Especialista e Mestre em Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural das Ciências e da Saúde pela Casa de Oswaldo Cruz, da Fundação Oswaldo Cruz (COC – FIOCRUZ)

São Cristóvão é um bairro do Rio de Janeiro, Brasil. Para salvaguardar seu patrimônio edificado e reconhecer a sua importância histórica e cultural, foi proposto que este bairro passasse a ser uma Área de Proteção do Ambiente Cultural, a APAC São Cristóvão. Objetiva-se contribuir com estudos sobre a memória urbana da região de São Cristóvão, sob a perspectiva dos múltiplos territórios culturais e identidades e memórias existentes, que não foram incorporados na implantação da sua APAC em 1993. Especificamente, objetiva-se compreender o território sob uma perspectiva cultural para a possibilidade de formação de múltiplas identidades em áreas de proteção cultural; analisar as atuações e reivindicações dos diversos atores sociais desta região, que ocorreram a partir de 1980; e mapear os múltiplos territórios culturais presentes nesta região, como subsídio para o aprimoramento do instrumento de preservação da memória urbana do lugar. A metodologia adotada utilizou a investigação bibliográfica temática e teórica; levantamento de dados de documentos relacionados às ações e reivindicações da população local que atestam as suas prioridades sociais e culturais; jornais, atas de reuniões e eventos relacionados a esta região; análise dos dados sobre como se caracterizam seus territórios, identidades e memórias; e seguidamente estabelecer relação dos referenciais teóricos e dos dados analisados. Como resultados, estes dados atestam que os territórios culturais existentes nas áreas de proteção cultural se apresentam com suas próprias especificidades. E, também confirmam o reconhecimento somente de uma identidade designada como imperial. Além disso, conclui-se que na década de 1980, os atores sociais foram muito mais militantes do que na atualidade. Deste modo, os dados levantados confirmam determinados territórios culturais já compreendidos, porém não reconhecidos, e que São Cristóvão possui múltiplos territórios culturais, com identidade imperial, industrial, portuguesa, nordestina, do samba, e territórios que ainda se encontram em afirmação.

Palavras-chave: Área de Proteção do Ambiente Cultural. Territórios culturais. Identidades. Memórias

Bibliografia:

ABREU, Maurício de Almeida. A evolução urbana do Rio de Janeiro. IPP, 2013.

CASTRIOTA, Leonardo Barci. Intervenções sobre o patrimônio urbano: modelos e perspectivas. Forum Patrimônio, Belo Horizonte, 2007.

FONSECA, Maria Cecília Londres. O Patrimônio em Processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, Iphan, 2005.

GONÇALVES, José Reginaldo. O Mal-Estar no Patrimônio: identidade, tempo e destruição. Estudos Históricos (Rio de Janeiro), v. 28, p. 211-228, 2015.

HAESBAERT, Rogério; LIMONAD, Ester. O território em tempos de globalização. Etc: Espaço, Tempo e Crítica, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 39-52, ago de 2007.

IRPH. Guia das APACs - São Cristovão. Rio de Janeiro: 2012.

NORA, Pierre. "Entre memória e história: a problemática dos lugares" tradução Yara Aun Khury. Revista Projeto História, v. 10, 1993, p. 7-28.

NORBERG-SCHULZ, Christian. O fenômeno do lugar. P. 443-461. In: NESBITT, Kate (Org.). Uma nova agenda para a arquitetura. Antologia teórica (1965-1995). Coleção Face Norte, volume 10. São Paulo, Cosac Naify, 2006. p. 443-461.

BIOGRAFIA:

Raquel Aquino de Araújo brasileira, natural do Rio do Janeiro, cresceu em São Cristóvão, lugar ao qual sempre a encantou pela sua história e memórias de infância. Formou-se Geógrafa, e foi desde quando cursou Geografia Urbana que se interessou pelos estudos sobre São Cristóvão. Seguiu com suas pesquisas sobre São Cristóvão nos Cursos de Especialização e Mestrado em Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural das Ciências e da Saúde, pela Casa de Oswaldo Cruz, da Fundação Oswaldo Cruz.

Apresentou-se e publicou diversos trabalhos em Seminários, Colóquios, Fóruns e Jornadas Científicas, sobre a história, os patrimônios, as memórias, as identidades e os territórios culturais da região de São Cristóvão. Através destas pesquisas, gerou-se o capítulo "O desenvolvimento urbano de São Cristóvão: da APAC imperial à sua revitalização com o PEU 2004" do livro "O Rio de Janeiro e seu desenvolvimento urbano - o papel do setor municipal de urbanismo" de 2017.

ENTRE O GOURMET E O PEIXE FRITO: CAMINHOS PARA A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO NO CENTRO HISTÓRICO DE BELÉM

Among the Gourmet and the Fried Fish: Paths for preservation on Belem's Historic Downtown

Acilon Himercírio Baptista Cavalcante[1]; Ana Carolina de Miranda Tavares[2]

[1] Faculdade de Artes Visuais, Universidade Federal do Pará

[2] Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Pará

Na segunda metade dos anos 1990, os governos Municipal e Estadual travaram um embate de duas visões de mundo conflitantes para a cidade, através de intervenções de renovação, algumas delas no Centro Histórico de Belém. Por um lado, as iniciativas do município buscaram nas raízes caboclas para a valorização patrimonial transportada para equipamentos urbanos e propostas de intervenção, entre as quais a mais emblemática foi a renovação do Complexo do Ver-o-Peso. Em contraponto, a gestão estadual promoveu a concepção de uma paisagem cultural baseada na herança do Ciclo da Borracha, a partir da qual o projeto Estação das Docas foi pretensamente o destaque. Passados 20 anos, é percebida uma terceira paisagem cultural, emergente da interação entre a população e o legado das ações pregressas de renovação urbana. O presente artigo busca explorar os elementos que compõem esta "nova" paisagem cultural emergente em Belém. Sugere-se uma discussão sobre indicativos que permitam identificar alterações nas relações entre sociedade e patrimônio neste novo contexto. Para tanto, foram identificadas regiões associadas à paisagem cultural a partir do mapeamento de projetos para renovação de edificações históricas e suas correlações com iniciativas de economia criativa, também identificadas como fundamentais nesta nova paisagem. Os resultados apontam a presença de empreendimentos de economia criativa que usam o simbolismo do ambiente local como valor agregado às suas atividades, e indicadores de mudanças nas relações espaciais e de consumo que podem ser um caminho para a preservação do Centro Histórico de Belém.

Palavras-chave: Centro Histórico de Belém, Economia Criativa, Preservação, Paisagem Cultural.

Bibliografia:

ALBUQUERQUE, Igor Jordão Coutinho; LACERDA, Norma. Normas indutoras e interesse público: o Porto Digital (Bairro do Recife) e a captura da coisa. XVII ENCONTRO NACIONAL DA ANPUR. Anais. São Paulo, Anpur, 2017.

BONDUKI, Nabil. Intervenções urbanas na recuperação de centros históricos. Brasília: Iphan, 2010.

BOLLE, Willi. Fisiognomia da metrópole moderna: representação da história em Walter Benjamin. São Paulo: EDUSP, 2000.

CASTRIOTA, Leonardo. Paisagem cultural e patrimônio: desafios e perspectivas. Anais do 1. Colóquio Ibero-americano Paisagem Cultural, Patrimônio e Projeto; coordenação editorial Leonardo Barci Castriota, Mônica de Medeiros Mongelli. – Brasília, DF: IPHAN; Belo Horizonte,MG: IEDS, p. 29-50. 2017. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/anaispaisagemculturalweb_2.pdf. Último acesso em 20.12.2018. ISBN : 978-85-7334-310-6

FLEXA, Márcio. Hangar terá maior central de energia fotovoltaica da Amazônia. Agronegócios Pará Agromineral. Belém. Edição 0. p. 42-43. Fevereiro, 2018.

FORTE, Márcia Teixeira Filgueira; SANJAD, Thais Bastos Caminha. Intervenções arquitetônicas no centro histórico de Belém: a prática projetual contemporânea. PARC Pesquisa em Arquitetura e Construção, v. 6, n. 3, p. 188-204, 2016.

GODINHO, Emanuella da Silva Piani. A invenção do Centro Histórico de Belém/PA: aspectos institucionais. XVII ENCONTRO NACIONAL DA ANPUR. Anais. São Paulo, Anpur, 2017.

HARVEY, David. Do gerenciamento ao empresariamento: a transformação da administração urbana no capitalismo tardio. Espaço & Debates: Revista de Estudos Regionais e Urbanos, São Paulo, n. 39, p.48-64, 1996.

JACOBS, Jane. The death and life of great American cities. New York-NY. Vintage Books. 1961.

LIMA, José Júlio Ferreira; CARDOSO, Ana Cláudia Duarte; HOLANDA, Ana Carolina Gomes. Impasses e desafios na gestão da Região Metropolitana de Belém. Cadernos Metrópole, n. 14, p. 103-126, 2005.

LIMA, José Júlio; TEIXEIRA, Luciana G. Janelas para o rio: projetos de intervenção da orla urbana de Belém do Pará. In: VARGAS, Heliana Comin; CASTILHO, Ana Luiza Howard (Orgs.). Intervenções em Centros Urbanos: objetivos, estratégias e resultados. – 2 ed. Barueri: Manole, p. 199 – 232, 2009.

MARQUES, Juliana; LEITE, Carlos. Clusters como novas possibilidades de regeneração urbana e reestruturação produtiva: O caso do Porto Digital, Recife. Cadernos de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, v. 5, n. 1, 2008.

MIRSHAWKA, Victor. Cidades Criativas: Talentos, tecnologia, tesouros, tolerância. Vol II. DVS Editora. São Paulo, 2017.

PENTEADO, Antônio Rocha. O Sistema Portuário de Belém. Belém-PA. Universidade Federal do Pará, 1973.

RIBEIRO, Rafael Winter. Um conceito, várias visões: paisagem cultural e a Unesco. Anais do 1. Colóquio Ibero-americano Paisagem Cultural, Patrimônio e Projeto; coordenação editorial Leonardo Barci Castriota, Mônica de Medeiros Mongelli. – Brasília, DF: IPHAN; Belo Horizonte, MG: IEDS, p. 17-28. 2017. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/anaispaisagemculturalweb_2.pdf. Último acesso em 20.12.2018. ISBN : 978-85-7334-310-6

SANTOS-DUISENBERG, Edna. A Economia Criativa: Uma Opção de Desenvolvimento Viável? in Economia Criativa como estratégia de desenvolvimento: uma visão dos países em desenvolvimento. Ana Cláudia Fonseca Reis (org). Itaú Cultural | Garimpo Soluções. São Paulo-SP. p. 52-73. 2008. IBSN: 978-85-85291-87-7.

TOURINHO, Helena Lúcia Zagury; LIMA, Davina Bernadete Oliveira. Planos Urbanos e Centro Histórico de Belém. Cadernos de Arquitetura e Urbanismo, v. 22, n. 30, p. 46-63, 2015.

TRINDADE JR, Saint-Clair Cordeiro; AMARAL, Márcio Douglas Brito. Reabilitação urbana na área central de Belém-Pará: concepções e tendências de políticas urbanas emergentes. Revista Paranaense de Desenvolvimento-RPD, n. 111, p. 73-103, 2011.

Biografia:

Acilon Himercírio Baptista Cavalcante é Arquiteto e Urbanista pela FAU UFPa. Especialista em Semiótica e Cultural Visual (2008) e Mestre em Artes com foco na Cibercultura (2011), ambos pelo ICA UFPa. Certificate em Interactive Media Management (2017), pela George Brown College em Toronto, Canadá e candidato ao Certificate em User Experience Design pela Universidade da Califórnia San Diego. Mestrando em Arquitetura e Urbanismo pelo PPGAU UFPa. Professor Assistente e coordenador do Curso de Tecnologia em Produção Multimídia do ICA UFPa. Coordenador da Incubadora de Linguagens Digitais da FAV e membro ativo do Instituto de Cidadania Empresarial. Possuo trabalhos na área de design de interação para exposições, feiras e pontos de venda. Além de ter ampla experiência em Intervenções Urbanas e Planos de Saneamento Básico. Meu foco de pesquisa é o uso da Big Data para o planejamento Urbano de assentamentos precários na Amazônia.

Ana Carolina de Miranda Tavares é Arquiteta e Urbanista pela Universidade Federal do Pará (2019). Atualmente é mestranda no Programa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Pará (PPGAU-UFPA) e assessora urbanística na Defensoria Pública do Estado do Pará.

MUSEUS E DITADURA: ESPAÇOS DE MEMÓRIA EM LISBOA E BUDAPESTE

Museums and Dictatorship: Spaces of Memory in Lisbon and Budapest

João Paulo Pedro
Instituto Politécnico de Tomar, Centro de Tecnologia, Restauro e Valorização das Artes (Techn&Art)

Apesar dos avanços tecnológicos, o século XX deixou a memória de uma Europa ferida pela guerra, dividida em duas e marcada por regimes opressivos. Quase duas décadas depois do fim do século, importa entender como ainda é feito o ajuste de contas com este passado. O museu, mais do que um arquivo, é um espaço que permite tomar parte na construção, negociação e preservação da memória e identidade histórica. Este trabalho propõe uma discussão sobre espaços que tratam a memória das ditaduras em duas cidades de lados opostos do continente europeu: Lisboa e Budapeste.

Palavras-chave: Ditadura; Museu; Memória; Lisboa; Budapeste

Bibliografia:

Raimundo, F. (2018) Ditadura e democracia – legados da memória. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos

Cubitt, G. (2007) History and Memory. Manchester: Manchester University Press

Smith, L. (2006) Uses of Heritage. Oxford: Routledge

Zehfuss, M. (2011) Wounds of memory: politics of war in Germany. Cambridge: Cambridge University Press

Mink, G., Neumayer, L. (2013) History, Memory and Politics in Central and Eastern Europe – Memory Games. Londres: Palgrave Macmillan

Coutinho, B., Baptista, M. M., Martins, M. L. & Rebelo, J. (2018). Portugal, país de turismo: dissonâncias e usos turísticos do património do Estado Novo. Revista Lusófona de Estudos Culturais, 5 (2), 213 – 231. Consultado a março 2, 2019 em repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/57460

Flynn, M., Oldfield, J. (2006) Trans-national approaches to locally situated concerns: Exploring the meanings of post-socialist space, Journal of Communist Studies and Transition Politics, 22:1, 3-23. Consultado a dezembro 28, 2018 em DOI: 10.1080/13523270500508320

Turai, H. (2009) Past Unmastered: Hot and Cold Memory in Hungary, Third Text – Lost in Europe, 23:1, 97-106. Consultado a fevereiro 2, 2019 em DOI: 10.1080/09528820902786735.

Loff, M., Soutelo, L., Piedade, F. (2014) Ditaduras e Revolução. Democracia e Políticas da Memória. Coimbra: Edições Almedina

Biografia:

João Paulo Pedro, nascido em Abrantes a 19 de agosto de 1994 e licenciado em Gestão Turística e Cultural pela Escola Superior de Gestão de Tomar. Desenvolveu interesse pela história e memória do século XX durante mobilidade Erasmus+ na Universidade Eszterházy Károly em Eger, Hungria. Atualmente mestrando em Desenvolvimento de Produtos de Turismo Cultural na Escola Superior de Gestão de Tomar, desenvolvendo uma linha de investigação orientada para a relação entre turismo e construção da memória das ditaduras do século XX no contexto europeu.

AVALIAÇÃO DO ITINERÁRIO XVIII DE ANTONINO / JEIRA ATRAVÉS DA CONJUGAÇÃO DE DIFERENTES PERSPETIVAS DE VANT

Roads from above. Assessing the Antonine Itinerary XVIII / Jeira using different UAV perspectives

Mafalda Alves[1]; Paulo Bernardes[2]; Luís Fontes[3]

[1] Bolseira de Investigação da UAUM

[2] Técnico Superior da UAUM/ Investigador do Lab2PT

[3] Responsável da UAUM/ Investigador do Lab2PT

The so-called Via XVIII of the Antonine Itinerary, linking *Bracara Augusta* to *Asturica Augusta*, is one of the most researched and better preserved roman military roads of the Iberian NW, especially between its 14th and 34th miles, a Portuguese section crossing the Peneda -Gerês National Park, historically known as Jeira and currently listed as National Monument by the Directorate-General for Cultural Heritage (DGPC). Within the road, the milia passum are staged by numerous milestones, most of which have honorific epigraphs. The substantial amount of in situ milestones in the Jeira is such that it was once referred to as a "forest of milestones". Encompassing the need to improve the added value dynamics of this overwhelming cultural asset, the municipality of Terras de Bouro and the Unit of Archaeology of the University of Minho are working together in a series of actions that include a thorough aerial survey of the road, in a 100 meters wide buffer. The particular circumstances of this long distance site entail several technical challenges regarding the aerial survey: a quite harsh orography, summed by deep and remote forested areas where we often lack communications network service and GPS signal. In an attempt to overcome these technicalities, we are currently working the survey at different base heights, from near above ground to as of 120 m height, working our way through the data in structure from motion based processes. This survey is aiming to retrieve a solid local based model of the Jeira, that will give us upgraded and ground-truthed new intel over this unique site and its position as one of the biggest time prevailing stamps of our common History in this particular landscape.

Palavras-chave: Roman Road, UAV Survey, Photogrammetry, Jeira

Bibliografia:

Caroti, G., Piemonte, A., and Nespoli, R. (2017). UAV-Borne photogrammetry: a low cost 3D surveying methodology for cartographic update. MATEC Web of Conferences, 120:09005.
Ferreira, P. J. (1994 (Fac-Simile de 1728)). Via Romana do Gerês (Geira) em 1728. Edição

facsimilada do Livro Thesouro de Braga descuberto no Campo do Gerez. Terras de Bouro: Câmara Municipal de Terras de Bouro.

Lemos, F. S., Silva, R. P., Leite, J. M., Xusto Rodríguez, M., Ribeiro, J., & Baptista, A. M. (2008). A Via Nova (Geira) na Serra do Gerês. Trajecto entre as milhas XII e XXXVIII (*Bracara Augusta- Aquis Originis*). Terras de Bouro: Câmara Municipal de Terras de Bouro e Concello de Lobios.

Moreno Gallo, I. (2006). Vías Romanas, Ingenieria y técnica construtiva (2ª ed.). Madrid: Ministerio de Fomento - Centro de Estudios Históricos de Obras Públicas.

Biografias:

Mafalda Alves é formada em Arqueologia pela Universidade do Minho, Mafalda Alves é arqueóloga na Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho, onde, desde 2010, desenvolve investigação relacionada com a Arqueologia da Paisagem. Integrou a equipa que deu corpo à estrutura do Parque Arqueológico do Vale do Terva, Boticas, com a qual mantém colaboração, sendo, atualmente, bolseira de investigação do projeto "Jeira Património". Coautora de vários artigos científicos, publicados em revistas nacionais e internacionais, dedicou uma parte significativa do seu percurso de investigação aos estudos aplicados de Geofísica em Arqueologia, tema sobre o qual elaborou a sua tese de Mestrado, intitulada "Da utilização e análise de dados de Geofísica em contextos arqueológicos: o Castro de Sapelos (Boticas) e o Seminário Conciliar de São Pedro e São Paulo (Braga) ". É também membro do Grupo de Investigação LandS, integrado no Lab2PT, uma unidade de I&D da Universidade do Minho.

Paulo Bernardes licenciou-se em Matemática (ramo de Sistemas e Métodos de Computação Gráfica) pela Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra. Concluiu o Mestrado em Arqueologia (Arqueologia Urbana) na Universidade do Minho, com o tema "Arqueologia Urbana e Ambientes Virtuais: Um Sistema para *Bracara Augusta*". Atualmente está a desenvolver um projeto de tese de doutoramento em Informática (Computação Gráfica 3D e Visualização), na Universidade de Aveiro, intitulado "Representação Virtual e Métodos de Visualização para Informação Arquitetónica e Contextual, em Sítios Arqueológicos". Os principais interesses de investigação são o levantamento digital de dados arqueológicos, a representação e reconstrução virtual de sítios arqueológicos e a visualização de dados.

Luís Fernando de Oliveira Fontes nasceu em São Paulo (Brasil) em 7 de dezembro de 1959. Logo em 1961 regressou a Portugal, fixando-se na cidade de Braga. É doutorado em Arqueologia (Paisagem e Povoamento) pela Universidade do Minho (Braga). É o Diretor da Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho

desenvolvendo atividade no domínio das Paisagens e Povoamentos Antigos; Arquiteturas Medievais e Modernas; Evolução das Formas
Urbanas; Valorização do Património Cultural, tendo sido responsável pelos centros de interpretação do PAVT (Parque Arqueológico do Vale do Terva; Boticas), do Castelo de Lindoso (Ponte da Barca) e do Núcleo Museológico de Dume (Braga). É ainda diretor da revista em linha Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS; Membro do Painel de Avaliação da Direção Geral do Património Cultural, para os PIPA (Projetos Plurianuais de Investigação em Arqueologia); Membro Executivo do Comité Científico do Centro de Estudos do Românico e do Território; Membro da Comissão Científica da Urbs Regia-Orígenes de Europa/Itinerário Cultural Europeu; e Membro Integrado do Lab2PT/Laboratório Paisagens, Patrimónios e Territórios (ICS/UMinho). Publicou mais de 200 trabalhos, destacando-se 17 livros, 18 capítulos de livros e mais de 50 artigos em revistas internacionais. Como atividade secundária dedica-se à fotografia, tendo sido fundador e diretor dos Encontros da Imagem – Festival Internacional de Fotografia de Braga.

A INTEGRAÇÃO DO MUNICÍPIO DE FAFE NO QUADRILÁTERO URBANO: PROPOSTA DE CRIAÇÃO DE LINHA FERROVIÁRIA ENTRE OS MUNICÍPIOS DE GUIMARÃES E DE FAFE ATRAVÉS DAS FERRAMENTAS S.I.G.

The integration of the municipality of Fafe in the Urban Quadrilateral: Proposal to create a railway line between the municipalities of Guimarães and Fafe through the tools G.I.S.

Conceição Cerdeira[1]; Ricardo Gôja[2]; Márcio Góis[3]; Manuel Barbosa[4]

[1] Licenciada em Geografia e Planeamento pelo departamento de Geografia da Universidade do Minho

[2] Bolseiro de investigação do Lab2PT (Laboratório de Paisagens, Património e Território), Universidade do Minho e mestre em Geografia

[3] Mestre em Geografia pelo departamento de Geografia da Universidade do Minho

[4] Mestre em Geografia pelo departamento de Geografia da Universidade do Minho

Os municípios analisados são os de Barcelos, Braga, Guimarães e Vila Nova de Famalicão, dos quais, constituem o Quadrilátero Urbano, promovendo um modelo inovador com práticas de governança urbana e territorial inclusiva numa estratégia de competitividade e internacionalização, baseada numa economia sustentada.

O objetivo principal do presente estudo é a análise demográfica e socioeconómica dos quatro municípios minhotos (Barcelos, Braga, Guimarães e Vila Nova de Famalicão), em primeiro lugar, e seguidamente, realizar a mesma análise no município de Fafe, a fim de se estabelecerem comparações entre eles e de se verificar se existe, ou não, viabilidade de se construir e explorar uma via-férrea desde a Zona Industrial do Socorro, localizada a NE da cidade de Fafe, com ligação à cidade de Guimarães e, consequentemente, à rede ferroviária do Quadrilátero Urbano. Analisaremos ainda qual o tipo de traçado da linha ferroviária a construir, e tendo em conta o número restrito de alternativas, nomeadamente os declives, densidade populacional e uso do solo. Será analisada qual é a melhor opção para o traçado, assim como, procuraremos harmonizar a localização das principais estações para passageiros e a plataforma possível de mercadorias no município de Fafe.

Para o desenvolvimento do presente estudo, utilizamos tabelas (caracterização sócio-demográfica do Quadrilátero Urbano e do município de Fafe e os critérios e percentagens utilizadas na ferramenta WeightedOverlay), esquemas (metodologia) e cartografia, de modo a organizar toda a informação recolhida e tratada com o objetivo de se facilitar a sua melhor compreensão. Para melhor demonstração dos resultados deste estudo, recorremos ao programa Arcgis 10.1., e relativamente ao traçado da via-ferroviária, utilizamos as ferramentas do ModelBuilder, sendo este programa e estas ferramentas os mais indicados para a elaboração dos mapas e

para encontrar o percurso "ótimo" do traçado adequado à linha ferroviária em estudo.

A linha ferroviária de Guimarães-Fafe terá quatro principais estações: Estação CP Guimarães, Universidade do Minho, Fafe e Zona Industrial do Socorro (estação terminal) e três apeadeiros: Aldão, Arões e Golães. A linha (via larga) terá uma distância de 17 km e a viagem demorará 22 minutos (a uma velocidade de 45 km/h). A linha férrea passará pelas freguesias com mais densidade populacional, da qual, incluirá onze freguesias (seis de Guimarães e cinco de Fafe) e sua população potencial será de 56.954 indivíduos.

Palavras-chave: Quadrilátero Urbano, Competitividade, S.I.G., Quinquilátero, Linha ferroviária Guimarães-Fafe

Bibliografia:

Câmaras municipais de Barcelos, Braga, Guimarães e Famalicão; Associação Industrial do Minho; Citevee Universidade do Minho (2008). Barcelos, Braga, Famalicão, Guimarães. Quadrilátero Urbano para a Competitividade, a Inovação e a Internacionalização. Programa Estratégico de Cooperação, 128 p.

Câmara de Fafe (2016). Localização geográfica de Fafe. Acedido em http://www.cm-fafe.pt/pt/completo/16, consultado em 17 de Fevereiro de 2016

C.P. –Comboios de Portugal (2016). Horário Linha Guimarães-Porto (S. Bento). Acedido em https://www.cp.pt/StaticFiles/Passageiros/1_horarios/horarios/PDF/pt/linha_guimaraes.pdf, consultado em 18 de Fevereiro de 2016.

Freitas; A. M. M.; Silva; D. P.; Amorim, D. C. R.; Cruz, F. M. T.; Lopes; G. T. F. (2011). Os comboios de passageiros em Portugal, Universidade do Porto, Porto, p. 48. Acedido em http://paginas.fe.up.pt/~projfeup/cd_2010_11/files/CIV216_relatorio.pdf, consultado em 17 de Fevereiro de 2016.

Google (2016). Percurso Linha Guimarães-Porto (S. Bento). Acedido em https://www.google.pt

I.G.E.O. (2016). C.A.O.P. -Carta Administrativa Oficial de Portugal 2015 e CorineLand Cover 2006.Acedido em http://www.igeo.pt/produtos/cadastro/caop/nicial.htm, consultado em 20 de Janeiro de 2016.

Instituto Nacional de estatística I.N.E. (2016). Censos de 1981, 1991, 2001 e 2011. Acedido em https://www.ine.pt/, consultado em 1 de Fevereiro de 2016.

Webland (2016). Calculadora distância, tempo e velocidade. Acedido em http://webland.no.sapo.pt/calc_dist.htm, consultado em 18 de Fevereiro de 2016

Biografias:

Conceição Cerdeira nasceu em Braga em 1984. Licenciada em Geografia e Planeamento pela Universidade do Minho, Guimarães. Neste momento, encontra-se no 2 e último ano do Mestrado em Geografia da Universidade do Minho. As suas áreas de interesse são as seguintes: S.I.G., turismo, webmapping.

Ricardo Gôja nasceu em Guimarães em 1989. Em 2012, licenciou-se em Geografia e Planeamento e, em 2015, obteve o grau de mestre na área do planeamento e

gestão do território pela Universidade do Minho. É aluno de doutoramento de geografia e investigador da equipa CREATOUR-Lab2PT. As suas áreas de interesse são as seguintes: S.I.G., turismo, turismo enogastronómico e planeamento do território.

Márcio Góis nasceu no Porto em 1991. Mestre em Geografia pela Universidade do Minho, Guimarães. As suas áreas de interesse são as seguintes: Turismo e os impactos das capitais europeias da juventude.

Manuel Barbosa nasceu em Lousada em 1954. Mestre em Geografia pela Universidade do Minho, Guimarães. As suas áreas de interesse são as seguintes: S.I.G., turismo e websig.

PATRIMÓNIO, IDENTIDADE E TERRITORIALIDADE: O SIG NA PROPOSTA DE UMA NOVA IMAGÉTICA PARA JAPERI

Patrimony, identity and territoriality: the GIS in the proposal of a new image for Japeri

Emanuela de Almeida Rangel Reis[1]; Denise de Alcantara Pereira[2]

[1] Graduanda em Arquitetura e Urbanismo na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

[2] Líder do Grupo de pesquisa em transformação de uso, ocupação e desenvolvimento urbano e regional (GEDUR-UFRRJ). Professora Doutora do Departamento de Arquitetura e Urbanismo do Instituto de Tecnologia (DAU-IT). Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial e Políticas Públicas (PPGDT-ICSA). Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

Apesar de contar com recursos naturais, patrimônio histórico preservados, e apresentar potencial para turismo e atividades ecológicas, as dinâmicas sócio-políticas e econômicas em Japeri, município periférico, carente e com os piores indicadores da Região Metropolitana no Rio de Janeiro, indicam ausência de apropriação de sua história e do patrimônio, haja visto os usos inadequados dos espaços onde se localizam tais recursos. Com o uso de geotecnologias e sistema de informações geográficas (SIG), levantamentos de dados demográficos, levantamento de campo e a elaboração de bases cartográficas e iconográficas a partir de bases e informações consultadas em bancos de dados oficiais, o objetivo do trabalho é contribuir para a construção de uma possível imagética para o município, com ênfase aos elementos históricos e patrimoniais identificados, hoje ignorados ou menosprezados pela população.

A disponibilidade de informações geográficas e iconográficas reunidas em banco de dados específico e aberto ao público pode contribuir positivamente para a mudança da imagem da cidade, com base em Lynch, e ampliar o sentido de pertencimento de sua estrutura material e imaterial. Torna-se necessário que haja uma síntese das informações disponíveis, para que os resultados das pesquisas estejam ao alcance de todos, de forma simples e coesa, o que também poderia facilitar a compreensão dos diferentes processos de ocupação na cidade, além de viabilizar uma diferente abordagem da imagética percebida sobre a RMRJ e Japeri.

A preservação da memória e do patrimônio, seja ele material ou imaterial, estará mais próxima de ser incorporada às políticas públicas de proteção à medida que passa a ser reconhecida e valorizada pela população. Tendo como destinatários os habitantes da cidade e dos municípios próximos, além do público em geral, as informações disponibilizadas fortalecerão a memória coletiva, influenciando ações sociais para a melhoria da qualidade e gerenciamento do espaço urbano de Japeri e outras localidades.

Palavras-chave: SIG, patrimônio, território, memória, Japeri.

Bibliografia:
Campos, M. C. (2007). Da Central a Japeri: um Manifesto em prol do Patrimônio Cultural inserido no Cotidiano do Transporte Ferroviário do Rio de Janeiro. Dissertação de mestrado, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Rio de Janeiro, Brasil.
Castells, M. (1999). A era da informação: economia, sociedade e cultura. Volume 2: O poder da identidade. São Paulo: Paz e Terra.
Heidtmann, D.; Zen, C. B.; Souza, J. C.; Correa, L. B. (2016). Emprego do geoprocessamento na gestão do patrimônio edificado de Laguna. Anais do Congresso de cadastro técnico multifinalitário e gestão territorial. Santa Catarina: Universidade Federal de Santa Catarina.
Lynch, K. (1980). A Imagem da Cidade (70th ed). Lisboa.
Perico, R. E. (2009). Identidade e território no Brasil. Brasília: Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura

Biografia:
Estudante de graduação em Arquitetura e Urbanismo na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), desenvolvendo iniciação científica em Patrimônio edificado e ambiental no sistema de espaços livres em Japeri e Paracambi. Membro do Grupo de pesquisa em transformação de uso, ocupação e desenvolvimento urbano e regional da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (GEDUR-UFRRJ).

O MENIR DOS PENEDOS DA PORTELA, VILA VERDE, BRAGA

The menhir of Penedos da Portela, Vila Verde, Braga

Luciano Vilas Boas[1]; Maria João Amorim[2]; Lucínia Oliveira[3]

[1] Arqueólogo

[2] Arqueóloga

[3] Arqueóloga

O menir dos Penedos da Portela, encontra-se no limite das freguesias de Goães e Portela das Cabras, concelho de Vila Verde, distrito de Braga. Localizado na vertente superior do monte com o mesmo nome teria uma ampla visibilidade para o vale do Neiva que que corre a norte e a noroeste.

Os menires são uma realidade rara no contexto megalítico do noroeste Português. Desta forma pretendemos dar a conhecer um menir referenciado na bibliografia desde o séc. XIX, do qual se desconhecia a localização exata e as características, por forma a alargar o conhecimento acerca deste tipo de realidades, ainda pouco estudadas no noroeste de Portugal.

Trata-se de um monólito em granito e liso mas afeiçoado intencionalmente, a conferir-lhe uma forma fálica que encontra paralelos noutros casos sobejamente conhecidos do centro/sul do país, encontra-se, aparentemente, in situ e rodeado por alguns blocos graníticos, aparentemente, em cunha. Para lhe conferirem maior sustentabilidade. Pretende-se desta forma alargar o conhecimento acerca deste tipo de realidades ainda pouco estudada no noroeste de Portugal.

Palavras-chave: Megalitismo, Menir, Neolítico, vale do Neiva, Noroeste de Portugal

Bibliografia:

Amorim, M. J. (2007) O inventário Arqueológico dos Montes do Borrelho e Moinho Velho. Relatório no âmbito do levantamento arqueológico do Concelho de Vila Verde.

Bettencourt, A. M. S. (1999) A paisagem e o homem na bacia do Cávado durante o II e o I milénio AC, 5 vols. (Dissertação de Doutoramento apresentada à Universidade do Minho – Policopiada).

Leal, A. P. (1873 – 1890), Portugal Antigo e Moderno – Diccionário, 12 vols,. Lisboa.

Regalo. H. L. 1986. Levantamento arqueológico do concelho de Vila Verde. S.l. :Mínia, 8, 1986. pp. 70-110

Biografias:

Luciano Vilas Boas é licenciado em história variante em arqueologia pela Universidade do Minho; Mestre em Arqueologia pela Universidade do Minho; Dirigiu vários trabalhos de escavação, acompanhamento e prospeção arqueológica no âmbito de obras públicas e privadas.

Maria João Machado de Amorim, licenciada em História, variante Arqueologia pela Universidade do Minho, em 2004, obtendo a classificação final de 14 valores. De 2004 a 2016 exerceu funções de arqueóloga em várias empresas privadas, tendo sido responsável por vários trabalhos. Em 2007 foi colaboradora no projeto A reconstituição da paisagem no Entre-Douro-e-Minho, desde os meados do III aos finais do II milénios AC, rojeto aprovado e financiado pela FCT (POCTI/HAR/36527/2000). Desenvolvido entre 23 de Fevereiro de 2001 a 22 de Fevereiro de 2005, mas prolongado até 2007, pelo Instituto Português de Arqueologia (IPA), no âmbito do Plano Nacional de Trabalhos Arqueológicos (PNTA). De 2006 a 2008 foi arqueóloga na Câmara Municipal de Vila Verde, tendo realizado o Inventário Arqueológico do concelho de Vila Verde. Em 2009, foi arqueóloga responsável pelos trabalhos de escavação arqueológica do sítio da Idade do Bronze, em Pedroso, Braga, no âmbito das obras do Novo Hospital de Braga. Codirecção dos trabalhos com o arqueólogo Hugo Aluai Sampaio.
De 2011 a 2013, participou como arqueóloga investigadora no projeto Espaços naturais, arquitecturas, arte rupestre e deposições na pré-história recente da fachada ocidental do centro-norte português: das acções aos significados - ENARDAS, coordenados por Ana M. S. Bettencourt. Em 2011 foi professora/ formadora de Cidadania e Profissionalidade, em curso de RVCC, nível secundário e de Higiene, Saúde e Segurança no Trabalho, em Cursos CEF, Tipo 3 – Nível II, na Escola Secundária com 3º Ciclo do Ensino Básico Dr. Jorge Augusto Correia, Tavira. Em 2016/2017 foi mestranda no Mestrado em Ensino de História no 3º Ciclo do Ensino
Básico e no Ensino Secundário, na Universidade do Minho (tendo realizado o 1º ano).

Lucínia Oliveira licenciou-se em História variante em Arqueologia pela Universidade do Minho
em 2005 com média final de 14 valores. Os seus interesses prendem-se em particular com a Pré-História Recente, nomeadamente com Arte Rupestre e Idade do Bronze, tendo tido oportunidade de estagiar no Centro Nacional de Arte Rupestre em Foz Côa, durante estágios curriculares, e no âmbito da arqueologia subaquática e Palafitas, estagiou na Câmara Municipal de Zurique (Departamento de Arqueologia Subaquática e Dendrocronologia). Maioritariamente desenvolve a sua atividade no sector privado em vários pontos do país.

O QUADRO TIPOLÓGICO DAS CERÂMICAS DO POVOADO FORTIFICADO DO OUTEIRO DO CIRCO (BEJA) – NOVOS DADOS, FORMAS VELHAS

The ceramics typological framework of the fortified settlement of Outeiro do Circo (Beja) - New data, old forms

Sofia Silva[1]; Miguel Serra[2]; Eduardo Porfírio[3]

[1] Projecto Outeiro do Circo

[2] Câmara Municipal de Serpa. Projecto Outeiro do Circo

[3] Projecto Outeiro do Circo

A tipologia cerâmica do povoado do Outeiro do Circo (Beja) reúne um conjunto de recipientes utilizados pelas comunidades que ocuparam o local, durante o último quartel do II milénio a.C. O estudo tipológico das cerâmicas exumadas entre 2008 e 2011 possibilitou a definição de 12 tipos formais, que se distinguem tanto pela forma e design de cada tipo, como pela possível funcionalidade atribuída a cada recipiente.

A realização de novas escavações arqueológicas na área interna do povoado, entre 2014 e 2017, impulsionaram uma revisão do quadro tipológico das produções cerâmicas do Outeiro do Circo, evidenciando as particularidades formais e volumétricas do conjunto. Tendo em conta a diversidade registada no reportório formal do povoado, entende-se que a variedade de recipientes deve ser entendida como resultado das escolhas adoptadas pela comunidade que produziu e utilizou as cerâmicas, de acordo não só com a funcionalidade, mas também com o gosto, técnica e experiência dos oleiros e das oleiras.

Durante o estudo das cerâmicas questionamos a abordagem adoptada na elaboração do quadro tipológico, relativamente aos pressupostos metodológicos e aos critérios descritivos utilizados na criação dos diferentes tipos. A compreensão da evolução formal e técnica das cerâmicas arqueológicas deve ser o princípio regente nas tabelas formais, para que possam ser utilizadas como "instrumentos" na asserção dos factores socioeconómicos que determinaram, por um lado, a conservação e tradição dos sistemas de fabrico dos recipientes cerâmicos, ou por outro lado, a inovação e adopção de novas formas e técnicas de produção. Considera-se assim que a normalização efectiva dos quadros tipológicos, no caso particular do Bronze Final, irá possibilitar uma comparação detalhada e rigorosa entre reportórios formais presentes em diferentes povoados, permitindo deste modo caracterizar diferenças e/ou semelhanças sociais, económicas e culturais entre as comunidades deste período cronológico.

Palavras-chave: Bronze Final, Cerâmica, Tipologia, Formas, Metodologia

Bibliografia:

Osório, A., Silva, S., Fernandes, D., Porfírio, E. Serra, M., Vilaça, R., Vieira, T. (2013). Atrás dos gestos: as cerâmicas decoradas do Outeiro do Circo (Mombeja, Beja, Portugal) e a ênfase nas decorações brunidas. In Actas do VI Encuentro de Arqueología del Suroeste Peninsular (pp. 941-974), Villafranca de los Barros.

Rice, P. (1987), Pottery Analysis – a Sourcebook. The University of Chicago Press. Chicago e Londres.

Serra, M. e Porfírio, E. (2012). O Bronze Final nos "Barros de Beja". Novas perspectivas de investigação. In Actas do V Encontro de Arqueologia do Sudoeste Peninsular (pp. 133- 148). Almodôvar

Silva, S. (2013). O povoado do Outeiro do Circo no seu enquadramento regional: contributos dos materiais cerâmicos. Dissertação de mestrado, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Coimbra.

Biografia do Autor – Sofia Silva

Mestre em Arqueologia e Território pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra colabora com o Projecto Outeiro do Circo (Beja), desde 2008, no âmbito da investigação arqueológica desenvolvida no povoado.

Silva, S. (2014). As cerâmicas do Outeiro do Circo (Beja): resultados do estudo tecnológico, formal e decorativo. In Vilaça, R. e Serra, M. (ed.), Idade do Bronze do Sudoeste. Novas perspectivas sobre uma velha problemática (pp. 167-185). Coimbra.

Biografias:

Sofia Silva é mestre em Arqueologia e Território pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra colabora com o Projecto Outeiro do Circo (Beja), desde 2008, no âmbito da investigação arqueológica desenvolvida no povoado.

Miguel Serra é arqueólogo, licenciado em História, variante de Arqueologia pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Atualmente exerce funções de Técnico Superior na Divisão de Cultura e Património da Câmara Municipal de Serpa, onde também é responsável pela gestão do Museu Municipal de Arqueologia. Fundador da empresa de arqueologia Palimpsesto onde exerceu funções de coordenação de projetos e de direção científica de trabalhos arqueológicos entre 2002 e 2017. Investigador colaborador do Centro de Estudos de Arqueologia, Artes e Ciências do Património/Universidade de Coimbra (CEAACP/FCT/UC). Responsável científico pelos projetos de investigação "A Transição Bronze Final / I Idade do Ferro no Sul de Portugal. O Caso do Outeiro do Circo" – PNTA 2008-2013 e "O povoado do Bronze Final do Outeiro do Circo (Beja)" – PIPA 2014-2017. Entre os seus temas de investigação incluem-se a Idade do Bronze no Sul de Portugal, Educação Patrimonial e Arqueologia e Museologia Comunitárias. Autor de cerca de 80 artigos científicos e de divulgação na área da arqueologia, património e educação patrimonial. Editor, em conjunto com Raquel Vilaça dos livros "Idade do Bronze do Sudoeste - Novas perspetivas sobre uma velha

problemática" e "Matar a fome, alimentar a alma, criar sociabilidades. Alimentação e comensalidade nas sociedades pré e proto- históricas", publicados pelo Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Eduardo Porfírio é arqueólogo, licenciado em História, variante de Arqueologia pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (1995-1999). Exerceu como arqueólogo em várias empresas de arqueologia no âmbito da Arqueologia de Salvaguarda e em Projetos de Investigação (1999-2002). No ano de 2002 foi co-fundador da empresa de arqueologia Palimpsesto – Estudo e Preservação do Património Cultural Lda. na qual, desde então, tem vindo a exercer funções de coordenação de projetos e de direção científica de trabalhos arqueológicos.
Investigador colaborador do Centro de Estudos de Arqueologia, Artes e Ciências do Património/Universidade de Coimbra (CEAACP/FCT/UC).
Responsável científico pelos projetos de investigação “A Transição Bronze Final / I Idade do Ferro no Sul de Portugal. O Caso do Outeiro do Circo” – PNTA 2008-2013 e “O povoado do Bronze Final do Outeiro do Circo (Beja)” – PIPA 2014-2017.
Repositórios de publicações:
https://independent.academia.edu/EduardoPorfirio
https://www.researchgate.net/profile/Eduardo_Porfirio
ORCID ID: orcid.org/0000-0001-9816-8327

NOVAS REPRESENTAÇÕES DE MÃOS GRAVADAS NA ARTE RUPESTRE DO NORTE DE PORTUGAL. A FRAGA DAS PASSADAS, BUSTELO, CHAVES

New representations of engraved hands in the rock art of northern Portugal. The Fraga das Passadas, Bustelo, Chaves

José Moreira
Arqueólogo. Mestre em Arqueologia

Com este poster pretende-se dar a conhecer três novas representações de mãos gravadas que foram identificadas no Norte de Portugal, mais especificamente no painel 1 da Fraga das Passadas, freguesia de Bustelo, concelho de Chaves e distrito de Vila Real.
A descoberta destes motivos foi levada a cabo aquando da limpeza, levantamento fotogramétrico e estudo deste afloramento gravado com inúmeros podomorfos e representações de pés humanos calçados, em 2017. Quanto à metodologia utilizada no respetivo estudo, esta compreendeu a prospeção e a análise formal, técnica e contextual das gravuras, assim como, fotográfica e fotogramétrica.
Das três mãos identificadas na Fraga das Passadas, duas delas têm representados os respetivos antebraços. Uma delas corresponde a uma mão esquerda, enquanto as restantes representam mãos direitas.
Justifica-se a sua divulgação devido à relativa raridade deste tipo de motivos em território nacional, pelo que se pretende traçar paralelismos entre as mãos representadas na Fraga das Passadas e as demais figuras análogas identificadas em Portugal. Tecer-se-ão algumas considerações sobre aspectos cronológicos e simbólicos.

Palavras-chave: Pré-história; Arte-rupestre, gravuras de mãos, cronologia, simbolismo

Bibliografia:

Abreu, M.E. (2012). Rock-Art in Portugal. History, Methodology and Traditions. Vila Real: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, vol. I (Tese de Doutoramento - policopiada).
Moreira, J. (2018). Podomorfos na Fachada Ocidental do Noroeste de Portugal, entre os Rios Douro e Minho. Braga: Universidade do Minho (Dissertação de Mestrado).
Sampaio, H.A.S.; Bettencourt, A.M.S. (2017). "Novos sítios de arte rupestre na bacia do rio Cávado, Noroeste de Portugal", Techne 3 (1): 75-87.

Biografia:

José Moreira licenciou-se em Arqueologia pela Universidade do Minho em 2014 e terminou o seu Mestrado em Arqueologia, na mesma universidade, em 2018. A sua dissertação focou-se na arte rupestre do noroeste de Portugal, mais especificamente nos podomorfos. Desde o início de 2019 tem trabalhado em empresas de arqueologia, normalmente na zona do Porto. Tem assistido e participado, desde o início do seu percurso académico, em várias conferencias e colóquios.

ESTADO DA QUESTÃO NA SUB-REGIÃO DO OESTE – PORTUGAL. SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS IDENTIFICADOS E OS MECANISMOS A NÍVEL MUNICIPAL PARA A SUA GESTÃO – PDM E CARTAS ARQUEOLÓGICAS

State of the question in the Western sub-region - Portugal. Identified archaeological sites and mechanisms at the municipal level for their management - PDM and archaeological charts

Martim Lopes[1]; Tomás Mesquita[2]

[1] Universidade Nova de Lisboa – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (NOVA-FCSH)

[2] Universidade Nova de Lisboa – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (NOVA-FCSH)

A presente proposta para Poster pretende aferir o estado da proteção sob o património arqueológico na sub-região administrativa do Oeste, onde se integram os municípios de Alcobaça, Alenquer, Arruda dos Vinhos, Bombarral, Cadaval, Caldas da Rainha, Lourinhã, Nazaré, Óbidos, Peniche, Sobral de Monte Agraço e Torres Vedras.

A esta pesquisa irão aliar-se noções multidisciplinares que pretendem convergir a esfera política e administrativa com a esfera cultural, nomeadamente com espaços arqueológicos. O aferimento do estatuto de proteção irá incidir primeiramente numa análise de decretos-lei, assinados pelo Conselho de Ministros e publicados no Diário da República, ao abrigo de Planos Diretores Municipais que, por lei, são redigidos pelas autarquias devendo ser revistos no prazo máximo de dez anos.

Esta análise irá concluir na constatação relativa à realidade do protecionismo autárquico sob património nacional. Sendo o nosso objetivo fulcral ligar a legislação de salvaguarda às individualidades de cada agente patrimonial, serão desenvolvidos estudos de caso em cada Município para que possa ser ilustrada a condição da gestão cultural vigente.

O proposto Poster incide, portanto, amplamente na análise de variados Planos Diretores Municipais tendo em conta as bases da política e do regime de proteção e valorização do património cultural. Será ainda dada atenção à aplicação das leis de salvaguarda distintas entre municípios, de acordo com as particularidades do agente patrimonial e do interesse municipal, que não representam nenhum prejuízo à lei em vigor uma vez que esta possui caráter diretivo.

Ulteriormente o ambicionado é demonstrar o quadro geral do protecionismo patrimonial na região proposta como palco de estudo. Assim esboçando a realidade da gestão cultural a nível municipal e, consequentemente, nacional.

Palavras-chave: gestão patrimonial; PDM; ordenamento do território; Região Oeste; Portugal

Bibliografia:

Presidência do Conselho de Ministros (1995). Resolução do Conselho de Ministros nº 170/1995. Diário da República, Série I-B – nº 286, 7792-7825. (Cadaval)

Presidência do Conselho de Ministros (1995). Resolução do Conselho de Ministros nº 139/1995. Diário da República, Série I-B – nº 265, 6992-7003. (Peniche)

Presidência do Conselho de Ministros (1996). Resolução do Conselho de Ministros nº 134/1996. Diário da República, Série I-B – nº 198, 2709-2725. (Sobral de monte agraço)

Presidência do Conselho de Ministros (1996). Resolução do Conselho de Ministros nº 187/1996. Diário da República, Série I-B – nº 276, 4296-4313. (Óbidos)

Presidência do Conselho de Ministros (1997). Resolução do Conselho de Ministros nº 14/97. Diário da República, I-B – nº 23, 448-477. (Arruda dos Vinhos)

Presidência do Conselho de Ministros (1997). Resolução do Conselho de Ministros nº 177/1997. Diário da República, Série I-B – nº 248, 5756-5770. (Alcobaça)

Presidência do Conselho de Ministros (1997). Resolução do Conselho de Ministros nº 10/1997. Diário da República, Série I-B – nº 17, 338-351. (Bombarral)

Presidência do Conselho de Ministros (1997). Resolução do Conselho de Ministros nº 7/1997. Diário da República, Série I-B – nº 13, 252-264. (Nazaré)

Presidência do Conselho de Ministros (1999). Resolução do Conselho de Ministros nº 131/1999. Diário da República, Série I-B – nº 250, 7240-7255. (Lourinhã)

Presidência do Conselho de Ministros (2002). Resolução do Conselho de Ministros nº 101/2002. Diário da República, Série I-B – nº 138, 4851-4868. (Caldas da Rainha)

Presidência do Conselho de Ministros (2007). Resolução do Conselho de Ministros nº 144/2007. Diário da República, Série I – nº 186, 6775-6827. (Torres Vedras)

Presidência do Conselho de Ministros (2009). Resolução do Conselho de Ministros nº 64-A/2009. Diário da República, 1º suplemento, Série I – nº 151, 5118(2)-5118(157). (ordenamento do território da região Oeste)

Biografia:

Martim Lopes é estudante de Arqueologia no terceiro ano de licenciatura, tem desenvolvido trabalhos nas áreas cronológicas do período romano e do período moderno, na temática respeitante à cultura material.

Habitante da sub-região do Oeste, procura, em conjunto com o segundo signatário, desenvolver um estudo sobre a gestão do património na região.

REPRESENTAÇÕES DE EMBARCAÇÕES NA ARTE RUPESTRE DO MONTE DE S. ROMÃO, NOROESTE DE PORTUGAL – NOVOS DADOS E NOVAS INTERPRETAÇÕES

Representations of boats in the rock art of S. Romão Mount, North western Portugal - new data and new interpretations

Daniela Cardoso
Sociedade Martins Sarmento, Guimarães, Portugal; Laboratório de Paisagens, Património e Território - Lab2pt

O Monte de S. Romão (336 m) localiza-se na margem direita do rio Ave, no concelho de Guimarães, no Noroeste de Portugal.

A primeira referência de arte rupestre no Monte de S. Romão deve-se a Francisco Martins Sarmento que no século XIX relatou a existência de gravuras (Sarmento, 1899; 1933; 1901a, b; 1903; 1904b, c,; 1905a, b). Posteriormente, esta questão foi novamente abordada através de algum trabalho da Sociedade Martins Sarmento e da Universidade do Minho (Valdez & Oliveira, 2005-2006). Investigações recentes concentraram-se no conjunto substancial de arte rupestre que está disperso por grande parte do local (as encostas mais altas e o topo do Monte) (Cardoso, D., 2011, 2013, 2015).

O objetivo deste poster é apresentar dois afloramentos gravados do Monte de São Romão, que em nossa opinião, um deles foi publicado em posição invertida. Com esta nova abordagem, colocamos a hipótese de que eles representam barquiformes pré-históricos. Tendo em conta as embarcações gravadas na Bouça da Miséria, também no Monte de S. Romão (Nash et al. 2013; Cardoso, 2015), o número deste tipo de representações é significativo para esta área interior. Estes barquiformes também têm algumas semelhanças com algumas representações de barcos da Escandinávia na Idade do Bronze. Todas essas informações tornam este local muito importante para estudar a arte rupestre da Idade do Bronze e a cosmogonia que elas incorporam.

As figuras de embarcações gravadas eram consideradas uma temática rara no Noroeste Peninsular, mas trabalhos recentes de alguns autores (Santos, A., 2014; Bettencourt A., 2017) vieram clarificar esse tipo de representações nesta área geográfica. Nesse sentido, o Monte de S. Romão apresenta novos dados sobre este tipo de motivos e introduziu novas interpretações. Neste trabalho coloca-se a seguinte questão: Que tipo de narrativa está por detrás destas representações?

Palavras chave: Noroeste de Portugal, Monte de S. Romão, Pré-história, gravuras de embarcações, arte rupestre da Idade do Bronze.

Bibliografia:

Bettencourt, AMS (2017) Gravuras rupestres do Noroeste para além das artes atlânticas e esquemática. In Arnaud, J.; Martins, A. (2017) - Arqueologia em Portugal - 2017. Estado da Questão, Lisboa: AAP.

Cardoso, D. (2011). Um olhar sobre os últimos trabalhos desenvolvidos, no âmbito da investigação da arte rupestre da Citânia de Briteiros em Guimarães. Acta das IV Jornadas de Jovens em Investigação Arqueológica (JIA 2011), Faro: Universidade do Algarve, pp. 163-168.

Cardoso, D. (2013). Unraveling message through the post-palaeolithic rock art of St. Romão Hill, Guimarães, Portugal". In E. Anati (dir.) XXV Valcamonica Symposium 2013. Art as a Source of History, Capo di Ponti 2013: Capo di Ponti: Centro Camuno di Studi Preistorici, pp. 43-50.

Cardoso, D. (2015). A Arte Atlântica do Monte de S. Romão (Guimarães) no Contexto da Arte Rupestre Pós-paleolítica da Bacia do Ave – Noroeste Português, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

Nash, G., Cardoso, D. & Ferreira, E. (2013). What lies beneath? Understanding the artistic stratification of Citânia, an Iron Age proto-hillfort in Northern Portugal. Current World Archaeology Magazine, 60, 44-48.

Santos, A. C. (2013). The rock engravings of Laje da Churra, Paçô, Carreço, Viana do Castelo/As gravuras rupestres da Laje da Churra, Paçô, Carreço, Viana do Castelo. In A.M.S. Bettencourt.The Prehistory of the Northwestern Portugal/A Pré-História do Noroeste Português, Territórios da Pré-História em Portugal. Vol.2. Braga/Tomar: CITCEM/CEIPHAR, pp. 196-200.

Sarmento, F. (1899). Materiais para a arqueologia do concelho de Guimarães. Revista de Guimarães, 16 (1), 10.

Sarmento, F. (1933). Dispersos: colectânea de artigos publicados, desde 1876 a 1899, sobre arqueologia, etnologia, mitologia, epigrafia e arte pré-histórica: obra comemorativa do 1º centenário do nascimento do autor. Coimbra: Universidade de Coimbra.

Sarmento, F. (1901a). Materiais para a arqueologia do concelho de Guimarães. Revista de Guimarães, 18 (1-2), 19.

Sarmento, F. (1901b). Materiais para a arqueologia do concelho de Guimarães. Revista de Guimarães, 18 (3-4), 117-135.

Sarmento, F. (1903). Materiais para a arqueologia do concelho de Guimarães. Citânia. Revista de Guimarães, 20 (1), 5-16.

Sarmento, F. (1904b). Materiais para a arqueologia do concelho de Guimarães. Citânia. Revista de Guimarães, 21 (2), 61.

Sarmento, F. (1904c). Materiais para a arqueologia do concelho de Guimarães. Citânia. Revista de Guimarães, 21 (3-4), 97-120.

Sarmento, F. (1905a). Materiais para a arqueologia do concelho de Guimarães. Citânia. Revista de Guimarães, 22 (1-2) 17.

Sarmento, F. (1905b). Materiais para a arqueologia do concelho de Guimarães. Citânia. Revista de Guimarães, 21 (3-4), 97-123.

Valdez, J. & Oliveira, L. (2005/2006). A Arte da Citânia de Briteiros – O Penedo dos Sinais, um caso Atlântico. Revista de Guimarães, 115-116, 51-92.

Biografia:

Daniela Cardoso é Licenciada em Conservação e Restauro variante Arqueologia da Paisagem pelo Instituto Politécnico de Tomar (Portugal). Em 2002, realizou um (DEA) Diplôme d'Études Approfondies em "Quaternaire: Géologie, Paléontolongie Humaine, Préhistoire" no Institut de Paléontologie Humaine. Em março de 2015 concluiu o Doutoramento em "Quaternário, Materiais e Culturas" na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Título da tese: A Arte Atlântica do Monte de S. Romão (Guimarães) no Contexto da Arte Rupestre Pós-paleolítica da Bacia do Ave – Noroeste Português.

Durante o Doutoramento participou também como colaboradora nos projectos TEMPOAR I e II - Territórios, Mobilidade e Povoamento na Pré-História do Alto Ribatejo, através do grupo "Quaternário e Pré-História do Centro de Geociências (u.ID73 - FCT)" e como investigadora nos projectos "Espaços Naturais, Arquitecturas, Gravuras Rupestres e Depósitos da Pré-história Tardia da Fachada Ocidental do Centro-Norte de Portugal: das Agências aos Significados - ENARDAS" (visita http://enardas.pt/) e "Rota da Arte Rupestre do Noroeste. Um Projeto de Turismo Cultural "(Projeto RAR Lab2PTOct2014).

Atualmente é Técnica Superior da Sociedade Martins Sarmento, Guimarães e investigadora no Laboratório de Paisagens, Património e Território (Lab2pt). Centra a sua investigação na Arte Rupestre pós-paleolítica no Noroeste de Portugal e em projectos relacionados com Turismo e Património.

EJI-PATER II Encontro de Jovens Investigadores. Património e Território - 6 e 7 de junho de 2019

Programa Final

6 de junho

Edifício 15 - Sala de Atos do Instituto de Ciências Sociais

09h00 Sessão de Abertura

09h45 Conferência Inaugural
Álvaro Domingues (FAUP-CEAU)
O que é o território?

11h15 pausa para café

	Edifício 15 - Sala de Atos do Instituto de Ciências Sociais Sessão I: Formas de expressão e representação 1	Edifício 16 - Anfiteatro da Escola de Engenharia Sessão II: Espaços e ambientes 1
11h30	**Pedro Xavier; Carlos Alves:** Identificação de fontes de matérias-primas de artefactos líticos, pré-históricos: discussão de questões metodológicas	**Ana Sampaio; Bianca Nascimento; Flávia Carvalho:** Apropriação e Pertencimento do Patrimônio Histórico: a influência da iniciativa privada na vivência social do centro histórico de Belém/PA - Brasil
11h45	**Luciano Vilas Boas:** Os espaços de envolvência dos monumentos megalíticos funerários do NO de Portugal e a sua importância simbólica	**Luiz Gouvêa; Adrianno Almeida:** Projetos Urbanos em bairros problemáticos de Recife-BR e Rio de Janeiro-BR
12h00	**Daniela Ribeiro:** O Sistema Carbonífero do Douro: Territorialização e património em prospectiva	**Luís Maloa:** A dinâmica dos assentamentos populacionais no distrito de Marromeu em relação com os regimes de inundação no Baixo Zambeze
12h15	**Mariana Fernandes:** O Pará que "Treme": Compreendendo o Tecnobrega como Patrimônio Cultural Imaterial	**Luís Maloa; J. Barros; Carlos Gomes:** Unidades elementares em zonografia de cheias em Marromeu – Baixo Zambeze – Moçambique
12h30	**Inês Lourenço Graça:** A ação edificatória da casa de Bragança como instrumento da sua afirmação política e social	**Raquel Matos; José Lage:** Património (I)Material-Conservar a Comunidade - Estratégia de proteção da comunidade piscatória de Vila Chã face à subida da água do mar
12h45	**Raquel Ribeiro:** Espaço físico e território nas representações de "Casa" e "Casa de Sonho"	**Sara Silva; Paula Remoaldo; Vítor Ribeiro:** Governança Preventiva: Contributo para a construção de uma versão portuguesa do CPTED
13h00 13h15	debate	debate

13h30 pausa para almoço

	Edifício 15 - Sala de Atos do Instituto de Ciências Sociais Sessão III: Formas de expressão e representação 2	Edifício 16 - Anfiteatro da Escola de Engenharia Sessão IV: Sociedades 1
14h30	**Daniela Cardoso**: Arte rupestre pós-paleolítica: o caso de estudo do Monte do Coto de Sabroso (Guimarães, Noroeste de Portugal)	**Cristian Lorenzo Salgueiro:** Cabanas prehistóricas analizadas mediante SIX e estatística espacial: o caso de Monte dos Remedios (Moaña, Pontevedra)
14h45	**Raíza Gusmão; Luiz Oosterbeek**: Património Rupestre do Vale do Tejo: um estudo tipológico das representações de gravuras Soliformes	**Cristina Vilas Boas Braga:** Morrer na cidade: as práticas funerárias das necrópoles de *Bracara Augusta*
15h00	**Marta Correia; José André Saraiva; Joaquim Barbosa; Luís da Silva Alexandre; Elin Figueiredo; Emmanuelle Munier; Sofia Soares de Figueiredo:** Rochas gravadas no Ocidente de Arouca (Beira Litoral, Portugal): novas descobertas e possíveis interpretações	**Diego Machado; Manuela Martins; Jorge Ribeiro; Fernanda Magalhães:** O tesouro da 'Casa da Bica' e as atividades económicas de *Bracara* nos séculos IV-V
15h15	**Sujita A. Pillai:** Image as a mode of armour: Aiyannar and Iberian Warrior Figurines	**Cláudia Leite Vieira:** O Calcolítico nas bacias fluviais do Cávado e do Ave (NO de Portugal)
15h30	**Marta Borges**: Práticas Funerárias em Hipogeus da Idade do Bronze do Sudeste de Portugal. Estudos micro-espaciais	**Maria Clara Costa:** Arqueologia Pública e a gestão do património arqueológico no contexto da construção de uma barragem: O caso da construção da barragem de Belo Monte (Brasil)
15h45	**Gabriela Santos; Sofia Soares de Figueiredo; Francisco Álvares**: Representações de suínos e canídeos nos grafismos rupestres da Idade do Ferro: a rocha 19 de Moinhos de Cima (Vale do Côa, Portugal)	**Sandra Brito; Helena Carvalho; Marta Labastida; Madalena Pinto da Silva:** Dos processos de organização do território: Braga e a modelação da paisagem em época pré-romana
16h00	**Andreia Silva; Sofia Soares de Figueiredo:** Representações de antropomorfos com armas na Proto-História: o caso do Castelinho no Vale do Sabor (Trás-os-Montes, Portugal)	**Vera Lúcia Almeida de Magalhães:** Viseu na cartografia oitocentista – a ocupação do espaço urbano
16h15 16h30	debate	debate

16h45 pausa para café

	Edifício 15 - Sala de Atos do Instituto de Ciências Sociais Sessão V: Tecnologias	Edifício 16 - Anfiteatro da Escola de Engenharia Sessão VI: Materialidades e Formas de expressão e representação
17h00	**Ricardo Gôja:** A importância do turismo criativo para o desenvolvimento de cidades de pequena dimensão e de áreas rurais: o estudo de caso dos projectos-piloto do Noroeste de Portugal e inseridos no projeto CREATOUR	**Joana Camacho:** O Enquadramento Teórico e Conceptual da Ação da DGEMN no contexto europeu (1931-1975)
17h15	**Duarte Nuno Nunes:** Modelação de cenários espaciais futuros: O caso da Ilha da Madeira 2040	**Pedro Mota Tavares:** Contiguidade e geminação: Rio de Onor, Rihonor de Castilha (séc. XVIII-XIX)
17h30	**Catarina de Almeida Pinheiro:** Importância da Deteção Remota e dos SIG no estudo das áreas urbanas: o exemplo de Braga e de Guimarães entre 1984 e 2016	**Inês Costa; Virginia Gomes; Paula Menino Homem:** Tríptico da Paixão de Cristo: O percurso de uma obra de arte
17h45	**Hélder da Silva Lopes; Paula Remoaldo; Vítor Ribeiro:** A utilização de dados do flickr para a identificação de áreas de elevada procura turística na área metropolitana do Porto, entre 2004 e 2008	**Bebiana Pereira:** Entre pé-descalço e património: o que fazer com o "calçado de pau"?
18h00	**Betina Teixeira; Maria José Aurindo; Maria Manuel Gouveia:** Representações e identidades na cartografia turística portuguesa: um estudo de caso	**Diego Machado; Luís Silva; Luís Fontes:** Caraterização de sapatos cravejados de *Bracara* a partir do espólio do Largo da Senhora-a-Branca nº5 126-128, Braga
18h15	**Suzane Marcuzzo; Stefania Gorski**: O Ecocaching e a Interpetação da Natureza em Parques Estaduais no Mato Grosso do Sul, Centro-Oeste do Brasil	**Sara Albino; Noémi Marujo:** O artesão e a comunidade como objeto de exibição. Experiências turísticas de práticas de património imaterial em espaços públicos
18h30	debate	debate

EJI-PATER II Encontro de Jovens Investigadores. Património e Território - 6 e 7 de junho de 2019

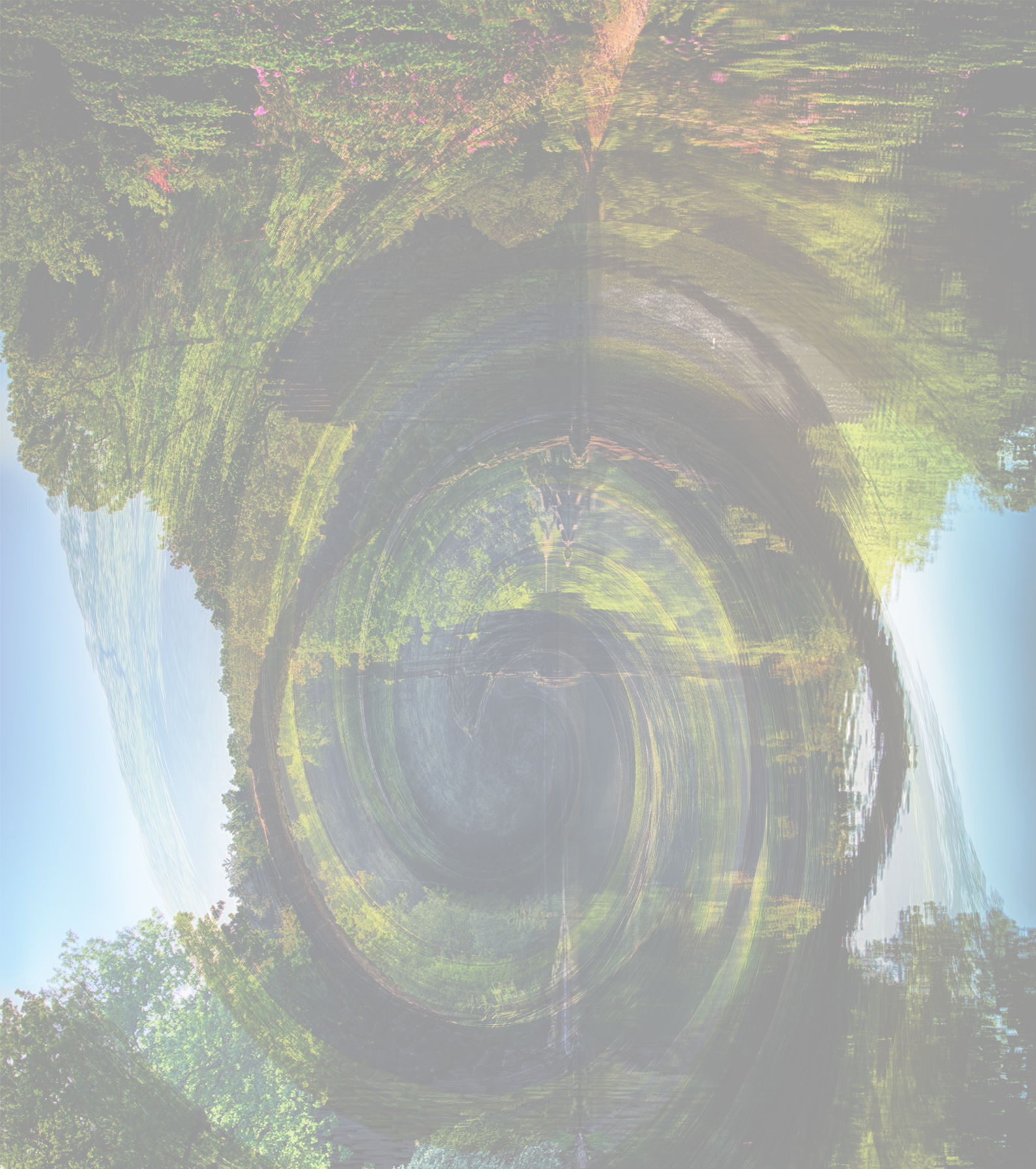
Programa Final

7 de junho

	Edifício 15 - Sala de Atos do Instituto de Ciências Sociais	Edifício 16 - Anfiteatro da Escola de Engenharia
	Sessão VII: Espaços e ambientes 2	**Sessão VIII: Sociedades 2**
09h15	**André Castanho:** Verdade Variável. Leituras da paisagem contemporânea através do trabalho de Guido Guidi	**Mara Vanessa Barros; António Azevedo:** O papel da educação patrimonial como fator de desenvolvimento da cidadania dos jovens
09h30	**Sílvia Ramos:** Quatro lugares à beira da estrada. Uma contribuição para o (re)desenho do alto do monte da Arrábida (Porto)	**Cátia Raquel de Sousa Oliveira:** Gaia+património. Laboratório de Educação para o Património
09h45	**Sara Rodrigues; José Lage:** Os Palheiros do Vale. Proposta para uma nova condição na Paisagem e no Território do Chão da Ribeira	**Andreia dos Santos Diogo:** Famílias em Museus: Proposta para a Casa-Museu Marta Ortigão Sampaio
10h00	**Maria Assunção:** A Paisagem Cultural Sertaneja da Ribeira do Seridó Potiguar (Nordeste do Brasil)	**Felipe Jaruche Lopes da Silva:** Derrubar o Ódio e Pregar o Amor: O Fado Bicha Como Instrumento de Luta Política e Escancaramento do Preconceito em Portugal
10h15	**Cláudia Martinho:** Paisagens Sonoras Performativas: Abordagens Sustentáveis do Património Intangível para uma Transição Ecológica	**Isaura Magali Santos:** Educação dos príncipes (Sécs. XIV-XV): os tratados, a produção literária e a dinastia de Avis
10h30	**Tayla Antunes:** O "resto da história": a produção e o tratamento do lixo no Portugal contemporâneo	**João Quintela; Filipa Ramalhete:** *in-situ*
10h45 11h00	debate	debate
11h15	pausa para café	
	Edifício 15 - Sala de Atos do Instituto de Ciências Sociais	Edifício 16 - Anfiteatro da Escola de Engenharia
	Sessão IX: Espaços e ambientes 3	**Sessão X: Sociedades 3**
11h30	**Francisco Andrade; Luís Fontes:** De S. Salvador de Montélios a S. Francisco de Real. Aproximação aos modelos de organização dos espaços	**Elaine Cristina Borges Scalabrini; Paula Cristina Remoaldo:** A perceção de residentes sobre o turismo em uma cidade industrial: o caso de Joinville (SC - Brasil)
11h45	**João Pontes:** Construir em Portugal nas Épocas Medieval e Moderna. o Actual Estado das Investigações: O Exemplo da Construção do Colégio da Graça de Coimbra (1543-1548)	**Lilian Gavioli de Jesus:** Turismo acessível: uma proposta especial para Esposende
12h00	**Jorge Manuel Simão Mesquita:** Bom Jesus do Monte: Mitologia desaparecida do local	**Jakson Renner Rodrigues Soares; Paula Remoaldo:** Percepção dos residentes dos impactos do turismo em Santiago de Compostela (Galicia) com análises cluster
12h15	**Carina Ferreira:** Dinâmica associativa católica em contexto rural feminino: a Arquidiocese de Braga (1933 –1974)	**Márcia Silva; Rita Ribeiro:** Identidade, turismo e património imaterial: O caso do Centro Histórico do Porto
12h30	**Marcos Filipe da Costa Mesquita:** Baldios, alienação e resistência: estudo exploratório	**Ana Raquel Machado:** Rotas turísticas no Concelho de Arruda dos Vinhos
12h45	**Sofia Barbosa:** Paço dos Duques de Bragança: desafios na implementação de medidas preventivas	**Sandra Rosa; Luis Mota Figueira:** Potencial turístico e estratégias para os territórios de baixa densidade
13h00 13h15	debate	debate
13h30	pausa para almoço	
	Edifício 15 - Sala de Atos do Instituto de Ciências Sociais	Edifício 16 - Anfiteatro da Escola de Engenharia
	Sessão XI: Espaços e ambientes 4	**Sessão XII: Espaços e ambientes 5**
14h30	**Lara Fernandes; Manuela Martins:** Contributo para a análise da evolução urbana do quadrante sudeste da cidade de *Bracara Augusta* do séc. I a IV	**Luísa Ghignatti:** Estrada de Ferro São Luís-Teresina: evolução histórica, paisagística e valorização patrimonial de um caminho de ferro no nordeste do Brasil
14h45	**Thiago Tolfo:** A cidade de Braga e Leão no contexto do Noroeste peninsular do século XI ao XIV: uma abordagem comparativa	**Inês Costa:** Lista de Património Mundial em Risco
15h00	**Rodolfo Petronilho Feio:** O atual concelho de Oliveira do Hospital nas inquirições de D. Afonso III: propriedade, senhorios e conflitos	**Jakson Renner Rodrigues Soares:** Inovação em turismo litoral
15h15	**Rui Pedro Neves:** O Couto de Vila Nova de Monsarros: origens, território e senhorio do Cabido da Sé de Coimbra	**João Rocha; António Azevedo:** Mapeamento da Jornada do Consumidor: Museu Interativo da Fábrica do Chocolate
15h30	**Marisa Pereira Faria dos Santos:** Espaços e devoções da comunidade da Foz do Douro	**Hélder Carvalho:** Contributos para a valorização do património histórico e arqueológico, no âmbito do "Programa intermunicpal dos Sacromontes" (Braga/Guimarães)
15h45	**Débora Val Escadas:** Contra a "generosidade do industrialismo": as funções das organizações operárias bracarenses durante a I República (1910-26)	**Sérgio Martins; Luis Figueira:** O Turismo Cinegético como produto turístico nacional: oportunidades e desafios
16h00 16h15	debate	debate
16h30	pausa para café	
	Edifício 15 - Sala de Atos do Instituto de Ciências Sociais	Edifício 16 - Anfiteatro da Escola de Engenharia
	Sessão XIII: Materialidades	**Sessão XIV: Sociedades 4**
16h45	**Fátima Peixoto; Carlos Leal Gomes:** O estatuto gemológico de alguns minerais nobres portugueses	**José Pedro Tenreiro:** Arquivos, historiografia e património: a escrita da História da Arquitetura Moderna em Portugal, da pesquisa ao debate sobre preservação
17h00	**Óscar Sílvio Gama; Carlos Leal Gomes:** Importância das evidências de terreno de *mingling* e *bubbling* para a compreensão dos fenómenos de fraccionação e mistura magmática	**José Luís dos Santos Barbosa:** A gestão do património da Câmara Municipal de Coimbra no século XVII (1601-1660)
17h15	**Roberta Lobarinhas; Raquel Alves; Carlos Leal Gomes:** Litótipos Exóticos Portugueses – novas tendências e litótipos emergentes	**Joana Beato Ribeiro:** Da família para a comunidade: o património documental de Fernando da Silva Correia
17h30	**Mariana Araújo Oliveira:** Conhecimento atual sobre a produtividade em hidrocarbonetos na bacia do Porto	**Mariana Ramos Fonseca:** O património material da livraria de D. Francisco de Lemos, bispo de Coimbra e reformador reitor da Universidade
17h45	**Rui Macedo; Carlos Leal Gomes:** Minerais metamícticos e radioativos - Concentrações extremas em contexto granítico residual	**Ana Catarina Gomes:** O poder do arquivo: contributos para a desconstrução interna do espólio Fotográfico da Companhia de Diamante de Angola (Diamang), do Museu Nogueira da
18h00	**Raquel Alves; Carlos Leal Gomes; Carlos Alves:** Sistemas de classificação da Pedra Natural – da petrografia aos domínios de aplicação e marketing	**Bruno Fonseca:** Cunha Leal: Uma Análise Crítica à Administração da DIAMANG (1957-1960)
18h15	debate	debate
	Edifício 15 - Sala de Atos do Instituto de Ciências Sociais	
18h30	Sessão de Encerramento	

Sessão de Pósters

1	**Ryller Chrystian de Andrade Veríssimo; Lilian Massumie Nakashima:** AGRI-CULTURA 2050. Fazenda urbana e floresta urbana nos fundos de vale, um modelo possível de desenvolvimento e autossustentação do futuro
2	**Ana Rosado:** A casa urbana tradicional no Alentejo: tipos, evolução e materialidade
3	**Raquel Aquino de Araújo:** Identidades e Territórios Culturais: Subsídios para a Área de Proteção do Ambiente Cultural São Cristóvão
4	**Acilon Himercírio Baptista Cavalcante; Ana Carolina de Miranda Tavares:** Entre o Gourmet e o Peixe Frito: Caminhos para a preservação do patrimônio no Centro Histórico de Belém
5	**João Paulo Pedro:** Museus e Ditadura: Espaços de Memória em Lisboa e Budapeste
6	**Mafalda Alves; Paulo Bernardes; Luís Fontes:** Roads from above. Assessing the Antonine Itinerary XVIII/Jeira using different UAV perspectives
7	**Conceição Cerdeira; Ricardo Gôja; Márcio Góis; Manuel Barbosa:** A integração do município de Fafe no Quadrilátero Urbano: Proposta de criação de linha ferroviária entre os municípios de Guimarães e de Fafe através das ferramentas S.I.G.
8	**Emanuela de Almeida Rangel Reis:** Patrimônio, identidade e territorialidade: o SIG na proposta de uma nova imagética para Japeri
9	**Luciano Vilas Boas; Maria João Amorim; Lucínia Oliveira:** O menir dos Penedos da Portela, Vila Verde, Braga
10	**Sofia Silva; Miguel Serra; Eduardo Porfírio:** O quadro tipológico das cerâmicas do povoado fortificado do Outeiro do Circo (Beja) – Novos dados, formas velhas
11	**José Moreira:** Novas representações de mãos gravadas na arte rupestre do Norte de Portugal. A Fraga das Passadas, Bustelo, Chaves
12	**Martim Lopes; Tomás Mesquita:** Estado da questão na sub-região do Oeste – Portugal. Sítios arqueológicos identificados e os mecanismos a nível municipal para a sua gestão – PDM e cartas arqueológicas
13	**Daniela Cardoso:** Representações de embarcações na arte rupestre do Monte de S. Romão, Noroeste de Portugal - novos dados e novas interpretações



Esta iniciativa é apoiada através do Financiamento Plurianual do Laboratório de Paisagens, Património e Território (Lab2PT), Ref.ª UIDB/04509/2020, financiado por fundos nacionais (PIDDAC) através da FCT/MCTES.

Organização:

lab2pt Laboratório de Paisagens, Património e Território

Universidade do Minho

FCT Fundação para a Ciência e a Tecnologia

Apoio:

Turismo do Porto e Norte de Portugal — porto norte TEM

Município Arcos de Valdevez

Braga Município

Delta Cafés

Doce Fino

Cristo Rei

Enigma Doce Enigma Pastelaria